

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

ONÃ DA SILVA APOLINÁRIO

**AS ONDAS REVITALIZADORAS DA CRIATIVIDADE NO ENSINO
SUPERIOR DE ENFERMAGEM - ESTUDO COMPARATIVO E
MULTIFATORIAL DO PERFIL CRIATIVO DOS ATORES
EDUCACIONAIS**

**BRASÍLIA
2015**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ONÃ DA SILVA APOLINÁRIO

**AS ONDAS REVITALIZADORAS DA CRIATIVIDADE NO ENSINO
SUPERIOR DE ENFERMAGEM - ESTUDO COMPARATIVO E
MULTIFATORIAL DO PERFIL CRIATIVO DOS ATORES
EDUCACIONAIS**

Tese apresentada como requisito parcial para a obtenção do Título de Doutor em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Brasília.

Área de Concentração: Política, Práticas e Cuidado em Saúde e Enfermagem.

Linha de Pesquisa: Gestão da Atenção a Saúde e Organização dos Serviços em Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Elioenai Dornelles Alves
Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Cristina Soares Rodrigues

BRASÍLIA
2015

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S586 o Silva, Onã
As ondas revitalizadoras da criatividade no ensino superior de Enfermagem - estudo comparativo e multifatorial do perfil criativo dos atores educacionais / Onã Silva; orientador Elioenai Dornelles Alves; co-orientador Maria Cristina Soares Rodrigues. -- Brasília, 2015.
296 p.

Tese (Doutorado - Doutorado em Enfermagem) --
Universidade de Brasília, 2015.

1. Enfermagem. 2. Educação Superior. 3. Criatividade. 4. Pesquisa em Enfermagem. 5. Teoria de enfermagem. I. Alves, Elioenai Dornelles, orient. II. Rodrigues, Maria Cristina Soares, co-orient. III. Título.

ONÃ DA SILVA APOLINÁRIO

**AS ONDAS REVITALIZADORAS DA CRIATIVIDADE NO ENSINO
SUPERIOR DE ENFERMAGEM - ESTUDO COMPARATIVO E
MULTIFATORIAL DO PERFIL CRIATIVO DOS ATORES
EDUCACIONAIS**

Tese apresentada como requisito parcial
para a obtenção do título de Doutor em
Enfermagem pelo Programa de Pós-
Graduação em Enfermagem da
Universidade de Brasília.

Aprovado em 30 de março de 2015

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Elioenai Dornelles Alves – Universidade de Brasília/UnB
Presidente

Prof^ª. Dr^ª. Moema da Silva Borges – Universidade de Brasília/UnB
Membro

Prof^ª. Dr^ª. Nébia Maria Almeida Figueiredo – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/Unirio
Membro

Prof. Dr. Antônio Villar Marques de Sá – Universidade de Brasília/UnB
Membro

Prof^ª. Dr^ª. Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas – Universidade de Brasília/UnB
Membro

Prof^ª. Dr^ª. Paula Eliane Diniz dos Reis – Universidade de Brasília/UnB
Suplente

À minha família- enfermagem que:

Cuida continuamente: pela manhã, à tarde, à noite;

Cuida em todas as estações do ano: verão, inverno, outono e primavera;

Cuida de bebês, crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos;

Cuida antes da concepção, e da vida intrauterina até o pós-morte;

Cuida sem discriminar: sexo, raça, idade, convicção política, escolaridade;

Cuida de pessoas, famílias e comunidades;

Cuida nos cenários diversos de atenção à saúde: hospitais, ruas, escolas...;

Cuida usando emoções e sentimentos: choro, risos, toques, olhares...;

Cuida na dor e na alegria, fazendo a arte sensível, do amor e da flor;

Cuida sem parar, de forma dinâmica, nas ondas revitalizadoras do cuidado.

Dedico aos meus irmãos e à minha gente da enfermagem.

*Aos atores da grandiosa arte – a arte do cuidar – **minha homenagem e***

dedicatória.

Sempre!

.

AGRADECIMENTOS

Gratidão foi a palavra geradora e inspiradora para escrever esta mensagem.

Gratidão ao Grande Poeta – meu Deus – que é a fonte inspiradora do cuidado que pesquiso, escrevo e realizo dentro das ondas revitalizadoras da criatividade.

Gratidão à minha família, o berço da minha existência, origem que me possibilitou desenvolver os recursos prévios para o meu potencial criativo em prol da arte da enfermagem. Lembranças do meu pai, que no final de 2014 recebeu o meu último abraço. O término desta Tese foi realizado em momento de luto, saudade, dor da separação e reflexão sobre o cuidado.

Gratidão sem fim à minha família, lugar da minha vivência e experiências – ao meu esposo Maurício Apolinário e ao meu lindo filho de cachos de ouro – Nicolás Augusto, o Anjinho Minho... – que me ajudaram sobremaneira alcançar esta conquista de doutoramento. Quantas vezes eu queria silêncio para trabalhar na Tese, mas o meu filho queria assistir o Chapolin Colorado e, como este personagem eu me perguntava: – *E agora quem poderá me defender?*

Gratidão ao meu esposo pelas incontáveis revisões gramaticais realizadas no trabalho.

Gratidão pela vivência, convivência e troca de saberes oriundos da minha trajetória estudantil – da educação básica ao doutorado – junto aos meus pares e professores, em processo de ensinar-aprender contínuo, significativo e em ondas revitalizadoras.

Gratidão hoje e sempre aos professores e colegas do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/PPGENf-UnB pela experiência relacional e aprendizagem mútua, na roda da dialogicidade plural.

Gratidão especial ao amigo e incentivador. Refiro-me ao Professor Doutor Elioenai Dornelles Alves, exemplo de mestre e educador singular que tem contribuído notadamente em prol de avanços educacionais e pesquisa à ciência da enfermagem.

Gratidão especial também a amiga-professora Dr^a. Maria Cristina Soares Rodrigues, docente valiosa e que engrandece a profissão do cuidar, pela seriedade e compromisso no exercício profissional.

Gratidão aos Professores Doutores, partícipes das Bancas de Qualificação e de Defesa da Tese contribuindo à ciência do cuidar, por meio da criatividade e ludicidade no ensino superior.

Gratidão aos Cenários de Pesquisa pela autorização e a possibilidade de operacionalizar a importante fase de coleta de dados, em prol da inteireza do trabalho delineado.

Gratidão aos participantes da pesquisa que compuseram os quatro grupos distintos, pela grande contribuição à ciência e à temática, possibilitando identificar o perfil criativo dos atores educacionais dos Cenários de Pesquisa selecionados.

Gratidão aos funcionários do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/PPGENf-UnB, Programa de Graduação em Enfermagem/PGEnf/UnB e do Centro Universitário-UDF que se colocaram à disposição para atender as minhas constantes solicitações referentes à pesquisa.

Gratidão aos espaços e canais científicos que estão abertos para eu desenvolver os estudos e os projetos de pesquisa na temática de criatividade e ludicidade, quais sejam os Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq: Criatividade, Ensino, Pensamento e Personalidade Criativos, Processos criativos, Promoção da Saúde e Lúdico; e Aprendizagem Lúdica: Pesquisas e Intervenções em Educação e Desporto.

É mais que agradecimento porque são muitas as pessoas partícipes comigo na realização deste trabalho em prol do conhecimento estético da enfermagem.

Gratidão é um bem valioso que guardarei de todas as pessoas e parceiros que caminharam comigo neste processo de doutoramento.

É gratidão porque todas estas palavras não ficarão apenas nesta folha pré-textual, mas ficarão guardadas em local especial e significativo, no *lócus* que emergem a arte do cuidar e, rima com gratidão: o coração.

AGRADECIMENTO POÉTICO AO ORIENTADOR

PoesiAHA! ¹ Ao enfermeiro-criativo

Autora: Onã Silva

Para: Prof. Dr. Elioenai Dornelles Alves²

Analisando a enfermagem e o cientifismo
Surgiu entre um seletto grupo de atores
Alguém que pretendia romper o tecnicismo
De modo inovador, dizendo sobre cuidado e flores
Estimulando a reflexão do povo enfermeiro
A metáfora poética a este docente: jardineiro.

E ele começou a semear a inovação
Mostrando outro olhar na profissão
Investindo no campo da docência
Um novo estilo de aprendizagem:
Divulgando saúde e sua promoção
Falando do ser e da sua essência.

Cuidar em saúde, não apenas a prática
A justificativa dele sempre muito enfática
Nas suas falas o enfoque interdisciplinar
Para romper o paradigma hospitalar.

O cuidado humano para ele é vivo
Usa tecnologia leve, a sensibilidade,
Quem é enfermeiro é sujeito ativo
Planta inovação no campo da enfermagem.

E muitos são os trabalhos de sua autoria
Cuidado humano traduzido em inovação
Seu potencial trouxe à enfermagem: alegria
Pelos girassóis plantados nos campos da profissão.

Poesiaha!

É sua vida e experiência:
Ele tem
Criatividade na docência
Ele pro-
Move aprendizagem
Ele é
Jardineiro por excelência
Dr. Elioenai é
Criativo na essência!

¹ **AHA!** Termo usado pelo teórico Csikszentmihalyi para referir ao momento mágico da inspiração criativa.

² Este poema dedicado ao Dr. Elioenai Dornelles Alves é uma forma de agradecer e reconhecer o trabalho desenvolvido pelo mesmo – que estimulou a mim e a tantos outros a semear e promover ações criativas no cuidado de enfermagem.

AGRADECIMENTO POÉTICO À COORIENTADORA

Autora: Onã Silva
Para: Prof^a Dr^a Maria Cristina Soares Rodrigues

Eu poderia homenageá-la em prosa
Mas em verso foi a minha inspiração
Sou poetisa que se revitaliza nas ondas
Nestas fontes que originam a emoção.

Agradeço-lhe pelos momentos de saber
Construindo um referencial estético
Porque a enfermagem é uma linda arte
Não pode se reduzir ao fazer técnico.

Nos encontros de saber partilhados
De arte, de criação e re(criação),
O objeto do estudo foi nosso foco
Em prol da ciência em construção.

Delineamos todo o estado da arte
Em prol da arte da enfermagem
Desde o prólogo à introdução
E dos objetivos até a conclusão.

Conversamos sobre os teóricos
Sobre conceitos e fundamentos
Partilhamos as coisas da vida
Como saber, estes momentos.

Refletimos sobre o ensino
Da nossa profissão do cuidar
Nesta temática nós discutimos
Sobre o aprender e o ensinar.

Como a aprendizagem é mútua
Contigo aprendi neste caminho
Nesta Tese que nós construímos:
Registro minha gratidão e carinho.

*Na escola dos cata-ventos tem muita ação, cores, movimentos...
O professor facilita o processo e entra plenamente na construção de cata-ventos. Ele ensina e
aprende de forma lúdica onde encontrar as melhores fontes do saber.
O estudante também tem um lugar importante na construção de cata-ventos: ele aprende
brincando e divertindo encontra as melhores fontes do saber.
Onã Silva – A Poetisa do Cuidar
(Epígrafe extraída do poema A pedagogia dos cata-ventos e as ondas revitalizadoras da criatividade)*

RESUMO

OSA (Silva, Onã). **As ondas revitalizadoras da criatividade no ensino superior de Enfermagem - estudo comparativo e multifatorial do perfil criativo dos atores educacionais**. 2015. 296. Tese (Doutorado) – Departamento de Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

Introdução – Investigações relacionadas à cultura dos cuidados precisam colocar a criatividade no temário científico. Na ciência da enfermagem existem poucos estudos na temática devido à ênfase investigativa clínico-tecnista. **Objetivo geral** – Caracterizar a fisionomia expressivo-criativa na formação de enfermeiros em dois Cursos de Graduação do Distrito Federal-Brasil, sendo um público e outro particular, e a relação com a produção do cuidado integral, mediada por Teorias da criatividade e do Ser Humano Unitário. **Método** – Estudo exploratório, descritivo e analítico, de natureza quali-quantitativa. Definiu-se a questão norteadora: na opinião de professores e alunos, em que extensão o Curso de Graduação em Enfermagem favorece o desenvolvimento e a expressão da criatividade dos atores educacionais, considerando o enfoque multifatorial: atuação docente, nível de criatividade e barreiras? Referente ao enquadramento conceitual, baseou-se na Ciência do Ser Humano Unitário, Teoria Geral para o Desenvolvimento da Produtividade Criativa em Jovens, Teoria Sistêmica da Criatividade. O período de coleta de dados ocorreu de agosto de 2013 a maio de 2014. Os cenários da pesquisa foram representados por dois Cursos de Graduação de Enfermagem, um particular (Cenário 1) e outro público (Cenário 2), localizados em Brasília-DF. Participaram do estudo 277 pessoas: Cenário 1, Grupo Alegrar (A) com 18 docentes e Grupo Brincar (B) com 136 estudantes; Cenário 2, Grupo Colorir (C) com oito docentes e Grupo Divertir (D) com 115 estudantes. Coletaram-se os dados utilizando Cadernos de Pesquisa específicos: Grupo A (azul), Grupo B (verde), Grupo C (amarelo), Grupo D (lilás). Utilizaram-se os instrumentos de pesquisa: Questionário de Avaliação de Procedimentos Docentes, Escala de Avaliação do Nível de Criatividade e Inventário de Barreiras à Criatividade Pessoal, Quadro de características criativas, três perguntas abertas e dados complementares. Realizaram-se análises estatísticas aos dados quantitativos de frequência absoluta e percentual, média, desvio padrão, teste *t* de *Student*, Análise de Variância; análise temática de conteúdo e o NVivo aos dados qualitativos. **Resultados** –

relativo ao Questionário de Avaliação de Procedimentos Docentes, a amostra geral docente concordou que o próprio desempenho favorece o desenvolvimento da criatividade; porém, a amostra discente duvidou ou discordou ($p\text{-valor}=0,00$). Relativo à Escala de Avaliação do Nível de Criatividade, não constatou diferença significativa entre as amostras docentes e discentes ($p\text{-valor}=0,17$), da percepção de nível de criativo, considerando autoavaliação, avaliação professores-alunos e avaliação interpares. As características do perfil criativo amostral destacadas foram curiosidade, espontaneidade, coragem e persistência. Resultados do Inventário de Barreiras à Criatividade Pessoal sobre os aspectos que afetam a criatividade foram significativos às amostras: Fator 1(Inibição/Timidez), Fator 3(Repressão Social), Fator 4 (Falta de Motivação), excetuando o Fator 2 (Falta de Tempo/Oportunidade). As três perguntas abertas, submetidas à análise temática de conteúdo, resultaram em Quadros Matriciais, Categorias, Unidades Temáticas e Unidades de Registro. Utilizou-se o *software* NVivo para sistematizar o resultado final, com ilustração de Cata-ventos de Palavras mais frequentes. **Conclusão:** a criatividade é elemento da essência humana importante no contexto educativo. O ensino de enfermagem pode promover a expressão criativa docente-discente emergindo características da complexidade como o pensamento independente, divergente, flexível, intuição, outras, desenvolvendo potencialidades necessárias ao cuidado inovador e criativo.

Descritores: Enfermagem; Educação Superior; Criatividade; Pesquisa em Enfermagem; Teoria de enfermagem.

ABSTRACT

OSA (Silva, Onã). **The revitalizing waves of creativity in higher education of nursing – comparative and multifactorial study of the creative profile of educational actors.** 2015. 296. Thesis (Doctorate) – Nursing Department, Faculty of Health Sciences, University of Brasília, Brasília, 2015.

Introduction – Investigations related to the caring culture need to put the creativity in the scientific agenda. In the science of nursing, there are few studies on the theme due to clinical-technical investigative emphasis. **General objective** – Characterize the creative-expressive physiognomy nursing formation in two undergraduate courses of the Federal District-Brazil, being one private and the other public, and the relation with the production of integral care, mediated by theories of creativity and Unitary Human Being. **Method** - Exploratory study, descriptive and analytical, quali-quantitative in nature. It was defined the guiding question: in the opinion of teachers and students in what extent the nursing undergraduate program encourages the development and expression of creativity of educational actors, considering the multifactorial approach: teaching performance level of creativity and barriers? Concerning the conceptual framework was based on the science of the Unitary Human Being, General Theory for the Development of Creative Productivity in Young People, Systemic Theory of Creativity. The data collection period occurred from August 2013 to May 2014. The search scenarios were represented by two Nursing Undergraduate Programs, one private (Scenario 1) and the other public (Scenario 2), located in Brasília- Federal District. 277 people participated in the study: Scenario 1, Alegrar Group (A) with 18 teachers and Brincar Group (B) with 136 students; Scenario 2, Colorir Group (C) with 8 teachers and Divertir Group (D) with 115 students. Specific Research Notebooks were used to collect data: Group A (blue), Group B (green), Group C (yellow), Group D (lilac). Research tools were used: Survey Assessment of Faculty Procedures, Scale Evaluation of Creativity Level and Inventory Barriers to Personal Creativity, Table of creative features, three open questions and additional data. Statistical analyzes of quantitative data of absolute frequency and percentages were performed, average, standard deviation, Student's *t* test, Variance Analysis; thematic analysis of content and the NVivo qualitative data. **Results** – Related to the Survey Assessment of Faculty Procedures, the faculty general sample agreed that the performance itself favors the development of creativity, however the student sample doubted or disagreed (*p-value=0,00*). Related to the

Scale Evaluation of Creativity Level no significant difference between the faculty's and student's samples was verified ($p\text{-value}=0,17$), from the perception of creative level, considering self-evaluation, teacher-student evaluation and peer evaluation. The characteristics of creative sampling profile highlighted were curiosity, spontaneity, courage and persistence. Results from Inventory Barriers to Personal Creativity about the aspects that affect the creativity were significant samples: Factor 2 (Inhibition/Shyness), Factor 3 (Social Repression), Factor 4 (Lack of Motivation), except the Factor 2 (Lack of Time/Opportunity). The three open questions submitted to thematic content analysis, resulted in Matrix Frames, Categories, Thematic Units and Registration Units. The *software* NVivo was used to systemize the final result, with the illustration of the most frequent Words Pinwheel.

Conclusion: creativity is the element of the human essence important in educational context. Nursing education can promote creative expression teacher-student aiming to emerge characteristics of complexity – independent thinking, divergent and flexible, intuition, others – developing the necessary capabilities to the innovative and creative caring.

Descriptors: Nursing; Education Higher; Creativity; Nursing Research; Nursing Theory.

RESUMEN

OSA (Silva, Onã). **Las olas revitalizadoras de la creatividad en la educación superior de Enfermería - estudio comparativo y multifactorial del perfil creativo de los actores educacionales.** 2015. 296. Tesis (Doctorado) – Departamento de Enfermería, Facultad de Ciencias de la Salud, Universidad de Brasilia, Brasilia, 2015.

Introducción – Investigaciones relacionadas a la cultura de los cuidados necesitan colocar la creatividad en el temario científico. En la ciencia de la enfermería hay pocos estudios en la temática debido a la énfasis investigativa clínico-tecnista. **Objetivo general** –Caracterizar la fisonomía expresivo-creativa en la formación de enfermeros en dos Cursos de Graduación del Distrito Federal, siendo uno público y otro particular, y la relación con la producción del cuidado integral, mediada por Teorías de la Creatividad y del Ser Humano Unitario. **Método** – Estudio exploratorio, descriptivo y analítico, de naturaleza cuali-cuantitativa. Fue definida la cuestión norteadora: en la opinión de profesores y alumnos, ¿en qué extensión el Curso de Graduación en Enfermería favorece el desarrollo y la expresión de la creatividad de los actores educacionales, considerando el enfoque multifactorial: actuación docente, nivel de creatividad y barreras? Referente al encuadramiento conceptual fue basado en la Ciencia del Ser Humano Unitario, Teoría General para el Desarrollo de la Productividad Creativa en Jóvenes, Teoría Sistémica de la Creatividad. El periodo de colecta de datos ocurrió de agosto de 2013 a mayo de 2014. Los escenarios de la investigación fueron representados por dos Cursos de Graduación de Enfermería, uno particular (Escenario 1) y otro público (Escenario 2), ubicados en Brasilia-DF. Participaron del estudio 277 personas: Escenario 1, Grupo Alegrar (A) con 18 docentes y Grupo Jugar (B) con 136 estudiantes; Escenario 2, Grupo Colorir (C) con 8 docentes y Grupo Divertir (D) con 115 estudiantes. Fueron colectados los datos utilizando Cuadernos de Investigación específicos: Grupo A (azul), Grupo B (verde), Grupo C (amarillo), Grupo D (lila). Fueron utilizados los instrumentos de investigación: Cuestionario de Evaluación de Procedimientos Docentes, Escala de Evaluación del Nivel de Creatividad e Inventario de Barreras a la Creatividad Personal, Cuadro de características creativas, tres preguntas abiertas y datos complementares. Fueron realizadas análisis estadísticas a los datos cuantitativos de frecuencia absoluta y porcentual, media, desviación estándar, teste *t* de Student, Análisis de varianza; análisis temática de contenido y el NVivo a los datos cualitativos. **Resultados** – relativo al Cuestionario de Evaluación de Procedimientos Docentes, la muestra general docente concordó que el propio desempeño favorece el

desarrollo de la creatividad; sin embargo la muestra discente dudó o discordó ($p\text{-valor}=0,00$). Relativo a la Escala de Evaluación del Nivel de Creatividad no constató diferencia significativa entre las muestras docentes y discentes ($p\text{-valor}=0,17$), de la percepción de nivel de creativo, considerando autoevaluación, evaluación profesores-alumnos y evaluación por pares. Las características del perfil creativo muestral destacadas fueron curiosidad, espontaneidad, coraje y persistencia. Resultados del Inventario de Barreras a la Creatividad Personal sobre aspectos que afectan la creatividad fueron significativos a las muestras: Factor 1(Inhibición/Timidez), Factor 3(Represión Social), Factor 4(Falta de Motivación), exceptuando el Factor 2 (Falta de Tiempo/Oportunidad). Las tres preguntas abiertas, sometidas a análisis temático de contenido, resultaron en Cuadros Matriciales, Categorías, Unidades Temáticas y Unidades de Registro. Fue utilizado el *software* NVivo para sistematizar el resultado final, con ilustración de Cata-vientos de Palabras más frecuentes.

Conclusión: la creatividad es elemento de la esencia humana importante en el contexto educativo. La enseñanza de enfermería puede promover la expresión creativa docente-discente visando emerger características de la complejidad - pensamiento independiente, divergente y flexible, intuición, otras - desarrollando potencialidades necesarias al cuidado innovador y creativo.

Descriptores: Enfermería; Educación Superior; Creatividad; Investigación en Enfermería; Teoría de Enfermería.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Dramatização Saúde Pública e Políticas Públicas de Saúde	30
Figura 2	Peça Teatral: Tum-Trá. Tema: Sistema Único de Saúde	31
Figura 3	Peça Teatral: Ah! Se todos fossem iguais a você. Tema: História dos 70 anos da Aben	32
Figura 4	Cenas referentes ao romance Miriã, uma Enfermeira Bambambã.....	34
Figura 5	Cenas do Espaço Criatividade, 63º CBEn, Alagoas-Maceió, 2011	35
Figura 6	Cenas referentes ao livro Histórias da Enfermagem no Universo do Cordel.....	36
Figura 7	Prêmios Cepen 2012 e 2013, Associação Brasileira de Enfermagem-Seção DF.....	36
Figura 8	Comenda Gonçalves Dias e Posse ALANEG.....	37
Figura 9	A autora e sua colcha de memórias criativas	39
Figura 10	Representação esquemática da Ciência do Ser Humano Unitário, Rogers, 1970.....	53
Figura 11	Representação esquemática da Teoria na Perspectiva de Sistemas da Criatividade, Csikszentmihalyi, 1996	54
Figura 12	Representação esquemática da Teoria Geral para o Desenvolvimento da Produtividade Criativa em Jovens, Renzulli, 1992.....	55
Figura 13	Representação do Cata-Vento para ilustrar os Cenários, Grupos de Pesquisa e as cores	74
Figura 14	Cadernos de pesquisa contendo os instrumentos referentes ao Cenário de Pesquisa 1 e os Grupos (A- Alegrar e B- Brincar).....	75
Figura 15	Cadernos de pesquisa contendo os instrumentos referentes ao Cenário de Pesquisa 2 e os Grupos (C- Colorir e D- Divertir).....	75
Figura 16	Distribuição da frequência percentual da avaliação de procedimentos docentes Grupo Alegrar-A, do Curso de Graduação em Enfermagem, Brasília-DF, 2014.....	87
Figura 17	Distribuição da frequência percentual da avaliação de procedimentos docentes Grupo Brincar-B, do Curso de Graduação em Enfermagem, Brasília, DF, 2014	88
Figura 18	Distribuição da frequência percentual da avaliação de procedimentos docentes Grupo Colorir-C, do Curso de Graduação em Enfermagem, Brasília, DF, 2014	89
Figura 19	Distribuição da frequência percentual da avaliação de procedimentos docentes Grupo Divertir-D, do Curso de Graduação em Enfermagem, Brasília, DF, 2014	90
Figura 20	Distribuição das médias calculadas para todos os itens do Questionário de Avaliação de Procedimentos Docentes, referentes aos Grupos A, B, C e D, Brasília, DF, 2014	91

Figura 21	Lista de características do perfil criativo para os Grupos A, B, C e D dos Cursos de Graduação em Enfermagem.....	96
Figura 22	Características do perfil criativo, segundo os respondentes dos Grupos A, B, C e D, dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Brasília, DF, Brasil, 2014.....	98
Figura 23	Médias do Fator 1- Inibição/Timidez, segundo os respondentes dos Grupos A, B, C e D, dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Brasília, DF, Brasil, 2014.....	100
Figura 24	Médias do Fator 2- Falta de Tempo/Oportunidade, segundo os respondentes dos Grupos A, B, C e D, dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Brasília, DF, Brasil, 2014.....	100
Figura 25	Médias do Fator 3- Repressão Social, segundo os respondentes dos Grupos A, B, C e D, dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Brasília, DF, Brasil, 2014.....	101
Figura 26	Médias do Fator 4- Falta de Motivação, segundo os respondentes dos Grupos A, B, C e D, dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Brasília, DF, Brasil, 2014.....	102
Figura 27	Total geral das Unidades Temáticas e Unidades de Registro, extraídas do material de análise dos Grupos A, B, C e D, Cursos de Graduação em Enfermagem, Brasília, DF, Brasil, 2014.....	104
Figura 28	Cata-ventos das Palavras frequentes nas Unidades de Registro, relativas à pergunta O que é criatividade na sua opinião?, segundo as respostas dos Grupos A, B, C e D, Cursos de Graduação em Enfermagem, Brasília, DF, Brasil, 2014.....	105
Figura 29	Cata-ventos das Palavras frequentes nas Unidades de Registro, relativas à pergunta “O Currículo teórico e prático do seu curso de enfermagem tem contemplado o desenvolvimento e expressão da criatividade?”, segundo as respostas dos Grupos A, B, C e D, Cursos de Graduação em Enfermagem, Brasília, DF, Brasil, 2014.....	106
Figura 30	Cata-ventos das Palavras frequentes nas Unidades de Registro referente à pergunta “A sua atuação como professor do Curso de Graduação em Enfermagem desta Faculdade favorece a expressão e o desenvolvimento da criatividade dos alunos?” segundo as respostas dos Grupos A, B, C e D, Cursos de Graduação em Enfermagem, Brasília, DF, Brasil, 2014.....	107

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Resultado da estratificação inicial referente às amostras docentes e discentes dos Cenários de Pesquisa 1 e 2, Cursos de Graduação em Enfermagem, Brasília, DF, 2014 71
Tabela 2	Resultado da estratificação final referente às amostras docentes e discentes dos Cenários de Pesquisa 1 e 2, Cursos de Graduação em Enfermagem, Brasília, DF, 2014 72
Tabela 3	Distribuição dos Grupos A, B, C, D dos Cursos de Graduação em Enfermagem, segundo as variáveis sexo, estado civil e faixa etária. Brasília, DF, Brasil, 2014 85
Tabela 4	Frequência absoluta e percentual, referente à 1ª pergunta da Escala de Avaliação do Nível de Criatividade, segundo os respondentes dos Grupos A, B, C, D dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Brasília, DF, Brasil, 2014..... 93
Tabela 5	Frequência absoluta e percentual, referente à 2ª pergunta da Escala de Avaliação do Nível de Criatividade, segundo os respondentes dos Grupos A, B, C, D dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Brasília, DF, Brasil, 2014..... 94
Tabela 6	Frequência absoluta e percentual, referente à 3ª pergunta da Escala de Avaliação do Nível de Criatividade, segundo os respondentes dos Grupos A, B, C e D, dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Brasília, DF, Brasil, 2014..... 95
Tabela 7	Frequência absoluta e percentual, referente às características do perfil criativo, segundo os respondentes dos Grupos A, B, C e D, dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Brasília, DF, Brasil, 2014..... 97

LISTA DE ILUSTRAÇÕES CRIADAS PARA A TESE



Caderno Azul referente ao Grupo A (Alegrar) – docentes do Cenário de Pesquisa 1



Caderno Verde referente ao Grupo B (Brincar) – discentes do Cenário de Pesquisa 1



Caderno Amarelo referente ao Grupo C (Colorir) – docentes do Cenário de Pesquisa 2



Caderno Lilás referente ao Grupo D (Divertir) – discentes do Cenário de Pesquisa 2



Cata-vento representando as ondas revitalizadoras no processo ensino-aprendizagem



Cata-vento azul representando o Grupo Alegrar (A) – professores do Cenário de Pesquisa 1



Cata-vento verde representando o Grupo Brincar (B) – estudantes do Cenário de Pesquisa 1



Cata-vento amarelo representando o Grupo Colorir (C) – professores do Cenário de Pesquisa 2



Cata-vento lilás representando o Grupo Divertir (D) – estudantes do Cenário de Pesquisa 2



Logomarca cata-vento criada pela autora simbolizando as ondas criativas

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Aids	<i>Acquired Immunodeficiency Syndrome</i> (em inglês) Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (em português)
ABEn	Associação Brasileira de Enfermagem
ABRADHENF	Academia Brasileira de História da Enfermagem
ALANEG	Academia de Letras e Artes do Nordeste Goiano
CBEn	Congresso Brasileiro de Enfermagem
Ce	Ceará
CEPEn	Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem
CSHU	Ciência do Ser Humano Unitário
DCN/ENF	Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem
DF	Distrito Federal
DP	Desvio Padrão
DST	Doenças Sexualmente Transmissíveis
EEAP	Escola de Enfermagem Alfredo Pinto
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ESCS	Escola Superior de Ciências da Saúde
FAC	Fundo de Apoio à Cultura
FEPECS	Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde
Fiocruz	Fundação Oswaldo Cruz
GDF	Governo do Distrito Federal
HIV/VIH	HIV (<i>Human Immunodeficiency Virus</i> - sigla em inglês) VIH(Vírus da Imunodeficiência Humana - sigla em português)
MuNEAN	Museu Nacional de Enfermagem Anna Nery
NVivo	Software para Análise de Dados Qualitativos
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Panamericana da Saúde
PPP	Projeto Político Pedagógico
PAS/UnB	Programa de Avaliação Seriada
PUC-GO	Pontifícia Universidade Católica - Goiás
QDA	<i>Qualitative Data Analysis</i>
RA	Região Administrativa
RN	Rio Grande do Norte
RS	Rio Grande do Sul
SENADen	Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem
SP	São Paulo
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences for Windows</i>
SUS	Sistema Único de Saúde
TA	Termo de Assentimento – para alunos menores de idade
Teste t	Teste <i>t</i> de <i>Student</i> para análise de significância entre as médias
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UCG	Universidade Católica de Goiás
UnB	Universidade de Brasília
UnBTV	Canal Universitário de Brasília
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UR	Unidade de Registro
UT	Unidade Temática

SUMÁRIO

PRÓLOGO	25
1 INTRODUÇÃO/ REVISÃO DA LITERATURA	41
1.1 AH! CRIATIVIDADE: FONTE DE PRAZER, FELICIDADE, LUDICIDADE E SAÚDE MENTAL.....	41
1.2 A PERSONALIDADE CRIATIVA, O PENSAMENTO CRIATIVO E AS DIMENSÕES DA COMPLEXIDADE.....	42
1.3 A IMPORTÂNCIA DO CONTEXTO SOCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE	43
1.3.1 Barreiras oriundas do contexto sociocultural que inibem a expressão criativa	43
1.4 A ESCOLA: AMBIENTE DE DESENVOLVIMENTO E BLOQUEIO DA CRIATIVIDADE	45
1.5 DESENVOLVIMENTO E ESTÍMULO À CRIATIVIDADE NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO	46
1.6 A CRIATIVIDADE NO ENSINO SUPERIOR DE ENFERMAGEM E A PRODUÇÃO DO CUIDADO INTEGRAL.....	48
1.6.1 Desenvolvimento de pesquisas e estudos sobre criatividade no ensino de enfermagem	48
1.6.2 Criatividade na reconfiguração de saberes nos processos de formação de enfermagem	50
1.7 REFERENCIAL TEÓRICO SOBRE A CRIATIVIDADE NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	52
1.7.1 A Ciência do Ser Humano Unitário (CSHU	52
1.7.2 A Teoria na Perspectiva de Sistemas ou Teoria Sistêmica da Criatividade	53
1.7.3 A Teoria Geral para o Desenvolvimento da Produtividade Criativa em Jovens	54
1.7.4 A Teoria da Complexidade ou Pensamento da Complexidade	55
2 OBJETO DE ESTUDO	57
2.1 TEMA.....	57
2.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA	57
2.3 PROBLEMA	57
2.4 OBJETIVO GERAL	64
2.5 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	64

3 MÉTODO	66
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	66
3.2 DELIMITAÇÃO DO UNIVERSO	67
3.2.1 Contexto da Pesquisa	67
a) Critérios para a seleção das instituições.....	67
b) Cenário de Pesquisa 1 – Curso Superior de Enfermagem Público.....	68
c) Cenário de Pesquisa 2 – Curso Superior de Enfermagem particular	69
3.2.2 Os participantes da pesquisa	70
a) Cálculo e definição das amostras docentes e discentes	70
b) Critérios para inclusão dos participantes da pesquisa.....	72
c) Critérios para exclusão dos participantes da pesquisa	72
3.3 INSTRUMENTOS	74
3.4 ANÁLISE DOS DADOS	77
3.5 ÉTICA NA PESQUISA	81
4 RESULTADOS	84
5 DISCUSSÃO	110
6 CONCLUSÕES	128
REFERÊNCIAS	134
APÊNDICES	154
ANEXOS	289

APÊNDICES

APÊNDICE A – Caderno de Pesquisa Azul referente ao Grupo A (Alegrar)	155
APÊNDICE B – Caderno de Pesquisa Verde referente ao Grupo B (Brincar)	164
APÊNDICE C – Caderno de Pesquisa Amarelo referente ao Grupo C (Colorir)	174
APÊNDICE D – Caderno de Pesquisa Lilás referente ao Grupo D (Divertir).....	184
APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - destinado aos docentes.....	194
APÊNDICE F – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - destinado aos estudantes	196
APÊNDICE G – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - destinado aos responsáveis/representantes legais dos estudantes menores de idade.....	198
APÊNDICE H – TERMO DE ASSENTIMENTO - destinado aos estudantes menores de idade	200
APÊNDICE I – Quadro matricial – Categorias, temas e extratos das respostas do Grupo Alegrar(A), Curso de Graduação em Enfermagem, referente à pergunta “O que é criatividade na sua opinião?”, Brasília, DF, Brasil, 2014	202
APÊNDICE J – Quadro matricial – Categorias, temas e extratos das respostas do Grupo Alegrar(A), Curso de Graduação em Enfermagem, referente à pergunta “O Currículo teórico e prático do seu curso de enfermagem tem contemplado o desenvolvimento e expressão da criatividade?”, Brasília, DF, Brasil, 2014.....	204
APÊNDICE K – Quadro matricial – Categorias, temas e extratos das respostas do Grupo Alegrar(A), Curso de Graduação em Enfermagem, referente à pergunta “A sua atuação como professor do Curso de Graduação em Enfermagem desta Faculdade favorece a expressão e o desenvolvimento da criatividade dos alunos?”, Brasília, DF, Brasil, 2014.....	205
APÊNDICE L – Quadro matricial – Categorias, temas e extratos das respostas do Grupo Brincar(B), Curso de Graduação em Enfermagem, referente à pergunta “O que é criatividade na sua opinião?”, Brasília, DF, Brasil, 2014	207
APÊNDICE M – Quadro matricial – Categorias, temas e extratos das respostas do Grupo Brincar(B), Cenário 1- Curso de Graduação em Enfermagem, referente à pergunta “O Currículo teórico e prático do seu curso de enfermagem tem contemplado o desenvolvimento e expressão da criatividade?”, Brasília, DF, Brasil, 2014	212
APÊNDICE N – Quadro Matricial– Categorias, temas e extratos das respostas do Grupo Brincar(B),Cenário 1-Curso de Graduação em Enfermagem, referente à pergunta “A atuação dos professores do Curso de Graduação em Enfermagem desta Faculdade favorece o desenvolvimento e a expressão da criatividade dos alunos?”, Brasília, DF, Brasil, 2014	219
APÊNDICE O – Quadro matricial – Categorias, temas e extratos das respostas do Grupo Colorir(C), Cenário 2- Curso de Graduação em Enfermagem, referente à pergunta “O que é criatividade na sua opinião?”, Brasília, DF, Brasil, 2014.....	226
APÊNDICE P – Quadro matricial – Categorias, temas e extratos das respostas do Grupo Colorir (C), Cenário 2- Curso de Graduação em Enfermagem, referente à pergunta "O	

Currículo teórico e prático do seu curso de enfermagem tem contemplado o desenvolvimento e expressão da criatividade?”, Brasília, DF, Brasil, 2014	227
APÊNDICE Q – Quadro matricial – Categorias, temas e extratos das respostas do Grupo Colorir (C), Cenário 2- Curso de Graduação em Enfermagem, referente à pergunta “A sua atuação como professor do Curso de Graduação em Enfermagem desta Faculdade favorece a expressão e o desenvolvimento da criatividade dos alunos?”, Brasília, DF, Brasil, 2014	228
APÊNDICE R – Quadro matricial – Categorias, temas e extratos das respostas do Grupo Divertir (D), Cenário 2- Curso de Graduação em Enfermagem, referente à pergunta “O que é Criatividade na sua opinião?”, Brasília, DF, Brasil, 2014.....	229
APÊNDICE S – Quadro matricial – Categorias, temas e extratos das respostas do Grupo Divertir (D), Cenário 2- Curso de Graduação em Enfermagem, referente à pergunta “O Currículo teórico e prático do seu curso de enfermagem tem contemplado o desenvolvimento e expressão da criatividade?”, Brasília, DF, Brasil, 2014	234
APÊNDICE T – Quadro Matricial – Categorias, temas e extratos das respostas do Grupo Divertir (D),Cenário 2-Curso de Graduação em Enfermagem, referente à pergunta “A atuação dos professores do Curso de Graduação em Enfermagem desta Faculdade favorece o desenvolvimento e a expressão da criatividade dos alunos?”,Brasília,DF, Brasil,2014	239
APÊNDICE U – Frequência numérica e percentual do Fator 1- Inibição/Timidez, segundo os respondentes dos Grupos A, B, C e D, dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Brasília, DF, Brasil, 2014	244
APÊNDICE V – Frequência numérica e percentual do Fator 2- Falta de Tempo/Oportunidade, segundo os respondentes dos Grupos A, B, C e D, dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Brasília, DF, Brasil, 2014	245
APÊNDICE W – Frequência numérica e percentual do Fator 3- Repressão Social, segundo os respondentes dos Grupos A, B, C e D, dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Brasília, DF, Brasil, 2014	246
APÊNDICE X – Frequência numérica e percentual do Fator 4 – Falta de Motivação, segundo os respondentes dos Grupos A, B, C e D, dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Brasília, DF, Brasil, 2014	247
APÊNDICE Y – Artigo Liricidad y toque de arte para la producción del conocimiento estético de enfermería – una reflexión poética inspirada en la Teoría de la Complejidad, publicado na Revista Cultura de los Cuidados	248
APÊNDICE Z – Artigo Creativity in higher education of nursing – from the theoretical concepts to the pedagogical effects, publicado na Revista Cultura de los Cuidados	264
APÊNDICE AA – Artigo Modelo Criativo dos Cata-Ventos – referencial para estudo da criatividade no ensino de enfermagem submetido à publicação	273

ANEXOS

ANEXO A – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa	291
ANEXO B – Quadro de Dados Cadastrais, Curso de Graduação em Enfermagem, Instituição Pública, Cenário de Pesquisa 1	293
ANEXO C – Matriz Curricular do Curso de Graduação em Enfermagem, Instituição Pública, Cenário de Pesquisa 1	294
ANEXO D – Quadro de Dados Cadastrais, Curso de Graduação em Enfermagem, Instituição Particular, Cenário de Pesquisa 2	295
ANEXO E – Matriz Curricular do Curso de Graduação em Enfermagem, Instituição Privada, Cenário de Pesquisa 2	296

PRÓLOGO



Onã Silva... se desvela apaixonada, motivada e (in)satisfeita com a criação educativa em enfermagem. Ora ela fala em homenagem, ora em denúncia. Mas também se lembra das suas experiências bem vividas, comprometidas com a profissão que cuida e conforta o ser humano: a enfermagem (ALVES, 2012)¹

¹ Esta citação é parte integrante do texto escrito pelo Dr. Elioenai Dornelles Alves que consta na capa do livro Histórias da Enfermagem no Universo de Cordel, de autoria de Onã Silva, 2012.

PRÓLOGO

A enfermagem nas ondas da criatividade e ludicidade: relato de experiência²

Foi em momento poético-refletivo e lúdico que este trabalho se originou. Fui inspirada por um lindo e mágico cata-vento colorido que me encantou e reencantou, conduzindo-me em ondas revitalizadoras. Assim iniciou a minha trajetória profissional pró-enfermagem criativa.

Este prólogo apresenta um relato de experiência da minha trajetória profissional e como pesquisadora da temática criatividade e ludicidade na área de enfermagem. O relato foi apresentado como trabalho científico em Lisboa-Portugal e encontra-se, parcialmente, publicado como capítulo de livro⁽¹⁻²⁾.

O percurso histórico da enfermagem mostra avanços importantes graças às personalidades que atuaram em prol da profissão, em distintos pontos geográficos do mundo – assim como em diversas áreas de atuação. Neste caminho, os percursores contribuíram para a enfermagem traçar a sua história utilizando as mais variadas estratégias, tecnologias e abordagens no que se refere à promoção, prevenção, reabilitação e recuperação da saúde.

A área do saber enfermagem tem realizado ações cuidativas que solicitam desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes criativas, multidisciplinares e lúdicas do profissional de enfermagem, contribuindo sobremaneira na produção do conhecimento estético – ciência ainda em processo de construção.

No delineamento de narrar a presente experiência que apresenta uma memória do meu exercício profissional, foi definido como objetivo: relatar a produção de saber estético desenvolvido pela autora que utiliza recursos e expressões criativas e lúdicas, no exercício profissional na área de Enfermagem, desde a década de 1980.

Quanto aos aspectos metodológicos deste relato, importante destacar que foi utilizado como fonte de referência o meu acervo pessoal – material de enfermagem, arte e literatura – visto que tenho produzido conhecimento estético há mais de duas décadas. Foram materiais de pesquisa: fotos, projetos, artigos, reportagens que narram a história da enfermagem de

² Este trabalho foi apresentado no I Simpósio Internacional de História da Enfermagem ocorrido em Lisboa, Portugal, em maio de 2013. Também encontra-se publicado como capítulo, no livro Ludicidade e suas interfaces. 1ª ed. Brasília-DF: Editora Liber Livro Ltda; 2013. p. 17-38.

forma criativa. Posteriormente, consegui realizar uma categorização das estratégias criativas desenvolvidas, sendo encontradas: duas peças teatrais; um romance; três artigos; um livro de cordel; uma exposição fotográfica; uma dissertação; três paródias e álbuns fotográficos.

Quanto ao referencial teórico, tenho fundamentado o meu trabalho lúdico-criativo naquelas teorias que permitem discutir esta cientificidade artística da enfermagem: a Ciência do Ser Humano Unitário, de autoria de Martha Rogers⁽³⁾; a Teoria da Complexidade, de Edgar Morin⁽⁴⁾; e a Teoria na Perspectiva de Sistemas da Criatividade, de Mihaly Csikszentmihalyi⁽⁵⁾.

Relato inicial: a descoberta da criatividade na minha própria história de vida

Vasculhando as minhas memórias, deparei com a minha história tal qual uma colcha de retalhos feita com diversas cores, tamanhos e formatos de tecidos correspondendo às fases, épocas e datas que estão no meu enredo *vitae*, em construção, inacabado...

E totalmente envolvida no movimento das ondas revitalizadoras percebi que, de modo atraente, fui sendo conduzida às minhas reminiscências: à minha história. Encontrei-me em cada retrospectiva, em cada volta e em cada caminhar adiante, observando que fios, os mais diferentes, foram utilizados para costurar e juntar os tecidos que permitiram a composição integral da minha história, até a presente data. Passado e presente diante de mim. Minha vida.

Na tessitura do meu viver, utilizei vários novelos de fios de acordo com as vivências, experiências, andanças, *insight*, construções, desvelamentos, proposições, gestação de ideias e de filho. Ou seja, a criatividade sempre esteve dentro de mim, no meu *self* e também ao meu lado, como potencial de energia imensa, emergindo continuamente – inclusive para o desenvolvimento do cuidado de enfermagem.

Quanto à formação acadêmica, sou egressa do Curso de Graduação em Enfermagem, da Universidade Católica de Goiás (hoje, PUC-Goiás). Ingressei como aluna, no ano de 1982, final do período da ditadura militar. Eu apresentava uma característica similar ao novo mundo político que se iniciava após a ditadura: guerreira. Esta característica é inerente à fisionomia das pessoas criativas. Busquei, internamente, os fios de espessura mais fortes, inatos ao meu espírito guerreiro, capazes de superar diversos problemas. Utilizei potencialidades e talentos para cursar o ensino superior tão sonhado. Transcendi vários percalços na trajetória acadêmica, impulsionada pelas características inerentes ao meu *self* criativo. As

características inerentes à pessoa criativa emergiram de mim: persistência, autoconfiança, autoestima, determinação, intuição e coragem⁽⁶⁾.

Em contraposição, observava que a construção do saber, muitas vezes ficava restrita às literaturas indicadas nas referências dos conteúdos programáticos – referenciais geralmente norte-americanos, portanto, desvinculados da realidade brasileira, o que dificultava muitas vezes a concretização da prática descrita nas fontes consultadas. No meu tempo livre – que era ínfimo – dedicava-me à leitura de várias bibliografias, tanto do campo do saber da enfermagem, quanto de outras áreas.

O resultado de toda aquela dedicação era evidente no processo acadêmico: resolvi estudar além das referências bibliográficas indicadas e comparar os conteúdos entre literaturas distintas. Aprendi a buscar, interagir e compartilhar o saber com outras áreas do conhecimento, incluindo a literatura e as artes cênicas, por exemplo.

A despeito da vivência acadêmica e formação tecnicista, eu refletia sobre a importância do saber saboroso que contém alegria, espontaneidade e fluência criativa no processo ensino-aprendizagem. Foi assim que eu começava a entender, de forma ampliada, o processo ensino-aprendizagem, na perspectiva freiriana⁽⁷⁻⁹⁾. Busquei e estudei com alegria algumas referências complementares que me fizeram visualizar além dos conteúdos prontos e massificados dentro das diversas gavetas que muitas vezes asfixia o saber curricular. E fui inspirada a escrever e publicar o meu primeiro livro “... Mas a alegria vem pela manhã”⁽¹⁰⁾.

Comecei a desvelar que, além do saber engavetado, hermético e fragmentado, havia outros caminhos que poderiam auxiliar na construção do saber profissional. Também debaixo das imensas sombras dos *Flamboyants*, ora na Rua 70, ora na Avenida Paranaíba – lá, eu chorava, ensaiava os primeiros passos de produção científica, escrevia poemas e refletia, lendo e relendo o artigo A enfermagem no ontem, no hoje e no amanhã⁽¹¹⁾. As intempéries tentavam me desestabilizar, mas as seguintes palavras fortaleciam sobremaneira o meu *self*: “*Discutir as tendências da prática de enfermagem nas próximas décadas (...) Há quem diga que é inútil fazer alguma coisa porque a estrutura é muito forte. Devo dizer também que é inútil não fazer nada*”^(11:47).

Em julho de 1987, sentei-me pela última vez à sombra dos *flamboyants* goianienses. Concluí o Curso de Graduação em Enfermagem. Ao receber o diploma de graduação,

considerarei-o parte importante da minha colcha de retalhos *vitae* e uma onda revitalizadora criativa. Paralelamente, fui aprovada em concurso público em Brasília-Distrito Federal.

Relatando a fase da história da arte da enfermagem: a criatividade e as flores de ipê

Outro pedaço de mim, neste memorial, refere-se ainda ao ano de 1987 que, sem dúvida, é um marco histórico na minha vida. A despeito de ser recém-formada, eu já planejava um futuro distinto na profissão de enfermagem. Futuro este relacionado ao meu *self* criativo.

Definitivamente o ano de 1987 me presenteou com algumas inesquecíveis conquistas pessoais, literárias e científicas, que serão descritas, resumidamente, adiante. Em junho, aconteceu a publicação do segundo livro da minha autoria intitulado de O Sol da Justiça⁽¹²⁾. Em julho, relembro os dias marcantes dos eventos de conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem. Nos meses de agosto e setembro participei de processo seletivo em Brasília-Distrito Federal, sendo aprovada em concurso público para exercer a enfermagem, logo após a formatura. Quando chegou novembro, apresentei o meu primeiro trabalho científico no XXXIX Congresso Brasileiro de Enfermagem, em Salvador-Bahia⁽¹³⁾ – resultados que estão ligados pelo fio do investimento constante na seara do conhecimento, em especial do saber estético.

No final de 1987, desembarquei em Brasília-Distrito Federal, carregando um projeto de trajetória profissional: atuar com profissionalismo, ética, e também desenvolver a profissão de enfermagem de forma criativa no Distrito Federal⁽⁶⁾. Era um sonho e resolvi que queria ser uma enfermeira com atuação relacionada à visão integral. E dentro desta visão estava a possibilidade de atuar de forma criativa e lúdica em prol da saúde humana.

No Distrito Federal, dedicava-me às leituras de pesquisas, atualização e relatos de experiência publicados em vários periódicos. Procurei as sombras de *flamboyants*, haja vista o clima seco da capital federal. Mas, qual! As árvores do planalto central que encantaram os meus olhos poéticos foram os ipês roxos e os amarelos. Foi assim que os ipês brasilienses me encantaram e tornaram-se cenários e elementos estimuladores para o desenvolvimento do meu potencial criativo⁽⁶⁾ e, auxiliaram-me nas narrativas da história da enfermagem, de forma criativa.

Na vivência profissional, muitas vezes fiquei decepcionada com a falta de espaço para discutir os temas atuais e pesquisas do campo-saber da enfermagem. Infelizmente, encontrei enfermeiros que desconheciam a enfermagem como ciência-arte, ao ponto de os mesmos considerarem a experiência como elemento suficiente no exercício profissional.

Triste sina da enfermagem: dissociar teoria e prática, assistência e pesquisa, e não compreender a enfermagem como ciência e arte. Tal descompasso vem sendo denunciado, há muito tempo, por estudiosos da educação em enfermagem⁽¹⁴⁻¹⁹⁾ e outros.

Relatando algumas experiências de cuidado de enfermagem expressivo-criativas

Chegou o tempo de fundamentar e buscar mais conhecimento estético visando desenvolver a arte da enfermagem. Aproximei-me da entidade que historicamente tem contribuído para o desenvolvimento da profissão: a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn). Esta instituição luta pelo desenvolvimento técnico, científico, cultural e político da profissão. Era início da década de 1990.

Ainda no início da década de 1990, dentro do projeto de exercer a profissão de forma inovadora, criativa e interdisciplinar – como possibilidade de incrementar o saber estético –, eu iniciei o curso de Especialização em Saúde Pública, na Universidade de Brasília (UnB).

Este curso foi um amálgama que reforçou a minha decisão profissional de trilhar na diretriz inerente ao meu *self*: sentia a criatividade emergir de tal forma, que a mesma foi canalizada para debater, analisar, protestar e até dramatizar as questões sociais que interferem diretamente na saúde da população.

O novo conhecimento formava uma camada especial na sustentação do alicerce do processo de construção do conhecimento estético em enfermagem. Ajudou-me a decidir definitivamente pela trajetória no campo da arte da enfermagem.



Figura 1: Dramatização Saúde Pública e Políticas Públicas de Saúde
Fonte: Arquivo da autora.

Alguns profissionais questionaram-me sobre aqueles novos rumos que eu passara a trilhar – interrogações próprias daqueles que são norteados pelo modelo tecnicista. Foi um tempo de catarse profissional, quando enfim entendi o significado-mor do exercício interdisciplinar. Comecei então a estudar mais a fundo os arrazoados da Ciência do Ser Humano Unitário⁽³⁾ e da Teoria Sistêmica da Criatividade⁽⁵⁾.

Foi catarse e encontro com a minha essência e segui confiante nas ondas revitalizadoras da criatividade inata.

Dediquei-me, assim, a acompanhar a onda revitalizadora que emergia dentro de mim, e doravante passei a canalizar as minhas ações cuidativas aliadas de alguma forma ao saber estético. Nas memórias vêm algumas lembranças da fonte revitalizadora e inspirativa, principalmente a interrelação com um grupo de escritores do Distrito Federal – sendo uma rica experiência que me ajudou no desenvolvimento do campo estético, da reflexão, da imaginação e criatividade, tendo reflexos na produção de poemas e peças teatrais que retratavam a realidade social e as suas interferências na área da saúde⁽²⁰⁻²¹⁾.

Dentre os muitos poemas, conseguia relacionar o diálogo entre as áreas da saúde, literatura, cultura. Dentre os poemas que escrevi no período, citam-se os seguintes: *Tragédia* (sobre desnutrição infantil), *Sagazes Serpentes* (falta de recursos financeiros para a saúde) e *Tum-Trá*, que foram publicados em Antologia de Poetas Brasileiros⁽²⁰⁾ e retratam a falência do sistema de saúde.

Posteriormente, em 1996, trabalhei o poema Tum-Trá, que passou por uma releitura, sendo transformado em peça teatral e encenado por alunos do Curso de Graduação em Enfermagem, da Universidade de Brasília (UnB), em espaços públicos como a Rodoviária do Plano Piloto e a Praça dos Três Poderes; bem como em Encontro de Estudantes, realizado em Goiânia-Goiás e no Congresso Brasileiro de Enfermagem, realizado em São Paulo-SP⁽²²⁾.



Figura 2: Peça Teatral: Tum-Trá. Tema: Sistema Único de Saúde
Fonte: Arquivo da autora.

As ondas revitalizadoras da criatividade inspirando narrativas da história da enfermagem

No período compreendido entre 1996 e 1998, comecei a desenvolver mais amiúde projetos na área de criatividade e ludicidade sustentados por fundamentação teórico-metodológica.

Na mesma ocasião, ocupava o cargo de Diretora do Cepen³-ABEn-DF. Ademais, na oportunidade, fui convidada para escrever, dirigir e apresentar uma peça teatral sobre os 70 anos da ABEn. No princípio, achei difícil concretizar o projeto, haja vista a tarefa homérica de transformar a história registrada em livros e artigos para a linguagem teatral.

Mas, movida pelo potencial criativo e lúdico – a força que libera a energia diante dos desafios e problemas – a minha resposta foi “sim”. Aceitei o desafio. Foram noites adentro, lendo e relendo a história da ABEn nas mais distintas referências. Paralelamente, eu era estudante de graduação em Artes Cênicas, na Faculdade de Artes Dulcina de Moraes, o que permitiu dialogar também com as fundamentações da dramaturgia.

³ CEPEN- Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem.

A peça teatral foi intitulada *Se todos fossem iguais a você aos 70 anos*⁽²³⁾, sendo apresentada no Teatro Dulcina, em Brasília-DF – no mês de agosto de 1996 – e no Teatro Anhembi-São Paulo – no mês de outubro de 1996 –, durante o 48º Congresso Brasileiro de Enfermagem. O elenco teatral foi composto por discentes e docentes do Curso de Graduação em Enfermagem (UnB).



Figura 3: Peça Teatral: Ah! Se todos fossem iguais a você. Tema: História dos 70 anos da Aben
Fonte: Arquivo da autora.

No 49º Congresso Brasileiro de Enfermagem, realizado em Belo Horizonte-Minas Gerais, em 1997, apresentei novo projeto literário-cênico – *A Quadradinha de Gude* –, fundamentado na criatividade, cuja temática é a prevenção a drogas⁽²⁴⁾. O projeto literário-cênico *A Quadradinha de Gude* foi amplamente desenvolvido em vários espaços: escolas, praças, igrejas, hospitais, eventos, parques de diversão, tanto no Distrito Federal quanto em outros estados da Federação, com o objetivo de abordar a prevenção a drogas. A história do livro *A Quadradinha de Gude* em linguagem infanto-juvenil tem sido trabalhada em espaço escolar – até os dias atuais – com integração disciplinar, envolvendo educadores, pais e familiares, e também profissionais de saúde e outras áreas do saber.

No 50º Congresso Brasileiro de Enfermagem (1998), realizado em Salvador-Bahia, fui convidada para ministrar o curso Técnicas de Teatro para Profissionais de Saúde, com o objetivo de desenvolver as habilidades expressivas e cênicas dos participantes inscritos⁽²⁵⁾ – o grupo era composto de docentes e discentes de cursos de graduação em enfermagem brasileiros.

Aprofundando o saber estético da enfermagem: estudo sobre criatividade

No período entre 1998 e 2001, a minha dedicação profissional foi voltada ao estudo aprofundado da criatividade no cuidado de enfermagem, especialmente da Ciência do Ser Humano Unitário⁽³⁾ e da Teoria Sistêmica⁽⁵⁾. Na ocasião, estava cursando Mestrado em Educação na Universidade Católica de Brasília. Envolvi-me com a criatividade e a ludicidade visando absorver as teorias e estudos sobre o tema. Na produção da dissertação, defendida para obter o título de Mestre em Educação, foi destacado o problema do modelo educacional e exercício tecnicista que tem acompanhado a profissão de enfermagem e a criatividade como elemento revitalizador do cuidado à saúde humana⁽²⁶⁻²⁷⁾.

Enquanto construía o saber estético da enfermagem, percebi que o nível de reflexão sobre a enfermagem criativa expandia dentro da minha essência lúdico-criativa, mediada pelo movimento espiral inerente ao conhecimento. Porém, pude notar que, nos periódicos da enfermagem, o tema criatividade era pouco semeado – este fato funcionou como uma motivação pessoal para continuar trabalhando com a temática, em prol da produção científica sobre criatividade, na seara da enfermagem.

O clímax das leituras foram artigos, relatórios, legislações e outras referências sobre os novos rumos educacionais da enfermagem brasileira, para superar o modelo tecnicista desde o campo da formação como forma de revitalização do cuidado, de forma integral, em todas as áreas de atenção à saúde.

A criatividade e a ludicidade revitalizadas pela maternidade e diversos projetos criativos

Quando enfim o século XXI chegou, senti que a criatividade aumentava ainda mais na minha vida. O novo tempo acrescentou muitos estímulos ao meu potencial criador e lúdico, sendo agora revitalizado pelas ondas da maternidade. Foi uma fase importante de desenvolvimento de autocuidado e cuidado de outro ser – o meu lindo filho –, que chegou revitalizando-me e criando, internamente, mais ondas criativas e lúdicas.

Em 2004, coordenei o projeto intitulado Multicena, no qual participaram vários grupos de teatro do Distrito Federal, para apresentação de espetáculos cênicos referentes à temática de prevenção a drogas, Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e Aids.

Na mesma ocasião, pensando em estratégias criativas e inovadoras para a profissão de enfermagem, comecei a escrever um romance sobre a enfermagem. O objetivo foi relatar a experiência desafiadora de pesquisar, escrever, publicar e circular a história da enfermagem revitalizada pela literatura romanceada. Utilizei o processo criativo e complexo, construindo o material de ressignificação estético-romanceada.

Como resultado, foi produzido o romance intitulado *Miriã, uma enfermeira bambambã*⁽²⁸⁾, que foi pré-selecionado em concurso de romance; posteriormente, obteve apoio da ABEn no centenário de Florence Nightingale. Esta obra está publicada e já foi lançada e apresentada em vários estados do Brasil, em Portugal e em diversos eventos. Também é utilizada como referência em alguns Cursos de Enfermagem⁽²⁸⁻²⁹⁾.



Figura 4: Cenas referentes ao romance *Miriã, uma Enfermeira Bambambã*
Fonte: Arquivo da autora.

Em 2010, idealizei e coordenei o Projeto Cuidarte com o objetivo de estimular a criatividade e a ludicidade aos docentes e discentes do Curso de Graduação em Enfermagem e profissionais de saúde dos cenários de prática, visando a produção do cuidado integral. O Projeto Cuidarte ocorreu na modalidade de extensão. Quanto ao cenário, foi desenvolvido no âmbito da Escola Superior de Ciências da Saúde/ESCS/Fepecs/GDF, sendo contemplados estudantes e docentes da mesma⁽³⁰⁾. O relato de experiência do Projeto Cuidarte foi apresentado em 2012, no VII Congresso IberoAmericano de Docência Universitária (CIDU), na cidade de Porto (Portugal), evento de suma importância que debateu o tema geral Ensino Superior – Inovação e Qualidade na Docência⁽³¹⁾.

Em 2011, participei e fui aprovada no processo seletivo para vaga de doutorado, no Programa de Pós-graduação em Enfermagem, da Universidade de Brasília (PPGenf-UnB), apresentando anteprojeto relacionado à criatividade no ensino superior de enfermagem⁽³²⁾.

Neste mesmo ano, encarei, com alegria e prazer, o desafio de propor, planejar e coordenar o Espaço Criatividade que objetivou desenvolver habilidades de comunicação, expressivas, cênicas, lúdicas e criativas visando ações de promoção à saúde com arte e a produção do cuidado integral, aos participantes do 63º CBEn. O Espaço Criatividade funcionou no decorrer do 63º CBEn, expondo trabalhos criativos relacionados ao cuidar com arte, consultoria de projetos e mini oficinas previamente programadas⁽³³⁾.



Figura 5 – Cenas do Espaço Criatividade, 63º CBEn, Alagoas-Maceió, 2011
Fonte: Arquivo da autora.

Paralelamente, desenvolvia uma pesquisa inédita em prol do saber estético da área de enfermagem. Desde o ano de 2009, pesquisava uma nova linguagem para ressignificar a história da enfermagem: a literatura de cordel. Esta pesquisa demandou quatro anos de trabalho complexo: leitura e releitura de 85 referências distintas; acesso a 40 sites de internet, aprendizagem da escrita do cordel mediada por um consultor de cordel; trabalho junto a uma artista plástica para composição do perfil dos personagens para fins das ilustrações.

Ao final, produzi o livro intitulado *Histórias da enfermagem no universo de cordel*⁽³⁴⁾, contendo quatro capítulos, 28 cordéis, 65 ilustrações, homenageando diversas personalidades da enfermagem – do passado e da atualidade. Primeiro, esta obra foi lançada em 2012, no 64º Congresso Brasileiro de Enfermagem, ocorrido em Porto Alegre-RS; no Distrito Federal, em cidades do estado de Goiás e em Lisboa-Portugal. Posteriormente, foi publicada a 2ª edição do referido livro com apoio do Fundo de Apoio à Cultura, Secretaria de Cultura do Distrito Federal, Governo do Distrito Federal (FAC/ SECULT/GDF)⁽³⁵⁾.

A obra de cordel tem sido referência em disciplinas de Cursos de Graduação em Enfermagem. Alguns veículos de comunicação – rádio, TV, revistas científicas, jornais e

mídias da rede social – têm divulgado o livro de cordel, destacando o ineditismo, a criatividade do mesmo⁽³⁶⁻⁴³⁾. Vale ressaltar a premiação concedida ao referido livro com recorde homologado pelo *RankBrasil*, como 1º livro sobre histórias da enfermagem utilizando a literatura de cordel⁽⁴⁴⁾. Também esta publicação foi agraciada com outras premiações, no ano de 2014, com Menção Honrosa no 1º Simpósio de História da Enfermagem do Museu Nacional de Enfermagem Anna Nery (MuNEAN) e 3º Colóquio da Academia Brasileira de História da Enfermagem (ABRADHENF) e no Concurso Poetizar o Mundo com Poesias⁽⁴⁵⁻⁴⁶⁾.



Figura 6 – Cenas referentes ao livro Histórias da Enfermagem no Universo do Cordel
Fonte: Arquivo da autora.

Por dois anos consecutivos – 2012 e 2013 – fui classificada ao apresentar trabalhos científicos no Prêmio Cepen, organizado pela Associação Brasileira de Enfermagem-Seção DF. Em 2012, o trabalho vencedor do 2º lugar foi Liricidade e toque de arte para a produção do conhecimento estético de enfermagem – uma reflexão poética inspirada na Teoria da Complexidade. Em 2013, fui agraciada com o 1º lugar, referente ao trabalho No espelho da bioética crítica: a imagem refletida das vulnerabilidades das pessoas que vivem-convivem com HIV/Aids. Estes trabalhos foram publicados, posteriormente, contribuindo para produção do saber estético de enfermagem⁽⁴⁷⁻⁴⁸⁾.

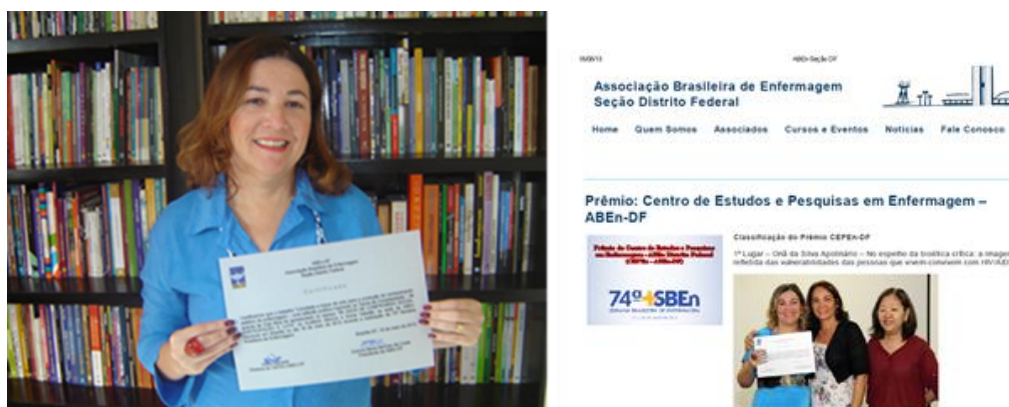


Figura 7 – Prêmios Cepen 2012 e 2013, Associação Brasileira de Enfermagem-Seção DF
Fonte: Arquivo da autora.

Recentemente, também fui laureada com a medalha e diploma concedidos pelo Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão, pela participação no Projeto 1000 poemas sobre Gonçalves Dias – sou autora de cinco poemas e um trabalho científico sobre o poeta homenageado⁽⁴⁹⁾. Fui empossada como acadêmica efetiva da Academia de Letras e Artes do Nordeste Goiano (ALANEG), ocupando a Cadeira nº 25, cuja patronesse é a escritora Regina Lacerda⁽⁵⁰⁾.



Figura 8 – Comenda Gonçalves Dias e Posse ALANEG
Fonte: Arquivo da autora.

Longe de ser uma conclusão – porque as ondas revitalizadoras da criatividade são contínuas na minha trajetória de enfermeira –, ressalto as experiências mais recentes vivenciadas como facilitadora de oficinas de produção literária de cordel – Projeto da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem (Senaden) e Cursos de Enfermagem⁽⁵¹⁻⁵²⁾; de oficina teatral para profissionais de saúde, na Mostra da Atenção Básica⁽⁵³⁾; e gravação de vídeos sobre criatividade e ludicidade, pelo Canal Universitário de Brasília-UnBTV⁽⁵⁴⁻⁵⁶⁾. Para desenvolver os estudos e os projetos de pesquisa na temática de criatividade e ludicidade, participo dos seguintes Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq: Criatividade, Ensino, Pensamento e Personalidade Criativos, Processos criativos, Promoção da Saúde e Lúdico; e Aprendizagem Lúdica: Pesquisas e Intervenções em Educação e Desporto.

Considerações no movimento das ondas revitalizadoras

Por fim, este capítulo apresenta uma narrativa histórica de alguns momentos de meus 25 anos de exercício profissional e como pesquisadora. Nesta trajetória lúdico-criativa profissional, venho apresentando as mais diversas estratégias relacionadas à temática criatividade e ao cuidado integral para a saúde humana: palestras, cursos, oficinas, peças teatrais, paródias, livros criativos, projetos e outras estratégias e linguagens artísticas.

Na trajetória profissional, conforme o *portfólio* de vida que estou construído, tenho vivenciado a arte da enfermagem, criando e recriando nas ondas revitalizadoras da criatividade. Neste caminhar, quero registrar o sabor saboroso que a experiência da aprendizagem lúdico-criativa tem significado na minha vida. Na experiência também descobri pessoas com grande potencial criativo o que me leva a acreditar – sempre – que toda pessoa é um ser criativo, e que a criatividade como potencial humano pode de fato revitalizar o cuidado de enfermagem, conforme estudos e vários relatos de experiência.

Depois de mais de dois decênios de exercício profissional, no curso do Doutorado, o tema de estudo não poderia ser outro – a criatividade –, pois as pesquisas referentes ao saber estético da enfermagem ainda são escassas, e este recurso humano – a criatividade – é um bem e um potencial que pode muito ajudar na promoção da saúde, no cuidado e conforto aos usuários, famílias e comunidades.

E como ser integral, unitária, indivisível, que cria, recria, revitaliza-se e revitaliza o cuidado, jamais voltaria atrás para escolher outra forma de desenvolver o cuidado, a não ser atuando dentro das ondas revitalizadoras da criatividade. De igual modo, veio-me o *insight* de que neste fluxo energético e estético a felicidade profissional é um bem legítimo enquanto “ser-enfermeira”. Esta felicidade profissional a encontrei também desenvolvendo pesquisas relacionadas às temáticas que envolvem o saber estético da enfermagem.

Continuarei sendo guiada pelas ondas revitalizadoras, como profissional e pesquisadora. Tenho algumas outras produções criativas como pesquisadora, visando narrar a história da enfermagem, e são estratégias desafiadoras dentro do contexto histórico tecnicista hegemônico. Ou seja, a minha experiência ainda continuará sendo movimentada pelo fluxo revitalizador lúdico-criativo para narrar história da enfermagem em vários enfoques – permitindo assim a democratização histórica, para profissionais e demais atores sociais, pois as linguagens estéticas despertam interesse humano.

Partilhei um pouco da minha experiência – que vivenciei e vivencio desenvolvendo a arte da enfermagem – nesta importante obra que destaca a aprendizagem lúdica e as suas interfaces, pois estas memórias, de alguma forma, podem contribuir na contação histórica da enfermagem que realizei de forma criativa. Ademais, este capítulo pode fomentar o desenvolvimento científico, produzir conhecimento e contribuir na divulgação da profissão, dentro da visão e da natureza estético-histórica.

Compartilhar esta experiência é também uma responsabilidade pessoal – como profissional e pesquisadora – de envolver mais como o estado da arte; naquelas ondas onde contém o ineditismo, inovação e a criatividade.

Na minha história certamente ainda surgirão outros capítulos, para completar este desafio científico-lúdico e *vitae*: produzir saber criativo para narrar a história da enfermagem, definida como ciência-arte. Percebi na elaboração deste capítulo que muita energia revitalizadora já fluiu na minha vida criativa. Momentos únicos. Mergulhos inesquecíveis no mar da criatividade em busca de resultados positivos.

Nesta trajetória como enfermeira da ciência-arte, hoje postulo o título de doutora, mas o meu codinome sempre será *A Poetisa do Cuidar*.

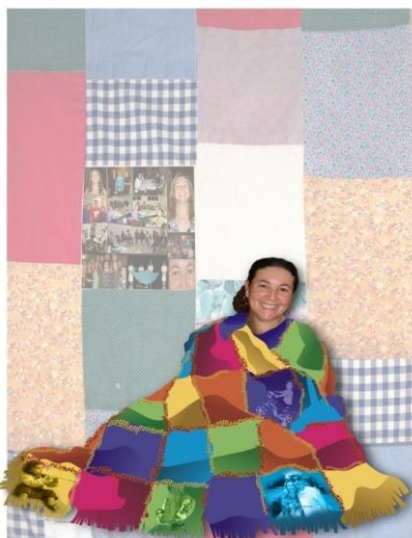


Figura 9 – A autora e sua colcha de memórias criativas
Fonte: Arquivo da autora

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO



*O movimento dos cata-ventos ensina a ciência e o caminho a percorrer no processo:
aprender-ensinar-ensinar-aprender.*

Ensina a ciência lúdica da aprendizagem: alegrar-brincar-construir-divertir. Aprender!
Onã Silva – A Poetisa do Cuidar
(Epígrafe extraída do poema A pedagogia dos cata-ventos e as ondas revitalizadoras da criatividade)

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

1 REVISÃO DA LITERATURA

1.1 AH! CRIATIVIDADE: FONTE DE PRAZER, FELICIDADE, LUDICIDADE E SAÚDE MENTAL

A criatividade é um fenômeno que vem sendo pesquisado amiúde. Historicamente, a criatividade não estava no temário científico, nem no plano curricular. Estava à mercê científica e sendo tratada como uma utopia. Mas, hoje, além ser referencial teórico – constructo validado na área científica –, tem sido – no aspecto pessoal – uma fonte de prazer, felicidade, saúde mental e aprendizagem.

A criatividade é capaz de reencantar a vida da pessoa, família e ambiente – contribuindo sobremaneira na educação. Estudiosos contemporâneos, precursores da inovação, renovação e transformação do modelo educacional dos últimos anos –, aliados a outros que consideram a educação como uma apaixonante tarefa de formar seres humanos –, discutem e analisam a criatividade na perspectiva de resgatar elementos da essência vital, tais como a felicidade, a ludicidade e, por conseguinte, a saúde mental^(5,57-59).

Estes postulados já apresentam resultados sobre a criatividade como uma fonte energética que conduz a pessoa à ação eficiente diante dos conflitos e tensões diárias. Teóricos têm se juntado, em uníssono, defendendo que o comportamento criativo é uma fonte de prazer, porque permite a pessoa realizar as suas potencialidades criativas e lúdicas.

A espécie humana não sobrevive sem o realce criativo⁽⁵⁾ – ao publicar esta máxima, o autor também, paralelamente, fez uma abordagem sobre a busca da felicidade e a interessante experiência *flow*: estado de consciência e concentração máxima que torna o indivíduo completamente absorvido pela atividade que realiza. Ao sentir a experiência do fluir, o indivíduo resgata a sua essência vital e é envolvido por um sentimento genuíno de felicidade.

Seguindo nesta diretriz, o autor realizou um estudo rico em detalhes sobre pessoas que experimentaram *flow*⁽⁵⁾. São 91 histórias de pessoas criativas contemporâneas, autores de realizações importantes, em plena atividade e acima de 60 anos. A partir das experiências dos entrevistados, constatou-se que a criatividade é fascinante, quem se envolve com ela sente-a

vida afora, pois ela proporciona um excitante modelo vital. Os entrevistados surpreenderam o autor, a ponto dele indagar: qual é o divertimento? Alguns descreveram as condições que tornavam suas vidas importantes e significativas, reportando às atividades que os deixavam completamente absorvidos, a ponto de produzir neles a experiência agradável: *flow*.

Como cultivar *flow* e tornar a vida realçada pela criatividade e felicidade? É essencial as pessoas criativas manterem a simplicidade de modo que a criatividade permaneça viçosa e estimulante até os 90 anos de idade ou mais, conforme demonstraram os entrevistados.

1.2 A PERSONALIDADE CRIATIVA, O PENSAMENTO CRIATIVO E AS DIMENSÕES DA COMPLEXIDADE

Pesquisas sobre a personalidade e o pensamento criativo têm sido de interesse de alguns estudiosos na temática. Quanto às características criativas, dentre os mais destacados constam os estudos pioneiros⁽⁶⁰⁻⁶¹⁾ que destacaram a flexibilidade cognitiva, persistência e dedicação ao trabalho, pensamento independente, abertura às experiências, à ambiguidade e aos interesses não convencionais. Outro referencial importante⁽⁶²⁾ com diversos profissionais – inclusive mulheres mais criativas – identificou características como intuição, espontaneidade, tolerância à desordem e à complexidade, abertura aos impulsos e às fantasias, dotados de alto grau energético. O mesmo autor destacou ainda traços inerentes aos escritores e artistas, a saber: fantasia, originalidade, experiências místicas e inusitadas.

Sobre os aspectos influenciadores do pensamento criativo, existe uma concepção histórica sobre o pensar divergente e as suas particularidades: fluência, flexibilidade, originalidade, elaboração, redefinição e sensibilidade aos problemas – e outros detalhes associados às habilidades criativas como temperamento, interesses e atitudes⁽⁶³⁻⁶⁴⁾. Outra investigação⁽⁶⁵⁾ apresentou dados referentes à criatividade; descobrindo no perfil criativo de crianças: ideias divergentes e inusitadas, humor e fantasia, preferência pela aprendizagem independente, busca de objetivo, divergência das normas vigentes quanto ao próprio gênero.

Dos estudos posteriores, no que tange à personalidade criativa, destacam-se três definições da concepção sistêmica⁽⁵⁾: a pessoa brilhante sendo aquela que expressa pensamentos inusitados e estimulantes; a personalidade criativa referindo-se às pessoas de percepção tranquila e cheias de *insight*; e pessoas criativas as que mudaram a cultura com realizações notáveis, como Leonardo da Vinci, Tomas Edison, Picasso, Einstein. Tal concepção define a criatividade resultante de relações sistêmicas com três fatores: o domínio,

que são as regras simbólicas e procedimentos; a área, em que há decisão se a nova ideia será incluída no domínio e a pessoa. A criatividade surge quando a pessoa usa os símbolos de um domínio (música, engenharia e outras) e a sua ideia é reconhecida pela área. A criatividade é a interação triádica – domínio, área e pessoa – e fruto da oportunidade, perseverança, estar no lugar e na hora certa. O autor complementa que existem traços facilitadores no processo criativo referentes ao domínio como: predisposição genética; o interesse mediante curiosidade e interesse; e o acesso por meio de boas escolas e mentores – somando o acesso à área.

Quanto às características criativas, para o teórico acima citado⁽⁵⁾, existe uma aura de complexidade nas pessoas criativas, categorizadas em dez dimensões da complexidade, a saber: 1) possuem grande energia psíquica e trabalham horas concentradas; 2) são simultaneamente inteligentes e simples; 3) combinam brincadeira e disciplina, responsabilidade e irresponsabilidade; 4) alternam imaginação e a fantasia; 5) apresentam traços simultâneos de introversão e extroversão; 6) apresentam traços opostos: humildes/arrogantes, ambiciosas/altruístas, competitivas/cooperadoras; 7) são agressivas e cuidadosas, sensíveis e rígidas, dominantes e submissas; 8) são rebeldes e independentes; 9) são passionais e objetivas nos trabalhos; 10) apresentam a liberdade e a sensibilidade, angústia e sofrimento seguidos de prazer e divertimento.

Este introito destaca a criatividade como fluxo, energia e onda revitalizadora que contribui para a pessoa desenvolver as suas potencialidades na dimensão da complexidade^(4,5), necessitando de circunstâncias ideais para manifestar-se plenamente. A criatividade se expressa melhor em pessoas que apresentam atitudes, valores, interesses, motivações, traços personalísticos, complexidade e outros atributos favoráveis à expressão criativa.

1.3 A IMPORTÂNCIA DO CONTEXTO SOCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE

1.3.1 Barreiras oriundas do contexto sociocultural que inibem a expressão criativa

Outro ponto importante a destacar são as barreiras à criatividade que inibem as expressões e habilidades criativas. Estudos na temática estão sendo desenvolvidos, sendo encontrados neste trabalho revisional da literatura⁽⁶⁶⁻⁷¹⁾.

Estes estudos desvelam que tais barreiras comprometem o processo criativo. As crenças e as pressões sociais provocam bloqueios ao comportamento exploratório. Destarte, o

contexto social pode representar papéis antagônicos: desenvolver ou reprimir a criatividade. Infelizmente, alguns pressupostos tradicionais ainda são cultivados na sociedade: “*tudo precisa dar certo e ser perfeito..*”. Estas regras idealizadoras prejudicam a *performance* criativa, apregoam limites e normatizações, impedem a pessoa de arriscar, experimentar, divergir e usar positivamente a imaginação, a intuição e o espírito brincalhão.

Dentre os fatores que mais bloqueiam o desenvolvimento e a expressão criativa citam-se: pressões sociais aos que divergem das normas instituídas com fiscalização, desencorajamento à diversidade e a originalidade; atitude negativa quanto ao arriscar-se, com isto, a socialização baseia-se no conforto e passividade de modo a evitar perdas ou fracassos; pensamento convergente segundo os ditames sociais; normas relacionadas ao papel sexual, ou seja, a sociedade sempre faz distinções quanto ao gênero: os homens são corajosos e independentes; e as mulheres são consideradas “frágeis”, dóceis e submissas⁽⁶⁶⁾.

Estudos categorizaram as barreiras que limitam a expressão criativa, dentre estas: barreiras pessoais, perceptuais, culturais e emocionais, ambientais, intelectuais e expressivas; barreiras internas e externas; barreiras estratégicas, valorativas e relativas a autoimagem⁽⁶⁶⁻⁷³⁾.

As barreiras pessoais tratam dos elementos internos que limitam a criatividade, sendo as principais características: insegurança, desmotivação, medo, visão convergente, timidez e outras. Enquanto que as barreiras sociais referem aos elementos culturais, institucionais, grupais, ideológicos, presentes no cenário do indivíduo e limitantes à sua expressão criativa como autoritarismo, desestímulo à criatividade, incompreensão pelos pares, dentre outros.

Resultados de pesquisa⁽⁶⁸⁾ desvelaram que os profissionais brasileiros e portugueses citaram com maior frequência as barreiras pessoais, enquanto que os cubanos as barreiras sociais. Categorizam-se como barreiras pessoais: medo, dificuldade de ver os distintos lados do problema, complexo de inferioridade e falta de coragem de arriscar. Os respondentes apresentaram as seguintes barreiras de ordem social: falta de oportunidades para explorar o potencial imaginário, falta de tempo, desestímulos dos professores e do ambiente na infância.

Outro estudo⁽⁷⁰⁾ foi desenvolvido com uma amostra de 544 professores brasileiros que atuavam do ensino fundamental ao ensino superior. Utilizou-se o *Inventário de Barreiras à Criatividade Pessoal*, que contém 66 itens relativos a quatro modalidades de barreiras: Inibição/Timidez, Falta de Tempo/Oportunidade, Repressão Social e Falta de Motivação. As informações advindas dos resultados foram: Falta de Tempo/Oportunidade referida como

barreira à expressão criativa; Repressão Social pouco mencionada comparativamente às barreiras agrupadas nas demais modalidades; diferenças significativas foram observadas entre docentes do sexo feminino e masculino atinente à Repressão Social, e entre docentes de diferentes níveis de ensino na modalidade Inibição/Timidez e Repressão Social.

No que tange à questão barreiras no processo criativo, um estudo similar⁽⁷¹⁾ utilizou também o *Inventário de Barreiras à Criatividade Pessoal*. Todavia, formaram-se dois grupos amostrais reunindo estudantes universitários, sendo 385 brasileiros e 305 mexicanos. Similarmente ao estudo com professores⁽⁷⁰⁾, os estudantes também indicaram Falta de Tempo/Oportunidade como barreira mais significativa à expressão criativa. Observaram-se diferenças significativas entre estudantes brasileiros e mexicanos na modalidade Falta de Motivação e entre estudantes do sexo feminino e masculino na modalidade Inibição/Timidez. Os resultados apontaram que várias barreiras são comuns entre estudantes universitários.

Nota-se que algumas barreiras – medo de errar, correr riscos, expor ideias e inibição/timidez – são frutos gerados pela educação repressora. Ou seja, comportamentos parentais – de professores, pares e outros agentes socializadores – ameaçam e reprimem a criatividade. Uma autora⁽⁷⁴⁾ corrobora neste sentido e enfatiza a urgência de estimular o agir criativo na infância mediante dois sistemas chave: a família e a escola. Portanto, investigar as categorias de barreiras é de suma importância, e conhecê-las envolve processo educacional sistemático, pois ajuda – docentes e discentes – frente às barreiras que lhes impedem a expressão criativa⁽⁷¹⁾.

Tais resultados de pesquisa, analisados à luz dos vários argumentos^(3-5,57-59; 62-64,75), revelam um cenário de pessoas criativas, por conseguinte, felizes – ao desenvolverem a personalidade criativa e encontrarem as suas energias vitais inatas –, desde que o elenco de barreiras que impedem a criatividade sejam minimizadas no contexto sociocultural.

1.4 A ESCOLA: AMBIENTE DE DESENVOLVIMENTO E BLOQUEIO DA CRIATIVIDADE

Na viagem de revisar a literatura, destaca-se que o debate e os estudos em prol da educação mais criativa, ao longo do tempo histórico, vêm sendo ressaltados por autores diversos^(58,63-65,74-88). Somando a este grupo de estudos inicialmente apontados, outros autores têm desenvolvido pesquisas e apresentado resultados sobre a importância de cultivar e

desenvolver as expressões criativas e lúdicas no contexto educacional. Neste recorte revisional podem ser citados estudiosos que contribuem na temática^(5, 59, 72-73, 87-95) e outros.

Revisando na perspectiva do desenvolvimento da criatividade no contexto escolar, encontraram-se alguns estudos. O ambiente facilitador no ensino encoraja as ideias diferentes e inovadoras, abrindo um espaço que promove o clima necessário ao desenvolvimento das habilidades criativas. A reflexão é que a escola é um ambiente de formação importante, e os professores são atores educacionais ímpares no processo, pois eles podem propiciar um ambiente estimulador, motivador do desenvolver o potencial criativo estudantil⁽⁹⁴⁻⁹⁸⁾.

Outras pesquisas registram^(57,99-100) que, no cenário da escola, é fato real que o professor ainda inibe o desenvolvimento da criatividade, apesar dos novos paradigmas. Muitos são os ambientes escolares herméticos, que engessam a curiosidade estudantil. O resultado, infelizmente, reflete em alunos que vivenciam a opressão, não se arriscam e não desenvolvem plenamente a sua autonomia, fato que vem sendo estudado, debatido, sendo denominado há muito de a pedagogia do oprimido⁽⁶⁻⁸⁾ – um clamor à educação libertadora.

1.5 DESENVOLVIMENTO E ESTÍMULO À CRIATIVIDADE NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

No exercício científico de cotejar os diversos estudos até aqui referenciados^(57,73-74,92), os mesmos se relacionam à premissa da criatividade na perspectiva sistêmica^(5,75). Referem-se à importância da pessoa desenvolver a própria criatividade, em busca da felicidade plena, seja na vida nos mais diferentes papéis e em qualquer nível de ensino – sendo professor ou aluno.

Considerando que a criatividade é um fenômeno transversal, que enriquece e produz efeitos e felicidade plena, deveria ser tema de pesquisa e assunto curricular. Das pesquisas sobre criatividade, na esfera educacional, são encontradas mais no ensino fundamental e médio. Nota-se a escassez de estudos nesta área destinados aos atores educacionais universitários, em contraposição ao rumo educacional e de formação, uma vez que neste grau de ensino os alunos deveriam ser estimulados para desenvolverem, mais amiúde, o potencial criativo. Destarte, o ensino criativo deve estar inserido na pauta curricular do nível superior.

Na busca de referencial, encontraram-se poucos estudos, reflexões e atividades relacionadas à percepção de universitários sobre as suas habilidades, dos pares e mestres. Dos

estudos analisados, destacaram-se as seguintes referências de autores contemporâneos que relacionam a criatividade ao ensino superior^(26-27,31,47,73,98,102-106).

Ressalta-se uma importante referência⁽⁹⁷⁾ norteada por esta temática, cujos resultados na opinião discente foram: os docentes demonstraram pouco interesse pelo ensino criativo; consideraram si mesmos e seus pares mais criativos do que os mestres; avaliaram que os docentes dos semestres iniciais promoviam mais incentivo à criatividade comparativamente aos dos últimos semestres.

Referente ao ensino superior de enfermagem, uma pesquisa empírica pioneira, com docentes e discentes⁽²⁶⁾, investigou a percepção de nível criativo, cujos resultados foram: os professores se avaliaram entre criativos e muito criativos, e avaliaram os alunos e pares entre pouco criativos e criativos. Os alunos avaliaram a si e seus pares como criativos, e seus professores pouco criativos. Doravante, a mesma autora apresentou outros estudos e reflexões sobre a criatividade no ensino superior de enfermagem⁽⁵⁴⁻⁵⁶⁾.

Ainda, referindo-se à criatividade nos cursos superiores de saúde, é importante destacar um modelo de ensino superior criativo na perspectiva de *workshops*, cujo objetivo é a produção de novas ideias⁽¹⁰⁷⁾; modelo este visando superar a hegemonia da memorização; a ênfase nas respostas e questões programadas – a raiz do ensino repetitivo que implica no desinteresse pelo ensino criativo. O autor do modelo propõe para o nível superior a realização de *workshops* de criatividade, listando benefícios, tais como: menor tempo no preparo dos temas de discussões e estas tornam-se proveitosas; produzem nos alunos o hábito de ler criticamente; favorecem a iniciação científica ao realizar várias experiências; despertam os alunos para descobrirem e nutrirem o *self* quanto às habilidades criativas; despertam a curiosidade para a área de estudo; ajudam os alunos a desenvolverem a intuição.

Portanto, a formação universitária deve comprometer-se na preparação de atores educacionais – docentes e discentes – apaixonados pela busca do saber, de tal forma que ambos, no cenário acadêmico, possam atuar e vivenciar uma educação não linear, não determinista^(1,2,26-27,30,99-100,106,107). Para isso, os estudos apresentados corroboram com a necessidade de projetos político-pedagógicos do ensino superior fundamentados na perspectiva sistêmica da criatividade, da humanização e da complexidade^(4-5,58-59), em prol da educação que revitaliza e reencanta os atores educacionais universitários.

1.6 A CRIATIVIDADE NO ENSINO SUPERIOR DE ENFERMAGEM E A PRODUÇÃO DO CUIDADO INTEGRAL

No caminho trilhado pela enfermagem brasileira, inegavelmente, muitas conquistas foram alcançadas, considerando a sua trajetória contínua na busca de desenvolvimento técnico, científico, educacional, cultural e político. Longe de considerar a enfermagem apenas no campo simbólico de uma profissão alcunhada de “heroína” – pelas lutas e perfil aguerrido na sua história geral – de outra sorte, poucas são as evidências da profissão do cuidar ser uma prática com visibilidade social. Dentre os problemas, o modelo educacional seguido desde a década de 1920 ainda prioriza o ensino tecnicista, preocupado no fazer, na dissociação entre a teoria e a prática – impedindo o ensino e agir profissional crítico, criativo, reflexivo e político.

Examinando a literatura brasileira, observam-se poucas referências sobre a criatividade e a ludicidade nos projetos político-pedagógicos dos Cursos de Graduação em Enfermagem. Ademais, ao cotejar a história da profissão e a publicação de poucos estudos mencionando a criatividade, os mesmos sucederam no contexto da transição paradigmática, final do século XX, quando historicamente começou um movimento nas instituições universitárias para mudança das diretrizes para o ensino de enfermagem^(14-19, 108-110).

1.6.1 Desenvolvimento de pesquisas e estudos sobre criatividade no ensino da enfermagem

Utilizando os parâmetros de revisão, ao realizar a busca de publicações sobre a criatividade no ensino de enfermagem – cujo ponto de partida foi o movimento da transição paradigmática – encontraram-se algumas publicações que mencionam metodologias de ensino inovadoras^(26-27,31, 47, 54-56, 111-120), incluindo a criatividade no exercício docente.

Especificamente no estudo empírico na temática criatividade no ensino de enfermagem desenvolvido em 2001⁽²⁶⁾ – no marco histórico da publicação das DCN/ENF –, surgiu um dos primeiros resultados sobre perfil criativo de atores educacionais de Curso de Enfermagem de uma Universidade Pública de Brasília-DF⁽²⁶⁻²⁷⁾. Constituíram-se amostras de 15 docentes e 65 discentes que responderam ao *Questionário de Avaliação de Procedimentos Docentes* e a *Escala de Avaliação de Nível de Criatividade*. Os resultados revelaram que os professores consideraram-se estimuladores da criatividade; entretanto, os discentes discordaram dos mestres. Quanto ao grau de criatividade, os professores se avaliaram entre criativos e muito criativos, e avaliaram os alunos e pares entre pouco criativos e criativos. Os

alunos avaliaram a si mesmos e seus pares como criativos, e seus professores pouco criativos. Ambas as amostras enfatizaram que o currículo do curso não favorecia o ensino criativo.

Na discussão dos resultados⁽²⁶⁾, entretanto, refletiu-se que, não obstante a autoavaliação positiva docente, no Curso de Enfermagem estudado, não foram observadas estratégias sistemáticas ao ensino criativo: primeiro, o curso encontrava-se atrelado a projeto curricular antigo; segundo, os discentes não observaram os reflexos da criatividade na atuação docente; terceiro, nem docentes, nem discentes consideraram que o projeto pedagógico favorecia o ensino-aprendizagem criativo. As respostas quali-quantitativas de ambas as amostras explicitaram a inexistência da inter-relação das três estruturas fundamentais – o professor, o aluno e o currículo, conforme os pressupostos de Renzulli⁽⁹²⁾ – o autor da teoria utilizada para enquadramento teórico do referido estudo.

Ademais, ao manejar os dados coletados, emergiram nas respostas qualitativas, relatos típicos da educação tradicional permeando o campo-saber enfermagem estudado. Segundo os discentes, existiam atitudes docentes causadoras de sentimentos de inibição, repressão e desvalorização do potencial dos mesmos; desinteresse docente pelas ideias criativas discentes – sendo estas questionadas, consideradas ridículas ou inapropriadas –; os alunos sem autonomia para expressar a própria criatividade⁽²⁶⁾.

Neste sentido, alguns autores discorrem sobre a relação diametral entre estímulo à criatividade e clima adequado em sala de aula; pois há evidências de que o clima agradável propicia experiências de aprendizagem inovadoras e permite a vivência educativa na dimensão da complexidade e criatividade. Nesta perspectiva poderá arriscar e experimentar e a liberdade para inovar, explorar, criar, recriar, dialogar e revitalizar-se com a própria energia criativa e dos pares^(3-31,47, 54-57, 72,74, 106, 121-123).

O desinteresse docente às ideias criativas dos alunos do Curso de Enfermagem⁽²⁶⁻²⁷⁾, ao ser tratado à luz dos argumentos de Alencar⁽⁷³⁾, revela que o ser humano necessita ser aceito, estimado, valorizado e ver as suas contribuições e esforços reconhecidos. Em complemento, à luz de outro estudo⁽¹²¹⁾, é ressaltado que os alunos sentem fortalecimento do *self* quando reconhecidos e encorajados pelos mestres. Ademais, ao se estabelecer em sala de aula o relacionamento genuíno – professor e aluno – em confiança, respeito, liberdade, abre-se um canal para a expressão de ideias e desenvolvimento das habilidades criativas.

Sem dúvida que o ensino e o exercício da enfermagem podem ser criativos e prazerosos, alcançando a dimensão integral do cuidar. Do marco histórico das DCN/ENF – em prol de ruptura do ensino tecnicista hegemônico na enfermagem –, alguns estudos sobre a produção do cuidado integral, no campo de formação, estão sendo publicados, amiúde – considerando a importância da criatividade e ludicidade.

Dentre estes, no processo de busca referencial, foram identificados os seguintes estudos:

O ensaio Cuidar-educando em enfermagem: passaporte para o aprender/educar/cuidar em saúde⁽¹¹⁶⁾, discute que ao exercer o cuidar e o educar, o profissional precisa usar um "passaporte" que conduz a diferentes "escalas" de saberes de forma criativa, estética, ética, política e técnica. O educar potencializa a capacidade do cuidar e a utilização deste o capacita para intervir de forma construtiva/reflexiva, singular/plural, dinâmica/flexível, num determinado contexto de relações entre os sujeitos.

Registram-se dois estudos⁽¹¹⁷⁻¹¹⁸⁾, na área de educação em enfermagem e atenção integral à saúde, que abordam a formação do enfermeiro e a integralidade cuidativa, referenciados por um modelo de atenção cuja direcionalidade centra-se no cuidado à pessoa.

Outros autores⁽¹¹⁹⁾ desenvolveram um estudo sobre o modelo teórico Sistema de Cuidados, a partir de redes interacionais de vários saberes do agir humano expresso pelo trabalho compartilhado, multidisciplinar e em equipe. Também foi publicado o estudo que aborda o cuidar humano articulando a produção acadêmica de enfermagem ao cuidado⁽¹²⁴⁾.

1.6.2 Criatividade na reconfiguração de saberes nos processos de formação de enfermagem

Amiúde, a ciência da enfermagem tem incluído a temática criatividade como objeto de estudo, com vistas à transcendência do tecnicismo visando a reconfiguração dos saberes, da clínica e dos processos formativos, que influenciam o cuidado. Estudos e estratégias acima citados estão relacionados à produção do cuidado integral e em consonância com os preceitos da criatividade – que emerge e se desenvolve na dimensão da complexidade.

Nesta linha de reconfiguração dos saberes, alguns autores estudam o fenômeno cuidado criativo sob o ponto de vista das metodologias ativas de ensino-aprendizagem na

formação profissional em saúde ⁽¹²⁵⁻¹²⁶⁾. Nestes estudos, o fenômeno criatividade – explícito ou subjacente – são convergentes no sentido de que na profissão do cuidar – a enfermagem – existem situações adversas e complexas, que continuamente precisam ser resolvidas, por isso faz-se necessário reconfigurar saberes – desde o processo de formação – pois para o cuidado é condição *sine qua non* a criatividade dos profissionais.

Ou seja, o campo de formação é espaço importante de construção de conceitos, experiências e habilidades; reflexão e de subjetividades; prática refletida, vivências, dialogicidade e outros ⁽¹²⁷⁻¹²⁸⁾ – é o cenário de desenvolvimento do potencial criativo.

A aprendizagem significativa, individual, mútua e coletiva promove e produz sentidos. Este ideário educacional, sendo libertador, é o típico “*agir em saúde*”, de base criativa ⁽¹²⁸⁻¹²⁹⁾. Os partícipes são sujeitos do pensar crítico e prática refletida que deparam com a essência de si mesmos para desenvolver o cuidado como “... uma interação entre dois ou mais sujeitos visando o alívio de um sofrimento ou o alcance de um bem-estar, sempre mediada por saberes especificamente voltados para essa finalidade” ⁽¹³⁰⁾.

Corroborando com a reconfiguração de saberes via criatividade e ludicidade, desde o seu estudo pioneiro ⁽²⁶⁾ que a autora vem abordando várias vezes – em estudos, relatos e apresentações – de que os processos de enfermagem – incluindo os de nível superior – precisam avocar a experiência agradável de *flow* e vivenciarem uma grande dose de paixão – paixão capaz de arrebatá-los os seus atores – professores, alunos e agentes educacionais para encontrarem consigo mesmos até à dimensão mais profunda de suas vidas – o *self* – que é rica em criatividade. Os cursos de enfermagem tornar-se-iam mais vibrantes e significativos dentro da filosofia *flow* de Csikszentmihalyi ^(5,75), gestando e trazendo à luz o ensinar-aprender revitalizado e rico em ludicidade.

Quanto ao ensino superior criativo na área de enfermagem, a pesquisadora tem se dedicado a estratégias, estudos, ensaios e projetos com inovação – Projeto Cuidarte e o Espaço Criatividade – e outras estratégias para desenvolvimento prático de habilidades expressivas e criativas; estudos diversos sobre o saber estético envolvendo a poesia, a música, o teatro, a literatura de cordel e outras linguagens artísticas, expressivas e culturais ^(1-2, 6, 10, 12-13, 20-36, 40-42, 47, 52-56, 120).

Ao refletir sobre este objeto de estudo desenvolvido há dois decênios por esta pesquisadora, a mesma, como pensadora na temática, definiu que a criatividade é uma onda

revitalizadora contínua, encontrada em todos os contextos – social, escolar, familiar, profissional –, sendo uma energia que permite a pessoa realizar o inédito, criando, recriando, transformando, ousando e solucionando os mais diversos problemas.

No campo da formação, a criatividade pode ser plenamente desenvolvida pelos seus agentes – professor e aluno –, por isso, nesta Tese enfatiza-se a produção do cuidado criativo no nível superior de enfermagem.

1.7 REFERENCIAL TEÓRICO SOBRE A CRIATIVIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Ao revisar a literatura, depara-se com os primeiros argumentos relacionados à criatividade exclusivamente aos fatores humanos intrínsecos: aspectos individuais, estilos de pensar, traços de personalidade, ignorando as implicações do contexto sócio-histórico.

Porém, segundo arrazoados de estudiosos^(5,72-75,85,87,92,107,122,132-133), as pessoas são criativas e, para o desenvolvimento deste potencial, são influenciadas por fatores extrínsecos como: vivências criativas no sistema família-escola, ambiência reforçadora de traços de personalidade, as dimensões da complexidade e os demais atributos em prol do perfil criativo.

Considerando a importância do enquadramento teórico para o desenvolvimento de uma pesquisa, selecionaram-se três correntes teóricas sobre a criatividade, para a fundamentação desta Tese, a saber: a Ciência do Ser Humano Unitário⁽³⁾, a Teoria da Perspectiva dos Sistemas ou Teoria Sistêmica⁽⁵⁾; Teoria Geral para o Desenvolvimento da Produtividade Criativa em Jovens⁽⁹²⁾. Também recorreu-se à Teoria da Complexidade⁽⁴⁾.

1.7.1 A Ciência do Ser Humano Unitário (CSHU)

Quanto à Ciência do Ser Humano Unitário (CSHU), construída pela enfermeira americana Martha Elizabeth Rogers⁽³⁾, destaca os conceitos básicos de processo vital, homem unitário, campos ambientais energéticos, complementaridade, ressonância e helicidade.

Na concepção rogeriana, o cuidado de enfermagem favorece o desenvolvimento humano – o enfermeiro é partícipe deste processo vital –, e a área do saber constitui-se de fato como sendo uma ciência-arte humanista e humanitária. Como instrumentos e valores, a CSHU usa a imaginação, a criatividade, a ludicidade e a humanização.

O paradigma máximo da teoria é o destaque à interação contínua e harmônica entre a pessoa e o ambiente; sendo a pessoa um sistema aberto e unificado, dotada de características biológicas, psicológicas, socioculturais e espirituais.

A Figura 10 destaca as interações contínuas que uma pessoa pode realizar, modificando as ideias, ações e condutas, conforme os preceitos da CSHU.

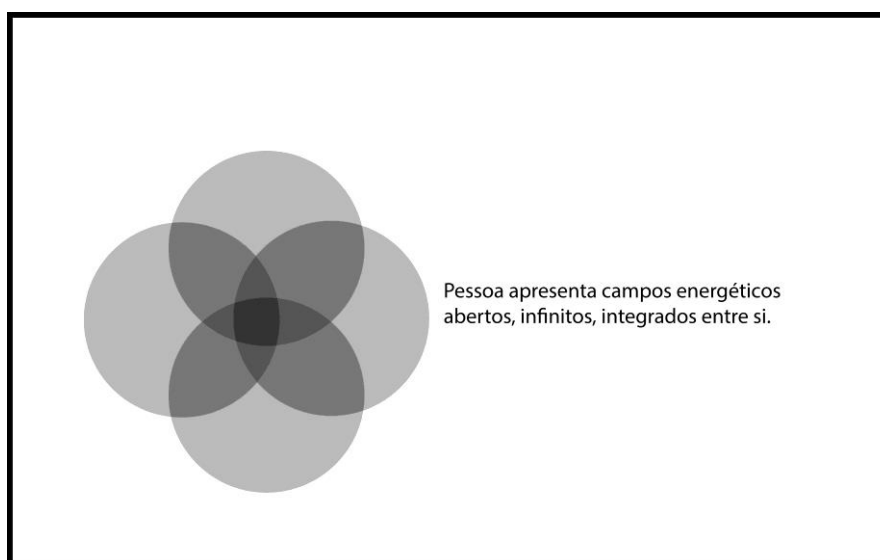


Figura 10- Representação esquemática da Ciência do Ser Humano Unitário, Rogers, 1970⁴

1.7.2 A Teoria na Perspectiva de Sistemas ou Teoria Sistêmica da Criatividade

Mihaly Csikszentmihalyi, autor da Teoria na Perspectiva de Sistemas⁽⁵⁾, destaca nos seus fundamentos as forças sociais, culturais e pessoais. Segundo esta teoria, a criatividade não deve estar restrita às mentes, mas é o resultado da interação entre o pensamento da pessoa e contexto sociocultural – ou seja, o fenômeno é sistêmico antes de ser individual. Segundo o teórico, é impossível o homem viver, conviver e interagir excluindo a criatividade, visto que o ser humano é naturalmente criativo. Para isto, o interesse e a criatividade das pessoas precisam ser revitalizados em experiências familiares, escolares e meio-ambiente e exposição a diversas oportunidades.

A representação da Teoria Sistêmica da Criatividade pode ser visualizada na Figura 11, na qual aparecem três elementos conceituais que se inter-relacionam: o domínio, o campo e o indivíduo.

⁴ Representação esquemática da Ciência do Ser Humano Unitário construída pela autora, baseando-se na seguinte fonte: Rogers ME. An introduction to the theoretical basis of nursing. Philadelphia, PA: F. A. Davis; 1970.

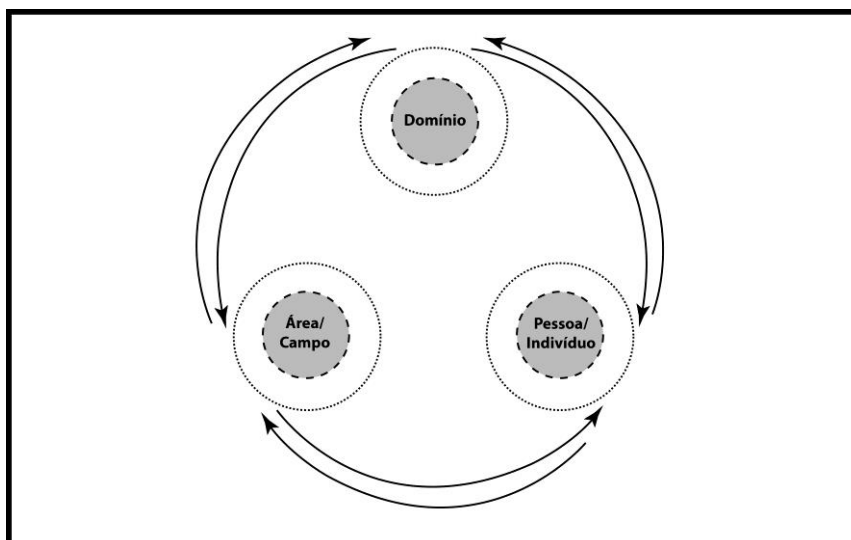


Figura 11- Representação esquemática da Teoria na Perspectiva de Sistemas da Criatividade, Csikszentmihalyi, 1996⁵

1.7.3 A Teoria Geral para o Desenvolvimento da Produtividade Criativa em Jovens

De outra sorte, a Teoria Geral para o Desenvolvimento da Produtividade Criativa em Jovens⁽⁹²⁾, elaborada por Joseph S. Renzulli, ressalta a interação entre contexto social e expressão criativa, visando a produção criativa pela aprendizagem. Os principais argumentos referem-se ao encorajamento da produção criativa e das experiências de aprendizagem.

A Figura 12 destaca o modelo teórico representado por três círculos – também chamados de anéis – que se interagem simultaneamente, correspondendo às estruturas do processo ensinar-aprender: professor, aluno e currículo.

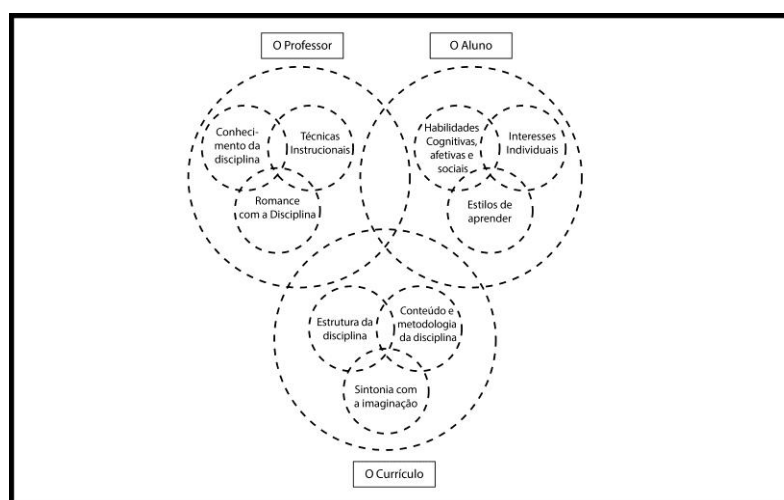


Figura 12- Representação esquemática da Teoria Geral para o Desenvolvimento da Produtividade Criativa em Jovens, Renzulli, 1992⁶

⁵ Representação esquemática da Teoria Sistêmica construída pela autora, baseando na seguinte fonte: Csikszentmihalyi M. Creativity: Flow and the psychology of discover and invention. New York: HapperCollins; 1996.

Ao cotejar as concepções teóricas selecionadas, observa-se que os pontos de convergência das mesmas referem-se ao argumento de que a expressão da criatividade envolve distintos fatores – social, histórico, cultural. Consta no histórico que duas Teorias – Sistêmica e CSHU – foram influenciadas por teorias-fontes, isto é, a Teoria dos Sistemas^(3,4).

Todas sistematizam os seus pressupostos em três ou mais pontos. A Teoria Sistêmica destaca a interação de três fatores – pessoa/indivíduo, domínio, área/campo; a Teoria Geral para o Desenvolvimento da Produtividade Criativa em Jovens denomina as interações como os três anéis (ou círculos) – professor, aluno e currículo; e na Ciência do Ser Humano Unitário os fatores de interação – o homem unitário e o seu ambiente – são mediados pelo campo de energia e seus sistemas abertos.

1.7.4 A Teoria da Complexidade ou Pensamento da Complexidade

Em relação à Teoria da Complexidade⁽⁴⁾ – chamada de desafio ou pensamento da complexidade –, é uma visão interdisciplinar dos sistemas complexos adaptativos, do comportamento emergente dos sistemas, da complexidade de redes, da teoria do caos, do comportamento dos sistemas distanciados do equilíbrio termodinâmico e das faculdades de auto-organização. Destarte, recorrer-se-á também a esta teoria em prol do conhecimento estético, da multidimensionalidade, conectividade e outros conceitos – elementos importantes para estudo da criatividade e da subjetividade do profissional.

⁶ Representação esquemática da Teoria construída pela autora, baseando na seguinte fonte: Renzulli JS. A general theory for the development of creative productivity in young people. In: FJ Mönks, W Peters (Ed.). Talent for the future. Assen Maastricht-The Netherlands: Van Gorcum; 1992. p.51-72.

CAPÍTULO II

OBJETO DE ESTUDO



*É assim que vão se formando as ondas da aprendizagem: pelo olhar desanuviado.
Cata-ventos de mil cores. Cata-ventos de mil ensinamentos.
Eu aprendo com você e você comigo. Pares e parceiros aprendizes. Tão simples!
Onã Silva – A Poetisa do Cuidar
(Epígrafe extraída do poema A pedagogia dos cata-ventos e as ondas revitalizadoras da criatividade)*

CAPÍTULO II

OBJETO DE ESTUDO

2.1 TEMA

Desenvolvimento e expressão da criatividade no ensino superior de enfermagem.

2.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Caracterização do perfil expressivo e criativo dos atores educacionais de dois Cursos de Graduação em Enfermagem, do Distrito Federal-Brasil.

2.3 PROBLEMA

No Brasil, a história do ensino de enfermagem surge com a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras do Hospital Nacional de Alienados, no Rio de Janeiro, instituída pelo Decreto nº 791/1890. Trata-se da primeira iniciativa oficial da Enfermagem profissional no Brasil. Depois, foi denominada Escola de Enfermagem Alfredo Pinto-EEAP, hoje, uma unidade da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO.

Posteriormente, em 1920, surgiu novo capítulo na história do ensino profissional de enfermagem. Naquele contexto, as epidemias impediam negócios entre o Brasil e outros países. Visando controlar as epidemias, Carlos Chagas – Diretor do Departamento Nacional de Saúde Pública –, celebrou acordo com a Fundação Rockefeller e esta enviou a enfermeira Ethel Parsons para a Missão Técnica de Cooperação para o Desenvolvimento da Enfermagem no Brasil⁽¹³⁴⁻¹³⁶⁾.

Tal acordo, sem dúvida, trouxe benefícios – à economia, à saúde pública e à elite brasileira –; porém, deste marco histórico surge uma questão nevrálgica que perdura até hoje: a tendência das escolas de enfermagem à concepção de ensino tecnicista, conforme um estudo na temática⁽¹³⁵⁾ que discutiu que a implantação do ensino profissionalizante de enfermagem naquele contexto histórico brasileiro, estava relacionado a interesses comerciais e, conseqüentemente, reproduziu o modelo educacional de enfermagem americano.

Adentrando no registro histórico de várias décadas de ensino e exercício profissional, mudanças concretas possibilitaram novos desafios e horizontes para a profissão de enfermagem⁽¹³⁷⁻¹³⁸⁾. Por exemplo, foi no âmbito do CBEn, em 1979, em Fortaleza-CE, o surgimento de debates sobre os marcos conceituais e estruturais dos currículos de enfermagem, analisando-os a partir dos condicionantes históricos. Também fruto das discussões regionais e nacionais, as Escolas/Cursos de Enfermagem organizaram o Fórum Nacional de Escolas de Enfermagem, reunindo preliminarmente no 42º CBEn, em Natal- RN, em 1990. Quanto ao II Fórum Nacional de Escolas de Enfermagem, em Brasília-DF, em 1991, referendou a minuta de Portaria “Proposta de Novo Currículo Mínimo para o Ensino Superior de Enfermagem”⁽¹³⁹⁾. Entrementes, na Secretaria de Educação Superior (SESu), unidade do Ministério da Educação (MEC), a referida proposição sofreu alterações substanciais no seu teor, sendo definida como Currículo Mínimo para o Curso de Graduação⁽¹⁰⁸⁾ – regulamentado pela Portaria nº 1721/94⁽¹⁰⁹⁾. As modificações feitas na Proposta do Currículo geraram insatisfações à categoria, continuidade da mobilização nacional e o surgimento dos Fóruns de Escolas de Enfermagem estaduais.

A Proposta minutada apresentava fundamentações visando rupturas do ensino conservador da enfermagem, com direcionalidade ao processo de ensinar-aprender mais crítico, reflexivo e participativo⁽¹⁴⁰⁻¹⁴¹⁾. A classe de enfermagem criticamente produzia reflexões e debates para a superação da aprendizagem direcionada ao pensamento convergente, fazer, racionalidade, eficiência, produtividade e ao controle burocrático – uma questão nevrálgica apontada em estudo de 1992, do Século XX⁽¹⁴²⁾. Passados mais de vinte anos deste estudo, preocupa ainda a realidade explícita do ensino técnico – a continuidade do problema que prioriza as tecnologias duras.

Reportando ainda à linha histórica, em 1996, durante a apresentação intitulada “O Poder e o saber em enfermagem: ensino, pesquisa e assistência”, a autora alertou para as características do ensino de enfermagem: rígido, autoritário, elitista, acrítico, pouco criativo, tecnicista, fragmentado, sem visão holística, pouco sensível às mudanças, à interdisciplinaridade, ao intercâmbio e também de conteúdos extremamente ossificados⁽¹⁴³⁾.

Naquela ocasião, em contraposição ao modelo educacional retrógrado e hegemônico, dentro do campo saber enfermagem, surgiram profissionais sintonizados na linha crítica e reflexiva – sobre o processo de formação em enfermagem – e sedentos por mudanças e pela transcendência da concepção tecnicista no saber-enfermagem^(18,144) que muito debateram para

a ação dialógica ser resgatada nas escolas de Enfermagem. Os pensadores críticos da enfermagem contribuíram para estudos em prol do ensino da enfermagem, bem como da Reforma Sanitária no Brasil que estava na agenda política, na ocasião.

Marcante – e sempre atual – foi a declaração publicada à época – década de 1980 –, uma máxima com mais de 20 anos “a prática pedagógica exercida de forma autoritária, distante da realidade da prática dos Serviços de Saúde é acrítica”^(14:29). Na ocasião, a autora já apresentava proposições para um método pedagógico baseado na interação ensino/serviço e estímulo/exercício ao espírito crítico-reflexivo.

A posteriori, em 2001, surgiram as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Enfermagem-DCN/ENF⁽¹¹⁰⁾, sendo um marco da mudança paradigmática na profissão, pois explicitam no seu teor o perfil do enfermeiro generalista e dotado de competência, habilidades e atitudes. Doravante, nas últimas décadas, a profissão do cuidar vem, amiúde, realizando alguns debates, propostas, seminários, visando a qualidade do ensino de enfermagem. Neste sentido podem ser citados movimentos para elaboração e implementação de diversas resoluções para o ensino superior alicerçadas em políticas de inovação.

Por exemplo, a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), que historicamente luta pela política de educação e formação de seus profissionais, tem organizado o Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem (SENADEn), que até a presente data, 2015, promoveu 14 edições. O evento é um espaço democrático para reflexão, análise, troca de experiências e avaliação da educação da enfermagem, definindo diretrizes e ações coletivas em prol da qualidade da formação e sobre a crescente expansão de cursos no país.

O SENADEn é um referencial histórico na discussão dos problemas da educação em enfermagem, bem como, para traçar diretrizes para transcendência dos problemas. Portanto, enfatizar-se-á doravante, resumidamente, os avanços na educação superior, oriundas de deliberações destes Seminários – fundamentando, sem dúvida, o objeto de estudo desta Tese.

Em 1994, no âmbito do 1º SENADEn⁽¹⁴⁵⁾, discutiu-se o processo de formação dos enfermeiros baseado no modelo conservador, sendo um dos pressupostos *o processo educativo entendido como processo ativo, de modo a assegurar a participação do aluno e professor, dentro de uma visão crítica da realidade*. Sobre o 2º SENADEn⁽¹⁴⁶⁾, ocorrido em 1997, dentre as propostas destaca-se a formação do aluno para o domínio dos conhecimentos visando habilitá-lo a intervir na realidade, de forma criativa, apresentando soluções aos

problemas. Apresentaram-se propostas inovadoras, em 1998, no 3º SENADEn⁽¹⁴⁷⁾, dentre elas a visão do Enfermeiro generalista crítico e reflexivo, com competência técnico-científica, ético-política, social e educativa – sendo este o mote para a elaboração das DCN/ENF⁽¹¹⁰⁾.

No ano de 2000, realizou-se o 4º SENADEn⁽¹⁴⁸⁾, apresentando como tema “Enfermagem: Estratégias e perspectivas político-pedagógicas”. Dentre os seus objetivos estava discutir a aplicação das novas diretrizes ao ensino de enfermagem junto aos órgãos formadores. Houve manifestação contrária à criação de Cursos Sequenciais na Enfermagem e favorável à elaboração e construção de agenda estratégica entre parceiros interinstitucionais/intersectoriais e sociedade (educadores, instituições formadoras e estudantis). Conduzido pelo tema “Avaliação no contexto das diretrizes curriculares para a educação na enfermagem: prioridades, implicações e desafios”, o 5º SENADEn⁽¹⁴⁹⁾ ocorreu em 2001, sendo alguns objetivos: discutir e avaliar propostas e diretrizes relativas a habilidades e competências do ensino-aprendizagem; avaliação institucional no âmbito do Projeto Político-Pedagógico (PPP) e do corpo docente; políticas de formação de recursos humanos em enfermagem e outros.

Importante destacar que, em 2002, o tema central do 6º SENADEn⁽¹⁵⁰⁾ direcionou-se para a educação e mudanças: discutindo os contextos, textos, lições e propostas; enquanto que, em 2003, no 7º SENADEn⁽¹⁵¹⁾ foi a Educação em Enfermagem: buscando a coerência entre intenções e gestos, convidando os atores da enfermagem para envidar esforços a fim de superar as falsas dicotomias que fragmentam a compreensão da realidade, em prol da sintonia transformadora nascida entre os gestos e as intenções e coletivamente construída. No ano seguinte, em 2004, no 8º SENADEn⁽¹⁵²⁾ discutiram-se mudanças, pesquisando o novo e superando os desafios da educação em enfermagem relacionadas ao contexto de materialização das mudanças nas políticas de saúde e educação, representando também o processo de acumulação reflexiva e propositiva da enfermagem brasileira.

Uma referência importante e instrumento de análise dos processos de formação do campo saber da enfermagem é o documento “Diretrizes para Avaliação dos Cursos de Graduação em Enfermagem”, elaborado no âmbito do 9º SENADEn⁽¹⁵³⁾, ocorrido em 2005. Por ocasião dos 80 anos da ABEn, em 2006, ocorreu o 10º SENADEn⁽¹⁵⁴⁾, em Brasília-DF, cujo mote foi “ABEn 80 anos: conquistas, avanços, desafios e perspectivas na educação em enfermagem”. Foi um Seminário importante, pois analisou a qualidade do ensino, avaliação

institucional sem ferir a autonomia acadêmica, fortalezas e fragilidades do Projeto Político-Pedagógico (PPP).

O 11º SENADEn⁽¹⁵⁵⁾, ocorrido em 2008, adotou como tema “Novos pactos entre educação e saúde em prol da qualidade da formação dos profissionais de Enfermagem”. Em 2010, o 12º SENADEn⁽¹⁵⁶⁾ e sua temática “Responsabilidade social da educação em enfermagem: de Florence Nightingale ao cenário atual” foi espaço de refletir as práticas existentes, considerando a complexidade para compreensão necessária na formação de profissionais de enfermagem. O 12º SENADEn amparou-se em objetivos como: proporcionar aos participantes a oportunidade para debater a educação em enfermagem em relação ao desenvolvimento de programas, projetos, ações e estratégias que contribuam para impulsionar a educação da área no âmbito nacional.

Em 2012, no 13º SENADEn⁽¹⁵⁷⁾ debateu-se a “Agenda Propositiva com a Década das Diretrizes Curriculares Nacionais”, baseando em três eixos: 1. Modalidades de formação e inovações em uma década de Diretrizes Curriculares; 2. Expansão de cursos de Enfermagem e o desafio da qualidade da formação; 3. Diálogo entre formação de Enfermagem, necessidades sociais em saúde e mercado de trabalho visando sensibilizar os participantes a se engajarem no movimento-luta nacional.

O tema central do 14º SENADEn⁽¹⁵⁸⁾, ocorrido em 2014, foi “Educação em Enfermagem: Qualidade, Inovação e Responsabilidade”. Apresentou três eixos temáticos: Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem; Formação em Enfermagem e o cenário atual do trabalho em saúde nacional e internacionalmente; Pós-Graduação e Pesquisa: retroalimentação/atualização da formação e do exercício profissional de pessoal de Enfermagem?

Importante destacar o trabalho, cujos autores relataram a contribuição dos SENADEns para a construção das diretrizes curriculares da enfermagem, apresentado na 6ª edição do Seminário⁽¹⁵⁹⁾. Outro estudo de recorte histórico⁽¹³⁹⁾ documentou a trajetória dos SENADEns, em suas dez edições, realizados em várias regiões do país, no período de 1994 a 2006. Para desenvolver o estudo, os autores utilizaram como fontes de pesquisa documentos oficiais dos referidos eventos, publicações da ABEn-Nacional, artigos e teses sobre a educação em enfermagem. Segundo os autores, os SENADEns representaram e representam espaço singular de discussão acerca dos três níveis de ensino da enfermagem – educação profissional,

graduação e pós-graduação –, legitimando-se, progressivamente, como uma liderança da construção coletiva das políticas e diretrizes educacionais da área.

Neste capítulo que abordou o problema do ensino de enfermagem no Brasil, sem dúvida que das referências utilizadas – artigos, reflexões, legislações e a história dos SENADens – emergem reflexões multifatoriais que envolvem a problemática educacional desta área do saber, dentre elas: qualidade do ensino, expansão dos cursos, carga horária, fortalezas e fragilidades institucionais e dos PPP, capacitação docente, avaliação institucional – questões ainda não vencidas, que requer propostas, recomendações e discussões contínuas para identificar – tanto as fortalezas quanto as fragilidades – no campo formador da enfermagem; aspectos que refletem no cuidar como o problema central.

A despeito das alterações contidas na atual legislação e a recomendação expressa para os Cursos de Enfermagem trabalhar com novas perspectivas e paradigmas escolares, o modelo tecnicista ainda tem influenciado e dirigido a profissão do cuidar. Tal reflexão se relaciona aos “nós críticos” acima mencionados, oriundos do processo formativo, pois as instituições formadoras têm perpetuado modelos conservadores, dependentes de procedimentos e equipamentos de apoio diagnóstico e terapêutico⁽¹⁶⁰⁻¹⁶³⁾.

Os estudos e as proposições referentes à ruptura do modelo educacional biomédico são formas de garantir o cumprimento dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), expressos na Constituição de 1988. Ou seja, para o fortalecimento do SUS cidadão, há de se realizar a transcendência dos infinitos “nós críticos”. Exige, também, uma série de estratégias e transformações, que compreende os processos formativos, as práticas profissionais, a gestão, a participação social e estudantil – em prol do cuidado como compreensão filosófica e atitude nas situações em que se reclama ação terapêutica, à saúde individual, coletiva e das populações⁽¹³¹⁾.

Por outro lado, nota-se que, efetivamente, as propostas de promover, trabalhar, motivar ou estimular a criatividade no processo ensino-aprendizagem da profissão são incipientes. Conforme exposto no capítulo de revisão de literatura, verificou-se o número diminuto de pesquisas realizadas, apresentadas – em congressos e/ou publicadas em livros ou periódicos científicos –, relacionadas à criatividade nos cursos de enfermagem brasileiros. E, quando os termos criatividade, ludicidade ou lúdico aparecem, são apenas na perspectiva de

estratégias de ensino ou relatos de experiências pontuais, carecendo de pesquisas declaradamente na temática de criatividade no ensino superior de enfermagem.

Destarte, considerando as implicações mencionadas e cientes da necessidade da profissão romper com os modelos educacionais retrógrados, surgiu esta proposição de pesquisa relacionada ao processo de ensino-aprendizagem e cuidado de enfermagem criativo.

Ressalta-se a pesquisa inédita, realizada pela autora, por ocasião do Mestrado em Educação, cuja dissertação abordou a criatividade no ensino superior de enfermagem. O prosseguimento nesta temática no curso de Doutorado, justifica-se principalmente porque o número de pesquisas sobre criatividade neste campo do saber ainda é escasso. Ademais, o primeiro estudo ocorreu há mais de dez anos, em apenas um cenário de pesquisa e não foram abordados outros aspectos referentes à criatividade – tais como as barreiras – que podem contribuir no aprofundamento do objeto de estudo. De igual modo, atualmente encontra-se em vigência as DCN/ENF como diretriz educacional para a enfermagem – sendo uma legislação importante para medir avanços na temática.

Portanto, este estudo no Doutorado permitiu o desenvolvimento de projeto científico original, referente a estudo multifatorial e comparativo em dois Cursos de Graduação em Enfermagem. Para tal, optou-se pela linha de pesquisa Gestão da atenção à saúde e organização dos serviços em saúde, sendo a criatividade o tema de interesse, direcionado ao desenvolvimento das habilidades criativas e barreiras à criatividade no contexto educacional. A proposição temática justifica-se pela ausência de Planos de Disciplinas, no Ensino Superior de Enfermagem, que apresentam conteúdos programáticos aliados à criatividade.

Esta proposição de objeto de estudo é deveras relevante, sendo uma oportunidade para realização de abordagem científica que significa avanço pela construção de saber estético – a arte da enfermagem –, cuja produção científica é pequena devido, principalmente a questão do ensino tecnicista, abordado neste capítulo como problema.

O presente estudo propõe investigar os princípios da criatividade contemplados no Curso de Graduação em Enfermagem, em duas instituições de ensino superior do Distrito Federal – uma pública e outra particular – e responder a seguinte questão orientadora básica:

Na opinião de professores e alunos pertencentes a duas escolas (pública e particular), em que extensão o Curso de Graduação em Enfermagem favorece o desenvolvimento e a expressão

da criatividade dos atores educacionais, considerando o enfoque multifatorial: atuação docente, nível de criatividade e barreiras?

Visando facilitar a operacionalização da pesquisa, o problema foi analisado de acordo com os seguintes objetivos:

2.4 OBJETIVO GERAL

Caracterizar a fisionomia expressivo-criativa na formação de enfermeiros em dois Cursos de Graduação do Distrito Federal, sendo um público e outro particular, e a relação com a produção do cuidado integral, mediada por Teorias da criatividade e do Ser Humano Unitário.

2.5 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Analisar as opiniões dos atores educacionais (docentes e discentes) quanto ao desenvolvimento do potencial criador dos mesmos relacionando a produção integral do cuidado.
- b) Verificar semelhanças e diferenças entre as avaliações dos atores educacionais (docentes e discentes) referentes ao desenvolvimento do potencial criativo nos Cursos estudados.
- c) Analisar como os atores educacionais (docentes, estudantes) avaliam a si mesmos e aos pares, em relação ao nível de criatividade e qual a influência na produção do cuidado.
- d) Analisar semelhanças e diferenças quanto ao nível de criatividade percebido pelos atores educacionais (professores e alunos) sobre si mesmos e os respectivos pares.
- e) Identificar as características criativas referentes ao perfil dos atores educacionais.
- f) Identificar as barreiras ao desenvolvimento da produção criativa do cuidado no ensino superior de enfermagem (público e privado), mais destacados pelos atores educacionais.
- g) Analisar semelhanças e diferenças entre as barreiras ao desenvolvimento da criatividade, segundo os atores educacionais.
- h) Analisar, de acordo com os atores educacionais (docentes, estudantes), se os currículos dos Cursos de Graduação em Enfermagem estudados proporcionam o cuidado criativo.

CAPÍTULO III

MÉTODO



*Parceiros da alegria. Parceiros do saber. Para o cata-vento mostrar a sua essência.
Para o cata-vento viver a sua vida de mostrar a fonte, o nascedouro das águas do saber.
Oferecer com leveza o caminho dos ventos de alegria e das ondas de energia.
Onã Silva – A Poetisa do Cuidar
(Epígrafe extraída do poema A pedagogia dos cata-ventos e as ondas revitalizadoras da criatividade)*

CAPÍTULO III

MÉTODO

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Nesse capítulo descreve-se o desenho metodológico utilizado no desenvolvimento da pesquisa.

Trata-se de um estudo de caráter exploratório-descritivo e analítico, de natureza quantitativa e qualitativa. As pesquisas exploratórias são aquelas cujo objetivo é explicar e permitir melhor entendimento de um fenômeno. Nesse tipo de pesquisa, o pesquisador trabalha sobre o assunto em estudo⁽¹⁶⁴⁾.

No que tange aos seus fins, desenvolve-se uma pesquisa exploratória na área em que o conhecimento científico acumulado ou sistematizado é escasso. Portanto, considerou-se este trabalho como pesquisa exploratória, pois a proposição é explorar conceitos e fatos sobre a criatividade no ensino superior, temática de pouca bibliografia, principalmente na área de enfermagem, e por ser atual preocupação no contexto do ensino superior⁽¹⁶⁵⁾. Ademais, a pesquisa de natureza exploratória não requer hipóteses, entretanto, as hipóteses poderão surgir no decorrer ou ao final da pesquisa⁽¹⁶⁵⁻¹⁶⁶⁾. Portanto, este estudo pretende descrever as características do fenômeno criatividade no ensino superior de enfermagem.

Destaca-se que, quanto aos fins, a pesquisa descritiva apresenta características de determinada população ou fenômeno. Ou seja, não requer o compromisso de explicar o que descreve, mas torna-se a base para algumas explicações. Assim, este estudo buscará expor a fisionomia expressivo-criativa dos atores educacionais – docentes e discentes – participantes de dois cursos de graduação em enfermagem.

As investigações descritivas referem a distribuição de um evento, na população, em termos quantitativos. Considera-se que definir este estudo como descritivo é apropriado, pois o mesmo reúne elementos essenciais da epidemiologia descritiva, a saber: “o que” (a criatividade no ensino superior de enfermagem), “quem” (docentes e discentes), “onde” (dois cursos de graduação em enfermagem), “quando” (no período analisado) e “como” (resultados encontrados)⁽¹⁶⁷⁾.

As descrições do fenômeno a ser estudado têm caráter quantitativo e qualitativo, visto que para a coleta de dados e determinação das variáveis importantes à compreensão do objeto de estudo, requerer-se-ão recursos e técnicas estatísticas para os quantitativos⁽¹⁶⁸⁾ e análise temática do conteúdo oriundo do material qualitativo⁽¹⁶⁹⁾.

As pesquisas qualitativas solicitam tratamento analítico. Quanto à análise de conteúdo sua base é interpretativa e de manejo dos dados discursivos. Tal análise se caracteriza pelo trabalho das informações, em fases ou etapas, gerando resultado estruturado e organizado⁽¹⁶⁹⁾.

Realizou-se um estudo comparativo e multifatorial de natureza quali-quantitativa. Utilizou-se a aplicação de instrumentos, organizados em cadernos, para a coleta de dados. Como método de procedimento na análise de dados, realizou-se tratamento estatístico para os quantitativos mediado pelo delineamento fatorial e os procedimentos de análise de conteúdo para investigação do material qualitativo.

Como enquadramento conceitual e teórico, utilizou-se a integração entre as teorias da área de enfermagem e as referentes à criatividade no processo ensino-aprendizagem, a saber: Ciência do Ser Humano Unitário⁽³⁾, Teoria da Perspectiva dos Sistemas ou Teoria Sistêmica⁽⁵⁾ e a Teoria Geral para o Desenvolvimento da Produtividade Criativa em Jovens⁽⁹²⁾.

3.2 DELIMITAÇÃO DO UNIVERSO

3.2.1 Contexto da Pesquisa

Desenvolveu-se a pesquisa em dois Cursos de Graduação em Enfermagem, localizados no Distrito Federal, sendo uma instituição pública e outra particular.

a) Critérios para seleção das instituições

Atualmente, no Distrito Federal, existem várias instituições de ensino, de caráter público e privado, que ofertam Cursos de Enfermagem, tanto em nível superior quanto técnico. Relativo ao ensino superior público, estão em funcionamento três Cursos de Enfermagem, sendo dois cursos ligados à mesma instituição federal – no entanto em *campi* distintos –, e o terceiro está vinculado a uma instituição do Governo do Distrito Federal.

Quanto à seleção das instituições, optou-se por realizar a pesquisa em um Curso de Graduação em Enfermagem público e outro particular. Utilizaram-se os seguintes critérios

para inclusão: instituições que ofertam ensino de enfermagem de nível superior, no turno diurno (matutino e/ou vespertino), localizadas na Região Administrativa RA I – Brasília.

b) Cenário de Pesquisa 1 – Curso Superior de Enfermagem Público

O Curso Superior de Enfermagem público – doravante chamado Cenário de Ensino 1 – vincula-se ao Campus Central da instituição de ensino público, de nível federal. Portanto, definiu-se no método este cenário de pesquisa.

b.1) Descrição do Cenário 1

Para descrever o Cenário 1, recorreu-se ao Projeto Político-Pedagógico deste Curso de Enfermagem⁽¹⁷⁰⁾, bem como foram coletadas informações no *site* do Departamento de Enfermagem do mesmo⁽¹⁷¹⁾, sendo complementadas com dados dos ANEXOS B e C e fornecidos pela Secretaria.

O Curso de Graduação em Enfermagem selecionado para o Cenário de Pesquisa 1, localiza-se na Região Administrativa RA-I, Asa Norte-Brasília. Foi criado em 1975, pela Resolução nº 28/75, do Conselho Diretor da Universidade, cujo nome era Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia. Inicialmente, vinculava-se ao Departamento de Medicina Geral e Comunitária, com objetivo de formação qualificada. Na linha histórica, modificou o seu currículo quatro vezes – 1979, 1981, 1988 e 2010 –, na intencionalidade de formar o enfermeiro capaz de acompanhar as transformações científicas, tecnológicas e sociais.

Quanto ao currículo vigente, implantado em 2010 em atenção as DCN/ENF, o referido Curso está estruturado em dez semestres, com número total de 268 créditos, correspondendo a 4.020 horas. Oferece 210 créditos de disciplinas obrigatórias e 58 de atividades optativas (disciplinas de módulos livres, disciplinas optativas, atividades complementares e Estágio Curricular não obrigatório). As práticas do ensino específico de enfermagem são desenvolvidas nas diversas disciplinas do campo profissional (ANEXOS B e C).

O ingresso no Curso é semestral, por intermédio do exame de vestibular, Programa de Avaliação Seriada-PAS, e Sistema de Cotas; também existe a entrada pelas modalidades de Portador de Curso Superior e Transferência Facultativa ou Obrigatória, em que os discentes são oriundos de outras instituições. Quanto às vagas, a oferta regular é de 40 vagas semestrais

e 80 anuais. Atualmente, em 2015, o corpo de docentes enfermeiros está composto por 34 profissionais e o número total de discentes é 334 alunos.

c) Cenário de Pesquisa 2 – Curso Superior de Enfermagem particular

No que tange à segunda instituição, doravante chamada de Cenário de Ensino 2, selecionou-se um Curso de Enfermagem de nível superior, de natureza particular, pertencente a um Centro Universitário.

c.1) Descrição do Cenário 2

Para descrever o Cenário 2, recorreu-se ao Projeto Político Pedagógico deste Curso de Enfermagem⁽¹⁷²⁾, bem como foram coletadas informações no *site* do Centro Universitário⁽¹⁷³⁾ e junto ao representante da Coordenação.

O Curso de Graduação em Enfermagem selecionado para o Cenário de Pesquisa 2, que integra a Escola de Saúde foi autorizado pelo Ato da Reitoria nº 08/2010, datado de 17 de maio de 2010. Quanto ao reconhecimento sucedeu pela Portaria Ministerial nº. 433, de 30 de julho de 2014, publicada do DOU nº 146, de 01 de agosto de 2014, Seção 1, páginas 29 e 30⁽¹⁷²⁾. Geograficamente, está localizado na Região Administrativa RA-I, Asa Sul-Brasília.

O Curso de Graduação é na modalidade Bacharelado, com regime seriado, o seu currículo vigente está estruturado em tempo mínimo de integralização de oito semestres e máximo de 12 semestres, com carga horária total de 4.000 horas. O ingresso no Curso é semestral, por intermédio do exame de vestibular tradicional, transferência, Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e segunda graduação. São ofertadas 120 vagas semestrais, 60 para cada turno (matutino e noturno), totalizando 240 vagas anuais. O quadro docente é composto por 30 professores de diversas áreas do saber, exercendo a função docente ou de preceptoria nos cenários de prática. Atualmente, em 2015, o quadro discente referente ao turno matutino e vespertino totalizam 990 estudantes. Academicamente, o aluno regularmente matriculado pode frequentar o turno matutino ou o noturno. Para fins desta pesquisa, foram incluídos apenas os estudantes do turno matutino.

3.2.2 - Os participantes da pesquisa

Para efeitos metodológicos, no que se refere aos partícipes, formaram-se amostras de docentes e discentes dos Cursos de Graduação em Enfermagem, incluídos nesta pesquisa. Os

participantes da pesquisa são atores educacionais que estão inseridos formalmente nos Cursos de Graduação em Enfermagem eleitos – ou seja, os professores são concursados e/ou efetivos (Cenário de Ensino 1) ou contratados pela instituição (Cenário de Ensino 2). Com relação aos estudantes, em ambas as instituições, participam do curso se estiverem regulares e devidamente matriculados.

a) Cálculo e definição das amostras docentes e discentes

No delineamento amostral utilizam-se informações pré-estabelecidas como o erro amostral, grau de confiança e a variância amostral. Margem de erro é uma medida definidora da amplitude de certeza das informações, estabelecida geralmente em 5%. Grau de confiança é um intervalo estimado de parâmetro estatístico, geralmente em 95%; ou seja, quanto maior a probabilidade do intervalo conter o parâmetro, maior será o intervalo. Apesar de utilizar a amostra-teste, optou-se, nesta pesquisa, pela variância máxima da proporção.

Para subsidiar o delineamento amostral, utilizou-se a seguinte fórmula:

$$n = \frac{N \times p(1-p) \times Z_{\alpha/2}^2}{(N-1) \times E^2 + p(1-p) \times Z_{\alpha/2}^2}$$

N = Tamanho da população: número de docentes ou discentes

E = 0,05 (Erro amostral)

p(1-p) = 0,25 (Variância máxima da proporção)

$Z_{\alpha/2} = 1,96$ (Grau de confiança)

Especificamente para o cálculo da amostra geral dos docentes, de ambos os cenários, a partir do tamanho da população informada pelas instituições no período, adotou-se a seguinte fórmula:

$$n = \frac{55 \times 0,25 \times 1,96^2}{(55-1) \times 0,05^2 + 0,25 \times 1,96^2} \cong 48$$

Referente ao cálculo da amostra geral dos discentes, também considerou-se a população informada, cuja fórmula foi assim estruturada:

$$n = \frac{642 \times 0,25 \times 1,96^2}{(642-1) \times 0,05^2 + 0,25 \times 1,96^2} \cong 241$$

No cálculo amostral trabalhou-se com a estratificação, cujo objetivo foi gerar resultados alicerçados na estatística, para os dois grupos: instituição privada e pública. A alocação dos indivíduos foi distribuída proporcionalmente ao tamanho dos grupos.

$$n_h = n \frac{N_h}{N}$$

n_h = Tamanho da amostra de cada grupo.

n = Amostra total

N_h = População no grupo

N = População total

Após a aplicação dos cálculos para a composição amostral, o primeiro resultado da estratificação encontrado, considerando os pesos e a distribuição de respondentes apresentou conforme está exposto na Tabela 1 abaixo:

Tabela 1 – Resultado da estratificação inicial referente às amostras docentes e discentes dos Cenários de Pesquisa 1 e 2, Cursos de Graduação em Enfermagem, Brasília, DF, 2014

	Pesos	Amostra (nº de pessoas para coleta)*
Cenário de Pesquisa 1 - Instituição Pública		
População de docentes	0,672727	32
População de discentes	0,510903	123
Cenário de Pesquisa 2 - Instituição Privada		
População de docentes	0,327273	16
População de discentes	0,489097	118

* Nota: Cálculo amostral baseando na população de docentes e discentes fornecida pelas respectivas Coordenações dos Cursos de Graduação em Enfermagem, em 2013

No decorrer da pesquisa, alguns fatores influenciaram no plano amostral, alterando a coleta das respostas das amostras. Com isso houve alteração na estratificação inicial e nas métricas do cálculo amostral. Sendo elas, a margem de erro e o grau de confiança, utilizando a seguinte fórmula para se calcular a nova margem de erro, com a amostra coletada.

$$E = \sqrt{\frac{N \times p(1-p) \times (Z_{\alpha/2})^2}{n(N-1)} - \frac{p(1-p) \times (Z_{\alpha/2})^2}{N-1}}$$

N - Tamanho da população: número de docentes ou discentes

E - 0,05 (Erro amostral)

$p(1-p)$ - 0,25 (Variância máxima da proporção)

$Z_{\alpha/2}$ - 1,96 (Grau de confiança)

n - Tamanho da amostra

Para fins da estratificação final, foi calculada a nova margem de erro para a população dos docentes, segundo a fórmula abaixo:

$$E = \sqrt{\left(\frac{55 \times 0,25 \times 1,65^2}{26 \times 54}\right) - \frac{0,25 \times 1,65^2}{54}} \cong 0,1 (10\%)$$

Quanto ao cálculo da nova margem de erro referente aos discentes adotou-se a fórmula abaixo:

$$E = \sqrt{\left(\frac{642 \times 0,25 \times 1,65^2}{251 \times 641}\right) - \frac{0,25 \times 1,65^2}{641}} \cong 0,04 (4\%)$$

Portanto, o resultado final da coleta de dados diferiu do quantitativo calculado no plano amostral inicial, haja vista que assegurou os direitos dos participantes – de participar, recusar ou desistir –, conforme demonstrado na Tabela 2, a seguir:

Tabela 2 – Resultado da estratificação final, referente às amostras docentes e discentes dos Cenários de Pesquisa 1 e 2, Cursos de Graduação em Enfermagem, Brasília, DF, 2014

Cenário de Pesquisa 1 - Instituição Pública	Pesos	Indivíduos coletados
População de docentes	0,692308	18
População de discentes	0,541833	136
Cenário de Pesquisa 2 - Instituição Privada		
População de docentes	0,307692	8
População de discentes	0,458167	115

Nota: Margem de erro final - 10% para os docentes e 4% para os discentes; Grau de significância final - 90%

Considerou-se, além da composição amostral – que é processada segundo as bases da estatística no que se refere à margem de erro –, as orientações do Conselho Nacional de Saúde, constantes na Resolução nº 466/2012, intitulada Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos⁽¹⁷⁴⁾, assegurando os direitos dos participantes.

Por isso, elaboraram-se os seguintes critérios incluídores de participação, distintos para ambas as amostras, conforme destacado a seguir:

b) Critérios para inclusão dos participantes da pesquisa

Concernente às amostras docentes e discentes, constituíram-se exclusivamente atores educacionais vinculados aos Cenários de Pesquisa 1 e 2 – docentes enfermeiros em exercício

efetivo e estudantes matriculados nos Cursos de Graduação em Enfermagem selecionados –, e que aceitaram o convite de participação na pesquisa. As participações foram possíveis mediante agendamentos prévios de encontros para o preenchimento dos questionários.

c) Critérios para exclusão dos participantes da pesquisa

Como exclusão, adotaram-se os critérios para a não participação de docentes na pesquisa: os que lecionam nos cursos selecionados de outras áreas do saber, sem formação em enfermagem; não pertencentes ao quadro das instituições selecionadas e, porventura, estavam atuando como visitante, por exemplo; os preceptores de estágio em cenários de prática.

Em relação aos discentes, excluíram-se aqueles que se enquadravam nestas situações: matrícula trancada, abandono ou transferência do curso, licença de saúde de longa duração e aqueles de outras áreas do saber. Também o aluno-partícipe só responderia ao instrumento uma vez, porque poderia ocorrer de o mesmo estar matriculado em semestres diferentes, e coincidir da coleta de dados ser realizada em uma ou mais disciplinas de outros períodos, nas quais o mesmo estivesse matriculado, simultaneamente.

Quanto aos alunos menores de idade, observaram-se as orientações da Resolução nº 466/2012, inciso II.2⁽¹⁷⁴⁾. Ou seja, ao identificá-los, o procedimento adotado era enviar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) destinado aos pais/ou responsáveis e, após a manifestação familiar, os alunos assinariam o Termo de Assentimento (TA), conforme inciso II.24. Entretanto, dos alunos menores identificados no momento da coleta, nenhum aceitou participar conforme o que está expresso na Resolução nº 466/2012, e não houve uso de nenhum TA.

Assim, as amostras estratificadas – constituídas de docentes e discentes dos Cursos de Enfermagem selecionados – foram compostas por dois grupos amostrais de professores e dois de estudantes, totalizando quatro grupos, conforme descrito a seguir.

Para efeitos metodológicos, as amostras foram assim identificadas: o curso de enfermagem público (Cenário de Ensino 1) foi representado pelo Grupo Alegrar (A), composto por professores, e o Grupo Brincar (B), por alunos. Quanto ao curso de enfermagem particular (Cenário de Ensino 2), foi assim constituído: Grupo Colorir(C) formado pelos docentes e o Grupo Divertir (D) pelos discentes.

Optou-se pelos respectivos nomes dos Grupos – Alegrar(A), Brincar(B), Colorir(C), Divertir(D) – conforme os seguintes objetivos: a) nomear os grupos diferentemente; b) nomear os grupos em alusão aos verbos relacionados ao processo ensino-aprendizagem e envolvem a criatividade. Além de caracterizar cada grupo com um nome especial, eles também receberam uma cor distinta, a saber: Grupo Alegrar (azul), Grupo Brincar (verde), Grupo Colorir (amarelo), Grupo Divertir (lilás).

Como representação imagética dos Cenários, Grupos e objetivo do estudo, criou-se o elemento simbólico do Cata-Vento (Figura 13).

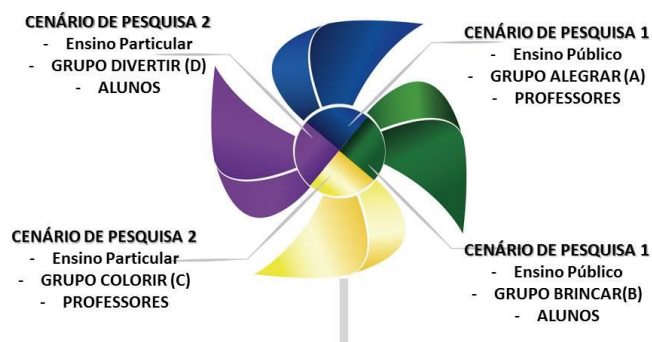


Figura 13 – Representação do Cata-Vento para ilustrar os Cenários, Grupos de Pesquisa e as cores

3.3 INSTRUMENTOS

Utilizou-se a aplicação de questionários como técnica de coleta de dados, realizando procedimentos similares para ambos os grupos amostrais: discentes e docentes. Na coleta dos dados, utilizaram-se quatro modelos de Cadernos de Pesquisa, dispostos como APÊNDICES A e B (para as amostras do Cenário de Pesquisa 1) e os APÊNDICES C e D (para as amostras do Cenário de Pesquisa 2).

Trabalhou-se com três questionários validados e utilizados em pesquisas sobre criatividade: *Questionário de Avaliação de Procedimentos Docentes*, *Escala de Avaliação do Nível de Criatividade* e *Inventário de Barreiras à Criatividade Pessoal*^(69,95,102,175) – todos de autoria de Alencar⁷. Para este estudo, que se refere à criatividade no ensino de enfermagem,

⁷ Alencar EMLS é uma psicóloga brasileira, Ph.D pela Universidade de Purdue. Professora Emérita na Universidade de Brasília (UnB). Pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), de renome internacional, que desenvolve e publica estudos sobre criatividade, com ênfase

adaptaram-se as versões dos instrumentos. No frontispício foram apresentados os objetivos, as instruções para o preenchimento e a escalas de valores adotadas no instrumento e um campo para anotação do número do participante garantindo o sigilo do respondente.

Para facilitar o trabalho operacional, os instrumentos foram organizados em Cadernos de Pesquisa, conforme as Figuras 14 e 15, que distinguiram-se pelo critério da cor: Caderno de cor azul, ao Grupo Alegrar(A) destinado aos professores do ensino público; Caderno de cor verde, ao Grupo Brincar (B) destinado aos alunos do ensino público; Caderno na cor amarela, ao Grupo Colorir (C) destinado aos professores do ensino particular; e o Caderno na cor lilás, ao Grupo Divertir (D) destinado aos alunos do ensino particular⁽¹⁷⁶⁻¹⁷⁹⁾.



Figura 14 – Cadernos de pesquisa contendo os instrumentos referentes ao Cenário de Pesquisa 1 e os Grupos (A- Alegrar e B-Brincar). Silva O, 2013.



Figura 15 – Cadernos de pesquisa contendo os instrumentos referentes ao Cenário de Pesquisa 2 e os Grupos (C- Colorir e D- Divertir). Silva O, 2013.

Quanto ao 1º instrumento, o *Questionário de Avaliação de Procedimentos Docentes* objetiva mensurar os aspectos inerentes à criatividade estimulados pelos docentes: traços de personalidade, pensamento criativo, metodologia de ensino e condições da aprendizagem. No

no contexto educacional, há mais de três décadas. É autora de várias pesquisas, livros, artigos na linha de estudo e pesquisa da criatividade.

processo de construção, a autora do instrumento realizou um trabalho de análise semântica dos itens, aplicando-o a uma amostra de 210 estudantes, que responderam os itens seguindo uma escala de cinco opções: de *discordo plenamente* a *concordo plenamente*. Para validação semântica realizou-se análise fatorial e rotação varimax, identificando cinco fatores; porém, somente no fator 1 observou-se a existência de itens com cargas fatoriais significativas (igual ou maior que 0,30). Realizou-se a segunda análise nos dois fatores mais expressivos, utilizando o valor *eigenvalue*⁸. Da análise dos dados psicométricos, construiu-se o instrumento definitivo considerando os itens cujo fator correlação item-total foi igual ou superior a 0,30. O instrumento elaborado com 22 itens, após a validação semântica e análise de consistência interna e fatoriais, reduziu-se a 19 itens.

Nesta pesquisa, utilizou-se o *Questionário de Avaliação de Procedimentos* – 1º instrumento – visando responder os objetivos específicos **a**, **b**. Este questionário está disposto na 2ª página dos quatro cadernos de pesquisa, no qual encontram-se o enunciado para a resposta de cada item, o conteúdo dos 19 itens, as alternativas de respostas e o campo para marcar a alternativa que expressa a opinião dos respondentes. As alternativas estão dispostas em ordem crescente de opinião: *discordo plenamente*, *discordo*, *estou em dúvida*, *concordo*, *concordo plenamente*.

Quanto ao 2º instrumento, chamado de *Escala de Avaliação do Nível de Criatividade*, apresenta três itens sobre o nível de criatividade visando identificar como os professores e alunos avaliam a si mesmos, reciprocamente, e aos seus respectivos pares, em relação ao grau de criatividade – dispostos na 4ª página dos quatro cadernos de pesquisa. Cada item contém uma escala de sete alternativas, apresentadas em ordem crescente de avaliação, de modo que a primeira expresse a avaliação menos favorável (*Nada Criativo*) e a última a mais favorável (*Extremamente Criativo*). Utilizou-se este instrumento nesta pesquisa objetivando obter dados e responder aos objetivos **c**, **d**.

No que tange ao 3º instrumento *Inventário de Barreiras à Criatividade Pessoal*, o mesmo aborda as distintas barreiras dificultadoras da expressão criativa. Foi relatado, em estudos da autora do instrumento, que a versão original com 70 itens foi aplicada a uma amostra de 388 estudantes universitários, para fins de validação. Para estudo do seu conteúdo, procedeu-se à análise fatorial realizando análise dos eixos principais com rotação oblíqua,

⁸ *Eigenvalue* – é o valor próprio, autovalor, a razão da variação entre os grupos pela variação dentro dos mesmos.

indicando as seguintes modalidades: *Inibição/Timidez*, *Falta de Tempo/Oportunidade*, *Repressão Social*, *Falta de Motivação*. As análises fatoriais e de fidedignidade resultaram na eliminação de quatro itens, padronizando assim o instrumento em 66 itens. Considerando o teor do inventário de discriminar vários tipos de barreiras que afetam a expressão criativa, utilizou-se o mesmo, neste estudo, por ser tratar de um instrumento útil para fins de pesquisa e diagnóstico, e responder os objetivos específicos **f,g**.

No que tange ao objetivo específico **h**, as amostras de professores e alunos (Grupos A, B,C,D) responderam a três perguntas abertas, conforme discriminado nas 5^{as} páginas de todos os Cadernos de Pesquisa. Também todos os partícipes informaram dados complementares. Referente ao professor (Grupos A e C), os dados específicos foram sexo, idade, estado civil, tipo de escola em que atua (pública, privada), turno que leciona (diurno, noturno), disciplina(s) que leciona(m), tempo de docência, titulação e carga horária de trabalho. Respeitante ao aluno (Grupos B e D), os dados foram relativos ao sexo, idade, trabalho, tipo de escola (pública, privada), turno de estudo (diurno, noturno), semestre em curso, nome da disciplina no momento da aplicação do instrumento.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Antes de efetuar a análise de dados propriamente dita, realizou-se a enumeração dos Cadernos de Pesquisa, codificando-os de acordo com o Grupo e a ordem do participante no mesmo. Os participantes foram codificados pelo nome do grupo e um algarismo arábico: Grupo Alegrar-A (*Alegrar 1 até Alegrar 18*); Grupo Brincar-B (*Brincar 1 até Brincar 136*); Grupo Colorir-C (*Colorir 1 até Colorir 8*) e Grupo Divertir-D (*Divertir 1 até Divertir 115*).

Para o tratamento estatístico dos dados relativos à descrição das amostras docentes e discente (Grupo A e C), trabalharam-se as frequências absoluta e percentual, assim como as médias das variáveis quantitativas: idade, tempo de magistério e carga horária de trabalho – sendo as duas últimas apenas para a amostra docente.

Atinente aos objetivos que se relacionam ao 1º instrumento – *Questionário de Avaliação de Procedimentos Docentes* – definiu-se estímulo à criatividade como variável dependente e os Grupos A, B, C, D (professores e alunos) como variável independente. Utilizou-se o cálculo da média geral e para cada item em relação aos dados obtidos do *Questionário de Avaliação de Procedimentos Docentes* – de igual modo, calculou-se o desvio padrão (DP).

Realizou-se a comparação dos dados referentes à análise do *Questionário de Avaliação de Procedimentos Docentes* para responder os objetivos **a** e **b**. Para tratamento estatístico utilizou-se a Análise de Variância (ANOVA), objetivando estabelecer o nível de significância da diferença entre as médias resultantes das respostas dos quatro Grupos A, B, C, D. Posteriormente, aplicou-se o teste *t* de *Student* verificando o nível de significância da diferença entre as médias apuradas, ao confrontar juntas, em dois grupos finais, as amostras docentes e amostras discentes – subsídio ao objetivo **b**.

Referente à análise de dados do 2º instrumento – *Escala de Avaliação do Nível de Criatividade* – estabeleceu-se como variável dependente a percepção do nível de criatividade e a variável independente os Grupos A, B, C, D (professores, pares e alunos). Adotaram-se o cálculo da média e desvio padrão, na análise dos dados dos três itens, respondendo ao objetivo **c**. Utilizou-se a Análise de Variância (ANOVA) ao tratar os Grupos A, B, C, D, visando estabelecer o nível de significância das diferenças observadas nas médias dos três itens da *Escala de Avaliação do Nível de Criatividade*. Ao comparar os dois grupos finais, as amostras docentes e amostras discentes, recorreu-se ao teste *t* de *Student* — respondendo ao objetivo **d**.

Os dados referentes à lista de características criativas foram tratados pela frequência numérica e percentual e os resultados ofereceram respostas ao objetivo **e**.

Relativo à análise de dados do 3º instrumento – *Inventário de Barreiras à Criatividade Pessoal* –, estabeleceu-se como variável dependente as barreiras à criatividade e a variável independente os Grupos A, B, C, D (professores e alunos). Utilizou-se o cálculo da média e desvio padrão para cada item do instrumento. Aplicou-se também a Análise de Variância – no que se refere as respostas dos quatro Grupos – e o teste *t* de *Student* estabelecendo o nível de significância da diferença entre as médias observadas nos itens dos instrumentos docentes e discentes – subsídio aos objetivos **f,g**.

Explica-se que, para a análise e comparação dos resultados entre os quatro grupos – A, B, C e D –, utilizou-se a análise de variância (ANOVA), que é um teste aplicado a várias populações com as mesmas médias, comparando o afastamento e a variação entre elas. E o teste *t* de *Student* permitiu a comparação final entre as médias dos dois grupos formados: amostras docentes (Grupos A+ C) e amostras discentes (Grupos B+D). Na análise estatística foi considerado o nível de significância de 5%.

Trabalhou-se com a Planilha do *Microsoft Excel*® versão 2010 para armazenar as respostas dos dados quantitativos oriundos dos Instrumentos *Questionário de Avaliação de Procedimentos Docentes*, *Escala de Avaliação do Nível de Criatividade* e *Inventário de Barreiras à Criatividade Pessoal*, que foram digitados nos campos de cada variável. Realizou-se a análise estatística após a digitação dos dados utilizando o software *Statistical Package for Social Science for Windows*, versão IBM SPSS Statistics 20.

Utilizou-se a análise de conteúdo, preconizada por Bardin⁽¹⁶⁹⁾ como base interpretativa e de manejo dos dados qualitativos – oriundos das três perguntas abertas específicas para cada Grupo, totalizando 12 questões –, procedendo a identificação temática e a classificação das unidades de significação em categorias, no que se refere ao tratamento das respostas emitidas pelos respondentes ao objetivo específico g.

Conceitualmente, a técnica de análise de conteúdo refere-se ao processo no qual o material empírico é transformado, de forma sistemática, e codificado em unidades, permitindo a descrição exata das características referentes ao conteúdo discursivo analisado⁽¹⁶⁹⁻¹⁸⁰⁾.

Elegeu-se o modelo temático dentre as variadas técnicas de análise de conteúdo, considerando a sua aplicabilidade à pesquisa qualitativa em saúde – cuja vantagem é identificar os núcleos de sentido da comunicação e a presença ou repetição relevante ao objetivo do estudo⁽¹⁸¹⁾. Sobre o tema, trata-se de uma afirmação relativa a determinado assunto, que pode ser graficamente apresentado por meio de uma palavra, frase ou resumo⁽¹⁸²⁾, permite os valores de referência e os modelos comportamentais do discurso.

Quanto aos procedimentos, desenvolve-se a referida técnica em três fases: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A pré-análise é de natureza organizacional; nela, os documentos (*corpus*) objetos da análise são escolhidos; retomam-se as hipóteses e os objetivos da pesquisa reformulando-os conforme o material coletado, elaborando indicadores que orientam a interpretação final⁽¹⁶⁹⁾.

Conforme a técnica adotada, os dados qualitativos da pesquisa foram analisados visando o significado real das respostas dos atores educacionais e a relação discursiva com o conteúdo da criatividade no ensino superior. Operacionalmente, o processo assim aconteceu:

I - Ordenação dos dados: leitura das três perguntas abertas na íntegra, de forma independente, em datas distintas para cada Grupo. Quando esgotava o trabalho de cada

Grupo, a leitura das perguntas passava para o seguinte. A ordem sequencial de leitura foi Grupo A, Grupo B, Grupo C e Grupo D. Realizou-se a releitura do material e a organização das respostas dos participantes;

II - Classificação dos dados: reconhecimento e identificação das Unidades Temáticas (UT) e Unidades de Registro (UR) para cada pergunta dos respectivos Grupos, considerando os objetivos e teorias propostas neste estudo;

III - Análise final: articulação dos dados aos conceitos discutidos no estudo, alinhando aos objetivos propostos e sistematização da frequência das palavras.

Na primeira etapa, realizou-se a preparação do material – o *corpus* – ou seja, o conjunto de documentos – separando os Cadernos de Pesquisa contendo as respostas, por Grupo – para submetê-los aos procedimentos analíticos. De posse do *corpus*, realizaram-se diversas vezes a leitura flutuante – ou seja, houve contato exaustivo com o material das respostas visando familiarizar-se com o conteúdo das mesmas. Utilizou-se como fundamentos da metodologia analítica: exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência⁽¹⁸⁰⁾.

Procedimentalmente, para executar tal fase, as respostas emitidas pelos atores educacionais – professores e alunos dos Grupos A, B, C e D – foram lidas reiteradas vezes. Construíram-se 12 Quadros Matriciais em arquivo do Microsoft Word®, versão 2010, para armazenagem do material do tratamento analítico, utilizando a fonte Times New Roman, tamanho 12, espaço simples. Nos Quadros Matriciais constam os seguintes campos: título, Unidades Temáticas (UT), Categorias, Unidades de Registro (UR) e dos fragmentos mais significativos e frequência. Os 12 Quadros Matriciais estão disponíveis como APÊNDICES I,J,K (Grupo Alegrar-A), APÊNDICES L,M,N (Grupo Brincar-B), APÊNDICES O,P,Q (Grupo Colorir-C) e APÊNDICES R,S,T (Grupo Divertir-D).

Realizou-se a segunda fase – exploração do material –, que se refere às operações de codificação. Nesta etapa os dados brutos sofreram transformações visando alcançar o núcleo de sentido textual. Esta longa e exaustiva fase de operação de codificação foi baseada nas regras próprias da técnica de análise temática⁽¹⁶⁹⁾:

Para identificar as codificações do material, selecionaram-se das respostas dos participantes fragmentos importantes e relacionados aos objetivos e às significações do estudo. Os fragmentos textuais selecionados formaram as Unidades de Registro (UR), que são

definidas como palavra ou frase de texto, minuto de gravação, trecho de material analisado. Realizou-se, assim, a segmentação do conjunto textual, facilitando a análise⁽¹⁶⁹⁾.

Referente à última etapa – tratamento dos resultados, inferência e interpretação –, os resultados brutos extraídos dos 12 Quadros Matriciais foram manejados visando significação e validação. Inicialmente, foram submetidos a operações estatísticas simples, como frequência absoluta e relativa, para cada pergunta e respectivo Grupo. Depois, geraram-se resultados em Figuras chamadas de Cata-Ventos de Palavras, que sintetizaram e destacaram as informações fornecidas pelo tratamento analítico. Para gerar, organizar e criar este material em Figuras, utilizou-se o NVivo, que é um *Software* de apoio na Análise de Dados Qualitativos (QDA- Qualitative Data Analysis)⁽¹⁸³⁾.

3.5 ÉTICA NA PESQUISA

No desenvolvimento da pesquisa, seguiram-se as orientações do Conselho Nacional de Saúde, constantes na Resolução nº 466/2012, visando assegurar os direitos e deveres do pesquisador, das instituições selecionadas e dos partícipes.

Solicitou-se previamente o Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição pública. No caso da instituição particular, que não tem Comitê de Ética em Pesquisa, solicitou-se autorização da Pró-Reitoria e da Coordenação do Curso de Enfermagem. Houve concordância das instituições selecionadas – estes documentos estão dispostos em forma de Anexos.

Ressalta-se que esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília (UnB), conforme Parecer nº 378.540/2013 – acostado nesta Tese, em forma de ANEXO A.

Para operacionalizar a coleta de dados, contactaram-se os Diretores, Coordenadores e professores das disciplinas. No que tange às amostras docentes (Grupos A e C), uma vez formalizada a autorização – via Comitê de Ética em Pesquisa e/ou Departamento de Enfermagem –, a pesquisadora organizou um cronograma de coleta de dados nas salas de aula.

Realizaram-se agendamentos de coletas, e a pesquisadora dirigia-se às salas de aula selecionadas. Normatizou-se a coleta de dados no momento do ensino-aprendizagem teórico,

em ambas as instituições (pública e privada), considerando a dificuldade de aplicar o instrumento durante o estágio prático em unidades de saúde. Os Cadernos de Pesquisa foram entregues após o preenchimento, não sendo permitida a devolução posteriormente. O tempo médio para preencher os Cadernos de Pesquisa foi de 30 minutos, para cada encontro agendado.

Quanto aos participantes, respeitou-se a autonomia dos mesmos com relação à pesquisa. No caso da anuência, realizaram-se as formalidades inerentes ao Consentimento Livre e Esclarecido: explicação de forma completa e pormenorizada a natureza da pesquisa, objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e os incômodos previstos, apresentando o TCLE para formalizar a participação voluntária na pesquisa.

Explicou-se também previamente aos respondentes – docentes e discentes (Grupos A, B, C e D) – as instruções quanto ao preenchimento dos instrumentos, que foram respondidos de forma individual, assegurando-se o sigilo e a não identificação de cada partícipe do estudo.

A fase de coleta de dados durou oito meses, ocorrendo no período compreendido entre agosto de 2013 e maio de 2014, excetuando o período de recesso acadêmico, ou seja, dezembro, janeiro e fevereiro, para ambos os Cenários de Pesquisa.

Os Cadernos de Pesquisa, com os dados coletados, ficarão sob a guarda da pesquisadora responsável, conforme discriminado no TCLE.

CAPÍTULO IV

RESULTADOS



Roda cata-vento e traz a saúde.

Roda cata-vento e leva para bem longe o ataúde.

Entra no mundo da subjetividade e da simplicidade.

Onã Silva – A Poetisa do Cuidar

(Epígrafe extraída do poema A pedagogia dos cata-ventos e as ondas revitalizadoras da criatividade)

CAPÍTULO IV

RESULTADOS

Quanto à descrição das amostras, foram partícipes deste estudo 277 pessoas, sendo que a composição dos grupos amostrais ficou assim representada: no Cenário 1, da instituição pública, o Grupo Alegrar (A) foi representado por 18 docentes e o Grupo Brincar (B) por 136 estudantes; no Cenário 2, instituição particular, o Grupo Colorir (C) formou-se com oito docentes e o Grupo Divertir (D) com 115 estudantes.





Encontram-se dispostos nas Tabelas, a seguir, os dados dos quatro grupos – duas amostras docentes e duas amostras discentes – relativos às variáveis sociodemográficas expressas por frequências absoluta e percentual –, e também em Desvio Padrão (DP).

Na Tabela 3, em relação ao sexo, no grupo docente (Alegrar-A), observa-se a predominância de respondentes femininos: 16 (88,9%) mulheres e dois (11,1%) homens, e no Grupo Colorir (C), 75% são masculinos (n=6) e 25% femininos (n=2). Em relação aos discentes, observa-se que predominaram estudantes que se declararam do sexo feminino em ambos os Grupos – Grupo Brincar-B (n=132; 97,1%) e Grupo Divertir-D (n=100; 87%) e em menor frequência do sexo masculino, Grupo B (n=4; 2,9%) e Grupo D (n=14; 12,2%).

Referente à variável estado civil, a maioria dos docentes do Grupo A (n=9; 50%) informou o estado civil de casados e cinco (27,8%) solteiros; mas, ao contrário, no Grupo C, cinco docentes (62,5%) são solteiros e três casados (37,5%). Majoritariamente os estudantes do Grupo B são solteiros (n=124; 91,2%), enquanto que oito (5,9%) casados. No Grupo D, 87 se declararam solteiros (75,7%) e 24 (20,9%) casados.

Também estão dispostas, na Tabela 3, as frequências numéricas, percentuais, idade média e o desvio padrão (DP) da variável idade. De acordo com a faixa etária, oito docentes do Grupo A informaram as suas idades acima de 51 anos e constituíram 44,4% da amostra. Referente aos docentes do Grupo C, a maioria docente (n=6, 75%) tem menos de 35 anos. Os dados de faixa etária discente concentraram-se nas mesmas faixas etárias: em menores de 20 anos, sendo o Grupo B (n=66; 48,5%) e o Grupo D (n=45; 40,2%); seguida daqueles que estão com 21 – 25 anos, Grupo B (n=58; 42,6%) e no Grupo D (n=24, 21,4%).

Tabela 3 – Distribuição dos Grupos A, B, C, D dos Cursos de Graduação em Enfermagem, segundo as variáveis sexo, estado civil e faixa etária, Brasília, DF, 2014

GRUPOS									
VARIÁVEIS									
	ALEGRAR-A		BRINCAR-B		COLORIR-C		DIVERTIR-D		
	N	%	N	%	N	%	N	%	
SEXO									
Sem informação	-	-	-	-	-	-	1	9,0	
Feminino	16	88,9	132	97,1	2	25,0	100	87,0	
Masculino	2	11,1	4	2,9	6	75,0	14	12,2	
Total	18	100	136	100	8	100	115	100	
ESTADO CIVIL	N	%	N	%	N	%	N	%	
Sem informação	-	-	4	2,9	-	-	1	9,0	
Casado	9	50,0	8	5,9	3	37,5	24	20,9	
Divorciado	4	22,2	-	-	-	-	3	2,6	
Solteiro	5	27,8	124	91,2	5	62,5	87	75,7	
Total	18	100	136	100	8	100	115	100	
FAIXA ETÁRIA (professores)	N	%	N	%	N	%	N	%	
Menos de 35	3	16,7			6	75,0			
36 – 40 anos	2	11,1			1	12,5			
41 – 45 anos	3	16,7			1	12,5			
46 – 50 anos	2	11,1			-	-			
51 – 55 anos	4	22,2			-	-			
56 ou mais	4	22,2			-	-			
Total	18	100			8	100,0			
FAIXA ETÁRIA (estudantes)	N	%	N	%	N	%	N	%	
Menos de 20			66	48,5			45	40,2	
21 – 25 anos			58	42,6			24	21,4	
26 – 30 anos			8	5,9			19	17,0	
31 – 35 anos			1	0,7			14	12,5	
36 ou mais			1	0,7			10	8,9	
Sem informação			2	1,5			112	100,0	
Total			136	100			115	100	

Nota: Grupo Alegrear: Média etária: 46,9 anos Desvio Padrão: 9,49
 Grupo Brincar: Média etária 21, 2 anos Desvio Padrão: 3,3
 Grupo Colorir: Média etária 32, 75 anos Desvio Padrão: 5,39
 Grupo Divertir: Média etária 25,03 anos Desvio Padrão: 8,02

Os partícipes de todos os Grupos também responderam informações profissionais e acadêmicas. Quanto à titulação, o perfil dos docentes foi assim representado. No Grupo A, 11 (61,1%) são Doutores, três (16,7%) Mestres. Dentre os doutores, existem três (16,7%) com Pós-Doutorado e um (5,6%) com a titulação de Livre-Docente. No Grupo C, cinco (62,5%) professores cursaram Especialização e três (37,5%) Mestrado. No Cenário de Pesquisa 1 – público –, devido ao regime de contratação institucional, houve predominância de docentes em dedicação exclusiva (DE), estes trabalham em ambos os turnos, isto é, matutino e vespertino. Para o Grupo docente C – instituição privada –, as cargas horárias de trabalho citadas foram diversas – 13h, 16h, 20h, 25h, 30h, 32h, que são laboradas semanalmente – e dois referiram que trabalham em regime de 40h. Quanto ao tempo de trabalho, a maioria do Grupo A (n=7; 38,89%) referiu que exerce a docência há mais de 15 anos; por outro lado, quase todos os docentes do Grupo C (n=7; 87,5%) atuam na área de ensino há menos de 10 anos.

Quanto aos dados de estudantes, as respostas à questão "Você trabalha?" foram assim expressas. No Grupo B, 124 discentes (91,2%) assinalaram a opção NÃO e 11(8,1%) assinalaram SIM. Mais da metade da amostra discente do Grupo D informou que trabalha (n=66; 57,39%) e 47 (40,87%) responderam que NÃO, encontrando neste grupo mais alunos trabalhadores.

Para analisar as opiniões dos atores educacionais – docentes e discentes – quanto aos procedimentos docentes que influenciam no desenvolvimento criativo, utilizou-se um instrumento específico – *Questionário de Avaliação de Procedimentos Docentes* – contendo 19 itens relacionados ao ensino-aprendizagem. A sentença indutora para a resposta docente foi *Como professor(a) geralmente meu comportamento em sala de aula é;* e para o discente *Em sala de aula os meus professores do curso de enfermagem de modo geral.*

Para fins de apresentação dos resultados referentes ao *Questionário de Avaliação de Procedimentos Docentes*, Figuras foram criadas, expressas em percentual, relacionando os 19 itens e as alternativas de respostas da seguinte forma: *Discordo Plenamente* (valor 1, cor azul-escuro), *Discordo* (valor 2, cor vermelha), *Estou em dúvida* (valor 3, cor verde), *Concordo* (valor 4, cor lilás) e *Concordo Plenamente* (valor 5, cor azul-claro).

Verifica-se nas respostas do Grupo Alegrar (A), conforme Figura 16, que as opiniões docentes concentraram-se, quase totalmente, na alternativa *Concordo Plenamente* (valor 5, cor azul-claro). Ou seja, eles expressaram que adotam comportamento docente positivo, com

criatividade – respostas na maioria dos quesitos – a variação das médias nos itens foi de 1,83 a 4,88. Nos itens 13 e 17 há mais respostas nas opções *Discordo* (cor vermelha) e *Discordo Plenamente* (cor azul-escuro). Ou seja, declararam que não atuam e nem utilizam avaliações conteudistas – as médias nos dois itens foram 1,83 e 2,05, respectivamente.

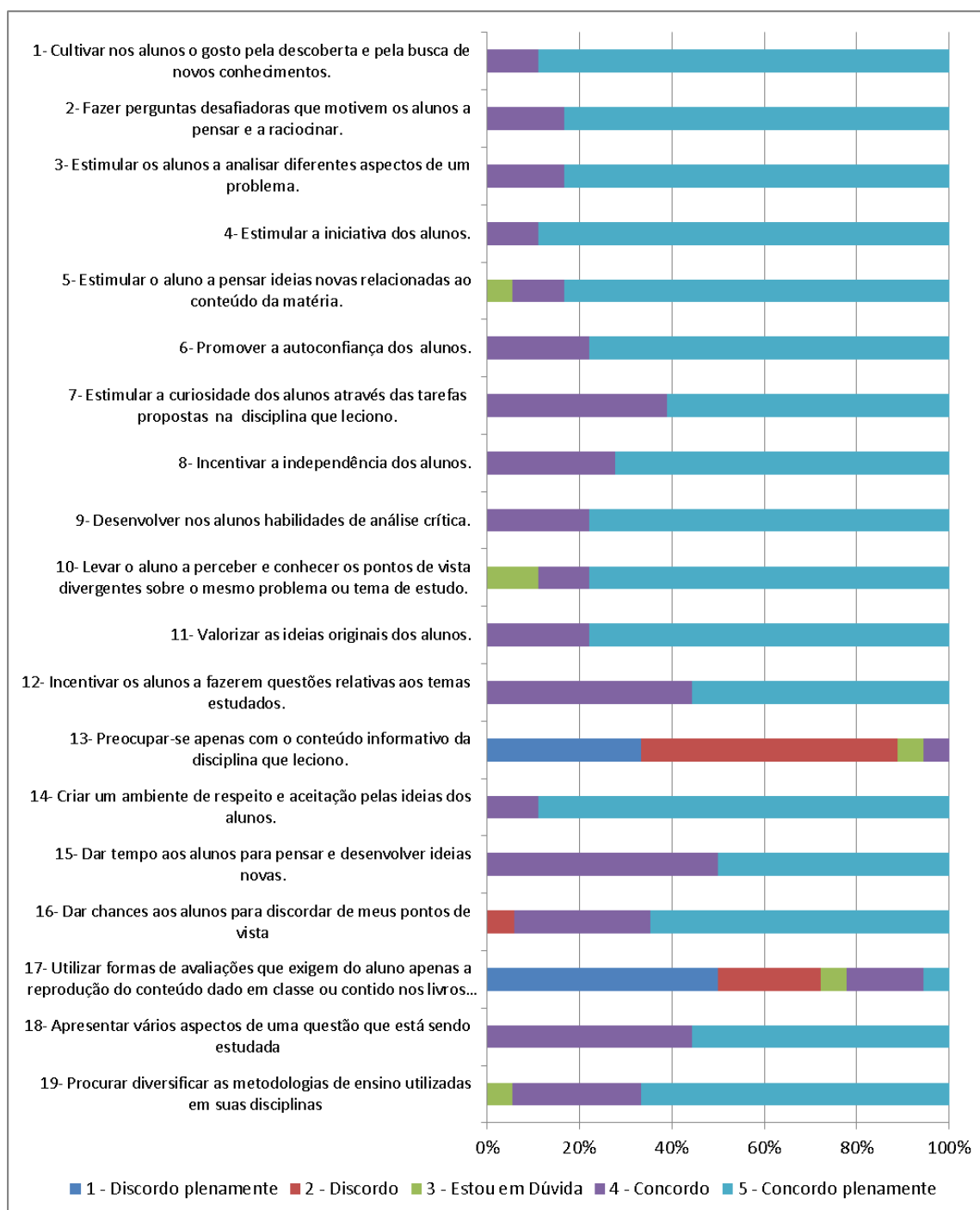


Figura 16 – Distribuição da frequência percentual da avaliação de procedimentos docentes, Grupo Alegrar-A, do Curso de Graduação em Enfermagem, Brasília, DF, 2014

Nota: Média geral do instrumento: 4,65 (DP: 0,62)

Quanto ao Grupo Brincar (B), conforme representado na Figura 17, os discentes emitiram respostas variadas acerca do agir docente pró-ensino criativo. Utilizando parâmetros

estatísticos de frequência percentual, há destaque em alguns itens à opção *Concordo* (cor lilás) e *Estou em Dúvida* (cor verde); quanto à atuação docente em prol de novos conhecimentos, perguntas desafiadoras, iniciativa, análise crítica e os vários enfoques temáticos. A amplitude das médias individuais dos itens variou de 2,85 a 3,81. Todavia, nos itens 13 e 17 as respostas destacaram nas opções, *Discordo* (cor vermelha), *Estou em Dúvida* (cor verde) e *Concordo* (cor lilás), cujas médias foram 3,19 e 3,25.

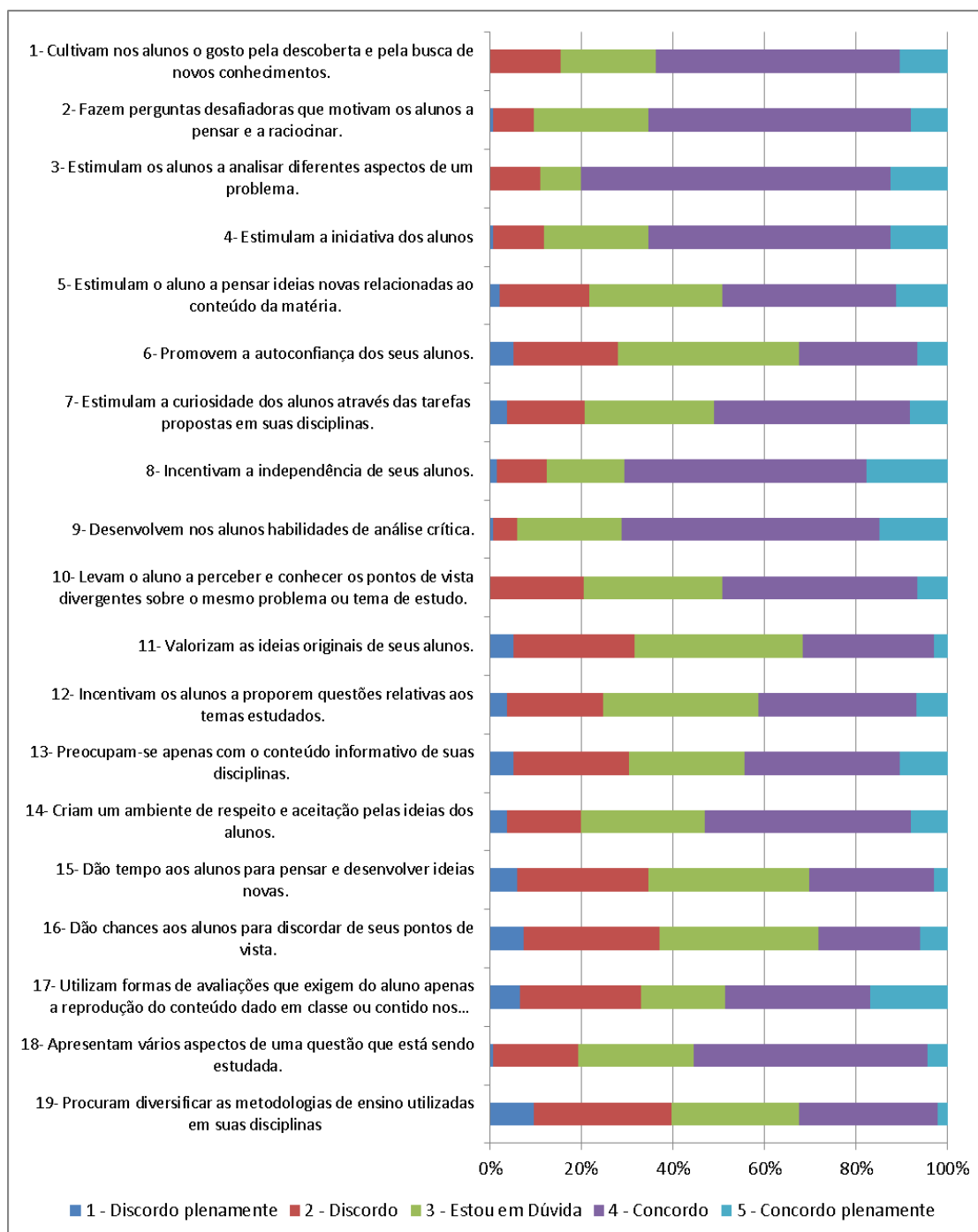


Figura 17 – Distribuição da frequência percentual da avaliação de procedimentos docentes, Grupo Brincar-B, do Curso de Graduação em Enfermagem, Brasília, DF, 2014
Nota: Média geral do instrumento: 3,29 (DP: 1,01)

Relativo às respostas expressas pelo Grupo Colorir (C) – docentes do Cenário de Pesquisa 2 –, na Figura 18, majoritariamente, as opiniões concentraram-se na opção *Concordo Plenamente* (cor azul-claro). Tal resultado revelou que os docentes atuam utilizando a criatividade – médias calculadas entre 2,00 a 4,87. Porém, nos itens 13 e 17 marcaram as opções *Discordo* (cor vermelha) e *Discordo Plenamente* (cor azul-escuro) sobre o exercício docente que, segundo eles não é de natureza tradicional – valor de ambas as médias foi 2,00.

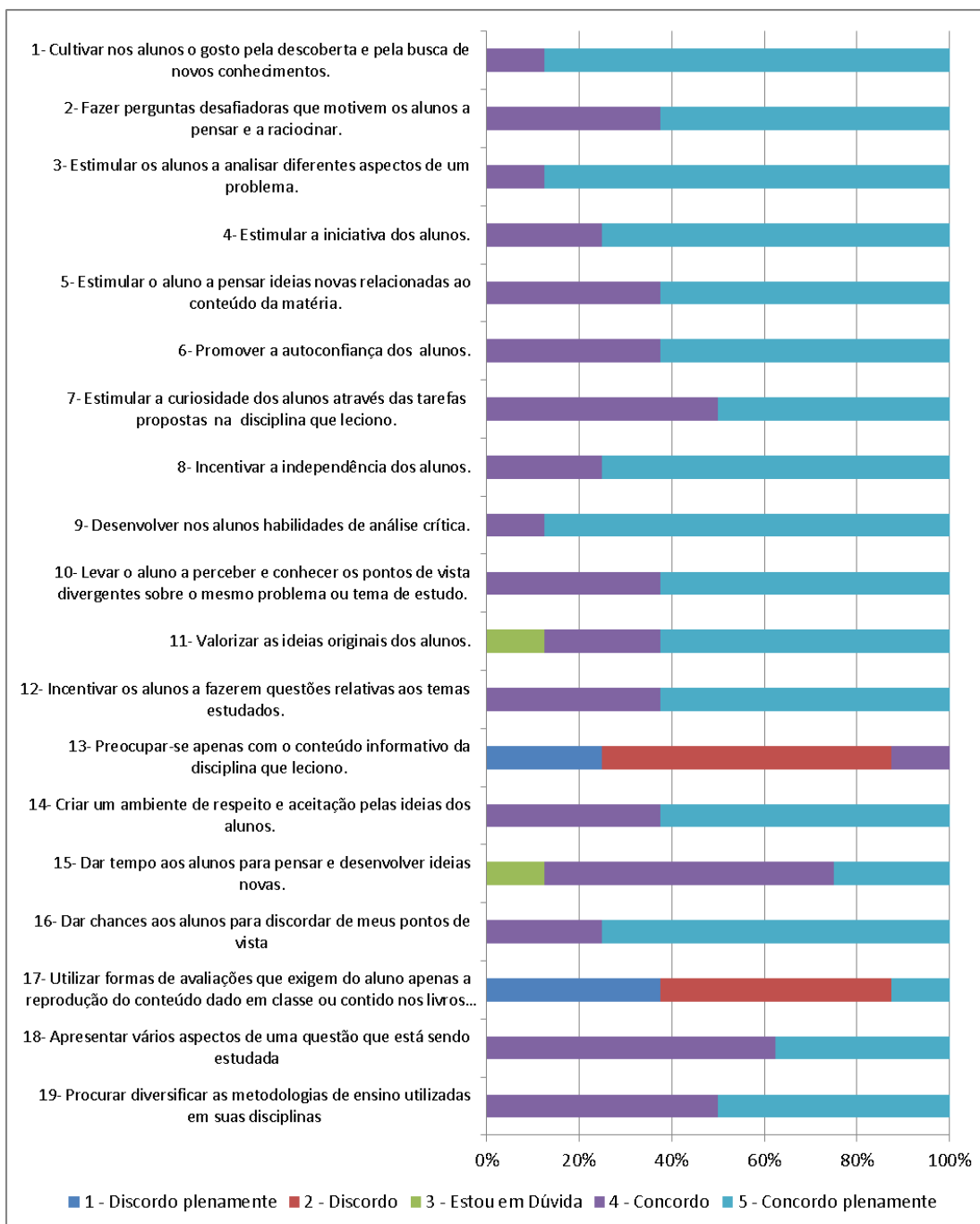


Figura 18 – Distribuição da frequência percentual da avaliação de procedimentos docentes, Grupo Colorir-C, do Curso de Graduação em Enfermagem, Brasília, DF, 2014

Nota: Média geral do instrumento: 4,56 (DP: 0,63)

Os resultados demonstrados na Figura 19, referentes ao Grupo Divertir (D), – discentes do Cenário de Pesquisa 2 – têm respostas variadas acerca da atuação docente ao ensino criativo. Ao aplicar a frequência relativa, identifica-se percentualmente que a maioria marcou a opção *Concordo* (cor lilás) em quase todos os itens do questionário – com variação das médias entre 2,66 a 4,00. No item 13, as respostas voltaram-se à opção *Discordo* (cor vermelha) e, o item 17 mostrou respostas inversas *Discordo* (vermelha) e *Concordo* (cor lilás) – médias de 2,66 e 3,03.

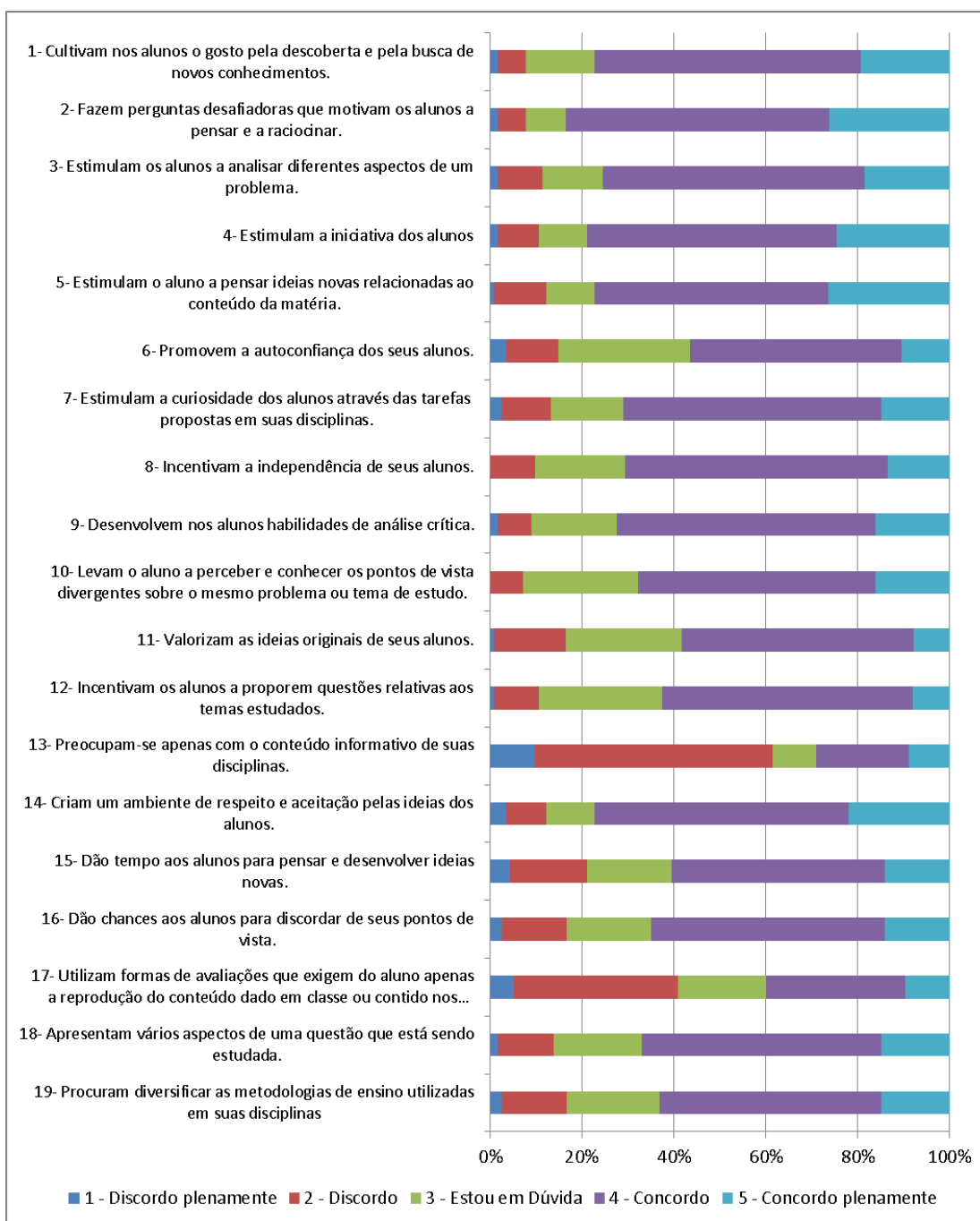


Figura 19 – Distribuição da frequência percentual da avaliação de procedimentos docentes, Grupo Divertir-D, do Curso de Graduação em Enfermagem, Brasília, DF, 2014
 Nota: Média geral do instrumento: 3,66 (DP: 0,97)

A Figura 20 apresenta a distribuição das médias calculadas para todos os itens do *Questionário de Avaliação de Procedimentos Docentes* e relacionadas aos Grupos A, B, C, D. No eixo y (plano vertical) constam os valores das alternativas – *Discordo Plenamente* (1) a *Concordo Plenamente* (5) – e no eixo x (plano horizontal) os 19 itens. Observa-se que as linhas de cores azul e amarela, referentes às médias das respostas docentes – Grupos Alegrar (A) e Colorir (C) –, concentraram-se acima do valor 4, que na escala do instrumento significam *Concordo* e *Concordo Plenamente*. Quanto às linhas de cores verde e lilás que são as respostas discentes – Grupos Brincar (B) e Divertir (D) – concentraram-se abaixo do valor 4, que significam *Estou em dúvida*, *Discordo* e *Discordo Plenamente*.

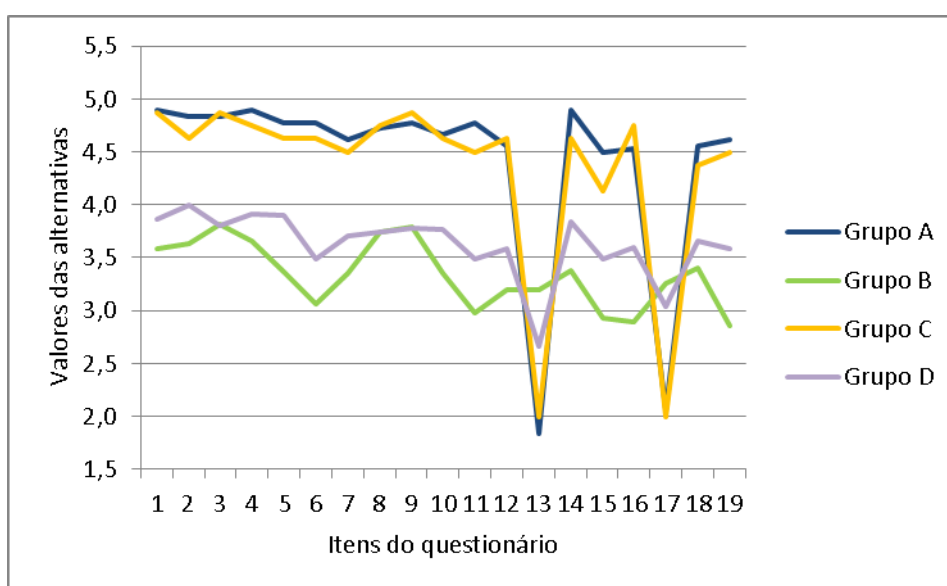


Figura 20 – Distribuição das médias calculadas para todos os itens do Questionário de Avaliação de Procedimentos Docentes, referentes aos Grupos A, B, C e D, Brasília, DF, 2014

Em relação ao cálculo da média geral do *Questionário de Avaliação de Procedimentos Docentes* – referente às duas amostras – para análise estatística, os valores inicialmente assumidos na escala foram convertidos – ou seja, as opções *Discordo Plenamente*, *Discordo*, *Concordo* e *Concordo Plenamente*, relativas aos itens 13 e 17, foram analisadas com valores contrários, a saber 5, 4, 2 e 1, respectivamente. Após este processo de conversão, os valores encontrados foram: 4,40 (média geral da amostra docente) e 3,47 (média geral da amostra discente); sendo os desvios padrões respectivos 0,24 e 0,53.

Para a análise comparativa dos resultados oriundos dos quatro grupos – A, B, C e D –, recorreu-se à Análise de Variância (ANOVA). Mas, para a análise comparativa final, ou seja, a diferença das médias gerais das amostras docentes – Grupos A e C – e médias gerais das amostras discentes – Grupos B e D –, utilizou-se o teste *t* de *Student* para comparar os dois

grupos analisados. Constatou-se que, estatisticamente, foram mais significativas as respostas das amostras docentes em relação às discentes ($p\text{-valor}=0,00$) sobre o próprio comportamento criativo em sala de aula. Cotejando tais resultados com os **objetivos a e b**, os dados permitem interpretar que na avaliação da amostra geral docente o desempenho desta favorece o desenvolvimento da criatividade nos Cursos de Graduação em Enfermagem estudados; porém, a amostra geral discente mostrou dúvida ou discordou da atuação docente criativa.





Reportando aos **objetivos c e d**, que buscaram analisar como os atores educacionais avaliam a si mesmos e aos pares, em relação ao nível de criatividade, identificando as semelhanças e diferenças entre as respostas amostrais –, recorreram-se aos dados coletados no instrumento *Escala de Avaliação do Nível de Criatividade*. A Escala, tipo *Likert*, contém três perguntas distintas e sete alternativas de respostas, apresentadas em ordem crescente de avaliação – a primeira expressando avaliação menos favorável (*Nada Criativo*) e a última a mais favorável (*Extremamente Criativo*).

Para os Grupos Alegrar (A) e Colorir (C) – amostras dos professores –, a investigação se destacou nos seguintes questionamentos: *Como você se avalia em uma escala de criatividade?*, *Como você avalia o nível de criatividade de seus alunos do curso de enfermagem?* e *Como você avalia o nível de criatividade de seus colegas docentes do curso de enfermagem?* Para os Grupos Brincar (B) e Divertir (D) – representados pelos estudantes –, as perguntas foram: *Como você se avalia em uma escala de criatividade?*, *Como você avalia o nível de criatividade de seus professores do curso de enfermagem?* e *Como você avalia o nível de criatividade de seus colegas do curso de enfermagem?*

Conforme demonstrado a seguir na Tabela 4, em relação à primeira pergunta *Como você se avalia em uma escala de criatividade?*, a autoavaliação docente – Grupos A e C – quanto ao próprio nível de criatividade está representada por frequências absoluta e percentual. Sobre as autoavaliações docentes, no Grupo A, metade da amostra ($n=9$; 50%) se julga *Criativa*, seguida de três (16,7%) que se consideram *Muito Criativos*. No Grupo C, também metade da amostra ($n=4$; 50%) se julga *Criativa*, seguida de três (38%) que se consideram *Muitíssimo Criativos*. As autoavaliações discentes do próprio nível criativo mostraram-se resultado similar – *Criativo* e *Pouco Criativo* foram as alternativas mais pontuadas – os respondentes do Grupo B, 59(43,4%) disseram que são *Criativos* e 41 (30,1%) *Pouco Criativos*, de igual modo os partícipes do Grupo D, 54 (47%) revelaram que são

Criativos e 32 (28%) *Pouco Criativos*. Houve, portanto, estatisticamente, distinção de autoavaliação docente e discente sobre si mesmos quanto ao nível de criatividade.





Tabela 4 - Frequência absoluta e percentual, referente à 1ª pergunta da Escala de Avaliação do Nível de Criatividade, segundo os respondentes dos Grupos A, B, C, D dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Brasília, DF, Brasil, 2014

Como você se avalia em uma escala de criatividade?	GRUPOS							
	 ALEGRAR - A		 BRINCAR-B		 COLORIR-C		 DIVERTIR-D	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Sem informação	-	-	3	2,0	-	-	-	-
0-Nada criativo	-	-	2	1,0	-	-	-	-
1-Muito pouco criativo	-	-	7	5,0	-	-	5	4,0
2-Pouco criativo	2	11,0	41	30,0	1	13,0	32	28,0
3-Criativo	9	50,0	59	43,0	4	50,0	54	47,0
4-Muito criativo	3	17,0	17	13,0	-	-	17	15,0
5-Muitíssimo criativo	2	11,0	3	2,0	3	38,0	4	3,0
6-Extremamente criativo	2	11,0	4	3,0	-	-	3	3,0
Total	18	100%	136	100%	8	100%	115	100%

Nota: Grupo Aleglar: Média 3,61 Desvio Padrão: 1,20
 Grupo Brincar: Média 2,80 Desvio Padrão: 1,05
 Grupo Colorir: Média 3,63 Desvio Padrão: 1,19
 Grupo Divertir: Média 2,93 Desvio Padrão: 0,99

Na Tabela 5 encontram-se os resultados da segunda pergunta da *Escala de Nível de Criatividade* aos quatro grupos amostrais. Referente ao Grupo A, quando questionados *Como você avalia o nível de criatividade de seus alunos do curso de enfermagem?*, as respostas docentes concentraram-se entre *Muito Criativos* (n=6; 33,3%) e *Criativos* (n=5; 27,8%). Por outro lado, os docentes do Grupo C responderam que os alunos são *Pouco Criativos* (n=4; 50%) e *Criativos* (n=2; 25%). Entretanto, ao perguntar aos alunos *Como você avalia o nível de criatividade de seus professores do curso de enfermagem?*, segundo o Grupo B, o nível de criatividade da maioria docente varia entre *Pouco Criativo* (n=76; 55,9%) e *Criativo* (n=31; 22,8%). A percepção dos alunos do Grupo D acerca dos seus mestres é que 58 (50%) são *Criativos* e, na opinião de 28 (24%), o corpo docente é composto de profissionais *Pouco Criativos*. Quanto a avaliação recíproca de docentes e discentes os resultados estatísticos mostraram diferenças sobre a criatividade vista entre os atores educacionais.

Tabela 5 - Frequência absoluta e percentual, referente à 2ª pergunta da Escala de Avaliação do Nível de Criatividade, segundo os respondentes dos Grupos A, B, C, D dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Brasília, DF, Brasil, 2014





Como você avalia o nível de criatividade de seus alunos/professores do curso de enfermagem?	GRUPOS							
	 ALEGRAR - A		 BRINCAR-B		 COLORIR-C		 DIVERTIR-D	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Sem informação	1	6,0	3	2,0	-	-	-	-
0-Nada criativo	-	-	2	1,0	-	-	3	3,0
1-Muito pouco criativo	2	11,0	13	10,0	1	13,0	6	5,0
2-Pouco criativo	3	17,0	76	56,0	4	50,0	28	24,0
3-Criativo	5	28,0	31	23,0	2	25,0	58	50,0
4-Muito criativo	6	33,0	10	7,0	1	13,0	17	15,0
5-Muitíssimo criativo	1	6,0	1	1,0	-	-	1	1,0
6-Extremamente criativo	-	-	-	-	-	-	2	2,0
Total	18	100%	136	100%	8	100%	115	100%

Nota: Grupo Alegregar: Média 3,06 Desvio Padrão: 1,14
 Grupo Brincar: Média 2,28 Desvio Padrão: 0,83
 Grupo Colorir: Média 2,38 Desvio Padrão: 0,92
 Grupo Divertir: Média 2,79 Desvio Padrão: 1,00

Referente à terceira questão apresentada aos docentes *Como você avalia o nível de criatividade dos seus colegas docentes do curso de enfermagem?*, verifica-se na Tabela 6 que no Grupo A sete (38,9%) avaliaram os pares como *Criativos*, todavia cinco (27,8%) consideraram-nos *Pouco Criativos*. Número expressivo de professores do Grupo C (n=6; 75%) referiu que os seus pares são *Criativos*.

“*Como você avalia o nível de criatividade dos seus colegas do curso de enfermagem?*” foi a pergunta dirigida aos estudantes, cujos resultados da avaliação foram: no Grupo B, a maioria da amostra (n=81; 59,6%) considerou-os *Criativos*; (n= 24; 17,6%) como *Pouco Criativos* e (n=22; 16,2%) como *Muito Criativos*. No Grupo D, as respostas foram que os colegas são *Criativos* (n=60; 52%) e *Pouco Criativos* (n=31,27%). A despeito da variação dos resultados, as respostas de todos os grupos concentraram-se na opção *Criativos*, mostrando os pares neste conceito geral.

Tabela 6 - Frequência absoluta e percentual, referente à 3ª pergunta da Escala de Avaliação do Nível de Criatividade, segundo os respondentes dos Grupos A, B, C e D, dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Brasília, DF, Brasil, 2014

Como você avalia o nível de criatividade dos seus colegas(docentes/discentes)?	GRUPOS							
	 ALEGRAR-A		 BRINCAR-B		 COLORIR-C		 DIVERTIR-D	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Sem informação	-	-	3	2,0	-	-	-	-
0-Nada criativo	2	11,0	1	1,0	-	-	2	2,0
1-Muito pouco criativo	2	11,0	2	1,0	-	-	7	6,0
2-Pouco criativo	5	28,0	24	18,0	2	25,0	31	27,0
3-Criativo	7	39,0	81	60,0	6	75,0	60	52,0
4-Muito criativo	1	6,0	22	16,0	-	-	15	13,0
5-Muitíssimo criativo	1	6,0	3	2,0	-	-	-	-
Total	18	100%	136	100%	8	100%	115	100%

Nota: Grupo Alegrar: Média 2,33 Desvio Padrão: 1,28
 Grupo Brincar: Média 2,98 Desvio Padrão: 0,75
 Grupo Colorir: Média 2,75 Desvio Padrão: 0,46
 Grupo Divertir: Média 2,69 Desvio Padrão: 0,84

Para verificar o nível de significância, calculada de acordo com a diferença das médias assumidas pelos três itens – entre os Grupos A, B, C e D –, aplicou-se a Análise de Variância (ANOVA). Os resultados significativos por Item do questionário foram assim identificados: Item 1 sobre a autoavaliação ($p\text{-valor}=0,0050$) os professores se revelaram mais criativos do que os alunos; Item 2 sobre a avaliação recíproca entre professores e alunos ($p\text{-valor}=0,000$), uma vez que os Grupos A e C identificaram criatividade nos Grupos B e D, respectivamente; Item 3, sobre avaliação interpares docentes e discentes ($p\text{-valor}=0,0030$) visto que o Grupo B e D (alunos) e o A e C (professores) avaliaram os seus respectivos pares sendo criativos.

No trabalho comparativo final, ao calcular a diferença das médias gerais assumidas pelas amostras docentes/Grupos A e C (média 2,98; DP: 0,84) e das amostras discentes/Grupos B e D (média 2,74; DP: 0,62), recorreu-se ao teste *t* de Student, e constatou-se que, estatisticamente, para todos os itens do questionário, nos dois grupos, não houve diferença significativa ($p\text{-valor}=0,17$). Estes resultados fornecem respostas aos **objetivos “c” e “d”**, e os dados permitem interpretar que não há diferença de percepção de nível de criativo, entre as amostras docentes e discentes, no que se refere à autoavaliação e nas avaliações entre professores, alunos e interpares.

O presente estudo também objetivou identificar as características do perfil criativo dos professores e alunos mais frequentes – o que consta no objetivo “e” –, e disponibilizou-se uma lista das características usualmente encontradas em traços de pensamento e ação das pessoas criativas, conforme demonstrado na Figura 21.

Qual(is) a(s) característica(s) de perfil criativo que você considera que possui:





- | | | |
|---|--|--|
| <input type="checkbox"/> resistência a frustração | <input type="checkbox"/> coragem | <input type="checkbox"/> persistência |
| <input type="checkbox"/> intuição | <input type="checkbox"/> ideias divergentes | <input type="checkbox"/> ideias inusitadas |
| <input type="checkbox"/> independência | <input type="checkbox"/> simpatia | <input type="checkbox"/> autoconfiança |
| <input type="checkbox"/> espontaneidade | <input type="checkbox"/> gosto pela aventura | <input type="checkbox"/> curiosidade |
| <input type="checkbox"/> fantasia | <input type="checkbox"/> outras _____ | |

Figura 21 – Lista de características do perfil criativo para os Grupos A, B, C e D dos Cursos de Graduação em Enfermagem

Todos os respondentes dos Grupos amostrais – A, B, C e D – marcaram as opções referentes à própria avaliação expressando quais as características criativas que consideravam que possuem. Nesta parte do questionário era permitido aos mesmos marcarem tantas opções quantas fossem os traços criativos presentes nos mesmos.

Na Tabela 7 encontram-se os resultados que respondem ao objetivo “e”, sobre as características criativas das amostras, em frequência absoluta e percentual. Identificaram-se, em ordem percentual decrescente, os seguintes resultados: no Grupo A, as características mais marcadas foram *Curiosidade*, *Espontaneidade*, *Coragem*, *Persistência*, *Intuição* e *Autoconfiança* e *Independência*. Os discentes do Grupo B declararam as seguintes características relacionadas aos mesmos, em ordem decrescente percentual: *Curiosidade*, *Espontaneidade*, *Persistência* e *Simpatia*. No Grupo C, *Espontaneidade* foi a mais marcada, seguida de *Autoconfiança*, *Coragem*, *Ideias Inusitadas*, *Intuição*. Interessante observar no Grupo D apenas a característica *Curiosidade* com valor percentual de 67,0%, sendo todos os demais itens abaixo de 50%.

Tabela 7 – Frequência absoluta e percentual, referente às características do perfil criativo, segundo os respondentes dos Grupos A, B, C e D, dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Brasília, DF, Brasil, 2014

Características do Perfil Criativo	GRUPOS							
								
	ALEGRAR-A		BRINCAR-B		COLORIR-C		DIVERTIR-D	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Curiosidade	14	77,8	104	77,6	6	75,0	77	67,0
Resistencia a frustração	2	11,1	32	23,9	1	12,5	26	22,6
Autoconfiança	10	55,6	48	35,8	6	75,0	40	34,8
Coragem	12	66,7	45	33,6	6	75,0	57	49,6
Espontaneidade	14	77,8	82	61,2	7	87,5	53	46,1
Fantasia	4	22,2	30	22,4	2	25,0	25	21,7
Gosto pela aventura	4	22,2	36	26,9	3	37,5	27	23,5
Ideias divergentes	6	33,3	41	30,6	-	-	31	27,0
Ideias inusitadas	8	44,4	43	32,1	5	62,5	27	23,5
Independência	9	50,0	62	46,3	3	37,5	44	38,3
Intuição	10	55,6	65	48,5	5	62,5	41	35,7
Persistência	11	61,1	79	59,0	2	25,0	51	44,3
Simpatia	6	33,3	79	59,0	4	50,0	45	39,1
Total	18	100,0%	134	100,0%	8	100,0%	115	100,0%

A Figura 22 permite visualizar, os resultados individuais e comparativos das características do perfil criativo, inerentes aos Grupos A, B, C e D, conforme as respostas apresentadas à investigação. A representação gráfica mostra o eixo y (plano vertical) representado pelas características e o eixo x (plano horizontal) os percentuais relativos aos resultados. As opções mais destacadas foram *Curiosidade*, *Espontaneidade*, *Coragem* e *Persistência*, dentre as outras que se destacam por grupo.

Comparativamente, foram pouco destacadas as seguintes características, em todos os Grupos *Fantasia*, *Gosto pela aventura* e *Resistência a Frustração* – conforme a apresentação em percentual. Nota-se que o Grupo C destaca-se em quase todas as características, em relação aos outros Grupos, excetuando *Independência*, *Persistência*, *Resistência a Frustração*. Por outro lado, *Curiosidade* foi uma característica com representação gráfica quase similar para todos os Grupos, com discreta diferença para menos, no Grupo D.

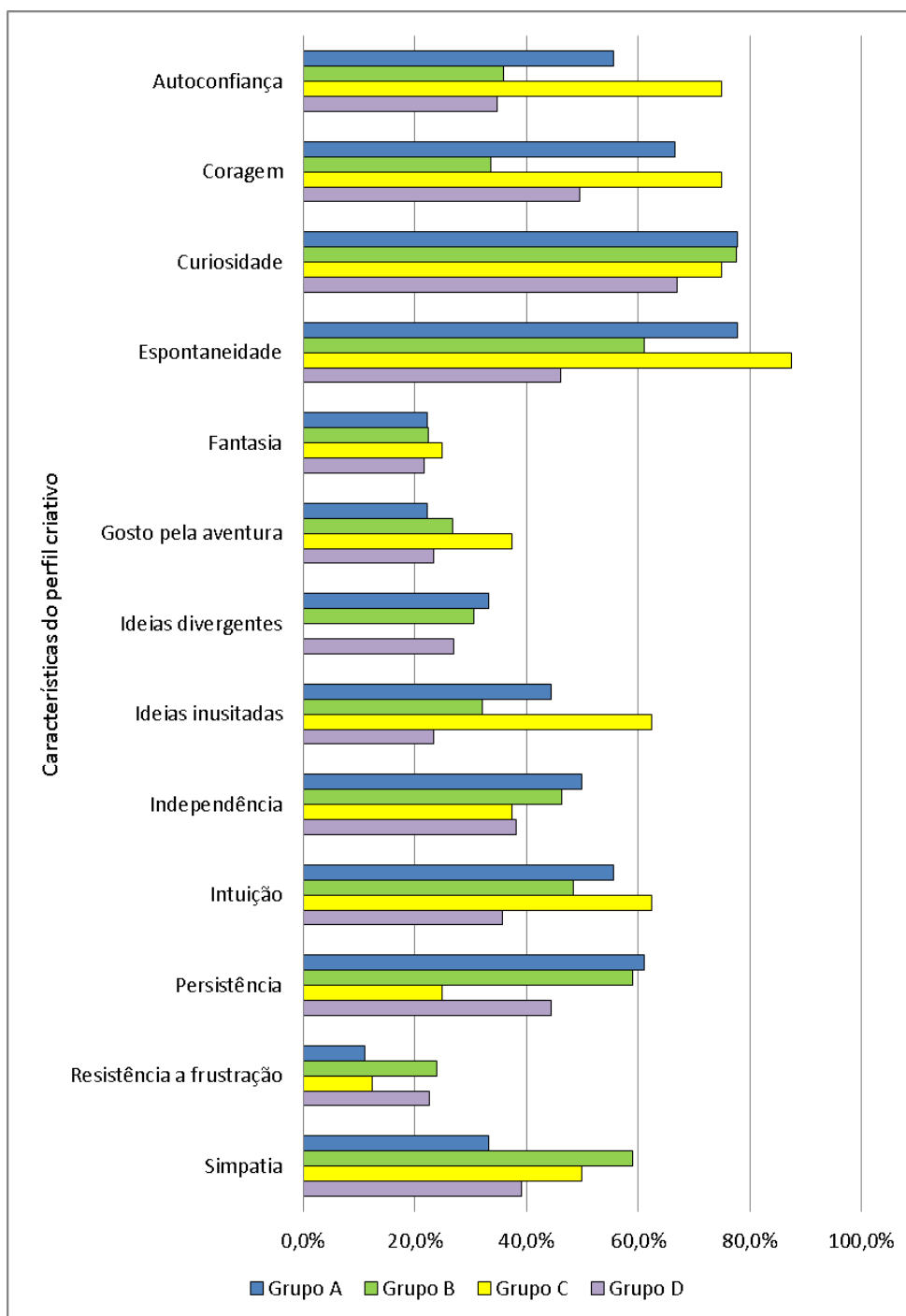


Figura 22 – Características do perfil criativo, segundo os respondentes dos Grupos A, B, C e D, dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Brasília, DF, Brasil, 2014

Objetivou-se também, na pesquisa, identificar quais as barreiras mais destacados pelos atores educacionais que afetam o desenvolvimento da criatividade no ensino superior de enfermagem, analisando semelhanças e diferenças, em ambos os Cenários de pesquisa – de acordo com os objetivos “f” e “g”.

Utilizou-se para alcançar tal fim o instrumento o *Inventário de Barreiras à Criatividade Pessoal*, que contém 66 itens, com a sentença indutora no frontispício *Eu seria mais criativo(a) se...*, e as alternativas de respostas da seguinte forma: *Discordo Plenamente* (valor 1), *Discordo* (valor 2), *Estou em dúvida* (valor 3), *Concordo* (valor 4) e *Concordo Plenamente* (valor 5).

Para analisar os resultados, utilizaram-se na metodologia os procedimentos estatísticos validados por Alencar⁹, autora do instrumento, considerando os quatro fatores de análise que representam as modalidades de barreiras à criatividade, a saber: Fator 1 (*Inibição/Timidez*), Fator 2 (*Falta de Tempo/Oportunidade*), Fator 3 (*Repressão Social*) e Fator 4 (*Falta de Motivação*).

No instrumento *Inventário de Barreiras à Criatividade Pessoal*, cada Fator está relacionado aos seus itens correspondentes: Fator 1 (*Inibição/Timidez*) inclui 23 itens¹⁰; Fator 2 (*Falta de tempo/Oportunidade*) 14 itens¹¹; Fator 3 (*Repressão Social*) 14 itens¹² e Fator 4 (*Falta de motivação*) 20 itens¹³.

Para encontrar os resultados, inicialmente utilizaram-se os cálculos de frequência numérica e percentual de cada item, por Grupo amostral, cujos resultados estão dispostos nos APÊNDICES U, V, W, X. Posteriormente, calcularam-se as médias que permitiram analisar as variáveis de forma mais concentrada, permitindo também o cálculo do desvio padrão. Apresentam-se adiante, nas Figuras 23, 24, 25 e 26, as médias de cada Fator relacionadas às barreiras à criatividade pessoal e aos respectivos Grupos.

Conforme visualmente demonstrado na Figura 23, encontraram-se as seguintes médias: Grupo A (2,97), Grupo B (3,54). Grupo C(2,34) e Grupo D (3,36) e os respectivos valores de desvios (DP: 0,91; 0,75; 0,94; 078). Comparativamente, os discentes em relação aos docentes revelaram que *Inibição* e *Timidez* são as barreiras os impedem de ser criativos. Inclusive o Grupo C tem uma diferença a menor, em relação ao total dos respondentes – foi o que identificou ser menos inibidos e tímidos. Nota-se também que os docentes do Grupo A mostraram mais *Inibição/Timidez* em relação aos seus pares do Grupo C.

⁹ Alencar EMLS. Barreiras à criatividade pessoal: desenvolvimento de um instrumento de medida. *Psicologia Escolar e Educacional*, 3 (2), 123-132, 1999.

¹⁰ Fator 1 (*Inibição/Timidez*) os 23 itens são: 1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,16,20,21,23,24,25,26,28,29,30,36,49,56

¹¹ Fator 2 (*Falta de tempo/Oportunidade*) os 14 itens são: 15,18,22,29,31,34,35,37,40,41,46,48,53,54

¹² Fator 3 (*Repressão Social*) os 14 itens são: 27,32,33,36,42,43,44,47,50,51,52,55,57

¹³ Fator 4 (*Falta de motivação*) os 20 itens são: 9,11,12,13,14,17,19,23,39,45,58,59,60,61,62,63,64,65,66

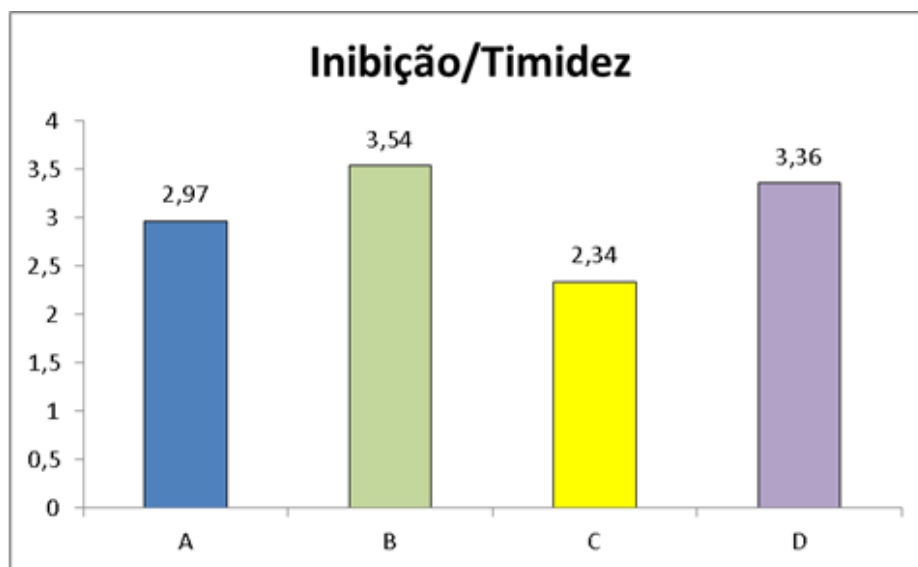


Figura 23 – Médias do Fator 1- Inibição/Timidez, segundo os respondentes dos Grupos A, B, C e D, dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Brasília, DF, Brasil, 2014

Na Figura 24 estão os resultados deveras interessantes, pois os estudantes de ambos os Grupos (B e D) apresentaram médias bem superiores – 3,64 e 3,53 – aos seus professores – 3,34 e 3,23 – em relação ao Fator 2- *Falta de Tempo/Oportunidade*. Os desvios calculados foram: Grupo A (DP: 0,97), Grupo B (DP: 0,65), Grupo C (DP: 1,08), Grupo D(DP: 0,66). Entre os docentes, o Grupo A considerou mais do que o Grupo C que tal fator é prejudicial ao desenvolvimento da criatividade no âmbito universitário. Por outro lado, entre os discentes, o Grupo B informou que não desenvolvem mais a criatividade devido a este Fator 2.

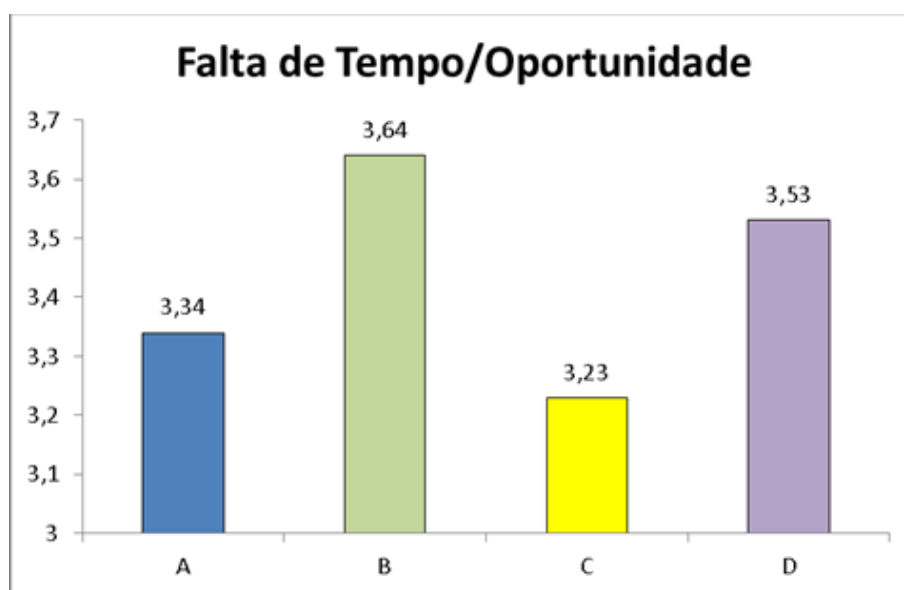


Figura 24 – Médias do Fator 2 - Falta de Tempo/Oportunidade, segundo os respondentes dos Grupos A, B, C e D, dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Brasília, DF, Brasil, 2014

Verificam-se, na Figura 25, os resultados que emergiram do Fator 3 – *Repressão Social* –, que os discentes consideram como barreira à expressão criativa – médias 3,05 e 2,85, respectivamente ao Grupo B e D. Também as médias docentes foram expressivas 2,82 e 2,32 no que tange a *Repressão Social* como barreira à criatividade, notando valores quase idênticos no Grupo docente A (média 2,82) e Grupo discente C (média 2,85). Os desvios padrões calculados foram: Grupo A (DP: 0,75), Grupo B (DP: 0,71), Grupo C (DP: 0,82) e Grupo D (DP: 0,67).

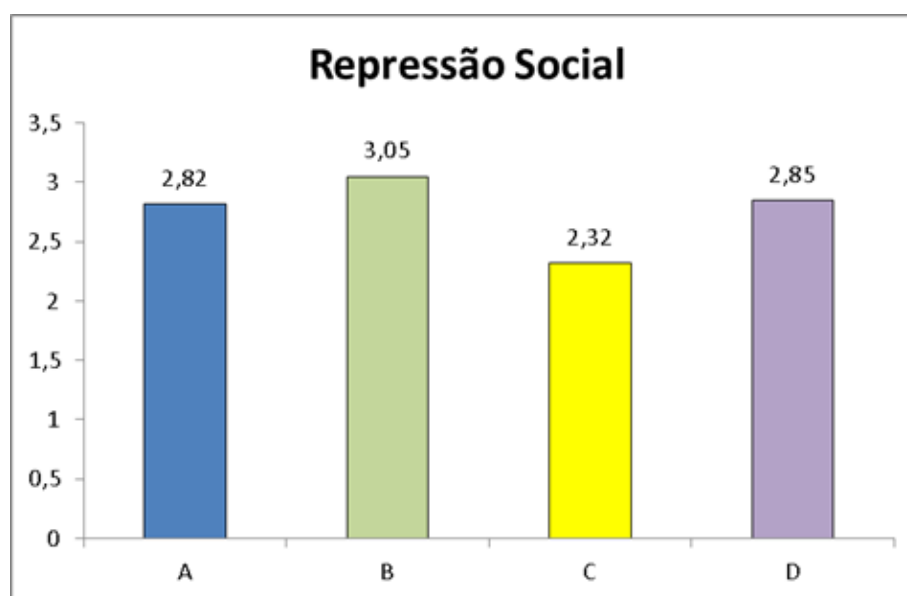


Figura 25 – Médias do Fator 3 - *Repressão Social*, segundo os respondentes dos Grupos A, B, C e D, dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Brasília, DF, Brasil, 2014

Quanto às médias encontradas para o Fator 4 – *Falta de Motivação* – nas amostras discentes, os valores maiores dos resultados referem-se as médias de 3,4 (Grupo D) e 3,32 (Grupo B), o que está demonstrado na Figura 26. Entre os docentes, a *Falta de Motivação* é uma barreira à criatividade mais notada no Grupo A (2,8) do que no Grupo C (2,64), enquanto que entre os discentes, mais notada no Grupo D (3,4) do que no Grupo B (3,32), calculados os desvios da seguinte forma: Grupo A (DP: 0,97), Grupo B(DP: 0,74), Grupo C(DP: 1,06) e Grupo D(DP: 0,74).

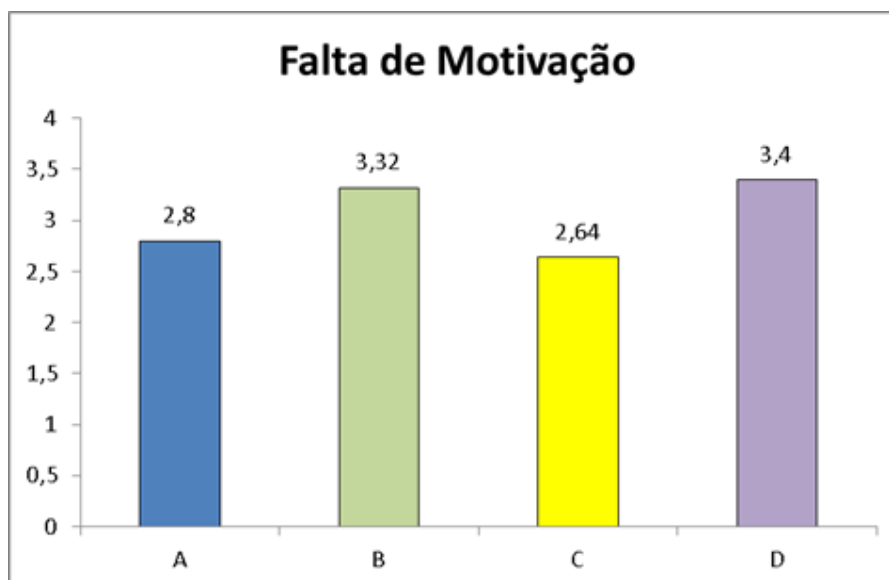


Figura 26 – Médias do Fator 4 - Falta de Motivação, segundo os respondentes dos Grupos A, B, C e D, dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Brasília, DF, Brasil, 2014

Foram identificados os seguintes resultados de significância oriundas das médias dos Grupos A, B, C, D: Fator 1-*Inibição/Timidez* (p -valor=0,0000), Fator 2-*Falta de Tempo/Oportunidade* (p -valor=0,261), Fator 3-*Repressão Social* (p -valor=0,007), e Fator 4-*Falta de Motivação* (p -valor=0,002). Comparando os resultados das amostras docentes com as discentes, estatisticamente, todos os fatores foram significantes: Fator 1-*Inibição/Timidez* ($t=0,00$), Fator 3-*Repressão Social* ($t=0,004$) e Fator 4-*Falta de Motivação* ($t=0,00$) – exceto o Fator 2-*Falta de Tempo/Oportunidade* ($t=0,23$). Ou seja, tanto na população docente geral, quanto na discente, foram significativas as barreiras à criatividade, exceto àquelas relacionadas ao Fator 2-*Falta de Tempo/Oportunidade*. Tais resultados são respostas aos **objetivos “f” e “g”**.

Quanto aos resultados referentes ao objetivo “h”, que propôs analisar se os currículos dos Cursos de Graduação em Enfermagem estudados proporcionam o ensino voltado ao cuidado criativo, realizou-se o tratamento analítico das três perguntas abertas: 1ª pergunta - *O que é criatividade na sua opinião?*; 2ª pergunta - *O Currículo teórico e prático do seu curso de enfermagem tem contemplado o desenvolvimento e expressão da criatividade?*; 3ª pergunta em duas versões - *A sua atuação como professor do Curso de Graduação em Enfermagem desta Faculdade favorece a expressão e o desenvolvimento da criatividade dos alunos?* (versão da pergunta aos docentes) ou *A atuação dos professores do Curso de Graduação em Enfermagem desta Faculdade favorece o desenvolvimento e a expressão da criatividade dos alunos?* (versão da pergunta aos discentes).

Realizou-se o tratamento analítico do material qualitativo das questões, em duas fases: a análise temática de conteúdo e a organização final do material. Os resultados da primeira fase, que são as Unidades Temáticas (UT), Unidades de Registro (UR) e Categorias, encontram-se nos 12 Quadros Matriciais disponíveis como APÊNDICES I,J,K (Grupo Alegria-A), APÊNDICES L,M,N (Grupo Brincar-B), APÊNDICES O,P,Q (Grupo Colorir-C) e APÊNDICES R,S,T (Grupo Divertir-D).

Nos referidos APÊNDICES encontram-se disponíveis todas as respostas qualitativas codificadas, após tratamento analítico das perguntas relacionadas aos Grupos da pesquisa. Elaboraram-se as seguintes Categorias correspondentes às respectivas perguntas abertas. Dentro da primeira pergunta *O que é criatividade na sua opinião?*, construíram-se sete categorias de análise: 1- Criatividade relacionada à inovação, 2- Criatividade relacionada à criação, 3- Criatividade relacionada ao aspecto pessoal, 4- Criatividade relacionada ao pensamento flexível, 5- Criatividade relacionada ao ensino-aprendizagem, 6- Criatividade relacionada à resolução de problemas e 7- Criatividade relacionada à relação interpessoal.

No que se refere à segunda pergunta *O Currículo teórico e prático do seu curso de enfermagem tem contemplado o desenvolvimento e expressão da criatividade?*, quatro categorias analíticas foram formuladas: 1- Currículo contempla a criatividade, 2- Currículo não contempla a criatividade, 3- Currículo contempla a criatividade muito pouco/em parte/parcialmente e 4- Currículo não influencia a criatividade.

Três categorias relacionaram-se à terceira pergunta, tanto para a versão docente quanto para a discente: *A sua atuação como professor/ A atuação dos professores do Curso de Graduação em Enfermagem desta Faculdade favorece a expressão e o desenvolvimento da criatividade dos alunos?*, a saber: 1- Atuação docente favorece a criatividade, 2- Atuação docente não favorece a criatividade, 3- Atuação docente favorece a criatividade parcialmente.

No trabalho do material analítico das respostas, emergiram as Unidades Temáticas, considerando o tema uma afirmação extraída de cada Categoria e que, neste estudo, graficamente foi identificada como palavra ou frase. Quanto às Unidades de Registro (UR), neste estudo foram definidas pelos fragmentos do material analisado do conjunto do texto para facilitar a análise, sendo graficamente identificados em itálico, contendo a codificação do respectivo respondente. Todo este material analítico encontra-se sistematizado e disponível nos 12 Quadros Matriciais, acostado à Tese em forma de 12 APÊNDICES.

Na Figura 27 encontra-se o total geral do quantitativo de UT e UR, relacionando ao Grupo A, B, C e D.

ANÁLISE DE CONTEÚDO: UNIDADES TEMÁTICAS e UNIDADES DE REGISTRO

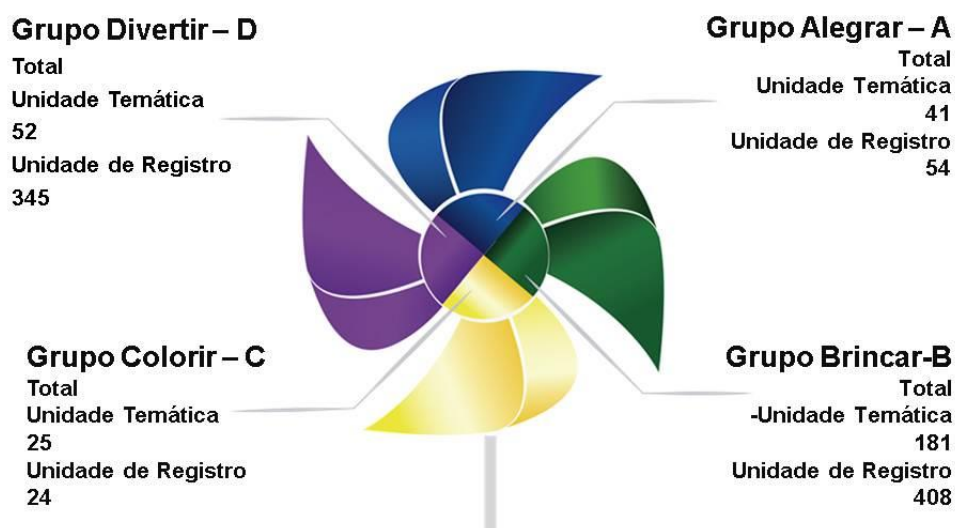


Figura 27 – Total geral das Unidades Temáticas e Unidades de Registro, extraídas do material de análise dos Grupos A, B, C e D, Cursos de Graduação em Enfermagem, Brasília, DF, Brasil, 2014

Doravante, serão apresentados, em Figuras, os resultados finais que são as palavras mais frequentes nas UR – extraídas dos 12 Quadros Matriciais – e que sintetizam e destacam o tratamento analítico. Para gerar e organizar esta síntese do material qualitativo das UR, utilizou-se o *Software* NVivo, que é uma ferramenta de Análise de Dados Qualitativos (QDA - Qualitative Data Analysis), criando então as Figuras 28, 29 e 30.

O tratamento realizado pelo *Software* NVivo permitiu encontrar a frequência de palavras, verificando a repetição das mesmas e dos seus similares, com contagem numérica, porcentagem ponderada e palavras similares. A posteriori, o *Software* conseguiu construir a Árvore de Nós, que é a codificação de todas as respostas e, figurativamente, uma Nuvem com as palavras mais frequentes. Neste trabalho, não utilizaremos o termo Nuvem, mas será denominado de Cata-Ventos de Palavras, para ter significado ao tema deste trabalho.

A Figura 28 apresenta quatro Cata-Ventos de Palavras – nas cores azul, verde, amarela e lilás –, representando respectivamente os Grupos A, B, C e D, formados pelos nomes mais

frequentes das URs, para todas as categorias analíticas, relativas à pergunta *O que é criatividade na sua opinião?*

Nos Cata-Ventos de Palavras – cor azul/Grupo Alegre, cor verde/Grupo Brincar e cor lilás/Grupo Divertir – identificam-se que as palavras mais frequentes referem-se às categorias 1- Criatividade relacionada à inovação e 2- Criatividade relacionada à criação, sendo as mais destacadas: “formas”, “criar”, “diferentes”, “novas” e “ideias”. Por outro lado, o Cata-Vento de Palavras amarelo, Grupo Colorir, está voltado às Categorias 4- Criatividade relacionada ao pensamento flexível e 5- Criatividade relacionada ao ensino-aprendizagem, sendo “maneira”, “capacidade”, “tradicional” e “conhecimento” as palavras mais evidentes.



Figura 28 – Cata-ventos das Palavras frequentes nas Unidades de Registro, relativas à pergunta *O que é criatividade na sua opinião?*, segundo as respostas dos Grupos A, B, C e D, Cursos de Graduação em Enfermagem, Brasília, DF, Brasil, 2014

Observa-se na Figura 29 as palavras mais frequentes oriundas das respostas à 2ª pergunta *O Currículo teórico e prático do seu curso de enfermagem tem contemplado o desenvolvimento e expressão da criatividade?*. Os resultados evidenciados nos Cata-Ventos das Palavras referem-se aos Cenários de Pesquisa. Ou seja, a frequência de palavras dos Grupos A (cor azul) e Grupo B (cor verde) se relacionam as Categorias 2- Currículo não contempla a criatividade e 3- Currículo contempla a criatividade muito pouco/em parte/parcialmente, sendo as palavras “currículo”, “criatividade”, “professor/professores” as que mais chamam a atenção. Os Cata-Ventos do Cenário 2 – Grupo C (cor amarela) e Grupo D (cor lilás) – apresentam com mais evidência as palavras relacionadas à Categoria 1- Currículo contempla a criatividade destacando favoravelmente a “instituição”, “metodologia”, “disciplinas”, “práticas”, “potencial”, “criativo/criatividade” e “professores”.

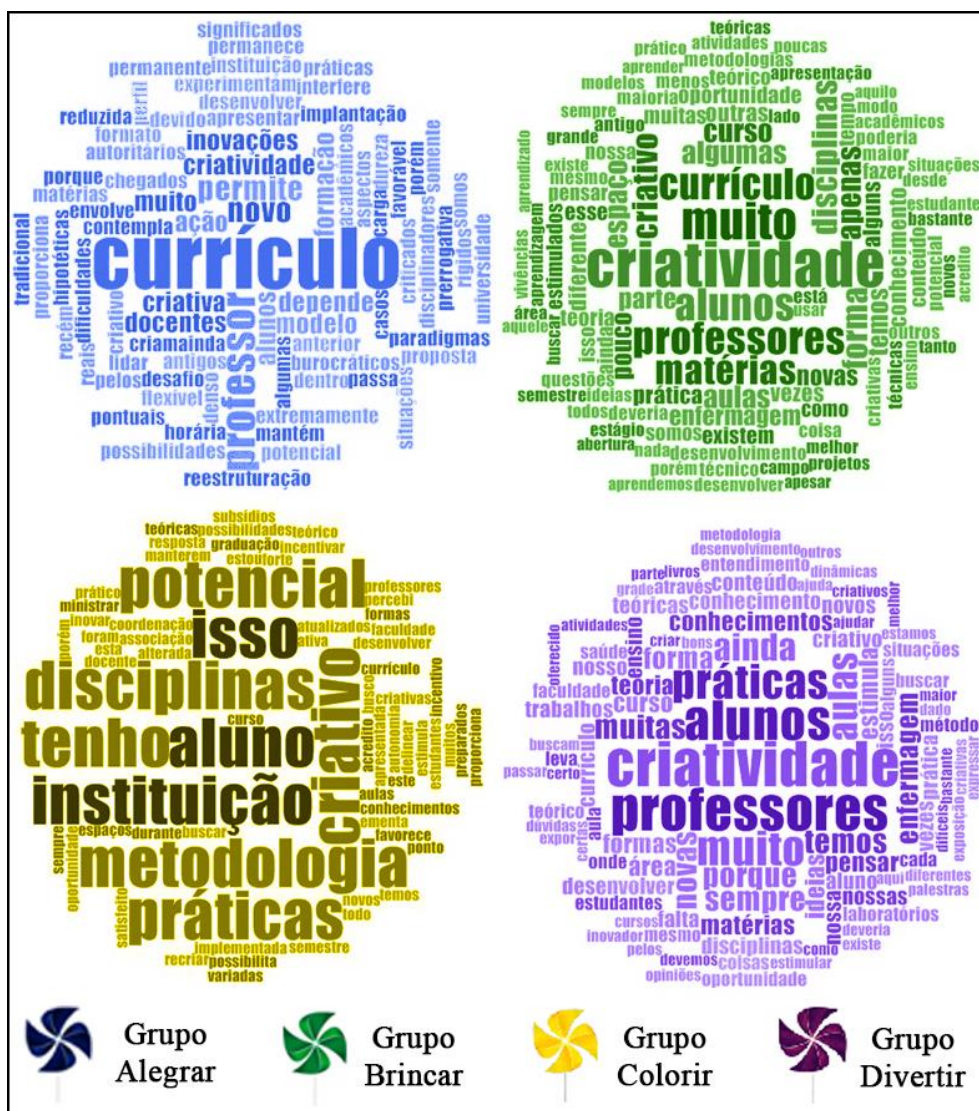


Figura 29 - Cata-ventos das Palavras frequentes nas Unidades de Registro, relativas à pergunta “O Currículo teórico e prático do seu curso de enfermagem tem contemplado o desenvolvimento e expressão da criatividade?”, segundo as respostas dos Grupos A, B, C e D, Cursos de Graduação em Enfermagem, Brasília, DF, Brasil, 2014

Os resultados ora apresentados neste Capítulo contribuirão por meio dos dados quantitativos e qualitativos, tratados e descritos, responder ao objetivo geral do estudo, qual seja, *Caracterizar a fisionomia expressivo-criativa na formação de enfermeiros em dois Cursos de Graduação do Distrito Federal, sendo um público e outro particular, e a relação com a produção do cuidado integral, mediada por Teorias da criatividade e do Ser Humano Unitário.*

O desenho do estudo e todo resultado produzido está sendo denominado de Modelo Criativo-Pedagógico dos Cata-Ventos (MCriC), para sistematizar o objeto de estudo, que visa analisar a fisionomia expressivo-criativa dos atores educacionais – docentes e discentes – de dois cursos de graduação em enfermagem. O MCriC é um referencial científico sobre a criatividade no ensino de enfermagem, criado pela autora no desenvolvimento desta Tese, e descreve o referencial, da concepção à operacionalização do Modelo, incluindo a representação ilustrativa do cata-vento, os nomes criativos dos Grupos de Pesquisa Alegria (A), Brincar (B), Colorir (C), Divertir (D) e respectivas cores; a produção de quatro Cadernos de Pesquisa, contendo os instrumentos aplicados aos Grupos A, B, C, D.

Neste estudo exploratório, descritivo e analítico, os dados quantitativos e qualitativos geraram material de estudo que permite, no Capítulo a seguir, a discussão das opiniões docentes e discentes, dos Cursos de Graduação em Enfermagem, quanto ao desenvolvimento e à expressão da criatividade, considerando o enfoque multifatorial: atuação docente, nível de criatividade e barreiras e o enquadramento teórico.

CAPÍTULO V

DISCUSSÃO



Traz para a escola: diálogo, saber, sabor, escuta e alegria...

Entra na escola envolvendo-a com a sua onda de leveza para construir e reconstruir.

Onã Silva – A Poetisa do Cuidar

(Epígrafe extraída do poema A pedagogia dos cata-ventos e as ondas revitalizadoras da criatividade)

CAPÍTULO V

DISCUSSÃO

Sem um referencial a discussão não se aprofunda. Por isso, introduz-se este capítulo reportando ao referencial próprio deste estudo – o Modelo Criativo dos Cata-Ventos (MCriC) – sobre criatividade no ensino de enfermagem, tornando um conhecimento construído em prol da ciência do cuidar. Criou-se o MCriC baseando no material teórico, poético e estudos sobre ludicidade – desde a inspiração, concepção, conceito, representação, resultados dos dados e criação produtos científicos criativos. Este modelo delineado em bases teóricas e poéticas permitiu a construção, a visualização imagética e a dinâmica do estudo. Ou seja, os elementos metodológicos relacionaram-se ao elemento simbólico de um cata-vento, representado por quatro abas – relacionadas aos Cenários e aos Grupos Alegria, Brincar, Colorir e Divertir.

Quanto aos verbos escolhidos na composição dos Grupos – Alegria, Brincar, Colorir e Divertir –, os mesmos sintonizam-se com o universo criativo-lúdico, que na sua complexidade apresenta cores, nuances e expressões para todos, independente da faixa etária. E na *práxis* pedagógica criativa, os verbos alegrar, brincar, colorir e divertir estão ativos no processo, promovendo o aprender significativo. Desta forma, a metáfora dos cata-ventos relaciona-se a este campo, pela interação contínua das ondas criativas, que movimentam o ensinar-aprender.

Para o Modelo referencial (MCriC), além da ilustração do cata-vento, criaram-se Cadernos de Pesquisa para organizar os questionários. Os cadernos, criativamente, passaram por várias fases de produção: a arte, a diagramação, a impressão gráfica. A autora idealizou a produção imagética do cata-vento; entretanto, para produzir a arte concebida, foi contratado um profissional da área de *design* para desenvolver o trabalho. Quanto à organização dos Cadernos de Pesquisa, recorreu-se às fundamentações lúdicas, tanto para ser considerado um produto criativo, tanto para facilitar o trabalho operacional.

O MCriC, como referência, enfatiza a dinâmica do saber, relacionada às ondas revitalizadoras da criatividade que transformam a aprendizagem e os cenários de ensino – incluindo no ensino superior de enfermagem. Por isso, esta discussão inicia pela base que sustenta o estudo, enfatiza a abordagem sistêmica no MCriC – e o ambiente sociocultural como fonte à expressão criativa⁽⁵⁾.

Mergulhada na imensidão das ondas criativas a autora delineou este estudo, no pensar poético: “Na escola dos cata-ventos tem muita ação, cores, movimentos... O professor facilita o processo e entra plenamente na construção de cata-ventos. Ele ensina e aprende de forma lúdica onde encontrar as melhores fontes do saber...”⁽¹⁸⁴⁾. O conceito de poesia remete-se à Poética de Aristóteles. Para este filósofo, toda arte é *poiesis*; ou seja, ato de criar, organizar, configurar na realidade algo novo, um outro ser⁽¹⁸⁵⁻¹⁸⁶⁾. Assim, a poesia tem definição ampla, estando em paisagens, objetos e variadas expressividades como culto, divertimento, jogo, ensinamento e criatividade, conforme destacou Huizinga, em sua clássica obra *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*⁽¹⁸⁷⁾. Neste enfoque, existe um estudo específico relacionando cuidado de enfermagem e poesia, que fundamenta o ponto científico da liricidade⁽⁴⁷⁾, que está disponível no final deste capítulo.

Passamos então a discutir o que a onda revitalizadora da criatividade – que envolve o ensino e aprendizagem – revelou nos resultados deste estudo considerando o que propôs o objetivo geral de caracterizar a fisionomia expressivo-criativa na formação de enfermeiros em dois Cursos de Graduação do Distrito Federal, sendo um público e outro particular, e a relação com a produção do cuidado integral.

No que se refere às questões sociodemográficas, chamam a atenção as variáveis sexo e faixa etária. Ressalta-se que, considerando o universo de quatro grupos, em três – Grupo docente (Alegrar-A) e os discentes (Brincar-B e Divertir-D) –, a maioria era de respondente feminino. Em contraposição, quase todos os docentes do Grupo Colorir são masculinos. Interessante discutir a caracterização de gênero na enfermagem, majoritariamente composta por mulheres, – principalmente no exercício docente –, que permite discutir a revitalização do ensino, considerando a presença de docentes femininos e masculinos, para a formação plural.

Quanto à predominância de respondentes femininos, outros estudos também mostraram o fenômeno da feminilização das profissões como tendência do trabalho em saúde, sendo uma realidade no contexto da enfermagem associada à figura maternal. Ademais, há estudos que até apontaram que a questão religiosa impôs à enfermagem a atuação preferentemente feminina associando os cuidados de enfermagem à feminilização^(26,28-29,188-189).

Cotejando o achado etário desta pesquisa a uma publicação na temática⁽¹⁸⁸⁾, interessante notar a apresentação de dados similares sobre a representatividade da

enfermagem no Brasil composta por jovens de 26 a 45 anos, sendo força produtiva e reprodutiva ímpar. Registra-se que alguns docentes do Grupo C foram alunos dos docentes do Grupo A, sendo um dado histórico importante no ensino superior de enfermagem do DF.

Assim, a onda revitalizadora da criatividade mostrou que a caracterização fisionômica dos atores educacionais partícipes é similar ao que já está historicamente no universo da profissão: a enfermagem constituída por mulheres e profissionais jovens.

Na discussão referente às opiniões dos atores educacionais – docentes e discentes –, destaca-se que o *Questionário de Avaliação de Procedimentos Docentes* objetiva mensurar os aspectos inerentes à criatividade estimulados pelos docentes: traços de personalidade, pensamento criativo, metodologia de ensino e condições da aprendizagem. Destaca-se também que, na análise comparativa final, para a amostra geral docente o desempenho dos mesmos favorece o desenvolvimento da criatividade nos Cursos de Graduação em Enfermagem estudados; porém, a amostra discente teve dúvida ou discordou neste aspecto.

Cotejando estes resultados e outros estudos que utilizaram o mesmo instrumento, encontram-se dados semelhantes da avaliação docente favorecedora ao desenvolvimento expressivo-criativo contrapondo à opinião discente em relação à atuação de seus mestres^(26,73,190).

Observou-se, após quase dois decênios de uma pesquisa pioneira na temática, ocorrida em 1997⁽⁷³⁾, com o mesmo instrumento, a continuação da resposta similar: enquanto os professores consideram que atuam de forma criativa, os alunos respondem que há pouco incentivo ao desenvolvimento da criatividade por parte de seus professores universitários.

Segundo os arrazoados de estudiosos da temática^(5,74-75, 92, 132-133), as pessoas podem se tornar mais criativas, influenciadas por fatores extrínsecos como experiências criativas no contexto social – principalmente familiar e escolar –, que são cenários adequados para reforçar os traços de personalidade, as dimensões da complexidade e demais atributos.

Por isso, este resultado de atuação docente, ao ser discutido à luz do olhar institucional, é revelador, ao mostrar que no ensino superior a criatividade continua sendo pouco desenvolvida – as universidades, consideradas cenários pouco ou nada criativos^(26,106,107), explicaria, em parte, a opinião discente. Discutiui-se sobre isso⁽²⁶⁾, que o professor não recebendo suporte institucional para atuar prol da criatividade, o aluno – ator do processo

ensino-aprendizagem – não perceberá o seu mestre como promotor da criatividade no cenário de ensino. O desinteresse da instituição em relação ao ensino criativo traz prejuízos à tríade fundamental do processo ensinar-aprender: professor, aluno e currículo.

Uma autora⁽⁷⁴⁾ relacionou grupos de estratégias que podem ser adotadas no ambiente educacional visando o desenvolvimento e a educação criativa, das quais citam-se:

– seminários vivenciais e jogos criativos, que agem como estimulantes eficazes aos componentes afetivos, emocionais e motivacionais associados à criatividade. Estas modalidades estratégicas visam libertar a pessoa dos bloqueios que inibem o processo criativo. Pretendem, ainda, a conscientização sobre a importância do equilíbrio, liberdade e segurança nos empreendimentos criativos. Usualmente, nestas estratégias são aplicadas técnicas grupais como a interpretação e o psicodrama;

– o desenvolvimento da criatividade mediada pela arte é uma estratégia valiosa porque oferece ao ser humano o livre manifestar de emoções e sentimentos, a expressão plena da identidade e sensibilidade, a imaginação e a abertura à experiência. Para subsidiar a plenitude criativa no campo artístico, esta estratégia utiliza distintas linguagens artísticas como dança, expressão corporal, pintura, modelagem, teatro, poesia e outras literaturas, multimídia, dentre outras. Estas atividades geralmente são coordenadas em cursos, oficinas ou *workshops*;

– cursos e treinamentos destinados a orientar os alunos no processo de criação e elaboração de soluções criativas de problemas. São ministrados geralmente como cursos facultativos no currículo das universidades;

– introdução de experiências e estratégias diversas com o intuito de modificar a apresentação do currículo escolar, assim como impulsionar o desenvolvimento da criatividade em várias disciplinas, e reforçar o potencial criativo dos alunos.

Importante registrar, dentre as estratégias em prol da criatividade e ludicidade no ensino superior, a criação do grupo de pesquisa Aprendizagem Lúdica: Pesquisas e Intervenções em Educação e Desporto, cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa-CNPq⁽¹⁹¹⁾, formado por docentes e estudantes de pós-graduação da UnB, que, afora as pesquisas, realiza atividades lúdicas distintas. Este grupo tem como objetivos: a) desenvolver fundamentos, estratégias e inovações pedagógicas para enriquecimento curricular, formação de professores e atuação no ensino infantil, fundamental, médio e superior com ênfase na

aprendizagem lúdica; b) estudar as concepções teóricas sobre aprendizagem lúdica em seus aspectos históricos, filosóficos, sociológicos, culturais, psicanalíticos, psicológicos e pedagógicos; c) investigar métodos e técnicas educativas da aprendizagem lúdica que norteiam o processo ensino-aprendizagem no âmbito individual e coletivo; d) identificar relações entre criatividade, ludicidade e desenvolvimento humano. A atuação do grupo repercutiu no ensino de graduação com participação de estudantes, estagiários, monitores, e bolsistas. Para difundir a importância da aprendizagem lúdica e criativa, o Gepal já organizou Seminário para debate da temática e publicou um importante referencial intitulado *Ludicidade e suas interfaces*, contendo diversos estudos na temática, da própria autoria dos membros do Grupo, incluindo desta autora sobre criatividade no ensino superior de enfermagem⁽¹⁾.

Por fim, na discussão dos dados oriundos do *Questionário de Avaliação de Procedimentos Docentes*, reporta-se ao enquadramento teórico deste estudo – Teoria Geral para o Desenvolvimento da Produtividade Criativa em Jovens⁽⁹²⁾ – sobre a terceira estrutura destacada pelo teórico: o professor. Este ator precisa de conhecimento sobre a disciplina, competências e habilidades instrucionais e viver um romance com a disciplina. Os resultados da Tese à luz deste teórico mostraram a falta de interação dos atores que ligariam os atores educacionais dos cursos partícipes do estudo. Ou seja, demonstraram os dados que não existe a interação advinda de atitudes docentes efetivamente estimuladoras da criatividade discente.

Caracterizou-se fisicamente que os atores educacionais partícipes ainda têm papéis distintos, sem a interação ou relacionamento dialógico, dados estes similares ao que já está historicamente na área-saber enfermagem, o ensino de caráter tradicional. Na onda revitalizadora da criatividade emergiu que, nos Cenários de Pesquisa 1 e 2, provavelmente, o que está estatuído nas DCN/ENF⁽¹¹⁰⁾ – ensino centrado no estudante e facilitado pelo docente – ainda não esteja realmente alinhado com a diretriz em questão.

Ao discutir os resultados da pesquisa oriundos da *Escala de Nível de Criatividade*⁽⁷³⁾, inicialmente ressalta-se que se trata de um instrumento de pesquisa importante para investigação do fenômeno criatividade relacionado ao comportamento humano. Esta Escala permite investigar e analisar como a pessoa percebe e avalia – a si e ao outro –, analisando a influência do nível de criatividade no desempenho docente e estudantil. A referida Escala tem sido utilizada em investigações relacionadas ao contexto educacional de outras áreas do saber; entretanto, ainda pouco explorada no contexto educacional de enfermagem, encontrando referências somente em um estudo, desenvolvido pela autora desta tese⁽²⁶⁾.

Ao cotejar alguns resultados da presente investigação sobre autoavaliação (professores e alunos) e da avaliação destes entre si, com estudos anteriores, encontraram-se algumas variáveis com resultados de percepções distintas. Dados encontrados noutra estudo⁽²⁶⁾, ao utilizar a mesma Escala no ensino de enfermagem, revelaram que a amostra de professores se considerava entre *Criativa* e *Muito Criativa* (média 4,5), tendo avaliado os alunos e colegas docentes de forma quase semelhante; ou seja, entre *Pouco Criativos* e *Criativos* (médias 3,86 e 3,93, respectivamente). Os alunos avaliaram a si mesmos e os pares como *Criativos* (médias 4,18 e 4,17, respectivamente), e consideraram os professores *Pouco Criativos* (média 2,94).

Comparando os resultados anteriores de 2001, com os dados do presente trabalho, encontraram-se semelhanças no grupo docente e discente, cujas respostas sobre autoavaliação foram similares: a maioria se considerou *Criativo*, mas os alunos também registraram a alternativa *Pouco Criativo*. Os resultados atuais da avaliação docente sobre os alunos foram diferentes: na pesquisa de 2001 os alunos foram considerados *Pouco Criativos* e *Criativos* e, nesta investigação, percebidos como *Muito Criativos* e *Criativos*. Mas, novamente, os alunos avaliaram os docentes *Pouco Criativos*. Na avaliação de pares, as respostas de ambos os grupos foram similares à pesquisa anterior; na atual os colegas de docência foram considerados *Criativos* e *Pouco Criativos*; na percepção discente os seus pares são *Criativos*.

Quanto à nova percepção docente relativa aos alunos, comparando que no estudo anterior a avaliação variou entre *Pouco Criativos* e *Criativos* e, na investigação atual, os professores perceberam os alunos *Muito Criativos* e *Criativos*, pode ser fruto de mudanças curriculares dos Cursos estudados, considerando o estudante no papel ativo do ensino à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem⁽¹¹⁰⁾.

Vale ressaltar um estudo pioneiro⁽⁷³⁾ no qual os universitários perceberam também os seus professores *Pouco* ou *Muito Pouco Criativos*. Eles foram avaliados como menos criativos do que os seus colegas e do que eles próprios. A autora analisou que tal percepção discente seria reflexo tanto da academia, que não insere a criatividade como elemento educacional, quanto da atuação docente pouco criativa; amparando a sua análise nas considerações doutros estudos⁽¹⁹²⁻¹⁹³⁾ que discorrem com propriedade que na educação superior priorizam-se a transmissão do conhecimento e o pensamento racional – fatores que implicam diretamente no desenvolvimento de ensino criativo.

Mas, na presente Tese, realizando o trabalho comparativo final, as médias amostrais revelaram que, estatisticamente, não houve diferença significativa de percepção de nível de criativo, entre os grupos docentes e discentes, no que se refere à autoavaliação, avaliação entre professores e alunos e avaliação interpares. Ou seja, os atores educacionais estudados apresentam características quase semelhantes no que se refere à percepção de nível de criatividade relacionada à expressão e desenvolvimento do potencial criativo.

A importância destes resultados, cotejados com aqueles encontrados em outros estudos^(72-73,75,94), destacam que uma pessoa, ao se avaliar positivamente, certamente terá mais confiança em expressar ideias e comportamento criativo. Por outro lado, se a pessoa se percebe como incapaz e não criativa, tal percepção refletirá em suas ações, limitando as infinitas possibilidades do próprio potencial criativo.

Para os atores educacionais do ensino superior de enfermagem, esta caracterização expressivo-criativa da avaliação de si mesmos e dos pares, pode ser uma onda revitalizadora positiva no processo ensino-aprendizagem, contribuindo fortemente na superação do modelo tecnicista. Ou seja, estes atores educacionais se avaliando competentes, capazes e criativos, estarão sintonizados aos preceitos das DCN/ENF⁽¹¹⁰⁾ – que enfatizam o agir acadêmico relacionado ao potencial criativo em prol das atitudes e habilidades previstas na Diretriz. Tal resultado também está sintonizado aos preceitos da Ciência do Ser Humano Unitário⁽³⁾ – quanto à energia revitalizadora contínua que flui entre as pessoas – e a Teoria da Complexidade⁽⁴⁾.

Ao analisar as características do perfil criativo dos atores educacionais evidenciadas neste estudo, os dados encontrados corroboram com investigações na temática e sintonizadas aos pressupostos teóricos relacionados à visão sistêmica e da complexidade humana^(4-5,47), considerando as várias dimensões da complexidade humana necessárias para o cuidado de si, do outro e das populações, essenciais e indissociáveis em toda ação cuidativa, promovendo a revitalização contínua na inesgotável fonte estética e geradora da saúde.

Quanto ao perfil criativo geral, os atores educacionais do estudo destacaram que curiosidade, espontaneidade, persistência, coragem são as características mais expressivas e relacionadas às personalidades dos Grupos A, B e C. Observou-se, entretanto, no Grupo D – estudantes do Cenário 2 –, apenas a característica *Curiosidade* com valor percentual de 67,0%, sendo todos os demais itens abaixo de 50%.

Tais traços de pensamento e ação inerentes aos mesmos são elementos de suma importância nos contextos de natureza sistêmica⁽⁵⁾ – escola, família e ambiente profissional, por exemplo. Considerando que o *locus* da cultura dos cuidados inicia no campo formativo, as ações cuidativas, na perspectiva da integralidade, solicitam profissionais com perfil criativo – pois o cuidado se realiza de forma dinâmica, nos espaços de cuidar.

Esta tríade de características – curiosidade, espontaneidade e persistência – é valiosa na atuação docente, discente e em toda trajetória do profissional de enfermagem, que a cada dia precisa se revitalizar na onda criativa do cuidado, que é dinâmico – cada ato cuidativo solicita criatividade na solução de problemas, na complexa rede de atenção à saúde.

Considerando a importância do ambiente sociocultural criativo, o campo da enfermagem também precisa de revitalização criativa – experiência capaz de arrebatar os seus atores sociais – até à dimensão subjetiva, que é um importante elemento no ato do cuidar – o *self* – que é rico em aspectos referentes à expressão e desenvolvimento da criatividade. Neste sentido, vários estudiosos já encontraram resultados importantes sobre os sentimentos de prazer, alegria e satisfação, inclusive no ambiente escolar, como promotores de desenvolvimento criativo e felicidade pessoal^(4-5,47, 194-195).

Por isso, no âmbito universitário podem ser desenvolvidas estratégias e projetos para desenvolvimento das características e traços personalísticos criativos^(26,27,47,73-74,92,98,101-102,105-107,117-18,192). Para amparar a discussão, registra-se o trabalho de mais de 20 anos, realizado pela autora em prol da criatividade no contexto universitário de enfermagem, programando atividades, estratégias e estudos diversos envolvendo a poesia, a música, o teatro, a literatura de cordel e outras linguagens artísticas, expressivas e culturais⁽¹³⁻¹⁷⁾.

Por exemplo, mais recentemente, em 2010, a autora coordenou o Projeto Cuidarte, no Distrito Federal, objetivando maximizar as características criativas inerentes aos docentes e discentes do Curso de Graduação em Enfermagem e profissionais de saúde dos cenários de prática. O Projeto Cuidarte apresentou resultados significativos aos três anéis do processo ensino-aprendizagem: professor, aluno e currículo⁽³⁰⁻³¹⁾. Também, o Espaço Criatividade permitiu potencializar as características criativas em profissionais da enfermagem, viabilizando atividades expressivas, cênicas, lúdicas e criativas, visando a promoção à saúde com arte e a produção do cuidado integral, aos participantes do 63º Congresso Brasileiro de Enfermagem (CBEn)⁽³³⁾.

Ao mediar os resultados com o enquadramento teórico, encontra-se a interconexão dos dados. Por exemplo, na Teoria Sistêmica, existe uma experiência agradável vivenciada pelas pessoas criativas, chamada de *flow*⁽⁵⁾; as características encontradas estão em consonância com a Teoria do Ser Humano Unitário⁽⁷⁾ devido à premissa desta ser voltada à interação contínua e harmônica entre o homem e o ambiente – aspectos inerentes às dimensões subjetivas de que trata a Teoria da Complexidade Humana⁽⁸⁾.

Partindo das premissas teóricas que alicerçam o estudo, as características dos atores educacionais apresentadas embasam a conceituação da criatividade como aspecto humano envolvido pela complexidade. Assim, neste estudo, a onda revitalizadora produziu um retrato fisionômico dos atores educacionais, identificando em seus traços personalísticos, as seguintes características mais acentuadas: curiosidade, espontaneidade e a persistência.

O fenômeno criatividade, ao ser expresso e desenvolvido no ensino, age como uma onda revitalizadora para o cuidado de si e do outro, pois possibilita o reconhecimento de si e do outro como criativos, permitindo que características como curiosidade, espontaneidade, perseverança sejam importantes no ensino, na aprendizagem, em todos os cenários nos quais estão presentes a cultura dos cuidados e a atuação da enfermagem criativa e lúdica.

A discussão doravante apresentada refere-se às barreiras mais destacados pelos atores educacionais que, segundo eles, afetam o desenvolvimento da criatividade no ensino superior de enfermagem. Recorda-se que se utilizou, para alcançar tal fim, o instrumento o *Inventário de Barreiras à Criatividade Pessoal*, que contém 66 itens e a sentença indutora no frontispício: *Eu seria mais criativo(a) se...* Neste diapasão, os resultados foram interpretados por meio de quatro fatores oriundos da metodologia de análise da autora do instrumento, que representam as modalidades de barreiras à criatividade, a saber: Fator 1 (*Inibição/Timidez*), Fator 2 (*Falta de Tempo/Oportunidade*), Fator 3 (*Repressão Social*) e Fator 4 (*Falta de Motivação*)⁽¹⁷⁵⁾.

Emergiram resultados inerentes ao Fator 1, que os discentes em relação aos docentes revelaram que *Inibição* e *Timidez* são as barreiras os impedem de ser criativos. Na questão sobre características criativas, conforme visto anteriormente, estes mesmos respondentes disseram que possuem traços personalísticos mais acentuados de curiosidade e espontaneidade – o que poderia inferir, inicialmente, de que esta barreira Inibição/Timidez não fosse significativa, mas os resultados apresentados foram opostos.

Entretanto, ao relacionar os resultados com outras variáveis do estudo – por exemplo, com o *Questionário de Avaliação de Procedimentos Docentes* – em que os discentes discordaram ou mostraram dúvidas se os docentes atuam de forma criativa, pode ter implicação neste resultado de barreiras. Infere-se que a inibição pode ser proveniente da atuação docente, para afetar a criatividade discente, pois os itens do Fator 1 estão associados a aspectos de ordem emocional que bloqueiam a expressão criativa⁽¹⁷⁵⁾. Ou seja, cita-se que eles **seriam mais criativos se não tivessem os seguintes medos** no contexto educacional, de: *exposição de ideias, crítica, correr risco, do que os outros vão pensar, ser incompreendido, contrariar, ridículo, dentre outras*. Considera-se também que a Inibição/Timidez pode ser fruto do próprio julgamento interpares discentes e em várias relações cotidianas que se estabelecem, no contexto universitário.

Interessante destacar que o Grupo C (docentes), em relação ao total dos respondentes, foi o que identificou ser menos inibido e tímido – os docentes do Grupo A mostraram mais *Inibição/Timidez* em relação aos seus pares do Grupo C. Este resultado pode estar associado a duas explicações pelo menos: o Grupo Colorir é formado por docentes mais jovens e quase todos do sexo masculino. Existem normas relacionadas ao papel sexual persistindo a supremacia masculina em relação à feminina, inclusive no pensar, nas atitudes e autoconceito, o que poderia em parte explicar esta diferença observada no Grupo D^(66,73). Ou seja, a sociedade faz distinções quanto ao gênero: os homens são corajosos e independentes; e as mulheres são “frágeis”, dóceis e submissas. Estas normas podem ter influenciado o resultado.

Quanto ao Fator 2- *Falta de Tempo/Oportunidade*, no resultado final, não foi confirmado estatisticamente que afeta significativamente a criatividade dos Grupos; mesmo que, no resultado particular – por grupo – os docentes do Grupo A tenham considerado mais do que o Grupo C que tal fator é prejudicial ao desenvolvimento da criatividade no âmbito universitário; e entre os discentes, o Grupo B informou que não desenvolvem mais a criatividade devido à *Falta de Tempo/Oportunidade*.

A despeito de o Fator *Falta de Tempo/Oportunidade* não ter sido considerado significativo, mas sendo acentuado entre os discentes, pode revelar que estes, por serem jovens e ainda em processo formativo, avaliaram que a falta de tempo/oportunidade os afetam no desenvolvimento criativo, pois o conteúdo do Fator 2 está relacionado à pouca disponibilidade de tempo, oportunidades e recursos para expressar a criatividade⁽¹⁷⁵⁾. Ou seja, os atores, conforme os itens do instrumento, disseram que **seriam mais criativos se não**

existisse falta de oportunidade de por em prática as ideias; tempo de elaborar ideias; recursos (equipamentos, livros, dinheiro), incentivo pelos colegas, estimulando pelos professores, e outros.

A discussão que emerge dos resultados oriundos do Fator 3 é que as amostras docentes e discentes reconheceram a *Repressão Social* com valor significativo. *Repressão Social*, no instrumento, refere-se aos distintos aspectos de ordem social como barreira à expressão criativa⁽¹⁷⁵⁾. Dentre os itens, os relacionados ao contexto educacional, os respondentes revelaram que **seriam mais criativos se: ... pudessem errar sem serem taxados(as) de burros(as) ou idiotas; não tivessem sido podados(as) pelos professores; fossem menos criticados(as); fossem mais encorajados(as) a exporem o que pensam e outros.**

Discute-se agora o Fator 4- *Falta de Motivação*, significativo no estudo, revelando que as amostras docentes e discentes sentem-se afetadas em vários aspectos motivacionais, que refletem negativamente, como barreira à expressão e desenvolvimento criativo⁽¹⁷⁵⁾. Os atores educacionais consideraram, segundo os itens do questionário, que **seriam mais criativos se... tivessem mais entusiasmo, fossem mais curiosos, fossem menos preguiçosos, tivessem mais energia, tivesse mais motivação para criar, fossem mais inteligentes e outros.**

No processo reflexivo, conduzido pelo movimento da onda revitalizadora da criatividade, o presente estudo revelou que as barreiras que mais afetam a expressão e desenvolvimento dos atores educacionais estão relacionadas à *Inibição/Timidez*, *Repressão Social* e *Falta de Motivação* e em menor grau à *Falta de Tempo/Oportunidade*.

O retrato da educação tradicional tem permeando o campo-saber enfermagem, principalmente pelo ranço do tecnicismo que engessa o pensar crítico e criativo – impedindo o movimento dinâmico do potencial criativo, que é inato das pessoas, incluindo dos atores educacionais da área de enfermagem. A falta de movimentação criativa – ou seja, da estagnação do potencial criativo dos atores da enfermagem – pode ser decorrente das barreiras à expressão da criatividade no contexto educacional, a saber: repressão, desvalorização, desinteresse pelas ideias criativas – aspectos estes que são dificultadores e também vivenciados nos cenários dos cursos de graduação em enfermagem.

Os presentes resultados diferiram dos estudos da autora do instrumento, que já o aplicou a distintos respondentes. Por exemplo, profissionais brasileiros e portugueses citaram com maior frequência as barreiras pessoais, enquanto que os cubanos as barreiras sociais⁽⁶⁸⁾.

Em outro estudo⁽⁷⁰⁾ realizado com professores brasileiros, *Falta de Tempo/Oportunidade* foi referida como barreira à expressão criativa; *Repressão Social* pouco mencionada comparativamente às barreiras das demais modalidades. Também em um estudo similar⁽⁷¹⁾, formado por dois grupos de universitários brasileiros e mexicanos, os estudantes indicaram *Falta de Tempo/Oportunidade* como barreira à expressão criativa.

Prossegue-se na discussão dos resultados da análise temática, se os currículos dos Cursos de Graduação em Enfermagem estudados proporcionam o ensino voltado ao cuidado criativo. Três perguntas abertas são foco da discussão: *O que é criatividade na sua opinião?*, *O Currículo teórico e prático do seu curso de enfermagem tem contemplado o desenvolvimento e expressão da criatividade?*, *A sua atuação como professor do Curso de Graduação em Enfermagem desta Faculdade favorece a expressão e o desenvolvimento da criatividade dos alunos?* (pergunta aos docentes) ou *A atuação dos professores do Curso de Graduação em Enfermagem desta Faculdade favorece o desenvolvimento e a expressão da criatividade dos alunos?* (pergunta aos discentes).

Desenvolveu-se nos atores educacionais um pensar reflexivo – que permitiu rupturas importantes ao padrão técnico – ao responder as questões propostas. E da onda revitalizadora da criatividade emergiram opiniões, conceitos e reflexões de grande importância para o ensino superior de enfermagem. Como já foi exposto no Capítulo de resultados, as planilhas com o tratamento analítico de todas as questões estão dispostas em forma de APÊNDICES.

O que é criatividade na sua opinião? foi a pergunta mote aos partícipes, para formular o conceito a este fenômeno intrínseco à pessoa. Destaca-se, como já apresentado nos Cata-Ventos das Palavras, a frequência de termos referentes às Categorias 1 e 2 (*Criatividade relacionada à inovação e relacionada a criação*), sendo as palavras mais destacadas: “formas”, “criar”, “diferentes”, “novas” e “ideias”.

Os Cata-Ventos das Palavras dos Grupos A, B e D exibiram as expressões frequentes advindas das UR. Referente à *Categoria 1, Criatividade relacionada à inovação*, citam-se:

... *ideias novas p/novas formas de ver o mundo* – Alegria 1

- *Capacidade de inovar, de produzir ideias únicas* – Brincar 22

- *Ato de desenvolver algo inovador, lúdico* – Divertir 19

Quanto à *Categoria 2 que é Criatividade relacionada à criação*, apresentam-se:

- *A capacidade de criar de reinventar as coisas, a forma de fazer, de pensar, ampliar...* – Alegrar 9
- *Maneiras diferentes de fazer uma mesma coisa* – Brincar 9
- *É o ato de criar e desenvolver uma ideia* – Divertir 17

Isoladamente, o Grupo Colorir (C) formado pelos docentes, conceituou que a criatividade está voltada às Categorias 4 e 5 (*Criatividade relacionada ao pensamento flexível e relacionada ao ensino-aprendizagem*). As palavras mais evidentes no Cata-Vento amarelo foram “maneira”, “capacidade”, “tradicional” e “conhecimento”.

- ... *colocar em prática as suas reflexões e pensamento de maneira que diferencie do contexto* – Colorir 1
- *Capacidade de olhar as coisas de modo diferente e entusiasta* – Colorir 5
- ... *passar conhecimentos de maneira fora do tradicional (expositiva) e de maneira lúdica...* – Colorir 3

Acima encontram-se alguns extratos de respostas significativas dos participantes, que nos permite tecer considerações acerca do conceito geral formulado pelos grupos sobre criatividade. Nas respostas relativas às Categorias de que a criatividade refere-se a “inovação” e “criação”, emergiram palavras relacionadas ao universo lúdico-criativo^(35,56-57,61,65).

Dentre os conceitos já existentes na literatura, relacionados às Categorias 1 e 2, pode ser citado: *Criatividade é o processo que resulta em um produto novo, que é aceito como útil e/ou satisfatório por um número significativo de pessoas em algum ponto no tempo*⁽¹⁹⁷⁾. Por outro lado, os conceitos de criatividade voltada ao pensamento flexível e ao ensino-aprendizagem podem encontrar ressonância nas teorias que veem a criatividade de natureza sistêmica, mais ampliada: *Criatividade não é um atributo de indivíduos, mas dos sistemas sociais que fazem julgamento sobre os indivíduos*⁽⁵⁾.

Para discutir a 2ª pergunta *O Currículo teórico e prático do seu curso de enfermagem tem contemplado o desenvolvimento e expressão da criatividade?*, as respostas que emergiram centraram-se nos Cenários de Pesquisa. Os Grupos A e B (Cenário 1) voltaram-se às Categorias 2 e 3 (*Currículo não contempla a criatividade e contempla a criatividade muito pouco/em parte/parcialmente*).

Conforme os extratos das opiniões dos partícipes, as palavras mais destacadas “currículo”, “criatividade”, “professor/professores”. Estas são referentes à Categoria 2 - *Currículo não contempla a criatividade*, cujas frases mais significativas foram:

- *O currículo passa por reestruturação porém mantém a proposta anterior* – Alegrar 13
- *O currículo se baseia em teorias e prática (...) dentro de um padrão antigo e cansativo* – Brincar 8

No que se refere à Categoria 3- *Currículo contempla a criatividade muito pouco/em parte/parcialmente*, foram selecionadas para discussão as seguintes opiniões:

- *É mais do que currículo (...) envolve a instituição, professores e alunos* – Alegrar 10
- *... existem muitos professores e muitas disciplinas e cada uma delas utiliza uma forma diferente...* – Brincar 7

As palavras referentes à Categoria 1 *Currículo contempla a criatividade*, dos Cata-Ventos do Cenário 2 – Grupo C (cor amarela) e Grupo D (lilás), destacaram favoravelmente a “instituição”, “metodologia”, “disciplinas”, “práticas” e “professores”.

- *Nas disciplinas teóricas temos espaços para inovar as práticas (...). E nas disciplinas práticas os estudantes tem oportunidade de recriar...* – Colorir 1
- *A ementa apresentada pela instituição e alterada pelo docente proporciona autonomia para delinear formas criativas...* – Colorir 6
- *A metodologia utilizada em sala nos proporciona e nos leva a uma realidade, ou seja, como realmente a teoria funciona...* – Divertir 7
- *... desde o início da graduação temos as matérias teóricas e as práticas e isso é muito bom* – Divertir 95

As respostas atinentes à 2ª pergunta foram reveladoras, pois elas apresentaram percepções completamente distintas, concentrando nos Cenários, ou seja, nas instituições onde ocorre o processo formador dos atores educacionais. Enquanto o Cenário 1 – representado pelos Grupos A e B – apresentaram informações de que o *Currículo não contempla a criatividade e Currículo contempla a criatividade muito pouco/em parte/parcialmente*; de forma oposta, o Cenário 2 – representado pelos Grupos C e D – opinou que na instituição a que pertencem o *Currículo contempla a criatividade*.

Ressaltam-se na discussão pontos importantes referentes a olhares tão distintos: o Cenário 1 refere-se ao ensino de enfermagem público, teve quatro modificações curriculares desde a sua criação⁽¹⁷⁰⁻¹⁷¹⁾, e atualmente, apresenta um currículo com base inovadora, incluindo vivências integradoras e foi construído coletivamente pelos seus atores (ANEXOS B, C). Quanto ao Cenário 2, o mesmo é de natureza particular; o seu currículo foi construído inicialmente pela instituição, posteriormente, trabalhado pelos docentes⁽¹⁷²⁻¹⁷³⁾ e a sua estrutura é constituída por disciplinas que são oferecidas e cursadas em separado, não havendo integração entre si (ANEXOS D, E).

O currículo de um curso é o alicerce e a diretriz que dá suporte ao desenvolvimento de uma formação. Este assunto tem preocupado a profissão de enfermagem, que historicamente já vivenciou várias fases, e desde o fim do século passado tem lutado contra o ensino técnico, formal e rígido da enfermagem. Estudos, encontros e diretrizes vigentes discutem, debatem e deliberam ações visando rupturas e em prol de ensino criativo, crítico e reflexivo⁽¹³⁴⁻¹⁵⁹⁾. Os SENADens, por exemplo, têm sido espaços democráticos importantes de debate, reflexões e encaminhamentos sobre o campo formativo da enfermagem. O currículo do ensino superior de enfermagem está na agenda do COFEn, ABEn e outras organizações da classe e, por isso, conquistas já foram alcançadas, oriundas das deliberações coletivas dos profissionais.

Os dados que emergiram do estudo surpreendem, pois no Cenário 1 construiu-se um currículo com base renovadora e o Cenário 2 utiliza um currículo padrão. Pode-se inferir que, provavelmente, as amostras do Cenário 1 não perceberam ainda as modificações curriculares, considerando a mudança recente, ou o que está expresso em um documento pode não ter sido significativo ao grupo. Por outro lado, o Cenário 2, mesmo não tendo um currículo escrito com base inovadora, o seu processo de ensino-aprender é autônomo, incentivando a criatividade a despeito de estar documentado em Projeto Pedagógico da Instituição.

Na discussão das palavras oriundas da 3ª pergunta *A sua atuação como professor// A atuação dos professores do Curso de Graduação em Enfermagem desta Faculdade favorece a expressão e o desenvolvimento da criatividade dos alunos?*, interessante foi que todos os grupos responderam de acordo com as Categorias 1 e 3 (*Atuação docente favorece a criatividade e Atuação docente favorece a criatividade parcialmente*). Foram destacadas palavras referentes ao par educativo: “professores”, “alunos”, “docente”, “autonomia”.

Resumidamente, algumas expressões referentes à Categoria 1- *Atuação docente favorece a criatividade*, encontram-se expostas abaixo:

- *Me considero importante para a formação destes alunos, pelo meu jeito de ser e conhecimento* – Alegrar 4
- *os professores dão espaço para o aluno falar e faz perguntas que nos estimula a pensar* – Brincar 40
- *Temos autonomia para utilizar outras metodologias e formas de avaliação dos alunos, não sendo restringido à aplicação de prova* – Colorir 3
- *... são professores competentes que tem o objetivo de passar o conteúdo com clareza criativa...* – Divertir 28

Ainda, para contribuir da discussão, apresentam-se as seguintes respostas extraídas da Categoria 3 - *Atuação docente favorece a criatividade parcialmente*:

- *É um processo particular. No coletivo acho que não favorece (...) os docentes não são preparados para tal* – Alegrar 13
- *Em partes; a maioria dos professores não favorecem; observei que alguns são mais abertos aos alunos...* – Brincar 27
- *... alguns professores ainda adotam uma forma tradicional de aula (...), outros professores propõe modelos novos de ensino...* – Divertir 27

Interessante notar que os docentes foram coerentes consigo mesmos, ao comparar as suas respostas ao instrumento semiestruturado *Questionário de Avaliação de Procedimentos Docentes* com esta 3ª pergunta acerca da sua atuação docente promotora da criatividade. Ou seja, eles manifestaram tanto quantitativo, quanto qualitativamente, que o desempenho docente dos mesmos favorece ou favorece parcialmente o desenvolvimento da criatividade. Ressalta-se que o Grupo C – Cata-Vento amarelo – respondeu 100% na Categoria 1, ou seja, todos eles afirmaram que a própria *Atuação docente favorece a criatividade*.

Por outro lado, as amostras discentes, que no instrumento *Questionário de Avaliação de Procedimentos Docentes* ficaram em dúvida ou discordaram do desempenho criativo dos professores, quando solicitados a responder, informaram que a atuação docente favorece integral ou parcialmente a criatividade no ensino superior de enfermagem.

Este resultado é deveras importante, visto que, a despeito das barreiras que afetam todos os atores de desenvolver, realizar e vivenciar o ensino criativo na formação de enfermeiros, quando solicitados a expressar de *per si*, as respostas foram positivas.

Vários estudos têm sido realizados quanto à atuação docente criativa ser importante para a formação mais crítica, reflexiva, tanto para si mesmos quanto aos alunos^(101-107, 121-123). Inclusive, as amostras com autoconceito elevado podem contribuir significativamente na formação de profissionais. Todos os docentes do Grupo C – alguns foram alunos dos docentes do Grupo A – não se intimidaram em dizer que a atuação é 100% criativa – a despeito de percepções discentes não corroborarem integralmente com os mesmos.

Por todo o exposto, a discussão congrega o pensar sistêmico e complexo acerca deste fenômeno indispensável em todos os níveis de ensino, incluindo da enfermagem, pois

Estimular a criatividade envolve não apenas estimular o indivíduo, mas também afetar o seu ambiente social, e as pessoas que nele vivem. Se aqueles que circundam o indivíduo não valorizam a criatividade, não oferecem o ambiente de apoio necessário, não aceitam o trabalho criativo quando este é apresentado, então é possível que os esforços criativos do indivíduo encontram obstáculos sérios, senão intransponíveis^(197:12).

Por fim, apresentou-se, neste Capítulo, uma discussão ampliada referente às variáveis que constituíram o objeto de estudo. Não obstante, a exploração discursiva que permitiu refletir sobre a caracterização fisionômica do perfil criativo de atores educacionais de dois Cenários de Ensino no Distrito Federal, para a reconfiguração de saberes, existem lacunas a ser estudadas, relacionadas à criatividade e ensino de enfermagem, principalmente de referenciais que contribuem de forma metodológica para avançar em mais estudos similares ao objeto aqui estudado.

Ao final da Tese estão disponíveis dois artigos publicados e outro trabalho submetido a periódico (APÊNDICES Y, Z, AA). São produções científicas oriundas do material coletado, analisado e discutido nesta Tese. Os artigos *Liricidad y toque de arte para la producción del conocimiento estético de enfermería – una reflexión poética inspirada en la Teoría de la Complejidad* e também *Creativity in higher education of nursing – from the theoretical concepts to the pedagogical effects* estão publicados na Revista Enfermería y Cultura de Los Cuidados, com anuência do Editor da mesma para publicação no corpo desta Tese. Quanto ao estudo *Modelo Criativo dos Cata-Ventos – referencial para estudo da criatividade no ensino de enfermagem*, foi submetido à publicação.

CAPÍTULO VI

CONCLUSÕES



Venha com o seu leve toque de arte e sensibilidade para revitalizar a formação e o cuidado da enfermagem!
Onã Silva – A Poetisa do Cuidar
(Epígrafe extraída do poema A pedagogia dos cata-ventos e as ondas revitalizadoras da criatividade)

CAPÍTULO VI

CONCLUSÕES

Ao concluir esta pesquisa, reporta-se aos objetivos concebidos no Modelo Criativo dos Cata-Ventos, que foi o caminho percorrido que permitiu desenvolvê-la, em todas as fases.

Quanto ao objetivo geral, os dados coletados geraram resultados originais, permitindo caracterizar a fisionomia expressivo-criativa na formação de enfermeiros em dois Cursos de Graduação do Distrito Federal, um público e outro particular, e a relação com a produção do cuidado integral, mediada por Teorias da Criatividade e do Ser Humano Unitário.

No que se refere aos objetivos específicos “a” e “b”, na análise das opiniões dos atores educacionais quanto ao desenvolvimento do potencial criador, a conclusão foi que a amostra geral docente concordou que o próprio desempenho favorece a criatividade; porém a amostra discente duvidou ou discordou. Relativo aos objetivos “c” e “d” sobre o nível de criatividade dos atores educacionais e dos seus pares, não se constatou diferença significativa entre os mesmos, considerando autoavaliação e as avaliações professores-alunos-interpares.

Quanto às características criativas, ao final, constatou-se que no perfil criativo dos atores educacionais, foram mais evidenciadas a curiosidade, espontaneidade, coragem e persistência, resposta final ao objetivo “e”. Na caracterização fisionômica sobre as barreiras à criatividade, os atores educacionais identificaram significativamente que são afetados pela *Inibição/Timidez, Repressão Social, Falta de Motivação*, mas, *Falta de Tempo/Oportunidade* não foi relevante – respostas aos objetivos “f” e “g”.

Na conclusão das três perguntas abertas, mediadas pela análise temática do conteúdo, opiniões importantes foram relatadas sobre criatividade, currículo e atuação docente, respondendo ao objetivo “h”. Quanto aos conceitos formulados à pergunta *O que é criatividade na sua opinião?*, destacaram-se aqueles ligados à *inovação* e à *criação*; afora o Grupo Colorir (C), que se voltou *ao pensamento flexível* e *ao ensino-aprendizagem*. No resultado da 2ª pergunta se currículo do curso de enfermagem contemplava a expressão criativa, os Cata-Ventos das Palavras evidenciaram as Categorias *Currículo não contempla a criatividade* e/ou *contempla a criatividade muito pouco/em parte/parcialmente*. A 3ª pergunta sobre a atuação docente, todos os grupos responderam nas Categorias *Atuação docente favorece a criatividade* e/ou *favorece a criatividade parcialmente*.

A criatividade é elemento da essência humana importante no contexto educativo e o estudo permitiu observar que a caracterização fisionômica expressivo-criativo dos atores educacionais do ensino superior de enfermagem ainda se fragmenta quanto à atuação docente – estes reconhecem que a própria atuação contribui para o ensino criativo, mas os estudantes discordaram – revelando ainda os traços dicotômicos na relação docente-discente, não visualizando, portanto, a inter-relação entre ambas as amostras, nos cenários de ensino.

Não foram encontrados detalhes expressivos significativos, oriundos da percepção de nível de criativo dos atores educacionais, que não se destacaram entre si, nos resultados sobre a autoavaliação, avaliação professores-alunos e interpares. Mas, ao cotejar estes dados com aqueles de nível de criatividade, que não foram significativos, revela uma diferença perceptual dos respondentes, pois os mesmos informaram dotados de características criativas, sendo as mais marcantes de *per si*, a curiosidade, espontaneidade, coragem e persistência.

Historicamente, a enfermagem tem debatido acerca dos campos formativos, realizando estratégias, encontros, seminários, diretrizes para superar o modelo tecnicista, ainda hegemônico e que compromete a produção do cuidado. Neste estudo, comparando os dois Cenários de Ensino – formado por quatro grupos – notaram-se poucos avanços acadêmico-científicos no campo-saber enfermagem, desvelando que ainda não favorecem plenamente a expressão e o desenvolvimento do potencial criativo. A conclusão baseia-se na Teoria utilizada para analisar se existia a interação dos três anéis: professor, aluno e currículo.

Nos cenários dos cursos de graduação em enfermagem – ambiente de formação de profissionais do cuidar – a base subjacente é o lidar com a integralidade humana – emoções, sentimentos, dores, amores, alegrias, tristezas, saúde, doenças e outras situações –, portanto, o nascedouro do fluxo criativo constante que revitaliza as ações na cultura dos cuidados. No ensino da enfermagem, sendo campo formador, há abertura ao fluir criativo e oportunidades voltadas à complexidade humana, tornando a aprendizagem significativa – com sentido – refletindo positivamente nas relações, nas possibilidades de ensinar-aprender, e nas relações a ser construídas no processo de cuidar, nos cenários da cultura dos cuidados.

Na caracterização fisionômica de si mesmos, os atores educacionais que se reconhecem criativos – e de igual modo que identificaram as próprias fragilidades e barreiras à criatividade pessoal – certamente contribuirão para as rupturas do tecnicismo. Ou seja, é do próprio autoconceito positivo que emergirão atuações docentes e discentes com inovação,

criação, recriação, revitalização... As ideias, atitudes, habilidades, competências serão frutos das características presentes no perfil criativo de quem produz, desenvolve o cuidado. Sem dúvida que o ensino e o exercício da enfermagem podem ser criativos e prazerosos, alcançando a dimensão integral do cuidar. A lacuna de estudos refere-se tanto à criatividade e enfermagem – que são escassos –, quanto à falta de referenciais teóricos e metodológicos para dar suporte às pesquisas que precisam ser desenvolvidas.

Neste estudo, quanto ao enquadramento teórico, houve convergência das teorias escolhidas para sustentá-lo. Os resultados permitiram a interconexão ao enquadramento teórico utilizado nesta investigação, cujas teorias permitiram manejar os dados voltados para a produção do cuidado criativo-integral.

Ao analisar o fenômeno criatividade conforme a visão sistêmica e integral – pelos pressupostos teóricos que fundamentaram este estudo –, conclui-se que, no ensino de enfermagem a criatividade é importante elemento para inovar, explorar, criar, recriar, dialogar e revitalizar-se com a própria energia criativa e dos pares.

Ou seja, relacionando ao objeto deste estudo considera que a condição *sine qua non* da interação contínua das estruturas educacionais, no seu conjunto – professores, alunos e currículo –, visando a troca de saberes, práticas, conhecimentos e aprendizagens.

No ambiente de formação, no qual ocorre o ensino, aprendizagem, práticas, experiências, saberes e pesquisas relacionadas à cultura dos cuidados, estão os atores educacionais – professores, estudantes, gestores – cuja percepção de si mesmos (de nível criativo, características pessoais, barreiras, opiniões sobre o currículo) contribui para mudanças e transformações positivas ao ensino de enfermagem inovador, ativo e criativo.

O estudo permite refletir ainda a criatividade como fenômeno educativo inovador, pode ser uma contra hegemonia ao tecnicismo presente nos cursos de enfermagem. A criatividade e a ludicidade no ensino superior de enfermagem tornaria o processo ensinar-aprender mais vibrante, significativo, renovado e cheio de vida, pois, o mundo hodierno tem desafios sucessivos – o agir profissional precisa ser criativo, a fim de superar as demandas diversificadas do mundo envolto pela complexidade.

A partir deste ideário de movimentação que a autora conceituou a criatividade dinâmica, cuja onda é contínua e revitalizadora – alicerçando a pesquisa a partir da metáfora dos cata-ventos que é um elemento forte e simbólico da ciência lúdica do ensinar-aprender.

Junto com os dados empíricos, ao desenvolver esta Tese houve, sem dúvida, produção de material científico valioso, contribuindo ao *corpus* científico e referencial sobre a criatividade no ensino de enfermagem, quais sejam: dados, resultados, conceitos, reflexões, saberes, produtos criativos, Cadernos de Pesquisa, Produção Imagética do Cata-Vento, poesias e entrevistas gravadas em vídeo. Estes materiais produzidos agregarão saberes às poucas referências da área. A ausência de estudos, reflexões e discussões na temática reflete no cuidado, que é desenvolvido em ambiente sistêmico-complexo: *locus* da criatividade.

Também produziu-se a definição de criatividade como uma onda revitalizadora contínua que pode ser encontrada nos contextos social, escolar, familiar, profissional e outros. No cenário educativo, a criatividade criada pela onda do movimento típica do cata-vento leva a felicidade, a alegria e a visão lúdica para atuação dos atores educacionais: professor e aluno.

Por isso, o Método Criativo dos Cata-Ventos foi apresentado como referencial. A metáfora do cata-vento reporta ao movimento, às mudanças, às expressões diversas inerentes à essência do ser humano – complexo e criativo –, que leva a pedagogia das ondas revitalizadoras da criatividade a que se propõe o estudo.

Considerando que o nascedouro desta Tese foi na onda revitalizadora poético-criativa, apresenta-se o poema que, em ondas, permeou toda essência deste trabalho.

A pedagogia dos cata-ventos e as ondas revitalizadoras da criatividade

Onã Silva- A Poetisa do Cuidar

Na escola dos cata-ventos tem muita ação, cores, movimentos...

O professor facilita o processo e entra plenamente na construção de cata-ventos. Ele ensina e aprende de forma lúdica onde encontrar as melhores fontes do saber.

O estudante também tem um lugar importante na construção de cata-ventos: ele aprende brincando e divertindo encontra as melhores fontes do saber.

O movimento dos cata-ventos ensina a ciência e o caminho a percorrer no processo: aprender-ensinar-ensinar-aprender.

Ensina a ciência lúdica da aprendizagem: alegrar-brincar-construir-divertir. Aprender!

É assim que vão se formando as ondas da aprendizagem: pelo olhar desanuviado.

*Cata-ventos de mil cores. Cata-ventos de mil ensinamentos.
Eu aprendo com você e você comigo. Pares e parceiros aprendizes. Tão simples!
Parceiros da alegria. Parceiros do saber. Para o cata-vento mostrar a sua essência.
Para o cata-vento viver a sua vida de mostrar a fonte, o nascedouro das águas do saber.
Oferecer com leveza o caminho dos ventos de alegria e das ondas de energia.
Roda cata-vento e traz a saúde.
Roda cata-vento e leva para bem longe o ataúde.
Entra no mundo da subjetividade e da simplicidade.
Traz para a escola: diálogo, saber, sabor, escuta e alegria...
Entra na escola envolvendo-a com a sua onda de leveza para construir e reconstruir.
Venha com o seu leve toque de arte e sensibilidade para revitalizar a formação e o cuidado da enfermagem!*

REFERÊNCIAS



REFERÊNCIAS

- 1- Silva O. A enfermagem nas ondas da criatividade e ludicidade: relato de experiência. In: Sá AVM, Silva AJN, Braga MD, Silva O. (Org.). Ludicidade e suas interfaces. 1ªed.Brasília-DF: Editora Liber Livro Ltda; 2013. p. 17-38.
- 2- Silva O. Contando História da Enfermagem de Forma Criativa: Teatro, Romance, Cordel e Exposição Fotográfica. In: I Simpósio Internacional de História da Enfermagem, 2013, Lisboa-Portugal. Investigação em História de Enfermagem: percursos e desafios, 2013. v. 1. p. 78-79.
- 3- Rogers ME. An introduction to the theoretical basis of nursing. Philadelphia, PA: F. A. Davis, 1970.
- 4- Morin E. Introdução ao pensamento complexo. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.
- 5- Csikszentmihalyi M. Creativity: flow and the psychology of discover and invention. New York: HapperCollins, 1996.
- 6- Silva O. REBEn: Ah! Se todos fossem iguais a você aos 70 anos. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 55, n. 3, p. 245-248, jan./fev. 2002.
- 7- Freire P. Educação e atualidade brasileira. São Paulo: Cortez, [1959], 2002.
- 8- Freire P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, [1970], 2005.
- 9- Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).
- 10- Silva O. ...Mas a alegria vem pela manhã. 1. ed. Goiânia - Goiás: Gráfica Betel, 1984. v.1. 49p.
- 11- Fernandes JDA. Enfermagem no ontem, no hoje e no amanhã. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 38, n. 1, p. 43-48, jan./mar. 1985.

- 12- Silva O. O Sol da justiça. Goiânia: Gráfica e Editora Primavera, 1987.
- 13- Silva O. Assistência de enfermagem a um paciente psiquiátrico com comportamento lamuriento - relato de experiência. XXXIX Congresso Brasileiro de Enfermagem, Salvador-BA, 1987.
- 14-Barros SMPF, Silva NF. Brasil – Sistemas Locais de Saúde – Enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 43, n. 1/4, p. 124-130, 1990.
- 15-Christófaró MAC. Currículo mínimo para a formação do enfermeiro: na ordem do dia. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 44, n. 2/3, p. 7-9, 1991.
- 16-Meyer DEE. Ao olhar-se no espelho, a Enfermeira não tem gostado da imagem que aí vê refletida... Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 45, n. 2/3, p. 176-182, 1992.
- 17-Christófaró MAC. Considerações da Associação Brasileira de Enfermagem sobre a proposta de reformulação do currículo mínimo para a formação do Enfermeiro. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 46, n. 3/4, p. 352-356, 1993.
- 18-Alves ED, Moraes AS, Costa LAT. Encontros e desencontros da interdisciplinaridade: contribuições de uma experiência para o currículo da Enfermagem. Revista de Saúde do Distrito Federal, Brasília, v. 8, p. 11-16, 1997.
- 19-Alves ED. O agir comunicativo e as propostas curriculares da Enfermagem Brasileira. Pelotas: Ed. Universitária/Florianópolis: EdUFSC, 2000.
- 20- Silva O, Pires E, Souza JH, Dourado G, Oliveira J. et al. Outros Poemas: coletivo de poetas. 1. ed. Brasília-DF: Cultura Gráfica e Editora, 1992. 137p.
- 21- Silva O, Dourado G, Nunes C, Gomes D, Pires E. et al. Brasília: vida em poesia. 1. ed. Brasília-DF: Valci Gráfica e Editora, 1996. v. 1. 173p .
- 22- Silva O. Tum-Trá. Peça Teatral. 1996a. Digitado (apresentada em Brasília, Goiânia e São Paulo).
- 23- Silva O. Se todos fossem iguais a você aos 70 anos. Peça Teatral. 1996b. Digitado (apresentada em Brasília e São Paulo).

- 24- Silva O. A quadradinha de gude. Brasília: Cultura Gráfica, 1996.
- 25- Silva O. Técnicas de teatro para profissionais de saúde. Curso no 50º Congresso Brasileiro de Enfermagem, Salvador, BA, 1998.
- 26- Silva O. A criatividade no ensino superior de enfermagem à luz dos componentes do processo ensino-aprendizagem: o professor, o aluno e o currículo. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, DF, 2001.
- 27- Silva O, Alencar EMSL. Criatividade no ensino de enfermagem – enfoque triádico: professor, aluno, currículo. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 56, n. 6, p. 610-614, nov./dez. 2003.
- 28 - Silva O. Miriã, uma enfermeira bambambã. São Paulo: Scortecci, 2010.
- 29- Silva O. Miriã, uma enfermeira bambambã. Enfermagem em Foco, Brasília, v. 1, n. 3, p. 134 (resenha) 2010.
- 30- Silva O. Curso de Extensão Universitário Projeto Cuidarte. Apresentado à Escola Superior de Ciências da Saúde. Brasília, 2010. Não publicado.
- 31- Silva O. Projeto Cuidarte: o ensino do curso de graduação em enfermagem revitalizado pela criatividade e arte. In: VII Congresso Iberoamericano de Docência Universitária, 2012, Porto-Portugal. Ensino Superior: Inovação e Qualidade na Docência. Livro de Atas. Portugal: CIIIE Centro de Investigação e Intervenção Educativas, 2012.
- 32- Silva O. Anteprojeto de Tese Criatividade revitalizada pelas metodologias ativas. Trabalho apresentado ao Processo seletivo de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade de Brasília, 2011.
- 33- Silva O. Espaço Criatividade. In: 63º Congresso Brasileiro de Enfermagem, organizador. (Re)criação e inovação do cuidado de enfermagem. 63º Congresso Brasileiro de Enfermagem; 3 a 6 out 2011: Maceió, Al. Maceió: 63º CBEEn.
- 34- Silva O. Histórias da enfermagem no universo de cordel. 1ª. ed. Brasília: Thesaurus, 2012. 134p.

- 35- Silva O. Histórias da enfermagem no universo de cordel. 2ª. ed. Brasília-DF: Thesaurus Editora de Brasília; 2013. 324p.
- 36- Silva O. Ôxente que pesquisa diferente! Histórias da enfermagem revitalizadas pela literatura de cordel. In: 64º Congresso Brasileiro de Enfermagem, 2012, Porto Alegre – RS. Anais. 2012. p. 4240-4241.
- 37- Silva O, Maxi C. Cordel de saias. Jornal de Brasília - Clica Brasília, Brasília-DF, p. 1 - 1, 05 out. 2013.
- 38- Coren SP. LER, NARRAR, CUIDAR. Enfermagem Revista, São Paulo, p. 54 - 55, 01 jul. 2013.
- 39- Porto F, Menezes ANS, Risi L, Jesus P. Histórias da enfermagem no universo de cordel. Revista de Enfermagem UFPE On Line, v. 7, p. 6559-6560, 2013.
- 40 - Silva O. As revistas de enfermagem visitam a casa do cordel. J. res.: fundam. care. online 2013. set./dez. 5(4).
- 41- Silva O. Ôxente, que pesquisa diferente! Histórias da enfermagem revitalizadas pela literatura de cordel. Revista de Pesquisa: Cuidado e Fundamental (Online), v. 6, p. 830-840, 2014.
- 42 - Silva O, Tunholi N, Fernandes M, *et al.* ÔXENTE ESCRITORA: o cordel é literatura criativa e diferente. In: Meireluce Fernandes; Nazareth Tunholi. (Org.). XI Encontro Internacional de Escritoras - provocações, testemunhos e evolução da literatura. 1aed. Brasília-DF: FUNAG, 2014, v. 1, p. 146-152.
- 43- Siles González, J. (2014) Onã Silva (2013) Histórias da enfermagem no universo de cordel, Brasília, Thesaurus. 324 p/il. Cultura de los Cuidados (Edición digital). 18, 38. Disponible en: <http://dx.doi.org/10.7184/cuid.2014.38.20>>
- 44- Rank Brasil Recordes Brasileiros. Primeiro livro sobre histórias da enfermagem utilizando a literatura de cordel. Disponível em <

http://www.rankbrasil.com.br/Recordes/Materias/0WXJ/Primeiro_Livro_Sobre_Historias_Da_Enfermagem_Utilizando_A_Literatura_De_Cordel>.

45- ABRADHENF. Menção honrosa. I Simpósio de História da Enfermagem do Museu Nacional de Enfermagem Anna Nery e 3º Colóquio da ABRADHENF. 28 de outubro de 2014.

46- 7º Concurso Internacional Poetizar o Mundo com livros. Menção honrosa recebida pelo livro Histórias da Enfermagem no universo de cordel. Outubro de 2014.

47- Silva O, Alves ED, Rodrigues MCS. Liricidad y toque de arte para la producción del conocimiento estético de enfermería – una reflexión poética inspirada en la Teoría de la Complejidad. Cultura de los Cuidados (Edición digital), 2014, 18, 39. Disponible en: <http://dx.doi.org/10.7184/cuid.2014.39.03>>

48- Silva O. No espelho da bioética crítica: a imagem refletida das vulnerabilidades das pessoas que vivem-convivem com HIV/Aids. Trabalho apresentado na 74ª Semana Brasileira de Enfermagem e vencedor do Prêmio Cepen 2013. Brasília, DF, 2013. Revista Eletrônica Gestão & Saúde, Brasília, v. 4, n. 3, p. 1030-1044, 2013.

49- Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão. Outorga de Comenda e Diploma 1000 Poemas GONÇALVES DIAS. São Luís, Maranhão. Agosto, 2013.

50- ALANEG. Academia Literária de Letras e Artes do Nordeste, ALANEG. Posse Acadêmica Cadeira nº 25. Formosa-Go. Agosto, 2014.

51- Silva O, Gameiro N. Projeto da Fiocruz Brasília contribui para a humanização dos espaços de saúde do DF. 2014. (Programa de rádio ou TV/Comentário)

52- Silva O. Oficina Técnicas Cênicas para Profissionais de Saúde (facilitadora). IV Mostra Nacional da Atenção Básica, Ministério da Saúde. Brasília: DF, 2014.

- 53- Silva O. Oficina O cordel faz bem à saúde (facilitadora). 14º Senaden – Seminário Nacional de Diretrizes para Educação em Enfermagem. Educação em Enfermagem: Qualidade, Inovação e Responsabilidade. 6 a 8 de agosto de 2014, Maceió-Alagoas.
- 54 – Silva O, Silva N. Humanização na Enfermagem-Programa Explique Sua Tese. 2013. (Programa de rádio ou TV/Entrevista). Disponível em <
https://www.youtube.com/watch?v=QgVi_SxVpZg&feature=youtu.be>
- 55- Silva O, Alves ED. Criatividade e ludicidade no ensino. 2014. (Programa de rádio ou TV/Entrevista). Disponível em <
https://www.youtube.com/watch?v=2TQftBs_0z8&feature=share>
- 56- Silva O, Alves ED. Cuidar é arte, brincar faz parte! 2014. (Programa de rádio ou TV/Entrevista). Disponível em <
https://www.youtube.com/watch?v=4_FiPVtN5Vo&list=UUUUU5zBnxg55vaXymuFJDPw>
- 57- Assmann H. Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente. 9ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- 58 - Rogers CR. Tornar-se pessoa. São Paulo: Martins Fontes, 1978.
- 59 - May R. A coragem de criar. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.
- 60- Mackinnon DW. Instrucional media in the nurturing of the creativity em C.W. Taylor & F.E. Williams (Eds.), Instrucional media and creativity. N. York: Wiley, 1965.
- 61- Mackinnon DW. Identifying and developing creativity em J. C. Gowan, G. D. Demos & E. P. Torrance (Eds.). Creativity. Its educational implications. N. York: Wiley, 1967.
- 62- Barron F. Creative person and creative process. N. York: Holt, Rinehart & Winston, 1969.
- 63- Guilford JP. The nature oh human intelligence. N. York: McGrawHill (a), 1967.
- 64- Guilford JP. Factors that aid and hinder creativity em J.P. Gowan, G.D.Demos & E.P. Torrance (Eds.). Creativity. Its educational implications. N. York: Wiley (b), 1967.

- 65- Torrance EP. Encouraging creativity in the classroom. Dubuque: William C. Brown, 1970.
- 66- Alencar EMLS. Challenges to the development of creative talent. *Gifted and Talented International*, 10, 5-8, 1995.
- 67- Alencar EMLS, Oliveira AC, Ribeiro R, Brandão SN. Barreiras à expressão da criatividade entre profissionais da área de educação [Resumos]. Em Sociedade Brasileira de Psicologia (Org.), Resumos de comunicações científicas. XXVI Reunião Anual de Psicologia (p. 113). Ribeirão Preto: SBP, 1996.
- 68 - Alencar EMLS, Martinez AM. Barreiras à expressão da criatividade entre profissionais brasileiros, cubanos e portugueses. *Psicologia Escolar e Educacional*, 2(1), 23-32, 1998.
- 69- Alencar EMLS. Barreiras à criatividade pessoal: desenvolvimento de um instrumento de medida. *Psicologia Escolar e Educacional*, 3 (2), 123-132, 1999.
- 70 - Alencar EMLS, Fleith DS. Barreiras à criatividade pessoal entre professores de distintos níveis de ensino. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16 (1), 63-69, 2003.
- 71- Alencar EMLS, Fleith DS, Martinez AM. Obstacles to personal creativity between brazilian and mexican university students: a comparative study. *Journal of Creative Behavior*, 37 (3), 179-192, 2003.
- 72- Alencar EMLS. Criatividade. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995.
- 73- Alencar EMLS. O estímulo à criatividade no contexto universitário. *Psicologia Escolar e Educacional*, 1(2-3), 29-37, 1997.
- 74- Martinez AM. Criatividade, personalidade e educação. 2ª ed. São Paulo: Ed. Papyrus, 2000.
- 75- Csikszentmihalyi M. A psicologia da felicidade. São Paulo: Saraiva, 1992.
- 76- Guilford JP. Creativity. *American Psychologist*. 5, 444-454, 1950.

- 77- Rogers CR. Toward a theory of creativity. In H.H. Anderson (Ed.), *Creativity and its cultivation*. 69-82. New York: Harper & Row, 1959.
- 78- MacKinnon DW. *The nature and nurture of creative talent. Learning and human abilities: Educational Psychology*. N. York: Harper, 1964.
- 79- MacKinnon DW. *In search of human effectiveness: identifying and developing creativity*. Buffalo, NY: The Creativity Education Foundation, 1978.
- 80- Torrance EP. *Encouraging creativity in the classroom*. Dubuque, IA: William C. Brown, 1970
- 81- Guilford JP. Potentiality for creativity. JC Gowan & EP Torrance (Eds). *Educating the ablest*. Itasca: FE Peacock, 1971.
- 82- Guilford JP. *Way beyond the IQ. Guide to improving intelligence and creativity*. Buffalo, Creative Education Fundacion, 1979.
- 83- Torrance EP. *Encouraging creativity in the classroom*. Dubuque, Yowa: Brown, 1970.
- 84- Torrance EP. *Pode-se ensinar criatividade?* São Paulo: EPU, 1974.
- 85- Torrance EP. *Why fly? A philosophy of creativity*. Norwood, NJ: Ablex, 1995
- 86- Cropley AJ. *Fostering creativity in the classroom: General principles*. In M.A. Runco (Ed.), *The creativity research book* (pp. 83-114). Cressil, NJ: Hampton Press, 1997.
- 87- Cropley AJ. *Creativity in education & learning. A guide for teachers and educators*. London: Routledge, 2005.
- 88- Alencar EMLS. *Dimensões psicológicas e sociais da criatividade*. Em L.S. Almeida (Org.), *Cognição e aprendizagem escolar* (pp.127-146). Porto: APPORT, 1991.

- 89 - Alencar EMLS. Como percebem os alunos o seu nível de criatividade, o de seus colegas e professores. Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho “Contribuições da Psicologia para a superação do fracasso escolar”, na 5ª reunião da ANPEPP, Caxambu, Minas Gerais, 1993.
- 90- Alencar EMLS, Fleith DS. Criatividade. Múltiplas perspectivas. Brasília: Editora UnB, 2003.
- 91- Maslow HH. Creativity in self-actualizing people em HH Anderson (Ed.). Creativity and its cultivation. N.York: Harper & Row, 1969.
- 92- Renzulli JS. A general theory for the development of creative productivity in young people. Em F.J. Mönks & W. Peters (Eds), Talent for the future (pp.51-72). Assen Maastricht, The Netherlands: Van Gorcum, 1992.
- 93 - Treffinger DJ. Fostering Independence and creativity. Journal for the Education of the Gifted, 3, 215-224, 1979.
- 94- Treffinger DJ. Encouraging creative learning for the gifted and talented. Ventura CA: Ventura County Superintendent of Schools, 1980.
- 95- Alencar EMLS. La escuela y el desarrollo del talento creativo. Ideación, 9, 12-16, 1996.
- 96 - Alencar EMLS. Como desenvolver o potencial criador: um guia para a liberação da criatividade em sala de aula. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- 97- Alencar EMLS. O perfil do professor facilitador e do professor inibidor da criatividade segundo estudantes de pós-graduação. Boletim da Academia Paulista de Psicologia, 19, 84-95, 2000.
- 98- Alencar EMLS, Fleith DS, Virgolim AMR. Fatores inibidores à criatividade em estudantes universitários e professores. Em R. S. L. Guzzo, G. P. Witter, S. Pfromm Netto, E. Rosado & S. Wechsler (Org.), O futuro da criança na escola, família e sociedade (pp. 105-109). Campinas: Editora Átomo, 1995.

- 99- Alves R. Estórias de quem gosta de ensinar: o fim dos vestibulares. São Paulo: Ars Poética, 1995.
- 100- Alves R. A alegria de ensinar. In: 1º Congresso de Educação dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do Distrito Federal, Brasil, Brasília (DF), 1997. SINEPE/DF; 1997. 134 p.13-50, 1997.
- 101- Alencar EMLS, Carvalho CC, Meirelles J, Pacheco PRC. Construção de uma escala para avaliação da percepção de estudantes quanto ao estímulo à criatividade no sistema universitário. Anais do XXIII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Psicologia, 1993.
- 102- Alencar EMLS. Developing creative abilities at the university level. *European Journal for High Ability*, 6, 82-90, 1995.
- 103- Alencar EMLS, Virgolim AM. Desenvolvimento de habilidades criativas de estudantes universitários. Anais da XX Reunião Anual da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto (p.149). Ribeirão Preto: Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto, 1990.
- 104- Alencar EMLS. O estímulo à criatividade em programas de pós-graduação segundo seus estudantes. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15, 63-70, 2002.
- 105- Alencar EMLS, Fleith DS. Inventário de Práticas Docentes que Favorecem a Criatividade no Ensino Superior. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 17, 105-110, 2004.
- 106- Castanho MELM. A criatividade na sala de aula universitária. In I.P.A.Veiga & M.E.L.M. Castanho (Orgs.), *Pedagogia universitária. A aula em foco* (pp.75-89). Campinas: Papirus, 2000.
- 107- Paulovich A. Creativity and graduate education. *Molecular Biology of the Cell*, 4, 565-568, 1993.

- 108- Brasil. Conselho Federal de Educação (CFE). Parecer nº 314/94: Currículo Mínimo para o Curso de Enfermagem. 17 p, 1994.
- 109- Brasil. Congresso Nacional. Portaria nº 1721. Diário Oficial da União, 16 de dezembro, p.19801 e 19802, 1994.
- 110- Brasil. Resolução CNE/CES 3/2001. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de Novembro de 2001. Seção 1, p. 37.
- 111- Figueiredo NMA, Silva ICM, Porto IS. Ensino e prazer. Revista de Enfermagem UERJ, 1(2), 88-91, 1993.
- 112- Silva AL, Arruda EN. Referenciais com base em diferentes paradigmas: problema ou solução para a prática de enfermagem? Revista Texto & Contexto-Enfermagem, 2(1), 82-92, 1993.
- 113- Scoz TMX, Nascimento ERP. Forma alternativa de ensinar, aprender e avaliar. Revista Ciência e Saúde, 13 (1/2), 108-116, 1994.
- 114- Dias LPM, Reibnitz KS, Monticelli M, Lima LM, Barbosa SF. Potencial, talento e expressão artística: a enfermagem verbo criar. Revista Texto & Contexto-Enfermagem, Florianópolis, 5(1), 46-63, 1996.
- 115- Garcia AMGS, Silveira MFA. Um caminho de liberdade: a experiência da disciplina semiologia e semiótica. Revista Brasileira de Enfermagem, 51 (2), 231- 244, 1998.
- 116- Ferraz F, Silva LWS, Silva LAA, Reibnitz KS, Backes VMS. Cuidar-educando em enfermagem: passaporte para o aprender/educar/cuidar em saúde. Rev Bras Enferm 2005 set-out; 58(5): 607-10.
- 117- Silva KL, Sena RR. A formação do enfermeiro: construindo a integralidade do cuidado. Rev Bras Enferm. 2006; 59(4):488-91.

- 118- Silva KL, Sena RR. Integralidade do cuidado na saúde: indicações a partir da formação do enfermeiro. *Rev Esc Enferm USP*; 42(1): 48-56. 2008
- 119- Erdmann AL, Sousa FGM, Backes DS, Mello ALSF. Construindo um modelo de sistema de cuidados. *Acta paul. enferm.* 2007, vol.20, n.2, pp. 180-185.
- 120- Silva O, Alves ED. Aha! Criatividade e o desenvolvimento do potencial dos trabalhadores para produção do cuidado integral no Sistema Único de Saúde. Trabalho apresentado 1º Seminário Internacional sobre potencialidades e inovações nos processos de trabalho em saúde. Brasília (DF), 2012.
- 121- Cole DG, Sugioka HL, Yamagata-Lynch LC. Supportive classroom environments for creativity in higher education. *Journal of Creative Behavior*, 33 (4), 277-291, 1999.
- 122- Virgolim AMR. Criatividade e saúde mental: um desafio à escola. In Alencar, E.M.L.S. & Virgolim, A.M.R.(Orgs.), *Criatividade: expressão e desenvolvimento* (pp. 43-69). Petrópolis: Vozes, 1994.
- 123- Virgolim AMR, Fleith DS, Neves-Pereira MS. Toc, toc... plim, plim!: Lidando com as emoções, brincando com o pensamento através da criatividade. 10ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009.
- 124- Crivaro ET, Almeida IS, Souza IEO. O cuidar humano: articulando a produção acadêmica de enfermagem ao cuidado. *Rev. enferm. UERJ*; 15(2):248-254, abr.-jun. 2007.
- 125- Cyrino EG, Toralles-Pereira ML. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 20(3):780-788, mai-jun, 2004.
- 126 - Mitre SM, Siqueira-Batista R, Girardi-de-Mendonça JM, et al Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciência & Saúde Coletiva*, 13(Sup 2):2133-2144, 2008.

- 127- Vieira NA, Silveira LC, Franco TB. A formação clínica e a produção do cuidado em saúde e na enfermagem. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 9 n. 1, p. 9-22, mar./jun.2011
- 128- Ceccim RB, Ferla A. A construção de linhas de cuidado como caminho para integralidade, também no interior da educação de profissionais de saúde. Revista Olho Mágico. V.13. Londrina, 2006.
- 129- Merhy EE. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Editora Hucitec, 2002.
- 130- Merhy EE. O ato de cuidar: a alma dos serviços de saúde. Disponível em: <<http://paginas.terra.com.br/saude/merhy/textos/Cinaematocuidar.pdf>> Acesso em 10 de maio 2011.
- 131- Ayres JRCM. Cuidado e reconstrução das práticas de Saúde - Comunic., Saúde, Educ., v.8, n.14, p.73-92, set.2003-fev. 2004
- 132- Arieti S. Creativity: The magic synthesis. New York: Basic Books, 1976.
- 133- Amabile TM. The social psychology of creativity. New York: Springer-Verlag, 1983.
- 134- Carvalho AC. Associação Brasileira de Enfermagem 1926-1976 Documentário. Brasília, 1976.
- 135- Oliveira FVS. Associação Brasileira de Enfermagem: mudanças e continuidades - a propósito do Movimento Participação (1979/1989). Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, Rio Grande do Norte, 1990.
- 136- Germano RM. A contribuição social da ABEn na Enfermagem brasileira: uma perspectiva histórica. In: Congresso Brasileiro de Enfermagem, 48, São Paulo, 1996. Anais. Associação Brasileira de Enfermagem - Seção São Paulo, p. 43-52, 1997.
- 137- Brasil. Conselho Federal de Educação (CFE). Resolução nº 4/72: fixa os mínimos de conteúdo e duração do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia. Brasília, julho, Documenta n.140, 1972.

138 - Brasil. Parecer nº 163/72. Documenta n.135, Fevereiro de 1972.

139 - Moura A, Liberalino FN, Silva FV, Germano RM, Timóteo RPS. SENADEn: expressão política na Educação e Enfermagem. Rev Bras Enferm 2006; 59(esp): 442-53.

140- Xavier ML. A Reconfiguração do Campo da Educação Superior de Enfermagem no Estado do Rio de Janeiro: 1996-2006 / Maria Lelita Xavier – Rio de Janeiro: UFRJ / EEAN, 2010. f.257.

141- Silveira CA, Paiva SMAP. A evolução do ensino da enfermagem no Brasil: uma revisão histórica. Cienc Cuid Saude 2011 Jan/Mar; 10(1):176-183.

142 - Meyer DEE. Ao olhar-se no espelho, a Enfermeira não tem gostado da imagem que aí vê refletida... Revista Brasileira de Enfermagem, 45 (2/3), 176-182, 1992.

143 - Germano RM. O Poder e o saber em Enfermagem: ensino, pesquisa e assistência - exposição sobre ensino. In: Congresso Brasileiro de Enfermagem, 47, Goiânia, 1995. Anais. Associação Brasileira de Enfermagem – Seção Goiás, p. 105-107, 1996.

144- Mendes MMR. O Ensino de Graduação em Enfermagem no Brasil, entre 1972 e 1994 – Mudança de Paradigma Curricular? Tese de Doutorado. Ribeirão Preto, SP, 1996.

145- Associação Brasileira de Enfermagem. In: Documento final do 1º Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação de Enfermagem. Rio de Janeiro (RJ), Brasil; 1994. Rio de Janeiro (RJ): ABEn-RJ; 1994.

146- Associação Brasileira de Enfermagem. In: Documento final do 2º Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação de Enfermagem. Florianópolis (SC), Brasil;1997. Florianópolis (SC): ABEn-SC, 1997.

147- Associação Brasileira de Enfermagem. In: Documento final do 3º Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação de Enfermagem. Rio de Janeiro (RJ), Brasil; 1998. Rio de Janeiro (RJ): ABEn-RJ; 1998.

- 148- Associação Brasileira de Enfermagem. In: Documento final do 4º Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação de Enfermagem. Fortaleza(CE), Brasil; 2000. Fortaleza(Ce):ABEn-CE; 2000.
- 149- Associação Brasileira de Enfermagem. In: Documento final do 5º Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação de Enfermagem. São Paulo(SP), Brasil; 2001. São Paulo (SP): ABEn-SP; 2001.
- 150- Associação Brasileira de Enfermagem. In: Documento final do 6º Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação de Enfermagem. Terezina(PI), Brasil; 2002. Terezina(PI): ABEn-PI; 2002.
- 151- Associação Brasileira de Enfermagem. Mensagem. In: Documento final do 7º Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem. Brasília(DF),Brasil; 2003. Brasília (DF): ABEn-DF; 2003.
- 152- Associação Brasileira de Enfermagem. In: Documento final do 8º Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação de Enfermagem. Vitória(ES), Brasil; 2004. Vitória(ES): ABEn-ES; 2004.
- 153- Associação Brasileira de Enfermagem. In: Documento final do 9º Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem. Natal (RN), Brasil; 2005. Natal(RN): ABEn-RN; 2005.
- 154- Associação Brasileira de Enfermagem. In: Documento final do 10º Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação de Enfermagem. Brasília (DF), Brasil; 2006. Brasília(DF): ABEn-DF; 2006.
- 155- Associação Brasileira de Enfermagem. In: Documento final do 11º Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem. Belém (Pa), Brasil; 2008. Belém(PA): ABEn-Pa; 2008.

156- Associação Brasileira de Enfermagem. In: Documento final do 12º Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem. São Paulo (SP), Brasil; 2010. São Paulo(SP): ABEn-SP; 2010. p.2.

157 - Associação Brasileira de Enfermagem. In: Documento final do 13º Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem. Belém (PA), Brasil;2012. Belém(PA): ABEn-PA; 2012.

158 - Associação Brasileira de Enfermagem. In: Documento final do 14º Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem. Alagoas (MA), Brasil; 2014. Alagoas(MA): Alagoas-MA; 2014.

159 -Mancia JR, Padilha MICS, Reibnitz KS. A contribuição dos SENADens para a construção das diretrizes curriculares da enfermagem. In: Anais do 6º Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação de Enfermagem. Teresina (PI), Brasil, 2002. Teresina (PI): ABEn-PI; 2003. p. 211.

160- Feuerwerker LCM. A construção de sujeitos no processo de mudança da formação dos profissionais de saúde. *Divulgação em saúde para debate*, Rio de Janeiro, n.22, p.18-24, dez. 2000.

161- Feuerwerker LCM. Além do discurso de mudança na educação médica: processos e resultados. São Paulo: Hucitec, 2002.

162- Feuerwerker LCM. Educação dos profissionais de saúde hoje: problemas, desafios, perspectivas e as propostas do Ministério da Saúde. *Revista da Abeno*, v. 3, n.1, p.24-27, jan./dez. 2003.

163- Ceccim RB, Feuerwerker LCM. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Physis [online]*. 2004, v. 14, n. 1, pp. 41-65.

164- Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1987.

165- Vergara SC. Teoria prática educacional – da técnica à ética. *Revista Fórum Educacional*, v. 13, n. 3, jun./ago.1989.

- 166- Triviños ANS. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1992.
- 167- Pereira MG. Artigos Científicos: Como redigir, publicar e avaliar. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. p. 396.
- 168- Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: Métodos, avaliação e utilização. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 488.
- 169- Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.
- 170- Universidade de Brasília. Faculdade de Ciências da Saúde. Departamento de Enfermagem Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília. 2008. 20p.
- 171- Departamento de enfermagem UnB [internet] acessado em 22 nov 2014 disponível em <http://164.41.147.224/fs/enfermagem/graduacao/>
- 172- Grupo Educacional Cruzeiro do Sul. Centro Universitário UDF. Projeto Político Pedagógico de Curso. Enfermagem (Bacharelado). Brasília, 2013. 126p.
- 173- Centro Universitário-UDF -[internet] acessado em 22 nov 2014 disponível em <http://www.udf.edu.br/graduacao/curso/enfermagem/>
- 174- Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012: Diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 1996.
- 175- Alencar EMLS, Bruno-Faria MF, Fleith DS. Medidas de criatividade. Teoria e prática. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. v. 1. 160p.

176- Silva O. As ondas revitalizadoras da criatividade no ensino superior de Enfermagem - Estudo comparativo e multifatorial do perfil criativo dos atores educacionais. Caderno de Pesquisa Azul. Cenário 1. Grupo Alegrar (A). 2013.

177- Silva O. As ondas revitalizadoras da criatividade no ensino superior de Enfermagem - Estudo comparativo e multifatorial do perfil criativo dos atores educacionais. Caderno de Pesquisa Verde. Cenário 1. Grupo Brincar (B). 2013.

178- Silva O. As ondas revitalizadoras da criatividade no ensino superior de Enfermagem - Estudo comparativo e multifatorial do perfil criativo dos atores educacionais. Caderno de Pesquisa Amarelo. Cenário 2. Grupo Colorir (C). 2013.

179- Silva O. As ondas revitalizadoras da criatividade no ensino superior de Enfermagem - Estudo comparativo e multifatorial do perfil criativo dos atores educacionais. Caderno de Pesquisa Lilás. Cenário 2. Grupo Divertir (D). 2013.

180- Oliveira DC. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 569-76, 2008.

181 - Minayo MCS. (Orgs.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

182 - Minayo MCS. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo – Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 2010.

183- QSR Internacional. NVivo 10 for Windows. Getting Started. 1999-2014

184 – Silva O. Poesia A Pedagogia dos cata-ventos e as ondas revitalizadoras da criatividade

185- Sousa E. Poética de Aristóteles. Trad. Pref. Introdução. Comentário e apêndice de Eudoro de Sousa. Porto Alegre: Globo; 1966.

186- Bastos F. Panorama das ideias estéticas no ocidente (de Platão a Kant). Brasília: Editora da Universidade de Brasília; 1987.

187- Huizinga J. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. Trad.: João Paulo Monteiro. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, [1938]; 2012.

188- Barreto IS, Krempel MC, Humerez DC. O Cofen e a Enfermagem na América Latina Enfermagem em Foco. 2011; 2(4):251-254.

189- Travi K, Zimmermann K.G, Soratto MT, Hoepers NJ, Rosa L, Salvaro MS, Zanini MT, Ceretta LB, Schwalm MT. O processo de ser doador de sangue: entendimento e a adesão dos acadêmicos do curso de enfermagem. RECIIS – Rev. Eletr. Com. Inf. Inov. [internet] 2013 [acesso em 2013 jul 9] 5(1):40-52. Disponível em: <http://www.reciis.cict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/431/791>.

190- Gomes ARM. Criatividade: Opinião de Alunos e Professores Sobre a Utilização dessa Competência no Ensino Superior de Enfermagem. [Monografia]Curso de Enfermagem da Faculdade Católica Rainha do Sertão/FCRS. Quixadá-Ce, Brasil. 2012

191 – CNPq. Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil. Aprendizagem Lúdica e Desportos. <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6881882875025505>.

192- Rosas A. Universidade e criatividade. *Anais do XVII Seminário Nacional sobre Superdotados* (pp. 121-124). Rio de Janeiro: SENAI, 1988.

193- Jakson N. Creativity in higher education. Creating tipping points for cultural change. SCEPTRe Scholarly Paper, Guildford, v.3. p. 1-25, mar 2006.

194- Jakson N, Oliver M, Shaw M, Wisdom J. Developing creativity in higher education. London: Routledge, 2006.

195- Alencar EMS. Pesquisadores que se destacam por sua produção criativa: hábitos de trabalho, escolha profissional, processo de criação e aspirações. Cadernos de Pesquisa NEP, Campinas, v.3, n.1-2, p.11-23, 1997.

196 - Alencar EMS. El proceso criativo: mecanismos subyacentes. In; Torre, Saturnino; Violant, Verônica (Org.). Comprender y evaluar la creatividad. Málaga: Aljibe, 2006, p.191-196.

197- Stein MI. Stimulating creativity. N. York: Academic Press, 1974.

APÊNDICES





Este caderno de pesquisa é parte integrante da tese de doutorado da autora

As ondas revitalizadoras da criatividade no Ensino Superior de Enfermagem:

**estudo comparativo e multifatorial do
perfil criativo dos atores educacionais**



**Cenário de Pesquisa
Público - Ensino I
Grupo
ALEGRAR (A)**

Pesquisadora responsável:
Onã da Silva Apolinário
Orientador:
Dr. Elíoenai Dornelles Alves

ANEXO I - CADERNO AZUL

Número do participante da pesquisa

**Cenário de Pesquisa Público
Ensino 1 Grupo ALEGRAR (A)**

INSTRUMENTOS PARA SEREM PREENCHIDOS PELOS PROFESSORES

1º INSTRUMENTO - QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DE PROCEDIMENTOS DOCENTES

OBJETIVO: identificar a frequência de alguns procedimentos em sala de aula utilizados por professores universitários.

2º INSTRUMENTO – ESCALA DE AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CRIATIVIDADE

OBJETIVO – analisar como os professores avaliam a si mesmos, a seus pares e alunos em relação ao nível de criatividade.

3º INSTRUMENTO – INVENTÁRIO DE BARREIRAS À CRIATIVIDADE PESSOAL

OBJETIVO – analisar os fatores que afetam o desenvolvimento e a expressão da criatividade.

INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO

- Marque uma resposta para cada item.
- Responda a todas as questões.
- Responda com sinceridade.
- O preenchimento é de forma individual.

SUAS RESPOSTAS SERÃO CONFIDENCIAIS

Agradecemos a sua colaboração.



QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DE PROCEDIMENTOS DOCENTES - Cenário de Pesquisa Público – de Ensino 1 – GRUPO ALEGRAR (A) - PROFESSORES

1º Instrumento

Como professor(a) geralmente meu comportamento em sala de aula é:	Discordo Plenamente 1	Discordo 2	Estou em dúvida 3	Concordo 4	Concordo Plenamente 5
1- Cultivar nos alunos o gosto pela descoberta e pela busca de novos conhecimentos.					
2- Fazer perguntas desafiadoras que motivem os alunos a pensar e a raciocinar.					
3- Estimular os alunos a analisar diferentes aspectos de um problema.					
4- Estimular a iniciativa dos alunos.					
5- Estimular o aluno a pensar ideias novas relacionadas ao conteúdo da matéria.					
6- Promover a autoconfiança dos alunos.					
7- Estimular a curiosidade dos alunos através das tarefas propostas na disciplina que leciono.					
8- Incentivar a independência dos alunos.					
9- Desenvolver nos alunos habilidades de análise crítica.					
10- Levar o aluno a perceber e conhecer os pontos de vista divergentes sobre o mesmo problema ou tema de estudo.					
11- Valorizar as ideias originais dos alunos.					
12- Incentivar os alunos a fazerem questões relativas aos temas estudados.					
13- Preocupar-se apenas com o conteúdo informativo da disciplina que leciono.					
14- Criar um ambiente de respeito e aceitação pelas ideias dos alunos.					
15- Dar tempo aos alunos para pensar e desenvolver ideias novas.					
16- Dar chances aos alunos para discordar de meus pontos de vista.					
17- Utilizar formas de avaliações que exigem do aluno apenas a reprodução do conteúdo dado em classe ou contido nos livros - texto.					
18- Apresentar vários aspectos de uma questão que está sendo estudada.					
19- Procurar diversificar as metodologias de ensino utilizadas em suas disciplinas.					

QUESTÕES

O que é criatividade na sua opinião?

Na opinião do(a) sr(a) o currículo teórico e prático do seu Curso de Graduação em Enfermagem tem contemplado o desenvolvimento e a expressão do potencial criativo? Justifique a resposta.

Na opinião do sr(a) a sua atuação como professor do Curso de Graduação em Enfermagem desta Faculdade favorece o desenvolvimento e a expressão da criatividade dos alunos? Justifique a resposta.

DADOS COMPLEMENTARES - Cenário de Ensino Público 1 GRUPO ALEGRAR (A) - PROFESSORES

Sexo: ()Feminino ()Masculino

Idade: _____ anos

Estado Civil: _____

Instituição que leciona ()pública ()privada

Disciplina(s) que leciona no presente semestre: _____

Há quantos anos é professor(a) universitário(a)? _____

Titulação: ()Especialização ()Mestrado ()Doutorado

()Livre Docência ()outra titulação: _____

Carga horária de trabalho contratual: _____

Turno que leciona: ()matutino ()vespertino ()noturno

3º instrumento

INVENTÁRIO DE BARREIRAS A CRIATIVIDADE PESSOAL – Cenário de Ensino Público 1 – GRUPO ALEGRAR (A) - PROFESSORES

Este questionário visa identificar os fatores que afetam a criatividade. Ele inclui uma série de situações que refletem estes fatores. A sua tarefa consiste em opinar sobre os mesmos, utilizando a escala seguinte:

Discordo Plenamente 1	Discordo 2	Estou em dúvida 3	Concordo 4	Concordo Plenamente 5
-----------------------------	---------------	----------------------	---------------	-----------------------------

No espaço ao lado de cada item marque com um "X" um dos números, conforme os critérios acima definidos. Escolha apenas uma resposta para cada item e, por gentileza, responda a todos os itens.

Eu seria mais criativo(a) se...

1. Acreditasse mais em mim.	1	2	3	4	5
2. Fosse menos tímido(a) para expor minhas ideias.	1	2	3	4	5
3. Fosse mais espontâneo(a).	1	2	3	4	5
4. Não fosse tão crítico(a) comigo mesmo(a).	1	2	3	4	5
5. Não fosse tão inseguro(a).	1	2	3	4	5
6. Estivesse disposto(a) a correr riscos.	1	2	3	4	5
7. Não tivesse tanto medo de errar.	1	2	3	4	5
8. Fosse mais corajoso(a).	1	2	3	4	5
9. Tivesse mais iniciativa.	1	2	3	4	5
10. Não tivesse medo de contrariar as pessoas.	1	2	3	4	5
11. Não fosse tão acomodado(a).	1	2	3	4	5
12. Fosse menos preguiçoso(a).	1	2	3	4	5
13. Tivesse mais motivação para criar.	1	2	3	4	5
14. Fosse mais organizado(a).	1	2	3	4	5
15. Tivesse mais tempo.	1	2	3	4	5
16. Não tivesse medo de enfrentar o desconhecido.	1	2	3	4	5
17. Fosse mais observador(a).	1	2	3	4	5
18. Houvesse maior reconhecimento do trabalho criativo.	1	2	3	4	5

19. Exercitasse mais o hábito de buscar novas ideias.	1	2	3	4	5
20. Não tivesse medo de enfrentar as críticas.	1	2	3	4	5
21. Não tivesse medo de expressar o que penso.	1	2	3	4	5
22. Tivesse sido mais estimulado(a) pelos meus professores.	1	2	3	4	5
23. Desse mais asas à minha imaginação.	1	2	3	4	5
24. Expressasse melhor as minhas ideias.	1	2	3	4	5
25. Não tivesse medo de executar minhas ideias.	1	2	3	4	5
26. Fosse mais extrovertido(a).	1	2	3	4	5
27. Fosse menos perfeccionista.	1	2	3	4	5
28. Não sentisse inferior aos outros.	1	2	3	4	5
29. Aproveitasse melhor as oportunidades que surgem de exercitar minha criatividade.	1	2	3	4	5
30. Não tivesse medo de ser incompreendido(a).	1	2	3	4	5
31. Tivesse mais tempo para elaborar minhas ideias.	1	2	3	4	5
32. Não tivesse sido podado pela família.	1	2	3	4	5
33. Fosse mais inteligente.	1	2	3	4	5
34. Tivesse mais oportunidade de por em prática as minhas ideias.	1	2	3	4	5
35. Fosse mais incentivado(a) pelos colegas.	1	2	3	4	5
36. Não tivesse medo do que os outros irão pensar de mim.	1	2	3	4	5
37. Tivesse mais oportunidade para explorar o meu potencial.	1	2	3	4	5
38. Não tivesse recebido uma educação tão rígida.	1	2	3	4	5
39. Tivesse mais oportunidade de acesso a informações.	1	2	3	4	5
40. Tivesse mais liberdade de expor o que penso.	1	2	3	4	5
41. Tivesse mais recursos (equipamentos, livros, dinheiro, etc.) para colocar as minhas ideias em prática.	1	2	3	4	5
42. Não tivesse sido podado(a) pelos meus professores.	1	2	3	4	5

43. Tivesse tido mais oportunidade para errar sem ser taxado(a) de burro(a) ou idiota.	1	2	3	4	5
44. Fosse menos criticado(a).	1	2	3	4	5
45. Fosse mais persistente.	1	2	3	4	5
46. As minhas ideias fossem mais valorizadas.	1	2	3	4	5
47. Deixasse de dar ouvidos as críticas sobre as minhas ideias.	1	2	3	4	5
48. Houvesse mais cooperação entre as pessoas.	1	2	3	4	5
49. Eu valorizasse mais as minhas ideias.	1	2	3	4	5
50. Houvesse menos competição entre as pessoas.	1	2	3	4	5
51. Fosse mais encorajado(a) a expor o que penso.	1	2	3	4	5
52. Houvesse maior aceitação da fantasia no meio em que vivo.	1	2	3	4	5
53. As pessoas valorizassem mais as ideias novas.	1	2	3	4	5
54. Houvesse mais respeito às diferenças entre as pessoas.	1	2	3	4	5
55. Eu fosse menos autoritário(a).	1	2	3	4	5
56. Tivesse menos medo do ridículo.	1	2	3	4	5
57. Não fosse tão crítico(a) em relação às ideias dos outros.	1	2	3	4	5
58. Fosse mais dedicado(a) ao que faço.	1	2	3	4	5
59. Tivesse mais energia.	1	2	3	4	5
60. Tivesse mais senso de humor.	1	2	3	4	5
61. Fosse menos dependente das outras pessoas.	1	2	3	4	5
62. Fosse mais rico em ideias.	1	2	3	4	5
63. Concentrasse mais no que faço.	1	2	3	4	5
64. Fosse mais curioso(a).	1	2	3	4	5
65. Tivesse mais entusiasmo.	1	2	3	4	5
66. Tivesse mais conhecimentos.	1	2	3	4	5

Contatos e informações em caso de dúvidas

Comitê de Ética em Pesquisa, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília
Telefone: (61) 3107-1947
e-mail: cepfs@unb.br

Onã da Silva Apolinário (pesquisadora responsável)
Telefone: (61) 9974-4758
e-mail: onatil@gmail.com

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



Universidade de Brasília

Este caderno de pesquisa é parte integrante da tese de doutorado da autora

As ondas revitalizadoras da criatividade no Ensino Superior de Enfermagem:

**estudo comparativo e multifatorial do
perfil criativo dos atores educacionais**

**Cenário de Pesquisa
Público - Ensino I
Grupo
BRINCAR (B)**



Pesquisadora responsável:
Onã da Silva Apolinário
Orientador:
Dr. Elioenai Dornelles Alves

Brasília
2013

Este caderno de pesquisa é parte integrante da tese de doutorado da autora

As ondas revitalizadoras da criatividade no Ensino Superior de Enfermagem:

**estudo comparativo e multifatorial do
perfil criativo dos atores educacionais**



**Cenário de Pesquisa
Público - Ensino 1
Grupo
BRINCAR (B)**

Pesquisadora responsável:

Onã da Silva Apolinário

Orientador:

Dr. Elíoenai Dornelles Alves

ANEXO I - CADERNO VERDE

Número do participante da pesquisa

**Cenário de Pesquisa Público
Ensino 1 Grupo BRINCAR (B)**

INSTRUMENTOS PARA SEREM PREENCHIDOS PELOS ALUNOS

1º INSTRUMENTO - QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DE PROCEDIMENTOS DOCENTES

OBJETIVO: identificar a frequência de alguns procedimentos em sala de aula utilizados por professores universitários.

2º INSTRUMENTO – ESCALA DE AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CRIATIVIDADE

OBJETIVO – analisar como os professores avaliam a si mesmos, a seus pares e alunos em relação ao nível de criatividade.

3º INSTRUMENTO – INVENTÁRIO DE BARREIRAS À CRIATIVIDADE PESSOAL

OBJETIVO – analisar os fatores que afetam o desenvolvimento e a expressão da criatividade.

INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO

- Marque uma resposta para cada item.
- Responda a todas as questões.
- Responda com sinceridade.
- O preenchimento é de forma individual.

SUAS RESPOSTAS SERÃO CONFIDENCIAIS

Agradecemos a sua colaboração.



QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DE PROCEDIMENTOS DOCENTES - Cenário de Pesquisa público Ensino 1 - Grupo BRINCAR (B) - ALUNOS

1º Instrumento

Em sala de aula os meus professores do curso de enfermagem de modo geral:	Discordo Plenamente 1	Discordo 2	Estou em dúvida 3	Concordo 4	Concordo Plenamente 5
1- Cultivam nos alunos o gosto pela descoberta e pela busca de novos conhecimentos.					
2- Fazem perguntas desafiadoras que motivam os alunos a pensar e a raciocinar.					
3- Estimulam os alunos a analisar diferentes aspectos de um problema.					
4- Estimulam a iniciativa dos alunos					
5- Estimulam o aluno a pensar idéias novas relacionadas ao conteúdo da matéria.					
6- Promovem a autoconfiança dos seus alunos.					
7- Estimulam a curiosidade dos alunos através das tarefas propostas em suas disciplinas.					
8- Incentivam a independência de seus alunos.					
9- Desenvolvem nos alunos habilidades de análise crítica.					
10- Levam o aluno a perceber e conhecer os pontos de vista divergentes sobre o mesmo problema ou tema de estudo.					
11- Valorizam as ideias originais de seus alunos.					
12- Incentivam os alunos a proporem questões relativas aos temas estudados.					
13- Preocupam-se apenas com o conteúdo informativo de suas disciplinas.					
14- Criam um ambiente de respeito e aceitação pelas ideias dos alunos.					
15- Dão tempo aos alunos para pensar e desenvolver ideias novas.					
16- Dão chances aos alunos para discordar de seus pontos de vista.					
17- Utilizam formas de avaliações que exigem do aluno apenas a reprodução do conteúdo dado em classe ou contido nos livros textos.					
18- Apresentam vários aspectos de uma questão que está sendo estudada.					
19- Procuram diversificar as metodologias de ensino utilizadas em suas disciplinas.					

2º Instrumento

ESCALA DE AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CRIATIVIDADE – Cenário de Pesquisa público - Ensino 1 - Grupo BRINCAR (B) - ALUNOS

Como você se avalia em uma escala de criatividade?

- () nada criativo(a)
- () muito pouco criativo(a)
- () pouco criativo(a)
- () criativo(a)
- () muito criativo(a)
- () muitíssimo criativo(a)
- () extremamente criativo(a)

Como você avalia o nível de criatividade de seus professores do curso de enfermagem?

- () nada criativo(a)
- () muito pouco criativo(a)
- () pouco criativo(a)
- () criativo(a)
- () muito criativo(a)
- () muitíssimo criativo(a)
- () extremamente criativo(a)

Como você avalia o nível de criatividade dos seus colegas do curso de enfermagem?

- () nada criativo(a)
- () muito pouco criativo(a)
- () pouco criativo(a)
- () criativo(a)
- () muito criativo(a)
- () muitíssimo criativo (a)
- () extremamente criativo(a)

Qual(is) a(s) característica(s) de perfil criativo que você considera que possui:

- | | | |
|------------------------------|-------------------------|-----------------------|
| () resistência a frustração | () coragem | () persistência |
| () intuição | () ideias divergentes | () ideias inusitadas |
| () independência | () simpatia | () autoconfiança |
| () espontaneidade | () gosto pela aventura | |
| () fantasia | () outras _____ | |

Na opinião do(a) sr(a) o currículo teórico e prático do seu Curso de Graduação em Enfermagem tem contemplado o desenvolvimento e a expressão do potencial criativo? Justifique a resposta.

Na opinião do sr (a) a atuação dos professores do Curso de Graduação em Enfermagem desta Faculdade favorece o desenvolvimento e a expressão da criatividade dos alunos? Justifique a resposta.

**DADOS COMPLEMENTARES - CENÁRIO DE PESQUISA PÚBLICO
ENSINO 1 - GRUPO BRINCAR (B) - ALUNOS**

Sexo: ()Feminino ()Masculino

Idade: _____

Estado civil: _____

Você trabalha? ()Sim ()Não

Faculdade de enfermagem que estuda ()pública ()particular

Turno que estuda: ()matutino ()vespertino ()noturno

Semestre atual: _____

Nome da disciplina que está em aula, neste momento: _____

3º Instrumento

INVENTÁRIO DE BARREIRAS A CRIATIVIDADE PESSOAL - CENÁRIO DE PESQUISA PÚBLICO - ENSINO 1 - GRUPO BRINCAR (B) - ALUNOS

Este questionário visa identificar os fatores que afetam a criatividade. Ele inclui uma série de situações que refletem estes fatores. A sua tarefa consiste em opinar sobre os mesmos, utilizando a escala seguinte:

Discordo Plenamente 1	Discordo 2	Estou em dúvida 3	Concordo 4	Concordo Plenamente 5
-----------------------------	---------------	----------------------	---------------	-----------------------------

No espaço ao lado de cada item marque com um "X" um dos números, conforme os critérios acima definidos. Escolha apenas uma resposta para cada item e, por gentileza, responda a todos os itens.

Eu seria mais criativo(a) se...

1. Acreditasse mais em mim.	1	2	3	4	5
2. Fosse menos tímido(a) para expor minhas ideias.	1	2	3	4	5
3. Fosse mais espontâneo(a).	1	2	3	4	5
4. Não fosse tão crítico(a) comigo mesmo(a).	1	2	3	4	5
5. Não fosse tão inseguro(a).	1	2	3	4	5
6. Estivesse disposto(a) a correr riscos.	1	2	3	4	5
7. Não tivesse tanto medo de errar.	1	2	3	4	5
8. Fosse mais corajoso(a).	1	2	3	4	5
9. Tivesse mais iniciativa.	1	2	3	4	5
10. Não tivesse medo de contrariar as pessoas.	1	2	3	4	5
11. Não fosse tão acomodado(a).	1	2	3	4	5
12. Fosse menos preguiçoso(a).	1	2	3	4	5
13. Tivesse mais motivação para criar.	1	2	3	4	5
14. Fosse mais organizado(a).	1	2	3	4	5
15. Tivesse mais tempo.	1	2	3	4	5
16. Não tivesse medo de enfrentar o desconhecido.	1	2	3	4	5
17. Fosse mais observador(a).	1	2	3	4	5
18. Houvesse maior reconhecimento do trabalho criativo.	1	2	3	4	5

19. Exercitasse mais o hábito de buscar novas ideias.	1	2	3	4	5
20. Não tivesse medo de enfrentar as críticas.	1	2	3	4	5
21. Não tivesse medo de expressar o que penso.	1	2	3	4	5
22. Tivesse sido mais estimulado(a) pelos meus professores.	1	2	3	4	5
23. Desse mais asas à minha imaginação.	1	2	3	4	5
24. Expressasse melhor as minhas ideias.	1	2	3	4	5
25. Não tivesse medo de executar minhas ideias.	1	2	3	4	5
26. Fosse mais extrovertido(a).	1	2	3	4	5
27. Fosse menos perfeccionista.	1	2	3	4	5
28. Não sentisse inferior aos outros.	1	2	3	4	5
29. Aproveitasse melhor as oportunidades que surgem de exercitar minha criatividade.	1	2	3	4	5
30. Não tivesse medo de ser incompreendido(a).	1	2	3	4	5
31. Tivesse mais tempo para elaborar minhas ideias.	1	2	3	4	5
32. Não tivesse sido podado pela família.	1	2	3	4	5
33. Fosse mais inteligente.	1	2	3	4	5
34. Tivesse mais oportunidade de por em prática as minhas ideias.	1	2	3	4	5
35. Fosse mais incentivado(a) pelos colegas.	1	2	3	4	5
36. Não tivesse medo do que os outros irão pensar de mim.	1	2	3	4	5
37. Tivesse mais oportunidade para explorar o meu potencial.	1	2	3	4	5
38. Não tivesse recebido uma educação tão rígida.	1	2	3	4	5
39. Tivesse mais oportunidade de acesso a informações.	1	2	3	4	5
40. Tivesse mais liberdade de expor o que penso.	1	2	3	4	5
41. Tivesse mais recursos (equipamentos, livros, dinheiro, etc.) para colocar as minhas ideias em prática.	1	2	3	4	5
42. Não tivesse sido podado(a) pelos meus professores.	1	2	3	4	5

43. Tivesse tido mais oportunidade para errar sem ser taxado(a) de burro(a) ou idiota.	1	2	3	4	5
44. Fosse menos criticado(a).	1	2	3	4	5
45. Fosse mais persistente.	1	2	3	4	5
46. As minhas ideias fossem mais valorizadas.	1	2	3	4	5
47. Deixasse de dar ouvidos as críticas sobre as minhas ideias.	1	2	3	4	5
48. Houvesse mais cooperação entre as pessoas.	1	2	3	4	5
49. Eu valorizasse mais as minhas ideias.	1	2	3	4	5
50. Houvesse menos competição entre as pessoas.	1	2	3	4	5
51. Fosse mais encorajado(a) a expor o que penso.	1	2	3	4	5
52. Houvesse maior aceitação da fantasia no meio em que vivo.	1	2	3	4	5
53. As pessoas valorizassem mais as ideias novas.	1	2	3	4	5
54. Houvesse mais respeito às diferenças entre as pessoas.	1	2	3	4	5
55. Eu fosse menos autoritário(a).	1	2	3	4	5
56. Tivesse menos medo do ridículo.	1	2	3	4	5
57. Não fosse tão crítico(a) em relação às ideias dos outros.	1	2	3	4	5
58. Fosse mais dedicado(a) ao que faço.	1	2	3	4	5
59. Tivesse mais energia.	1	2	3	4	5
60. Tivesse mais senso de humor.	1	2	3	4	5
61. Fosse menos dependente das outras pessoas.	1	2	3	4	5
62. Fosse mais rico em ideias.	1	2	3	4	5
63. Concentrasse mais no que faço.	1	2	3	4	5
64. Fosse mais curioso(a).	1	2	3	4	5
65. Tivesse mais entusiasmo.	1	2	3	4	5
66. Tivesse mais conhecimentos.	1	2	3	4	5

Contatos e informações em caso de dúvidas

Comitê de Ética em Pesquisa, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília
Telefone: (61) 3107-1947
e-mail: cepfs@unb.br

Onã da Silva Apolinário (pesquisadora responsável)
Telefone: (61) 9974-4758
e-mail: onatil@gmail.com

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



Universidade de Brasília

Este caderno de pesquisa é parte integrante da tese de doutorado da autora

As ondas revitalizadoras da criatividade no Ensino Superior de Enfermagem: estudo comparativo e multifatorial do perfil criativo dos atores educacionais

Cenário de Pesquisa
Particular - Ensino 2
Grupo
COLORIR (C)

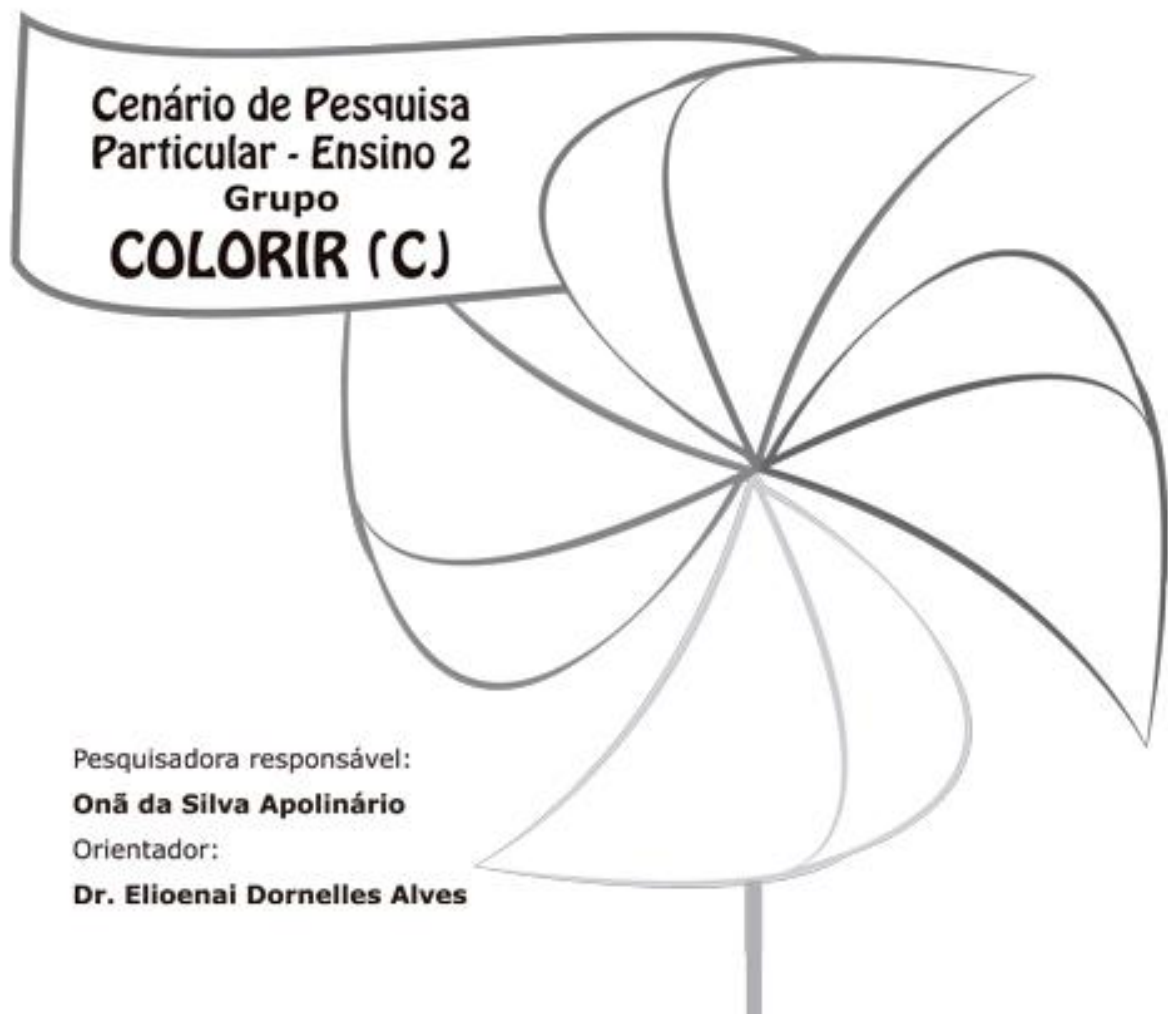
Pesquisadora responsável:
Onã da Silva Apolinário
Orientador:
Dr. Elioenai Dornelles Alves

Colorir
2013

Este caderno de pesquisa é parte integrante da tese de doutorado da autora

As ondas revitalizadoras da criatividade no Ensino Superior de Enfermagem:

**estudo comparativo e multifatorial do
perfil criativo dos atores educacionais**



ANEXO I - CADERNO AMARELO

Número do participante da pesquisa

**Cenário de Pesquisa Particular
Ensino 2 Grupo COLORIR (C)**

INSTRUMENTOS PARA SEREM PREENCHIDOS PELOS PROFESSORES

1º INSTRUMENTO - QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DE PROCEDIMENTOS DOCENTES

OBJETIVO: identificar a frequência de alguns procedimentos em sala de aula utilizados por professores universitários.

2º INSTRUMENTO – ESCALA DE AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CRIATIVIDADE

OBJETIVO – analisar como os professores avaliam a si mesmos, a seus pares e alunos em relação ao nível de criatividade.

3º INSTRUMENTO – INVENTÁRIO DE BARREIRAS À CRIATIVIDADE PESSOAL

OBJETIVO – analisar os fatores que afetam o desenvolvimento e a expressão da criatividade.

INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO

- Marque uma resposta para cada item.
- Responda a todas as questões.
- Responda com sinceridade.
- O preenchimento é de forma individual.

SUAS RESPOSTAS SERÃO CONFIDENCIAIS

Agradecemos a sua colaboração.



QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DE PROCEDIMENTOS DOCENTES - Cenário de Pesquisa Particular – Ensino 2 – GRUPO COLORIR (C) - PROFESSORES

1º Instrumento

Como professor(a) geralmente meu comportamento em sala de aula é:	Discordo Plenamente 1	Discordo 2	Estou em dúvida 3	Concordo 4	Concordo Plenamente 5
1- Cultivar nos alunos o gosto pela descoberta e pela busca de novos conhecimentos.					
2- Fazer perguntas desafiadoras que motivem os alunos a pensar e a raciocinar.					
3- Estimular os alunos a analisar diferentes aspectos de um problema.					
4- Estimular a iniciativa dos alunos.					
5- Estimular o aluno a pensar ideias novas relacionadas ao conteúdo da matéria.					
6- Promover a autoconfiança dos alunos.					
7- Estimular a curiosidade dos alunos através das tarefas propostas na disciplina que leciono.					
8- Incentivar a independência dos alunos.					
9- Desenvolver nos alunos habilidades de análise crítica.					
10- Levar o aluno a perceber e conhecer os pontos de vista divergentes sobre o mesmo problema ou tema de estudo.					
11- Valorizar as ideias originais dos alunos.					
12- Incentivar os alunos a fazerem questões relativas aos temas estudados.					
13- Preocupar-se apenas com o conteúdo informativo da disciplina que leciono.					
14- Criar um ambiente de respeito e aceitação pelas ideias dos alunos.					
15- Dar tempo aos alunos para pensar e desenvolver ideias novas.					
16- Dar chances aos alunos para discordar de meus pontos de vista.					
17- Utilizar formas de avaliações que exigem do aluno apenas a reprodução do conteúdo dado em classe ou contido nos livros - texto.					
18- Apresentar vários aspectos de uma questão que está sendo estudada.					
19- Procurar diversificar as metodologias de ensino utilizadas em suas disciplinas.					

2º instrumento

ESCALA DE AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CRIATIVIDADE - Cenário de Ensino Particular 2 – GRUPO COLORIR (C) - PROFESSORES

Como você se avalia em uma escala de criatividade?

- () nada criativo(a)
- () muito pouco criativo(a)
- () pouco criativo(a)
- () criativo(a)
- () muito criativo(a)
- () muitíssimo criativo (a)
- () extremamente criativo(a)

Como você avalia o nível de criatividade de seus alunos do curso de enfermagem?

- () nada criativo(a)
- () muito pouco criativo(a)
- () pouco criativo(a)
- () criativo(a)
- () muito criativo(a)
- () muitíssimo criativo(a)
- () extremamente criativo(a)

Como você avalia o nível de criatividade dos seus colegas docentes do curso de enfermagem?

- () nada criativo(a)
- () muito pouco criativo(a)
- () pouco criativo(a)
- () criativo(a)
- () muito criativo(a)
- () muitíssimo criativo(a)
- () extremamente criativo(a)

Qual(is) a(s) característica(s) de perfil criativo que você considera que possui:

- | | | |
|------------------------------|-------------------------|-----------------------|
| () resistência a frustração | () coragem | () persistência |
| () intuição | () ideias divergentes | () ideias inusitadas |
| () independência | () simpatia | () autoconfiança |
| () espontaneidade | () gosto pela aventura | () curiosidade |
| () fantasia | () outras _____ | |

QUESTÕES

O que é criatividade na sua opinião?

Na opinião do(a) sr(a) o currículo teórico e prático do seu Curso de Graduação em Enfermagem tem contemplado o desenvolvimento e a expressão do potencial criativo? Justifique a resposta.

Na opinião do sr(a) a sua atuação como professor do Curso de Graduação em Enfermagem desta Faculdade favorece o desenvolvimento e a expressão da criatividade dos alunos? Justifique a resposta.

DADOS COMPLEMENTARES - Cenário de Ensino Particular 2 GRUPO COLORIR (C) - PROFESSORES

Sexo: ()Feminino ()Masculino

Idade: _____ anos

Estado Civil: _____

Instituição que leciona () pública () privada

Disciplina(s) que leciona no presente semestre: _____

Há quantos anos é professor(a) universitário(a)? _____

Titulação: ()Especialização ()Mestrado ()Doutorado

()Livre Docência ()outra titulação: _____

Carga horária de trabalho contratual: _____

Turno que leciona: ()matutino ()vespertino ()noturno

3º Instrumento

INVENTÁRIO DE BARREIRAS A CRIATIVIDADE PESSOAL – Cenário de Ensino Particular 2 – GRUPO COLORIR (C) - PROFESSORES

Este questionário visa identificar os fatores que afetam a criatividade. Ele inclui uma série de situações que refletem estes fatores. A sua tarefa consiste em opinar sobre os mesmos, utilizando a escala seguinte:

Discordo Plenamente 1	Discordo 2	Estou em dúvida 3	Concordo 4	Concordo Plenamente 5
--------------------------	---------------	----------------------	---------------	--------------------------

No espaço ao lado de cada item marque com um "X" um dos números, conforme os critérios acima definidos. Escolha apenas uma resposta para cada item e, por gentileza, responda a todos os itens.

Eu seria mais criativo(a) se...

1. Acreditasse mais em mim.	1	2	3	4	5
2. Fosse menos tímido(a) para expor minhas ideias.	1	2	3	4	5
3. Fosse mais espontâneo(a).	1	2	3	4	5
4. Não fosse tão crítico(a) comigo mesmo(a).	1	2	3	4	5
5. Não fosse tão inseguro(a).	1	2	3	4	5
6. Estivesse disposto(a) a correr riscos.	1	2	3	4	5
7. Não tivesse tanto medo de errar.	1	2	3	4	5
8. Fosse mais corajoso(a).	1	2	3	4	5
9. Tivesse mais iniciativa.	1	2	3	4	5
10. Não tivesse medo de contrariar as pessoas.	1	2	3	4	5
11. Não fosse tão acomodado(a).	1	2	3	4	5
12. Fosse menos preguiçoso(a).	1	2	3	4	5
13. Tivesse mais motivação para criar.	1	2	3	4	5
14. Fosse mais organizado(a).	1	2	3	4	5
15. Tivesse mais tempo.	1	2	3	4	5
16. Não tivesse medo de enfrentar o desconhecido.	1	2	3	4	5
17. Fosse mais observador(a).	1	2	3	4	5
18. Houvesse maior reconhecimento do trabalho criativo.	1	2	3	4	5

19. Exercitasse mais o hábito de buscar novas ideias.	1	2	3	4	5
20. Não tivesse medo de enfrentar as críticas.	1	2	3	4	5
21. Não tivesse medo de expressar o que penso.	1	2	3	4	5
22. Tivesse sido mais estimulado(a) pelos meus professores.	1	2	3	4	5
23. Desse mais asas à minha imaginação.	1	2	3	4	5
24. Expressasse melhor as minhas ideias.	1	2	3	4	5
25. Não tivesse medo de executar minhas ideias.	1	2	3	4	5
26. Fosse mais extrovertido(a).	1	2	3	4	5
27. Fosse menos perfeccionista.	1	2	3	4	5
28. Não sentisse inferior aos outros.	1	2	3	4	5
29. Aproveitasse melhor as oportunidades que surgem de exercitar minha criatividade.	1	2	3	4	5
30. Não tivesse medo de ser incompreendido(a).	1	2	3	4	5
31. Tivesse mais tempo para elaborar minhas ideias.	1	2	3	4	5
32. Não tivesse sido podado pela família.	1	2	3	4	5
33. Fosse mais inteligente.	1	2	3	4	5
34. Tivesse mais oportunidade de por em prática as minhas ideias.	1	2	3	4	5
35. Fosse mais incentivado(a) pelos colegas.	1	2	3	4	5
36. Não tivesse medo do que os outros irão pensar de mim.	1	2	3	4	5
37. Tivesse mais oportunidade para explorar o meu potencial.	1	2	3	4	5
38. Não tivesse recebido uma educação tão rígida.	1	2	3	4	5
39. Tivesse mais oportunidade de acesso a informações.	1	2	3	4	5
40. Tivesse mais liberdade de expor o que penso.	1	2	3	4	5
41. Tivesse mais recursos (equipamentos, livros, dinheiro, etc.) para colocar as minhas ideias em prática.	1	2	3	4	5
42. Não tivesse sido podado(a) pelos meus professores.	1	2	3	4	5

43. Tivesse tido mais oportunidade para errar sem ser taxado(a) de burro(a) ou idiota.	1	2	3	4	5
44. Fosse menos criticado(a).	1	2	3	4	5
45. Fosse mais persistente.	1	2	3	4	5
46. As minhas ideias fossem mais valorizadas.	1	2	3	4	5
47. Deixasse de dar ouvidos as críticas sobre as minhas ideias.	1	2	3	4	5
48. Houvesse mais cooperação entre as pessoas.	1	2	3	4	5
49. Eu valorizasse mais as minhas ideias.	1	2	3	4	5
50. Houvesse menos competição entre as pessoas.	1	2	3	4	5
51. Fosse mais encorajado(a) a expor o que penso.	1	2	3	4	5
52. Houvesse maior aceitação da fantasia no meio em que vivo.	1	2	3	4	5
53. As pessoas valorizassem mais as ideias novas.	1	2	3	4	5
54. Houvesse mais respeito às diferenças entre as pessoas.	1	2	3	4	5
55. Eu fosse menos autoritário(a).	1	2	3	4	5
56. Tivesse menos medo do ridículo.	1	2	3	4	5
57. Não fosse tão crítico(a) em relação às ideias dos outros.	1	2	3	4	5
58. Fosse mais dedicado(a) ao que faço.	1	2	3	4	5
59. Tivesse mais energia.	1	2	3	4	5
60. Tivesse mais senso de humor.	1	2	3	4	5
61. Fosse menos dependente das outras pessoas.	1	2	3	4	5
62. Fosse mais rico em ideias.	1	2	3	4	5
63. Concentrasse mais no que faço.	1	2	3	4	5
64. Fosse mais curioso(a).	1	2	3	4	5
65. Tivesse mais entusiasmo.	1	2	3	4	5
66. Tivesse mais conhecimentos.	1	2	3	4	5

Contatos e informações em caso de dúvidas

Comitê de Ética em Pesquisa, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília
Telefone: (61) 3107-1947
e-mail: cepfs@unb.br

Onã da Silva Apolinário (pesquisadora responsável)
Telefone: (61) 9974-4758
e-mail: onatil@gmail.com

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



Universidade de Brasília

APÊNDICE D – Caderno de Pesquisa Lilás referente ao Grupo D (Divertir)

Este caderno de pesquisa é parte integrante da tese de doutorado da autora

As ondas revitalizadoras da criatividade no Ensino Superior de Enfermagem:

estudo comparativo e multifatorial do
perfil criativo dos atores educacionais

Cenário de Pesquisa
Particular - Ensino 2
Grupo
DIVERTIR (D)



Pesquisadora responsável:
Onã da Silva Apolinário
Orientador:
Dr. Elioenai Dornelles Alves

Brasília
2013

Este caderno de pesquisa é parte integrante da tese de doutorado da autora

As ondas revitalizadoras da criatividade no Ensino Superior de Enfermagem: estudo comparativo e multifatorial do perfil criativo dos atores educacionais



**Cenário de Pesquisa
Particular - Ensino 2
Grupo
DIVERTIR (D)**

Pesquisadora responsável:

Onã da Silva Apolinário

Orientador:

Dr. Elieonai Dornelles Alves

ANEXO I - CADERNO LILÁS

Número do participante da pesquisa

**Cenário de Pesquisa Particular
Ensino 2 Grupo DIVERTIR (D)**

INSTRUMENTOS PARA SEREM PREENCHIDOS PELOS ALUNOS

1º INSTRUMENTO - QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DE PROCEDIMENTOS DOCENTES

OBJETIVO: identificar a frequência de alguns procedimentos em sala de aula utilizados por professores universitários.

2º INSTRUMENTO – ESCALA DE AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CRIATIVIDADE

OBJETIVO – analisar como os professores avaliam a si mesmos, a seus pares e alunos em relação ao nível de criatividade.

3º INSTRUMENTO – INVENTÁRIO DE BARREIRAS À CRIATIVIDADE PESSOAL

OBJETIVO – analisar os fatores que afetam o desenvolvimento e a expressão da criatividade.

INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO

- Marque uma resposta para cada item.
- Responda a todas as questões.
- Responda com sinceridade.
- O preenchimento é de forma individual.

SUAS RESPOSTAS SERÃO CONFIDENCIAIS

Agradecemos a sua colaboração.



QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DE PROCEDIMENTOS DOCENTES - Cenário de Pesquisa Particular Ensino 2 - Grupo DIVERTIR (D) - ALUNOS

1º Instrumento

Em sala de aula os meus professores do curso de enfermagem de modo geral:	Discordo Plenamente 1	Discordo 2	Estou em dúvida 3	Concordo 4	Concordo Plenamente 5
1- Cultivam nos alunos o gosto pela descoberta e pela busca de novos conhecimentos.					
2- Fazem perguntas desafiantes que motivam os alunos a pensar e a raciocinar.					
3- Estimulam os alunos a analisar diferentes aspectos de um problema.					
4- Estimulam a iniciativa dos alunos					
5- Estimulam o aluno a pensar idéias novas relacionadas ao conteúdo da matéria.					
6- Promovem a autoconfiança dos seus alunos.					
7- Estimulam a curiosidade dos alunos através das tarefas propostas em suas disciplinas.					
8- Incentivam a independência de seus alunos.					
9- Desenvolvem nos alunos habilidades de análise crítica.					
10- Levam o aluno a perceber e conhecer os pontos de vista divergentes sobre o mesmo problema ou tema de estudo.					
11- Valorizam as ideias originais de seus alunos.					
12- Incentivam os alunos a proporem questões relativas aos temas estudados.					
13- Preocupam-se apenas com o conteúdo informativo de suas disciplinas.					
14- Criam um ambiente de respeito e aceitação pelas ideias dos alunos.					
15- Dão tempo aos alunos para pensar e desenvolver ideias novas.					
16- Dão chances aos alunos para discordar de seus pontos de vista.					
17- Utilizam formas de avaliações que exigem do aluno apenas a reprodução do conteúdo dado em classe ou contido nos livros textos.					
18- Apresentam vários aspectos de uma questão que está sendo estudada.					
19- Procuram diversificar as metodologias de ensino utilizadas em suas disciplinas.					

2º instrumento

ESCALA DE AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CRIATIVIDADE – Cenário de Pesquisa Particular - Ensino 2 - Grupo DIVERTIR (D) - ALUNOS

Como você se avalia em uma escala de criatividade?

- nada criativo(a)
- muito pouco criativo(a)
- pouco criativo(a)
- criativo(a)
- muito criativo(a)
- muitíssimo criativo(a)
- extremamente criativo(a)

Como você avalia o nível de criatividade de seus professores do curso de enfermagem?

- nada criativo(a)
- muito pouco criativo(a)
- pouco criativo(a)
- criativo(a)
- muito criativo(a)
- muitíssimo criativo(a)
- extremamente criativo(a)

Como você avalia o nível de criatividade dos seus colegas do curso de enfermagem?

- nada criativo(a)
- muito pouco criativo(a)
- pouco criativo(a)
- criativo(a)
- muito criativo(a)
- muitíssimo criativo (a)
- extremamente criativo(a)

Qual(is) a(s) característica(s) de perfil criativo que você considera que possui:

- | | | |
|---|--|--|
| <input type="checkbox"/> resistência a frustração | <input type="checkbox"/> coragem | <input type="checkbox"/> persistência |
| <input type="checkbox"/> intuição | <input type="checkbox"/> ideias divergentes | <input type="checkbox"/> ideias inusitadas |
| <input type="checkbox"/> independência | <input type="checkbox"/> simpatia | <input type="checkbox"/> autoconfiança |
| <input type="checkbox"/> espontaneidade | <input type="checkbox"/> gosto pela aventura | <input type="checkbox"/> curiosidade |
| <input type="checkbox"/> fantasia | <input type="checkbox"/> outras _____ | |

Na opinião do(a) sr(a) o currículo teórico e prático do seu Curso de Graduação em Enfermagem tem contemplado o desenvolvimento e a expressão do potencial criativo? Justifique a resposta.

Na opinião do sr (a) a atuação dos professores do Curso de Graduação em Enfermagem desta Faculdade favorece o desenvolvimento e a expressão da criatividade dos alunos? Justifique a resposta.

**DADOS COMPLEMENTARES - Cenário de Ensino Particular
ENSINO 2 - GRUPO DIVERTIR (D) - ALUNOS**

Sexo: ()Feminino ()Masculino

Idade: _____

Estado civil: _____

Você trabalha? ()Sim ()Não

Faculdade de enfermagem que estuda ()pública ()particular

Turno que estuda: ()matutino ()vespertino ()noturno

Semestre atual: _____

Nome da disciplina que está em aula, neste momento: _____

3º instrumento

INVENTÁRIO DE BARREIRAS A CRIATIVIDADE PESSOAL - CENÁRIO DE PESQUISA PARTICULAR - ENSINO 2 - GRUPO DIVERTIR (D) - ALUNOS

Este questionário visa identificar os fatores que afetam a criatividade. Ele inclui uma série de situações que refletem estes fatores. A sua tarefa consiste em opinar sobre os mesmos, utilizando a escala seguinte:

Discordo Plenamente 1	Discordo 2	Estou em dúvida 3	Concordo 4	Concordo Plenamente 5
-----------------------------	---------------	----------------------	---------------	-----------------------------

No espaço ao lado de cada item marque com um "X" um dos números, conforme os critérios acima definidos. Escolha apenas uma resposta para cada item e, por gentileza, responda a todos os itens.

Eu seria mais criativo(a) se...

1. Acreditasse mais em mim.	1	2	3	4	5
2. Fosse menos tímido(a) para expor minhas ideias.	1	2	3	4	5
3. Fosse mais espontâneo(a).	1	2	3	4	5
4. Não fosse tão crítico(a) comigo mesmo(a).	1	2	3	4	5
5. Não fosse tão inseguro(a).	1	2	3	4	5
6. Estivesse disposto(a) a correr riscos.	1	2	3	4	5
7. Não tivesse tanto medo de errar.	1	2	3	4	5
8. Fosse mais corajoso(a).	1	2	3	4	5
9. Tivesse mais iniciativa.	1	2	3	4	5
10. Não tivesse medo de contrariar as pessoas.	1	2	3	4	5
11. Não fosse tão acomodado(a).	1	2	3	4	5
12. Fosse menos preguiçoso(a).	1	2	3	4	5
13. Tivesse mais motivação para criar.	1	2	3	4	5
14. Fosse mais organizado(a).	1	2	3	4	5
15. Tivesse mais tempo.	1	2	3	4	5
16. Não tivesse medo de enfrentar o desconhecido.	1	2	3	4	5
17. Fosse mais observador(a).	1	2	3	4	5
18. Houvesse maior reconhecimento do trabalho criativo.	1	2	3	4	5

8

19. Exercitasse mais o hábito de buscar novas ideias.	1	2	3	4	5
20. Não tivesse medo de enfrentar as críticas.	1	2	3	4	5
21. Não tivesse medo de expressar o que penso.	1	2	3	4	5
22. Tivesse sido mais estimulado(a) pelos meus professores.	1	2	3	4	5
23. Desse mais asas à minha imaginação.	1	2	3	4	5
24. Expressasse melhor as minhas ideias.	1	2	3	4	5
25. Não tivesse medo de executar minhas ideias.	1	2	3	4	5
26. Fosse mais extrovertido(a).	1	2	3	4	5
27. Fosse menos perfeccionista.	1	2	3	4	5
28. Não sentisse inferior aos outros.	1	2	3	4	5
29. Aproveitasse melhor as oportunidades que surgem de exercitar minha criatividade.	1	2	3	4	5
30. Não tivesse medo de ser incompreendido(a).	1	2	3	4	5
31. Tivesse mais tempo para elaborar minhas ideias.	1	2	3	4	5
32. Não tivesse sido podado pela família.	1	2	3	4	5
33. Fosse mais inteligente.	1	2	3	4	5
34. Tivesse mais oportunidade de por em prática as minhas ideias.	1	2	3	4	5
35. Fosse mais incentivado(a) pelos colegas.	1	2	3	4	5
36. Não tivesse medo do que os outros irão pensar de mim.	1	2	3	4	5
37. Tivesse mais oportunidade para explorar o meu potencial.	1	2	3	4	5
38. Não tivesse recebido uma educação tão rígida.	1	2	3	4	5
39. Tivesse mais oportunidade de acesso a informações.	1	2	3	4	5
40. Tivesse mais liberdade de expor o que penso.	1	2	3	4	5
41. Tivesse mais recursos (equipamentos, livros, dinheiro, etc.) para colocar as minhas ideias em prática.	1	2	3	4	5
42. Não tivesse sido podado(a) pelos meus professores.	1	2	3	4	5

43. Tivesse tido mais oportunidade para errar sem ser taxado(a) de burro(a) ou idiota.	1	2	3	4	5
44. Fosse menos criticado(a).	1	2	3	4	5
45. Fosse mais persistente.	1	2	3	4	5
46. As minhas ideias fossem mais valorizadas.	1	2	3	4	5
47. Deixasse de dar ouvidos as críticas sobre as minhas ideias.	1	2	3	4	5
48. Houvesse mais cooperação entre as pessoas.	1	2	3	4	5
49. Eu valorizasse mais as minhas ideias.	1	2	3	4	5
50. Houvesse menos competição entre as pessoas.	1	2	3	4	5
51. Fosse mais encorajado(a) a expor o que penso.	1	2	3	4	5
52. Houvesse maior aceitação da fantasia no meio em que vivo.	1	2	3	4	5
53. As pessoas valorizassem mais as ideias novas.	1	2	3	4	5
54. Houvesse mais respeito às diferenças entre as pessoas.	1	2	3	4	5
55. Eu fosse menos autoritário(a).	1	2	3	4	5
56. Tivesse menos medo do ridículo.	1	2	3	4	5
57. Não fosse tão crítico(a) em relação às ideias dos outros.	1	2	3	4	5
58. Fosse mais dedicado(a) ao que faço.	1	2	3	4	5
59. Tivesse mais energia.	1	2	3	4	5
60. Tivesse mais senso de humor.	1	2	3	4	5
61. Fosse menos dependente das outras pessoas.	1	2	3	4	5
62. Fosse mais rico em ideias.	1	2	3	4	5
63. Concentrasse mais no que faço.	1	2	3	4	5
64. Fosse mais curioso(a).	1	2	3	4	5
65. Tivesse mais entusiasmo.	1	2	3	4	5
66. Tivesse mais conhecimentos.	1	2	3	4	5

Contatos e informações em caso de dúvidas

Comitê de Ética em Pesquisa, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília

Telefone: (61) 3107-1947

e-mail: cepfs@unb.br

Onã da Silva Apolinário (pesquisadora responsável)

Telefone: (61) 9974-4758

e-mail: onatil@gmail.com

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



Universidade de Brasília



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO
BRASÍLIA - DF
TELEFONE (061) 3107-1947
E-mail: cepfs@unb.br
<http://fs.unb.br/cep/>

APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - destinado aos docentes

O (a) senhor(a) sendo convidado (a) a participar da pesquisa **As ondas revitalizadoras da criatividade no ensino superior de enfermagem - estudo comparativo e multifatorial do perfil criativo dos atores educacionais**, cujo objetivo é *Caracterizar a fisionomia expressivo-criativa na formação de enfermeiros em dois Cursos de Graduação do Distrito Federal e a relação com a produção do cuidado integral*.

A participação do(a) senhor(a) nesta pesquisa será no preenchimento dos seguintes instrumentos: *Questionário de Avaliação de Procedimentos Docentes, Escala de Avaliação do Nível de Criatividade e Inventário de Barreiras à Criatividade Pessoal*. Estima-se 20 minutos para preencher cada instrumento, sendo que os mesmos poderão ser aplicados em dias distintos e em locais previamente indicados. Para minimizar possíveis riscos da pesquisa, a Coordenadora estará atenta para prever desconfortos. Os possíveis riscos de participar da pesquisa referem-se a ordem psicológica, de possível desconforto, causado pelo tempo utilizado no preenchimento dos instrumentos. Também poderá existir possível desconforto psicológico ao responder perguntas que envolvem análise de si e análise de seus pares, bem como análise do currículo do curso, mas os riscos serão minimizados no esclarecimento dos objetivos da pesquisa e ainda a informação de que os mesmos não serão prejudicados e também que poderão não participar da pesquisa, se assim desejarem.

Quanto aos benefícios da pesquisa serão em prol do sujeito de pesquisa, aos Cursos de Graduação em Enfermagem, à comunidade científica e sociedade em geral, pois, a formação de profissionais críticos e reflexivos reflete na produção do cuidado em saúde.

As informações coletadas serão totalmente confidenciais e utilizadas somente para o alcance dos objetivos de pesquisa. O seu nome e outras informações pessoais serão retirados dos questionários e apenas um código será utilizado na análise dos dados.

A Coordenadora da pesquisa se compromete a preservar a privacidade dos participantes, e responsabiliza-se, igualmente, pelo armazenamento destes materiais e

informações, que serão utilizados única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima.

Sua participação é voluntária e não haverá qualquer remuneração. Você terá plena liberdade para não participar da pesquisa ou não responder a qualquer pergunta dos instrumentos de pesquisa. Caso não queira participar, não haverá nenhuma interferência nem prejuízo na sua atuação docente no Curso de Graduação em Enfermagem selecionado na pesquisa.

Os resultados da pesquisa serão divulgados no âmbito das instituições participantes, para gestores, docentes e estudantes, podendo ser publicados em reuniões e periódicos científicos. Os dados e materiais utilizados nesta pesquisa ficarão sobre a guarda da pesquisadora responsável.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-1947 ou do e-mail cepfs@unb.br.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o sujeito da pesquisa.

Desde já agradecemos a sua imensa colaboração.

Nome / assinatura

Pesquisador Responsável

Nome e assinatura

Brasília, ____ de _____ de _____



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO
BRASÍLIA - DF
TELEFONE (061) 3107-1947
E-mail: ceps@unb.br
<http://fs.unb.br/cep/>

APÊNDICE F – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - destinado aos estudantes

O (a) senhor(a) sendo convidado (a) a participar da pesquisa **As ondas revitalizadoras da criatividade no ensino superior de enfermagem - estudo comparativo e multifatorial do perfil criativo dos atores educacionais**, cujo objetivo é *Caracterizar a fisionomia expressivo-criativa na formação de enfermeiros em dois Cursos de Graduação do Distrito Federal e a relação com a produção do cuidado integral*.

A participação do(a) senhor(a) nesta pesquisa será no preenchimento dos seguintes instrumentos: *Questionário de Avaliação de Procedimentos Docentes*, *Escala de Avaliação do Nível de Criatividade* e *Inventário de Barreiras à Criatividade Pessoal*. Estima-se 20 minutos para preencher cada instrumento, sendo que os mesmos poderão ser aplicados em dias distintos e em locais previamente indicados. Para minimizar possíveis riscos da pesquisa, a Coordenadora estará atenta para prever desconfortos. Os possíveis riscos de participar da pesquisa referem-se a ordem psicológica, de possível desconforto causado pelo tempo utilizado no preenchimento dos instrumentos. Também poderá existir possível desconforto psicológico ao responder perguntas que envolvem análise de si e análise de seus pares, bem como análise do currículo do curso, mas os riscos serão minimizados no esclarecimento dos objetivos da pesquisa e ainda a informação de que os mesmos não serão prejudicados e também que poderão não participar da pesquisa, se assim desejarem.

Quanto aos benefícios da pesquisa serão em prol do sujeito de pesquisa, aos Cursos de Graduação em Enfermagem, à comunidade científica e sociedade em geral, pois, a formação de profissionais críticos e reflexivos reflete na produção do cuidado em saúde.

As informações coletadas serão totalmente confidenciais e utilizadas somente para o alcance dos objetivos de pesquisa. O seu nome e outras informações pessoais serão retirados dos questionários e apenas um código será utilizado na análise dos dados.

A Coordenadora da pesquisa se compromete a preservar a privacidade dos participantes, e responsabiliza-se, igualmente, pelo armazenamento destes materiais e informações que serão utilizados única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima.

Sua participação é voluntária e não haverá qualquer remuneração. Você terá plena liberdade para não participar da pesquisa ou não responder a qualquer pergunta dos instrumentos de pesquisa. Caso não queira participar, não haverá nenhuma interferência nem prejuízo na sua atuação como estudante no Curso de Graduação em Enfermagem selecionado na pesquisa.

Os resultados da pesquisa serão divulgados no âmbito das instituições participantes, para gestores, docentes e estudantes, podendo ser publicados em reuniões e periódicos científicos. Os dados e materiais utilizados nesta pesquisa ficarão sobre a guarda da pesquisadora responsável.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-1947 ou do e-mail cepfs@unb.br.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o sujeito da pesquisa.

Desde já agradecemos a sua imensa colaboração.

Nome / assinatura

Pesquisador Responsável

Nome e assinatura

Brasília, ____ de _____ de _____



APÊNDICE G – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - destinado aos responsáveis/representantes legais dos estudantes menores de idade

O(a) senhor(a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa **As ondas revitalizadoras da criatividade no ensino superior de enfermagem - estudo comparativo e multifatorial do perfil criativo dos atores educacionais**, cujo objetivo é *Caracterizar a fisionomia expressivo-criativa na formação de enfermeiros em dois Cursos de Graduação do Distrito Federal e a relação com a produção do cuidado integral.*

A participação do(a) senhor(a) nesta pesquisa será no preenchimento dos seguintes instrumentos: *Questionário de Avaliação de Procedimentos Docentes, Escala de Avaliação do Nível de Criatividade e Inventário de Barreiras à Criatividade Pessoal.* Estima-se 20 minutos para preencher cada instrumento, sendo que os mesmos poderão ser aplicados em dias distintos e em locais previamente indicados. Para minimizar possíveis riscos da pesquisa, a Coordenadora estará atenta para prever desconfortos. Os possíveis riscos de participar da pesquisa referem-se a ordem psicológica, de possível desconforto causado pelo tempo utilizado no preenchimento dos instrumentos. Também poderá existir possível desconforto psicológico ao responder perguntas que envolvem análise de si e análise de seus pares, bem como análise do currículo do curso, mas os riscos serão minimizados no esclarecimento dos objetivos da pesquisa e ainda a informação de que os mesmos não serão prejudicados e também que poderão não participar da pesquisa, se assim desejarem.

Quanto aos benefícios da pesquisa serão em prol do sujeito de pesquisa, aos Cursos de Graduação em Enfermagem, à comunidade científica e sociedade em geral, pois, a formação de profissionais críticos e reflexivos reflete na produção do cuidado em saúde.

As informações coletadas serão totalmente confidenciais e utilizadas somente para o alcance dos objetivos de pesquisa. O seu nome e outras informações pessoais serão retirados dos questionários e apenas um código será utilizado na análise dos dados.

A Coordenadora da pesquisa se compromete a preservar a privacidade dos participantes, e responsabiliza-se, igualmente, pelo armazenamento destes materiais e informações que serão utilizados única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima.

Sua participação é voluntária e não haverá qualquer remuneração. Você terá plena liberdade para não participar da pesquisa ou não responder a qualquer pergunta dos instrumentos de pesquisa. Caso não queira participar, não haverá nenhuma interferência nem prejuízo na sua atuação como estudante no Curso de Graduação em Enfermagem selecionado na pesquisa.

Os resultados da pesquisa serão divulgados no âmbito das instituições participantes, para gestores, docentes e estudantes, podendo ser publicados em reuniões e periódicos científicos. Os dados e materiais utilizados nesta pesquisa ficarão sobre a guarda da pesquisadora responsável.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-1947 ou do e-mail cepfs@unb.br.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o responsável ou representante legal do estudante menor de idade.

Desde já agradecemos a sua imensa colaboração.

Nome do responsável ou representante legal do estudante menor de idade	Assinatura do responsável ou representante legal do estudante menor de idade	Data
--	--	------

Nome do Pesquisador responsável	Assinatura do Pesquisador responsável	Data
---------------------------------	---------------------------------------	------

DADOS DO ESTUDANTE MENOR

Nome _____, _____, _____
idade *estado civil* *profissão*

endereço

DADOS DO RESPONSÁVEL OU REPRESENTANTE LEGAL DO ESTUDANTE MENOR

Nome _____, _____, _____
idade *estado civil* *profissão*

endereço



UnB
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO
BRASÍLIA - DF
TELEFONE (061) 3107-1947
E-mail: cepfs@unb.br
<http://fs.unb.br/cep/>

APÊNDICE H – TERMO DE ASSENTIMENTO - destinado aos estudantes menores de idade

Considerando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido já assinado pelo seu responsável/representante legal que permitiu a sua participação nesta pesquisa, você como estudante do Curso de Graduação em Enfermagem, por meio deste documento, está sendo convidado(a) a participar da pesquisa *As ondas revitalizadoras da criatividade no ensino superior de enfermagem - estudo comparativo e multifatorial do perfil criativo dos atores educacionais*.

Para o seu conhecimento, apresentamos a seguir informações importantes e detalhadas sobre a pesquisa. O objetivo da pesquisa é *Caracterizar a fisionomia expressivo-criativa na formação de enfermeiros em dois Cursos de Graduação do Distrito Federal e a relação com a produção do cuidado integral*.

A sua participação nesta pesquisa será no preenchimento dos seguintes instrumentos: *Questionário de Avaliação de Procedimentos Docentes, Escala de Avaliação do Nível de Criatividade e Inventário de Barreiras à Criatividade Pessoal*. Estima-se 20 minutos para preencher cada instrumento, sendo que os mesmos poderão ser aplicados em dias distintos e em locais previamente indicados. Para minimizar possíveis riscos da pesquisa, a Coordenadora estará atenta para prever desconfortos. Os possíveis riscos de participar da pesquisa referem-se a ordem psicológica, de possível desconforto causado pelo tempo utilizado no preenchimento dos instrumentos. Também poderá existir possível desconforto psicológico ao responder perguntas que envolvem análise de si e análise de seus pares, bem como análise do currículo do curso, mas os riscos serão minimizados no esclarecimento dos objetivos da pesquisa e ainda a informação de que os mesmos não serão prejudicados e também que poderão não participar da pesquisa, se assim desejarem.

Quanto aos benefícios da pesquisa serão em prol do sujeito de pesquisa, aos Cursos de Graduação em Enfermagem, à comunidade científica e sociedade em geral, pois, a formação de profissionais críticos e reflexivos reflete na produção do cuidado em saúde.

As informações coletadas serão totalmente confidenciais e utilizadas somente para o alcance dos objetivos de pesquisa. O seu nome e outras informações pessoais serão retirados dos questionários e apenas um código será utilizado na análise dos dados.

A Coordenadora da pesquisa se compromete a preservar a sua privacidade como participante, e responsabiliza-se, igualmente, pelo armazenamento destes materiais e informações que serão utilizados única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima.

Sua participação é voluntária e não haverá qualquer remuneração. Você terá plena liberdade para não participar da pesquisa ou não responder a qualquer pergunta dos instrumentos de pesquisa. Caso não queira participar, não haverá nenhuma interferência nem prejuízo na sua atuação como estudante no Curso de Graduação em Enfermagem selecionado na pesquisa.

Os resultados da pesquisa serão divulgados no âmbito das instituições participantes, para gestores, docentes e estudantes, podendo ser publicados em reuniões e periódicos científicos. Os dados e materiais utilizados nesta pesquisa ficarão sobre a guarda da pesquisadora responsável.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-1947 ou do e-mail cepfs@unb.br.

Este documento de assentimento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com você estudante e sujeito da pesquisa.

Desde já agradecemos a sua imensa colaboração.

Nome do Pesquisador responsável	Assinatura do Pesquisador responsável	Data
---------------------------------	---------------------------------------	------

TERMO DE ASSENTIMENTO

Eu _____ aceito participar da pesquisa “As ondas revitalizadoras da criatividade no ensino superior de enfermagem - estudo comparativo e multifatorial do perfil criativo dos atores educacionais”. Entendi os objetivos, a justificativa, os possíveis riscos, os benefícios, os procedimentos que serão adotados para a coleta de dados e preenchimento do questionário; bem como recebi esclarecimentos sobre a minha participação voluntária e não remunerada, desistência da pesquisa, divulgação de resultados e guarda do material. Foram fornecidos o nome do pesquisador, telefones e e-mails do Comitê de Ética para eu entrar em contato caso eu tenha quaisquer dúvida. O Pesquisador responsável esclareceu as minhas dúvidas solicitando autorização ao meu responsável por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Recebi uma cópia do Termo de Assentimento, li e concordo em participar da pesquisa.

DADOS DO ESTUDANTE MENOR

Nome _____, _____, _____, _____,
idade estado civil profissão

_____ endereço



APÊNDICE I

Quadro matricial – Categorias, temas e extratos das respostas do Grupo Alegrar(A), Curso de Graduação em Enfermagem, referente à pergunta “O que é criatividade na sua opinião?”, Brasília, DF, Brasil, 2014

CATEGORIA: Criatividade relacionada à inovação		Frequência (n / %)
Unidade Temática	Unidade de Registro (UR) - Extratos das respostas dos professores	
-Inovação -Ideias novas -Inusitadas - Permitir o novo	- ... <i>ideias novas p/novas formas de ver o mundo</i> – Alegrar 1 - ... <i>Inovar/criar de maneira diferente do senso comum</i> – Alegrar 2 - ... <i>possibilidades de ser, revisitar conceitos e permitir o novo</i> – Alegrar 3 - <i>novas formas de se fazer a mesma coisa ou criar momentos diferentes na rotina diária...</i> – Alegrar 4 - <i>Ter coragem para inovar</i> – Alegrar 8 - ... <i>habilidade que favorece o surgimento de novas ideias e formas de lidar com a vida...</i> – Alegrar 18	06/33,33%
CATEGORIA: Criatividade relacionada à criação		
Unidade Temática	Unidade de Registro (UR) - Extratos das respostas dos professores	
-Criação -Recriação -Invenção -Reinvenção	- ... <i>estratégias ou ações ou olhares no meio em que se vive, cujo produto nem sempre é positivo ou bonito</i> – Alegrar 7 - <i>A capacidade de criar de reinventar as coisas, a forma de fazer, de pensar, ampliar...</i> – Alegrar 9 - <i>A arte de desenvolver olhares multidimensionais para situações do cotidiano...</i> – Alegrar 10	03/16,67%
CATEGORIA: Criatividade relacionada à aspecto pessoal		
Unidade Temática	Unidade de Registro (UR) - Extratos das respostas dos professores	
-Processo interno -Competência	- ... <i>processo em torno de ideias, experimentação e consistência para atingir o objetivo</i> – Alegrar 13 - <i>Competência do ser humano para externar seus pensamentos, conhecimentos e habilidades...</i> – Alegrar 15	02/11,11%
CATEGORIA: Criatividade relacionada ao pensamento flexível		
Unidade Temática	Unidade de Registro (UR) - Extratos das respostas dos professores	
-Intuição -Liberdade	- <i>Dar vazão a intuição, lidar com o desconhecido...</i> – Alegrar 5 - <i>Liberdade para voar</i> – Alegrar 16	02/11,11%
CATEGORIA: Criatividade relacionada ao ensino-aprendizagem		02/11,11%
Unidade Temática	Unidade de Registro (UR) - Extratos das respostas dos professores	
-Recurso no ensino	- <i>Habilidade desenvolvida (...) que valoriza potencialidades do aluno e do próprio professor(a)...</i> – Alegrar	

	12 - ... <i>criar cenários de aprendizagem que sejam estimulantes e favoreçam o processo ensino-aprendizagem</i> – Alegrar 14	
CATEGORIA: Criatividade relacionada à resolução de problemas		02/11,11%
Unidade Temática	Unidade de Registro (UR) - Extrato das respostas dos professores	
-Resolução de problemas	- <i>Resolução de problemas</i> – Alegrar 6 - <i>Agregar formas diferentes e envolventes p/ lidar com determinada situação...</i> – Alegrar 11	
CATEGORIA: Criatividade relacionada à relação interpessoal		01/5,55%
Unidade Temática	Unidade de Registro (UR) - Extrato das respostas dos professores	
-Interação	- <i>Capacidade de persuadir o outro de forma agradável e despertar seu interesse...</i> – Alegrar 17	



APÊNDICE J

Quadro matricial – Categorias, temas e extratos das respostas do Grupo Alegrar(A), Curso de Graduação em Enfermagem, referente à pergunta “O Currículo teórico e prático do seu curso de enfermagem tem contemplado o desenvolvimento e expressão da criatividade?”, Brasília, DF, Brasil, 2014

Categoria: Currículo contempla a criatividade		Frequência (n / %)
Unidade Temática	Unidade de Registro (UR) - Extratos das respostas dos professores	
Experiência -Currículo -Novo currículo	- <i>Os alunos experimentam e criam em situações reais ou hipotéticas</i> – Alegrar 3 - <i>O currículo e a universidade não interfere na ação do professor</i> – Alegrar 5 - <i>Implantação do novo currículo proporciona formação criativa</i> – Alegrar 6 - <i>Novo currículo permite possibilidades de práticas criativas</i> – Alegrar 14	4/22,23%
Categoria: Currículo não contempla a criatividade		
Unidade Temática	Unidade de Registro (UR) - Extratos das respostas dos professores	
-Currículo tradicional -Docente	- <i>O formato do currículo não permite desenvolver criatividade</i> – Alegrar 8 - <i>Não porque há dificuldades de lidar com inovações, significados, paradigmas, modelos...</i> Alegrar 11 - <i>O currículo passa por reestruturação, porém mantém a proposta anterior</i> – Alegrar 13 - <i>A formação ainda permanece dentro do modelo tradicional</i> – Alegrar 15 - <i>Somos extremamente autoritários, rígidos, burocráticos e disciplinadores</i> – Alegrar 16 - <i>O potencial criativo dos docentes recém-chegados são criticados pelos docentes antigos</i> – Alegrar 17	6/33,33%
Categoria: Currículo contempla a criatividade muito pouco/em parte/parcialmente		
Unidade Temática	Unidade de Registro (UR) - Extratos das respostas dos professores	
- Currículo pouco flexível - Perfil docente-discente - Carga horária	- <i>O currículo é muito denso e não permite o novo</i> – Alegrar 1 - <i>O Currículo não contempla... somente em casos pontuais</i> – Alegrar 4 - <i>Depende do perfil dos professores e dos acadêmicos</i> - Alegrar 7 - <i>É mais do que currículo (...) envolve a instituição, professores e alunos</i> - Alegrar 10 - <i>O desafio é permanente... o currículo é flexível mas há aspectos de dureza</i> – Alegrar 12 - <i>Não é muito favorável devido a carga horária reduzida em algumas matérias</i> – Alegrar 18	6/33,33%
Categoria: Currículo não influencia a criatividade		
Unidade Temática	Unidade de Registro (UR) - Extratos das respostas dos professores	
-Questão docente	<i>Não depende do currículo, mas do professor apresentar inovações</i> – Alegrar 2 - <i>Currículo não é prerrogativa para a criatividade (...) mas a ação do professor</i> – Alegrar 9	2/11,11%



APÊNDICE K

Quadro matricial – Categorias, temas e extratos das respostas do Grupo Alegrar(A), Curso de Graduação em Enfermagem, referente à pergunta “A sua atuação como professor do Curso de Graduação em Enfermagem desta Faculdade favorece a expressão e o desenvolvimento da criatividade dos alunos?”, Brasília, DF, Brasil, 2014.

Categoria: Atuação docente favorece a criatividade		Frequência (n / %)
Unidade Temática	Unidade de Registro (UR) - Extratos das respostas dos professores	
- atuação lúdica - conhecimento/qualificação docente - Liberdade expressiva - jeito de ser - estímulo discente/protagonismo/observação/expressão - dramatização - diversidade metodológica	- <i>Procuro sempre inovar apresentando conteúdo de forma mais lúdica</i> – Alegrar 2 - <i>Os alunos são estimulados a serem protagonistas e criativos</i> – Alegrar 3 - <i>Me considero importante para a formação destes alunos, pelo meu jeito de ser e conhecimento</i> – Alegrar 4 - <i>Pela liberdade de expressão</i> – Alegrar 5 - <i>Pela elevada qualificação dos docentes</i> – Alegrar 6 - <i>Através da elaboração de dramatização para determinado tema</i> – Alegrar 8 - <i>As aulas contam com uma diversidade metodológica...</i> – Alegrar 09 - <i>projetos e programas de aprendizagem contemplando experiências e vivências...</i> – Alegrar 10 - <i>Estimulamos a observação de contextos e dimensões diferentes</i> – Alegrar 11 - <i>Há muitas possibilidades da expressão criativa dos alunos ... Eu me surpreendo com eles (...) seus trabalhos em geral extrapolam minhas expectativas</i> – Alegrar 14 - <i>Dou liberdade aos alunos para expressarem, para externarem sentimentos, estímulo a autoconfiança</i> – Alegrar 17	11/61,11%
Categoria: Atuação docente não favorece a criatividade		
Unidade Temática	Unidade de Registro (UR) - Extratos das respostas dos professores	
- falta de espaço na UnB - Disciplinamento curricular/corpos	- <i>A Universidade não propõe espaço para o desenvolvimento</i> – Alegrar 1 - <i>Não. Tive que rever métodos de ensino criativos para me “enquadrar” no disciplinamento curricular e de corpos</i> – Alegrar 16	02/11,11%
Categoria: Atuação docente favorece a criatividade parcialmente		
Unidade Temática	Unidade de Registro (UR) - Extratos das respostas dos professores	

<ul style="list-style-type: none"> - Perfil docentexdiscente - Diversos aspectos (espaço, recursos) - Falta de preparo docente 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Depende da simbiose e da não simbiose do perfil do aluno x docente – Alegrar 7</i> - <i>Um desafio permanente para mim, considerando aspectos como espaço físico, recursos, preparo do docente... – Alegrar 12</i> - <i>É um processo particular. No coletivo acho que não favorece (...) os docentes não são preparados para tal – Alegrar 13</i> - <i>Falta preparo didático e interesse de mudar/innovar aos desafios do novo – Alegrar 15</i> - <i>Favorece em alguns momentos, na medida em que devem ir encontrando soluções para atividades propostas – Alegrar 18</i> 	<p>05/27,78%</p>
---	--	------------------



APÊNDICE L

Quadro matricial – Categorias, temas e extratos das respostas do Grupo Brincar(B), Curso de Graduação em Enfermagem, referente à pergunta “O que é criatividade na sua opinião?”, Brasília, DF, Brasil, 2014

CATEGORIA: Criatividade relacionada à inovação		Frequência (n / %)
Unidade Temática	Unidade de Registro (UR) - Extratos das respostas dos estudantes	
<ul style="list-style-type: none"> -Inovação -Ideias novas - Ideias Inusitadas - Ideias diferentes - Ideias únicas - Novos aspectos - Coisas novas - Quebrar paradigmas - Diferenciar - Fugir do padrão - Inovação 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Arte de inovar, sair da rotina, ter uma solução ...</i> – Brincar 1 - <i>Desenvolver novos aspectos, ideias ou maneiras para se obter algo melhor</i> – Brincar 3 - <i>Sugerir alternativas inusitadas quando se é proposto</i> – Brincar 6 - <i>Ideias inovadoras, inusitadas com aplicação benéfica a outros</i> – Brincar 10 - <i>É saber inovar</i> – Brincar 12 - <i>Inovar, diferenciar</i> – Brincar 13 - <i>Pensar coisas novas, diferentes das já disponíveis</i> – Brincar 20 - <i>Desenvolver novas ideias. Sair do senso comum</i> – Brincar 21 - <i>Capacidade de inovar, de produzir ideias únicas</i> – Brincar 22 - <i>... fazer algo de uma forma diferente das tradicionais...</i> Brincar 25 - <i>... ter ideias novas ou inusitadas dentro de determinado contexto</i> – Brincar 26 - <i>... é o novo, é algo que faz dar certo...</i> – Brincar 31 - <i>... inovar o espaço que se encontra, ter novas ideias...</i> – Brincar 32 - <i>Utilizar formas diferenciadas de abordagem para ações e tarefas</i> – Brincar 34 - <i>... pensar no novo, de quebrar os paradigmas já formados...</i> – Brincar 38 - <i>Capacidade de inovar e propor diferentes abordagens</i> – Brincar 41 - <i>... foge dos padrões convencionais (sic), de forma divertida e estimulante</i> – Brincar 55 - <i>É uma forma inusitada de produzir</i> – Brincar 56 - <i>... ideias novas, que de alguma forma desperte a curiosidade...</i> – Brincar 63 - <i>É tentar fazer o diferente.</i> – Brincar 69 - <i>Capacidade de ter ideias novas</i> – Brincar 82 - <i>Ideias diferentes de um padrão</i> – Brincar 85 - <i>É ter ideias diferentes</i> – Brincar 86 - <i>Saber inovar em situações rotineiras.</i> – Brincar 88 - <i>Inovação.</i> – Brincar 92 	34/25,00%

	<ul style="list-style-type: none"> - ... inovar a partir de idéias(sic) originais. – Brincar 93 - Capacidade de inovar – Brincar 104 - Inovar na forma de pensar e criar – Brincar 108 - ...novas ideias para realizar seja trabalho ou qualquer outra coisa – Brincar 117 - Abrir novas ideias, expor ideias criativas... – Brincar 118 - ... trabalhar com questões de maneira inusitada... – Brincar 120 - Abordar algo diferente e novo... – Brincar 124 - Diferentes formas de apresentar uma ideia... – Brincar 132 - Busca por inovação – Brincar 136 	
CATEGORIA: Criatividade relacionada à criação		
Unidade Temática	Unidade de Registro (UR) - Extratos das respostas dos estudantes	
<ul style="list-style-type: none"> -Criação -Recriação -Invenção -Reinvenção -Criar algo diferente <ul style="list-style-type: none"> - Transformar - Renovar -gerar algo diferente <ul style="list-style-type: none"> - Modificar algo - Mudar algo - Mudar um conceito 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de criar ou fazer algo diferente do comum – Brincar 4 - Potencial intelectual para a imaginação, reinvenção e busca de soluções – Brincar 5 - Maneiras diferentes de fazer uma mesma coisa – Brincar 9 - Capacidade de criar algo diferente com os materiais disponíveis – Brincar 14 - Capacidade de inventar, criar novos caminhos – Brincar 16 - Transformar uma situação de acordo com experiências empíricas – Brincar 18 - Criar algo diferente do normal – Brincar 23 - É inventar ou escolher uma forma alternativa ou nova de fazer... – Brincar 29 - É a capacidade de criar – Brincar 30, Brincar 50 - ... criar, renovar, propor, inventar coisas novas e intervir... – Brincar 35 - Criar maneiras de desenvolver algo de forma eficiente – Brincar 37 - Saber criar possibilidades novas... – Brincar 46 - A capacidade de reinventar e criar – Brincar 48 - É a ação de criar algo – Brincar 57 - ... criar “coisas” novas, inovadoras que envolvem as pessoas – Brincar 59 - ... gerar algo diferente de uma forma atrativa... – Brincar 66 - É criar e desenvolver ideias – Brincar 71 - ... criar coisas novas ou ter novas ideias sobre algo... – Brincar 76 - ... capacidade de criar, transformar, modificar algo – Brincar 78 - Mudar ou criar algo que possa regenerar ou vir a ser algo melhor... – Brincar 80 - Criar novas coisas sempre – Brincar 87 	31/22,79%

	<ul style="list-style-type: none"> - ... ato de criar algo novo e com uma percepção diferente – Brincar 89 - É a capacidade se criar novas coisas... – Brincar 100 - ... criar coisas diferentes em que as pessoas vão gostar... – Brincar 111 - ... criar coisas novas e inusitadas, sem ter vergonha... – Brincar 114 - Criar novas ideias e gerar nova visão a respeito do objeto em estudo – Brincar 115 - ...criar coisas novas e trazer ideias inusitadas... Brincar 127 - ... criar algo novo e divertido que deixe todos muito entusiasmado(sic) – Brincar 129 - ... utilizar recursos e empregá-los em uma ideia, transformando... – Brincar 130 - ... mudar um conceito ou cenário sem perder a essência – Brincar 134 	
CATEGORIA: Criatividade relacionada ao pensamento flexível		
Unidade Temática	Unidade de Registro (UR) - Extratos das respostas dos estudantes	
<ul style="list-style-type: none"> -Intuição -Percepção -Liberdade - Ver diferente - Pensar além do habitual - Surpreender-se - pensamentos diferentes - Dar asas as ideias - Além do óbvio - Além do senso comum - “Pensar fora da caixa” 	<ul style="list-style-type: none"> - Modo diferente de perceber e passar as coisas para outras pessoas – Brincar 7 - Ver as coisas de uma forma que a maioria das pessoas não vê – Brincar 19 - Saber pensar num universo mais amplo – Brincar 47 - É pensar de forma além do habitual (...), “pensar fora da caixa” – Brincar 60 - Formas de pensar que levam a ações inusitadas... – Brincar 62 - Algo que motiva buscar o diferente – Brincar 70 - É deixar-se surpreender – Brincar 72 - É expandir as ideias e os conhecimentos além daquela realidade... – Brincar 75 - ... novas formas de pensar sobre um mesmo assunto – Brincar 81 - ... pensamentos diferentes do que é esperado – Brincar 83 - Encher (sic) sempre maneiras diferentes para praticar algo – Brincar 84 - ... variadas formas de se pensar em um assunto... – Brincar 90 - É o ato de pensar e dar asas as suas ideias – Brincar 91 - Pensar além do óbvio – Brincar 106 - ... pensar e agir além do senso comum – Brincar 116 - ... vontade de executar as coisas – Brincar 119 - ... pensar diferente do que comumente é exposto – Brincar 123 - É ter ideias espontâneas, saber lidar com tudo – Brincar 125 - ... “pensar fora da caixa”, ter ideias inovadoras – Brincar 126 	19/13,96%
CATEGORIA: Criatividade relacionada ao aspecto pessoal		
Unidade Temática	Unidade de Registro (UR) - Extratos das respostas dos estudantes	

<ul style="list-style-type: none"> - Ser autêntico - Lidar com situação <ul style="list-style-type: none"> -Habilidades -Atitude -Aspecto pessoal <ul style="list-style-type: none"> - Possuir ideias - Autoconfiança - capacidade de diferenciar do outro - Ser diferente - Própria personalidade 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Ser autêntico</i> – Brincar 2 - <i>É ser espontâneo e saber lidar com uma situação de diferentes formas</i> – Brincar 40 - <i>...habilidades que levam a ideias originais, as quais sempre possuem o toque de quem as cria</i> – Brincar 42 - <i>Uma habilidade que pode ser desenvolvida para gerar algo novo...</i> – Brincar 43 - <i>É agir de uma maneira inusitada, diferente do que as pessoas estão acostumadas</i> – Brincar 53 - <i>É uma habilidade, no qual utiliza-se a imaginação para inventar...</i> – Brincar 54 - <i>É possuir ideias legais, inteligentes e úteis</i> – Brincar 73 - <i>Possuir ideias inovadoras que acrescenta algo bom.</i> – Brincar 77 - <i>Possuir ideias diferentes dos demais...</i> – Brincar 94 - <i>Você ter ideias que serão relevantes para determinada situação.</i> – Brincar 95 - <i>Uma pessoa ter autoconfiança, ideias inusitadas para com algo...</i> – Brincar 99 - <i>... ter ideias inovadoras e que deixem o cotidiano menos monótono</i> – Brincar 101 - <i>... habilidade de produzir ideias novas.</i> – Brincar 102 - <i>Capacidade de se diferenciar dos outros pelas ideias</i> – Brincar 109 - <i>... capacidade de ter novas ideias melhorando um assunto...</i> – Brincar 113 - <i>... capacidade de desenvolver coisas novas e diferentes</i> – Brincar 121 - <i>... você ser diferente e ter sua própria personalidade.</i> – Brincar 131 - <i>... ter autoconfiança de que irá conseguir algo que deseja...</i> – Brincar 135 	18/13,23%
CATEGORIA: Criatividade relacionada ao ensino-aprendizagem		
Unidade Temática	Unidade de Registro (UR) - Extratos das respostas dos estudantes	
<ul style="list-style-type: none"> -Recurso no ensino-aprendizagem <ul style="list-style-type: none"> - Melhorar aprendizagem - Novas atividades - Várias visões do mesmo assunto 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Utilizar de uma outra maneira uma explicação de um tema</i> – Brincar 24 - <i>... novas ideias e pensamentos para gerar felicidade (...) e melhorar a aprendizagem</i> – Brincar 28 - <i>... expressão de maneira diferenciada na abordagem de determinado conteúdo</i> – Brincar 33 - <i>...tratar de qualquer tema de forma dinâmica e interessante...</i> – Brincar 49 - <i>... saber criar novas atividades</i> – Brincar 61 - <i>É saber explorar os seus conhecimentos ou outros...</i> – Brincar 64 - <i>É propor ideias novas, que fujam do padrão de ensino</i> – Brincar 67 - <i>... saber ter várias visões sobre um mesmo assunto</i> – Brincar 68 - <i>Fazer algo que prenda atenção do aluno e o insite(sic) a aprender mais.</i> – Brincar 74 - <i>... No caso das aulas de enfermagem: tornar diferente e estimulante</i> – Brincar 103 - <i>Formas diversificadas de abordar um tema...</i> – Brincar 128 	11/8,09%

CATEGORIA: Criatividade relacionada à resolução de problemas		
Unidade Temática	Unidade de Registro (UR) - Extratos das respostas dos estudantes	
-atividades satisfatórias - saídas simples -lidar com as situações - Melhorar algo -solucionar problemas - Fazer atividades -Resolução de problemas -resoluções alternativas	- <i>Capacidade de tornar atividades mais satisfatórias e com maior rendimento</i> – Brincar 8 - <i>É procurar saídas simples para problemas difíceis</i> – Brincar 11 - <i>Formas ou alternativas de lidar com as situações, criando caminhos diferentes</i> – Brincar 27 - <i>... utilizar materiais diversos para elaboração de um objeto...</i> – Brincar 36 - <i>É a capacidade de se moldar ante diversas situações...</i> – Brincar 44 - <i>Criar novos métodos para melhorar algo ou até improvisar ...</i> – Brincar 51 - <i>... solucionar problemas mesmo que não tenha ferramentas para tal ...</i> – Brincar 52 - <i>... saber lidar com uma situação de forma diferenciada...</i> – Brincar 58 - <i>... flexibilidade para resolução de problemas</i> – Brincar 65 - <i>... lidar com situações inusitadas (...) criando alternativas para resolução</i> – Brincar 79 - <i>Fazer as diferentes atividades propostas com autonomia...</i> – Brincar 96 - <i>... realizar uma determinada tarefa de maneiras diferentes e com êxito</i> – Brincar 98 - <i>... usar das habilidades para resolver e fazer qualquer coisa da melhor forma...</i> – Brincar 105 - <i>... resolução inusitada para uma situação</i> – Brincar 107 - <i>Ver resoluções alternativas em problemas comuns</i> – Brincar 110 - <i>... capacidade que uma pessoa tem de pensar rapidamente, resolver problemas...</i> – Brincar 133	16/11,76%
CATEGORIA: Criatividade relacionada à coletividade		
Unidade Temática	Unidade de Registro (UR) - Extratos das respostas dos estudantes	
- Despertar interesse nas pessoas - Bem coletivo - Interesse comum	- <i>Usar ideias a favor do trabalho próprio(...) beneficiando o trabalho em equipe</i> – Brincar 15 - <i>Desenvolver algo de forma interessante, fazer que algo desperte interesse nas pessoas</i> – Brincar 17 - <i>...agir diferente de um padrão mas sendo uma maneira benéfica</i> – Brincar 45 - <i>... apresentar um certo trabalho (...) criar interesse nas pessoas ...</i> – Brincar 122	04/2,95%
CATEGORIA: Criatividade relacionada à aspecto artístico		
Unidade Temática	Unidade de Registro (UR) - Extratos das respostas dos estudantes	
- Ideias para entretenimento - Apresentação diferente	- <i>... pensar em ideias e estratégias para entretenimento ou apresentações</i> – Brincar 39 - <i>... forma de apresentação diferente, em qualquer aspecto.</i> – Brincar 112	02/1,48%
Sem resposta Brincar 97		01/0,74%



APÊNDICE M

Quadro matricial – Categorias, temas e extratos das respostas do Grupo Brincar(B), Cenário 1- Curso de Graduação em Enfermagem, referente à pergunta “O Currículo teórico e prático do seu curso de enfermagem tem contemplado o desenvolvimento e expressão da criatividade?”, Brasília-DF, Brasil, 2014

Categoria: Currículo contempla a criatividade		Frequência (n / %)
Unidade Temática	Unidade de Registro (UR) - Extratos das respostas dos estudantes	
<ul style="list-style-type: none"> -Estágios -Oportunidades de novas ideias - Matérias teórico-práticas - Estratégias de ensino (estudo de casos, dinâmicas, paródias e outros) - UnB - estímulo a criatividade - Interdisciplinaridade - Metodologias diferentes - Situações-problemas - Projetos - Pesquisas 	<p>- ... <i>principalmente nos estágios (vivências) onde podemos mostrar mais nossa independência e criatividade</i> – Brincar 1</p> <p>- ... <i>o currículo de enfermagem tem proporcionado oportunidades para se obter novas ideias...</i> – Brincar 3</p> <p>- <i>O currículo possui matérias práticas e teóricas bastante estimulantes.</i> – Brincar 23</p> <p>- ... <i>O currículo em si proporciona grande espaço para o desenvolvimento da criatividade.</i> – Brincar 38</p> <p>- <i>com a apresentação de trabalhos e estudo de caso...</i> – Brincar 40</p> <p>- ... <i>isso tem sido estimulado desde quando começamos o curso...</i> – Brincar 45</p> <p>- ... <i>é preciso interpretar, criticar, pensar e ser criativo para ser um bom aluno na Universidade de Brasília.</i> – Brincar 48</p> <p>- ... <i>somos estimulados a criar aquilo que não existe, improvisar, tomar decisões, atitudes...</i> – Brincar 51</p> <p>- <i>desde primeiro semestre somos estimulados a fazer cartases (sic) campanhas acessíveis, paródias, até mesmo seminários teatrais...</i> – Brincar 55</p> <p>- ... <i>na disciplina Relacionamento Interpessoal a forma de chegar aos pacientes é através das dinâmicas, que necessitam de criatividade por parte dos alunos.</i> – Brincar 63</p> <p>- <i>De certa forma sim. Vejo que está havendo um esforço para que isso ocorra...</i> – Brincar 65</p> <p>- ... <i>nos permite vivenciar diversas matérias (...) com outros cursos, aumentando a possibilidade de criação.</i> – Brincar 79</p> <p>- ... <i>várias matérias que nos ajudam bastante a entender melhor o outro...</i> – Brincar 80</p> <p>- <i>Há aulas bastante diversificado (sic)</i> – Brincar 87</p> <p>- ... <i>os alunos constantemente são colocados diante de situações (...) para resolver situações-problemas, contribuindo assim para sua expressão criativa</i> – Brincar 90</p> <p>- <i>Pelo grande fluxo de matérias</i> – Brincar 91</p> <p>- <i>No geral sim, muitos professores incitam os alunos a procurarem questões novas.</i> – Brincar 94</p>	<p>25/18,38%</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - ... oferece oportunidade aos alunos de criar e pensar a respeito dos conteúdos – Brincar 100 - ... o aluno é estimulado a se impor e participar das aulas práticas e na sala de aula – Brincar 105 - Sim, exigindo apresentação com materiais novos... – Brincar 107 - Há vários projetos que dedicam a criatividade do grupo... – Brincar 117 - ... dá oportunidade de conhecer, buscar assuntos, pesquisas diferentes, criativas para o aprendizado... – Brincar 118 - Os professores juntamente com os alunos possuem modos de aprendizagem (...) com que tenhamos mais vontade de aprender... – Brincar 119 - ... há um espaço amplo para participar e desenvolver projetos acadêmicos. – Brincar 121 - Sim. – Brincar 129 	
Categoria: Currículo não contempla a criatividade		
Unidade Temática	Unidade de Registro (UR) - Extratos das respostas dos estudantes	
<ul style="list-style-type: none"> - Sem atividades diferentes - Tecnicismo - Disciplinar - currículo antigo - ensino arcaico - Ensino básico - Fragmentação <ul style="list-style-type: none"> - Estudo - Falta vivência - Ensino não criativo <ul style="list-style-type: none"> - Padronização - Rigidez docente - Sem base criativa <ul style="list-style-type: none"> - Memorização - Diretriz imposta - Currículo ruim - Modelo biomédico <ul style="list-style-type: none"> - Reprodutorista <ul style="list-style-type: none"> - Biomédico - Maçante - falta de tempo 	<ul style="list-style-type: none"> -... falta abertura para atividades diferentes... – Brincar 2 - ... o conhecimento valorizado pelo curso é aquele que serve para alguma coisa... – Brincar 5 - A maioria das disciplinas são abordadas de forma tecnicista... – Brincar 6 - O currículo se baseia em teorias e prática (...) dentro de um padrão antigo e cansativo. – Brincar 8 - Os métodos de ensino ainda são arcaicos (...). As formas de avaliação não estimulam a qualidade do aprendizado... – Brincar 11 - ... dão só o básico para os alunos ao invés de buscar novas formas de ensinar. – Brincar 12 - ...as disciplinas são limitadas do tempo e de colaboração dos professores... – Brincar 15 - As competências que aprendemos na faculdade relacionam-se ao desenvolvimento técnico científico... Brincar 16 - Há distância entre teoria e prática. – Brincar 18 - ... O conteúdo teórico e prático é exposto e temos que estudar... – Brincar 21 - Falta mais vivência no campo de estágio, para que surjam as situações que forcem a criatividade. – Brincar 22 - ... acredito que deveriam explicar melhor, ser criativos... – Brincar 25 - Desde o começo da graduação, os acadêmicos são “indiretamente” induzidos a seguir modelos e padrões... – Brincar 26 - ... alguns professores são muito rígida(sic) e deixa os alunos com medo e em dúvida sobre este curso. – Brincar 28 - Os professores que buscaram trabalhar a habilidade da criatividade, o fizeram sem nenhuma dica ou 	58/42,64%

<ul style="list-style-type: none"> - falta de interdisciplinaridade - Falta de espaço - Sem liberdade para pensar - Pouco campo de estágio - Cientificismo - Inflexível - Ultrapassado - Metodologia não criativa - Regrado - Falta de material 	<p><i>embasamento teórico... – Brincar 29</i></p> <p><i>- As metodologias de ensino são rígidas e, as metodologias que não o são, são repetitivas... – Brincar 30</i></p> <p><i>- ... somos moldados a sermos enfermeiros quadrados, sem visão ampla, apenas desenvolvendo técnicas... – Brincar 32</i></p> <p><i>- ... o currículo é padronizado não sugerindo o uso da criatividade no decorrer do curso. – Brincar 33</i></p> <p><i>- as aulas e as formas de avaliação contemplam um conhecimento muitas vezes de memorizar... – Brincar 34</i></p> <p><i>- ... Há uma valorização para o que é antigo, tradicional e técnico, e não para o criativo... – Brincar 35</i></p> <p><i>- Apesar da reestruturação do curriculum, ainda me sinto muito presa as diretrizes impostas. – Brincar 37</i></p> <p><i>- O novo currículo está muito ruim. Com disciplinas (Viv 1 e 2) que não servem para nada, número de créditos mais baixo, professores (alguns) autoritários... – Brincar 39</i></p> <p><i>- ... não sendo estimulados ao longo do curso, de maneira alguma. – Brincar 42</i></p> <p><i>- ... Ainda fica em déficit disciplinas que exijam do aluno uma forma diferente de pensar, que levem os discentes a saírem do modelo biomédico... – Brincar 43</i></p> <p><i>- Somos treinados a meramente gravar e reproduzir, como robôs. – Brincar 46</i></p> <p><i>- ... O currículo é mais voltado para aprender a cuidar da doença. – Brincar 47</i></p> <p><i>- ... Não é preciso e nem recomendado usar a criatividade nos procedimentos de enfermagem. – Brincar 49</i></p> <p><i>- aprendemos a técnica com todos os elementos necessários, mas (...) nos hospitais brasileiros não temos todos os elementos necessários... – Brincar 52</i></p> <p><i>- ...no próprio currículo existem poucas matérias que atendem este requisito. – Brincar 56</i></p> <p><i>- ... o currículo fica muito voltado para as mesmas técnicas e teorias que quase não inovam... – Brincar 60</i></p> <p><i>- ... há muitas disciplinas nos semestres iniciais, principalmente as voltadas para o conhecimento biológico... – Brincar 62</i></p> <p><i>- ... é muito tecnicista não visando esse lado prático, teórico com criatividade só o lado maçante. – Brincar 64</i></p> <p><i>- Não há tempo para nada... – Brincar 66</i></p> <p><i>- o currículo é muito limitado exigindo apenas a reprodução da teoria ensinada. – Brincar 68</i></p> <p><i>- ... há pouca interação com as demais áreas do saber. – Brincar 70</i></p> <p><i>- ... não há espaço para a escuta e desenvolvimento de potencialidades. – Brincar 72</i></p> <p><i>- ... a enfermagem aqui (...) desenvolve pouco o bom senso do aluno, cooperatividade e o amor pelo cuidar. – Brincar 74</i></p>	
---	---	--

- ... os conteúdos e disciplinas são montados de forma atropelada de modo que não há tempo de pensar em novas abordagens... – Brincar 76

- ... deveria haver mais liberdade para o estudante desenvolver sua criatividade. – Brincar 77

- ... a maior parte do tempo reproduzimos o conteúdo (...) com pouco espaço para questionar ou propor e pensar... – Brincar 82

- Temos pouco campo de estágio, o que nos limita a conhecer outras realidades e assim aguçar novas idéias. – Brincar 83

- ... não há muito espaço para desenvolvermos habilidades criativas no ambiente acadêmico ou hospitalar... – Brincar 84

- ... a prática exercida não explora realmente toda a criatividade do aluno – Brincar 89

- O sistema tradicional de educação não permite muito que os alunos sejam criativos... – Brincar 92

- ... a maioria das aulas visam apenas o cientificismo e a memorização de conceitos... – Brincar 93

- Deveriam aprofundar mais nos estudos referente a nossa área e incentivar mais (...) para que a criatividade venha a tornar uma coisa mais rotineira. – Brincar 95

- O curso poderia ser mais flexível, as aulas mais dinâmicas e os professores mais abertos às ideias e opiniões dos alunos. – Brincar 101

- Estamos estudando em um método falho e antigo. Não temos espaço para nos impor. – Brincar 109

- o currículo de Enfermagem mal abarca as questões essenciais das questões teóricas e práticas, muito menos abrange questões criativas. – Brincar 110

- ... o atual currículo está muito técnico, teórico e pragmático, não deixando espaço para a criatividade – Brincar 111

- Há apenas matérias obrigatórias e nada que nos dê a oportunidade de sermos mais criativos – Brincar 113

- Existem atividades teóricas extremamente ultrapassadas e cansativas por serem sempre a mesma coisa... – Brincar 115

- ... projetos ou até mesmo idéias (...) são muito pouco usado a criatividade (...) tanto para si quanto para o próprio currículo. – Brincar 122

- ... estamos tendo matérias que são muito regradas (...) e não utilizam a criatividade. – Brincar 125

- ... nas matérias cursadas por mim, foram poucas as oportunidades para expressar a criatividade... – Brincar 126

- O currículo apenas reproduz o conhecimento adquirido pelo professor ou contido nos livros. – Brincar 127

	<p>- ... <i>por causa da metodologia de ensino que não faz com que consigamos integrar o conhecimento aprendido...</i> – Brincar 133</p> <p>- <i>o currículo expone várias outras características, mas a criatividade não, faltam materiais que explorem esse lado do aluno.</i> – Brincar 134</p>	
Categoria: Currículo contempla a criatividade muito pouco/em parte/parcialmente		
Unidade Temática	Unidade de Registro (UR) - Extratos das respostas dos estudantes	
<ul style="list-style-type: none"> - mais atividades mecanizadas - depende do professor e disciplina <ul style="list-style-type: none"> - pouco desenvolvimento - algumas matérias - há oportunidades - aulas expositivas - alguns professores inovam <ul style="list-style-type: none"> - pouco desenvolvimento - raramente - poucas matérias - depende da disciplina - aprendizagem pouco estimulada - matérias sociológicas - não-interação teoria-prática - Enfermagem é curso teórico - Só em apresentação de trabalhos - algumas disciplinas - Só matérias optativas - aulas monotemáticas 	<p>- ... <i>desenvolvemos, em peso, atividades mecanizadas (...) deixando pouco espaço para a criação...</i> – Brincar 4</p> <p>- ... <i>existem muitos professores e muitas disciplinas e cada uma delas utiliza uma forma diferente...</i> – Brincar 7</p> <p>- ... <i>não tanto quanto deveria.</i> – Brincar 9</p> <p>- ... <i>em relação à criatividade poderia ser melhor, mais desenvolvida em sala e em hospitais...</i> – Brincar 10</p> <p>- <i>Em algumas matérias de vivências (...), vamos para o campo exercitar a criatividade...</i> – Brincar 13</p> <p>- ... <i>A criatividade que temos durante uma aula é diferente da criatividade que temos que ter no hospital...</i> – Brincar 14</p> <p>- <i>Acho que não há espaço p/ esse tipo de desenvolvimento, mas há oportunidades...</i> – Brincar 17</p> <p>- ... <i>em muitos momentos há possibilidade de empenharmos nosso potencial criativo, ainda que não aceito por algumas professoras.</i> – Brincar 20</p> <p>- <i>apesar de alguns professores tentarem, a maioria das aulas é apenas expositiva...</i> – Brincar 19</p> <p>- <i>Mais ou menos, pois existem matérias que querem apenas “jogar” o conteúdo...</i> – Brincar 24</p> <p>- ... <i>até o sexto período não observei abertura por parte dos professores para nós, alunos, expressar nossas criatividade...</i> – Brincar 27</p> <p>- ... <i>São sempre slides e slides. Mas não posso excluir que existem aqueles que inovam c/ novas propostas</i> – Brincar 31</p> <p>- ... <i>é utilizado pouco mais deveria ser desenvolvido por o currículo estimulando mais os alunos e professores na elaboração de novos aspectos...</i> – Brincar 36</p> <p>- <i>Raramente, pois, na maioria das vezes temos que fazer apenas aquilo que nos foi ensinado...</i> – Brincar 41</p> <p>- ... <i>alguns professores até tentam se propor a isso, carregam consigo as velhas regras de conduta que muitas vezes são como amarras...</i> – Brincar 44</p> <p>- ... <i>depende da disciplina, algumas promovem o potencial criativo, outras não.</i> – Brincar 50</p> <p>- ... <i>por parte de alguns professores sim, mas por parte de outros não...</i> – Brincar 53</p>	41/30,15%

<p>- Depende do assunto e do semestre</p>	<p>- ... <i>é trabalhado apenas que é importante ser criativo na enfermagem, mas não como ser.</i> – Brincar 54</p> <p>- <i>Existem matérias que te propõem o uso da criatividade, porém estas são excessão (sic) no currículo até agora.</i> – Brincar 58</p> <p>- ... <i>Embora algumas disciplinas requeiram a criatividade, outras estão mecanizadas em metodologias antigas.</i> – Brincar 59</p> <p>- <i>Algumas matérias sim, pois não são tão técnicas...</i> – Brincar 61</p> <p>- ... <i>a forma de aprendizagem é mais imposta do que incentivada</i> – Brincar 81</p> <p>- ... <i>algumas matérias sociológicas parecem desnecessárias...</i> – Brincar 85</p> <p>- ... <i>gostaria que forssase(sic) mais e reconhecesse a criatividade dos estudantes.</i> – Brincar 86</p> <p>- ... <i>poderíamos ter mais desse potencial criativo no curso</i> – Brincar 88</p> <p>- ... <i>muitas vezes a prática e a teoria se tornam muito diretos e isso impede a criatividade</i> – Brincar 98</p> <p>- <i>Um pouco, poderia ser mais incentivador.</i> – Brincar 99</p> <p>- <i>Mais ou menos, o currículo teórico e prático nem sempre correspondem a expectativa</i> – Brincar 102</p> <p>- ... <i>Enfermagem é um curso muito ligado a teorias e normas, ser criativo é muito raro.</i> – Brincar 103</p> <p>- <i>A criatividade dos alunos de graduação poderia ser mais explorado</i> – Brincar 104</p> <p>- ... <i>de uma forma limitada, pois esse espaço só é amplamente concedido durante a apresentação de trabalhos.</i> – Brincar 106</p> <p>- ... <i>a maior parte do curso não tem levado em consideração todo o potencial criativo dos estudantes de enfermagem...</i> – Brincar 108</p> <p>- ... <i>apenas algumas disciplinas que estimulam a criatividade, as demais usam os mesmos modelos para aulas</i> – Brincar 112</p> <p>- ... <i>em algumas disciplinas quase 80% precisamos usar nossa criatividade mas em outras temos que usar apenas 15% ou 20%...</i> – Brincar 114</p> <p>- ... <i>não muito, pois as matérias que foram ofertadas, em geral, não dão muito espaço para isso</i> – Brincar 116</p> <p>- <i>De certa forma sim, porém só em forma de optativas. Nas optativas dá pra explorar um pouco mais a criatividade, porém nas obrigatórias não tanto...</i> – Brincar 123</p> <p>- ... <i>as aulas ainda são monotemáticas na maior parte das vezes e não explora muito locais diferentes da aprendizagem...</i> – Brincar 124</p> <p>- <i>Nem todas as matérias do currículo desenvolvem essa criatividade, uma matéria ou outra é conteudista...</i> – Brincar 130</p> <p>- ... <i>depende do que trata, de que semestre se está, porque é uma área onde acredito que não caiba muito a</i></p>	
---	---	--

	<p><i>opção de ser criativo... – Brincar 132</i></p> <p><i>- Algumas disciplinas nos dá liberdade de buscar algo criativo, (...); outras disciplinas não tem capacidade de motivar esse desejo... – Brincar 135</i></p> <p><i>- Parcialmente. Creio que deveria haver um maior estímulo da nossa criatividade. – Brincar 136</i></p>	
Categoria: Currículo não influencia a criatividade		
Unidade Temática	Unidade de Registro (UR) - Extratos das respostas dos estudantes	
<p>-currículo relacionado ao professor</p> <p>- professores antigos e o currículo</p> <p>-Professores valorizam o tecnicismo e cientificismo</p> <p>- Não participação do estudante</p>	<p><i>- ... O que percebo, é que existe uma dependência muito grande do professor... – Brincar 57</i></p> <p><i>- ... Considero os professores da enfermagem um pouco antigos, em relação a trazer novas ideias e aspectos para a aula. – Brincar 67</i></p> <p><i>- ... muitas vezes nos preocupamos e somos obrigados a repetir as atitudes dos professores. – Brincar 69</i></p> <p><i>... não há como saber se o curso foi feito de modo sério ou somente “por fazer”... – Brincar 73</i></p> <p><i>- ...os professores são muito enfocados em conhecimentos técnicos e científicos, e valorizam mais os alunos que dominam esses conhecimentos. – Brincar 75</i></p> <p><i>- ... por vezes nós temos que fazer o que é proposto sem ao menos ser questionados como fazer de forma diferente... – Brincar 96</i></p> <p><i>- ao mesmo tempo que existe professores que apoiam o espírito criativo do aluno, tem alguns que não o fazem. – Brincar 120</i></p> <p><i>- Alguns professores se preocupam em nos mostrar coisas novas (...), outros, no entanto preocupam-se apenas em “jogar” a matéria... – Brincar 131</i></p>	08/5,88%
Sem resposta		04/2,95%
<p>- Brincar 71</p> <p>- Brincar 78</p> <p>- Brincar 97</p> <p>- Brincar 128</p>		



APÊNDICE N

Quadro Matricial – Categorias, temas e extratos das respostas do Grupo Brincar(B), Cenário 1- Curso de Graduação em Enfermagem, referente à pergunta “A atuação dos professores do Curso de Graduação em Enfermagem desta Faculdade favorece o desenvolvimento e a expressão da criatividade dos alunos?”, Brasília-DF, Brasil, 2014

Categoria: Atuação docente favorece a criatividade		Frequência (n / %)
Unidade Temática	Unidade de Registro (UR) - Extratos das respostas dos estudantes	
<ul style="list-style-type: none"> - Dá autonomia ao discente - aula dinâmica, participativa - Experiência docente - Espaço ao aluno - Incentivo a expressão - Ferramentas criativas - Criatividade é da enfermagem - Liberdade ao aluno - Criatividade exigida sempre - Estímulo docente - Situações e casos - Relação prof^xaluno - Professores dispostos - Oportunidades - Busca do saber - Estimulo a independência, curiosidade - Permite opinar - Apresentações dinâmicas - Professor da UnB é 	<ul style="list-style-type: none"> - ... nos seminários deixam na nossa responsabilidade a forma que quisermos apresentar... – Brincar 01 - ... os professores buscar sempre criar novas maneiras para oferecer aos alunos uma aula mais dinâmica, participativa e intuitiva... – Brincar 03 - ... os professores da UnB tem uma experiência grande em diversas áreas e isso contribui para nossa formação e criatividade. – Brincar 10 - Sim, porém o espaço para desenvolvermos de nada ajuda, já que o incentivo (sic) não é pratico para esta tarefa. – Brincar 15 - Alguns professores utilizam recursos que estimulam o uso da nossa criatividade pessoal e no coletivo (grupo)... – Brincar 33 - os professores dão espaço para o aluno falar e faz perguntas que nos estimula a pensar. – Brincar 40 - Os professores também insentivam(sic) a expressão dessa criatividade, muitas vezes até pelo modelo de aula que eles aplicam. – Brincar 45 - Sim, pois eles possuem e utilizam ferramentas para isso. – Brincar 47 - ... acho que a criatividade já faz parte do perfil da formação do enfermeiro. – Brincar 51 - ...há incentivo à criatividade. – Brincar 52 - A maioria dos professores sim, pois eles fazem muitas aulas expositivas onde deixam os alunos livres... – Brincar 53 - Sim, nossa criatividade é exigida o tempo todo na criação ou desenvolvimento de dinâmicas, aproveitar materiais... – Brincar 55 - Alguns professores nos estimulam a sermos criativos e inovadores no nosso modo de pensar e até nas práticas... – Brincar 60 - Algumas disciplinas incentivam a criatividade dos estudantes, porém a parte técnica (...) incentiva pouco... – Brincar 63 - Sim. Aqui no Campus Darcy Ribeiro, os alunos tem muitas opções... – Brincar 75 	<p>36/26,47%</p>

<p>criativo - Ligas acadêmicas e projetos - Permite questionar</p>	<p>- ... são eles quem trazem para as salas de aula as situações e os casos... – Brincar 79 - ... os professores já nos tratam diferente, deixando-nos mais tranquilos... – Brincar 85 - Sim favorece, nos deixam livres para fazer nossa escolha. – Brincar 87 - Eles estão sempre dispostos a aceitar nossas ideias e discuti-las. – Brincar 89 - ... o aluno possui grandes oportunidades de desenvolver seu potencial criativo, graças aos professores. – Brincar 90 - Os professores proporcionam grandes oportunidades para os interesses dos alunos – Brincar 91 - ... a maioria dos assuntos estudados fazem com que o aluno busque mais. – Brincar 94 - ... eles estimulam os seus alunos a serem criativos, mas se houvesse mais recursos, a criatividade ganharia um maior espaço. – Brincar 98 - os professores estimulam a independência, a curiosidade, iniciativa. – Brincar 99 - ... dão oportunidade aos discentes de dar sua opinião, expor suas ideias. – Brincar 100 - ... sim, pois dão mais liberdade aos alunos para se expressarem. – Brincar 105 - Sim, por nos incentivar a buscar conhecimento e pensar além do comum. – Brincar 106 - sim, exigindo apresentações dinâmicas. – Brincar 107 - ... Eles nos dão a independência para elaborarmos e expressarmos nosso próprio ponto de vista. – Brincar 115 - Através das várias pesquisas e trabalhos eles buscam, tem o intuito de aflorar a curiosidade nos alunos... – Brincar 117 - Sim, pois a UnB oferece oportunidades... (...) oferece professores de alto conhecimento e criatividade. – Brincar 118 - Sim. – Brincar 119 - ... os professores incentivam os alunos a participarem de ligas acadêmicas e projetos... – Brincar 121 - ...os professores nos deixam abertos para demonstrarmos idéias ou até mesmo usar a criatividade. – Brincar 122 - Os professores sempre estão nos fazendo questionar, então favorecem a criatividade sim. – Brincar 125 - Sim. Eles estimulam todos. – Brincar 129</p>	
Categoria: Atuação docente não favorece a criatividade		
Unidade Temática	Unidade de Registro (UR) - Extratos das respostas dos estudantes	
- Falta de liberdade aos docentes	- ...não vejo que somos livres para expressar opiniões e idéias diferentes do que os professores esperam... – Brincar 04	53/38,97%

<ul style="list-style-type: none"> - Professores conteudistas - aulas tradicionais - professores mais velhos - tecnicistas - tradicional - apenas aula - aula mesmo modelo - aula expositiva - professor quer aluno igual a si - falta de espaço ao aluno - Terrorismo - Ensino padrão - Caixainha - Superficial - Currículo hospitalar - Imagem negativa do professor - Conservadores - Preguiça de dar aula - professores fechados - Conhecimento depositado - Aulas mecânicas - Conservadores 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Muitos professores apenas fornecem as informações acerca do conteúdo de forma muito objetiva... – Brincar 06</i> - <i>... muitas aulas seguem um esquema muito tradicional que dificulta a expressão da criatividade. – Brincar 09</i> - <i>Infelizmente, muitos professores(as) não mudam ou articulam seus métodos de ensino com as novas perspectivas pedagógicas... – Brincar 11</i> - <i>... grande maioria são professores mais velhos que ainda possuem um ensino “arcaico”... – Brincar 13</i> - <i>... os professores se importam mais em passar o conteúdo aos alunos, em ensinar técnicas... – Brincar 14</i> - <i>os professores tem mentalidade tradicional e em geral não são flexíveis. – Brincar 18</i> - <i>... os professores só expõem o conteúdo e esperam que os alunos compreendam, apenas isso! – Brincar 19</i> - <i>Não. – Brincar 21</i> - <i>... tem professores que querem apenas dar aula sem ao menos verificar se o aluno possui dúvida ou não. – Brincar 24</i> - <i>As aulas geralmente são da mesma forma. Slides e conversas, sinceramente desanimado até de pensar... – Brincar 25</i> - <i>Por seguirem um modelo comum, que abrange quase todos os docentes, de exposição das aulas e realização de avaliações... – Brincar 26</i> - <i>... professores não deixam os alunos criarem novas criatividade (sic) mas querem que os alunos sejam iguais a eles... – Brincar 28</i> - <i>... os professores não admitem bem falhas na tentativa de ser criativo. – Brincar 29</i> - <i>.. não há espaço para o aluno se manifestar, e propõem novas maneiras de se fazer os procedimentos, por exemplo... – Brincar 35</i> - <i>... professores, nos primeiros 4 semestres, são autoritários e fazem “terrorismo” com a gente... – Brincar 39</i> - <i>... não temos a oportunidade de inovar, temos que seguir um padrão proposto. – Brincar 41</i> - <i>É difícil encontrar professores que favoreçam a criatividade (...) quando esses aparecem (...) me despertam muita curiosidade... – Brincar 42</i> - <i>... os professores de Enfermagem pensam muito dentro de sua “caixinha”, esquecendo que existe um vasto mundo... – Brincar 43</i> - <i>Não porque os professores ensinam exatamente da forma que deve ser feito. – Brincar 49</i> - <i>... muitas vezes o foco da disciplina não é estimular a criatividade, apenas algumas trabalham essa importância, (...) de forma superficial. – Brincar 54</i>
--	---

<ul style="list-style-type: none"> - Aula cansativa - Transmissão de conteúdo - professor bom mas UnB não - Portas fechadas para criatividade - Mesma metodologia - Ensino imposto - Conteúdo utópico - Falta de tempo docente - Ensino bancário - Ensino padrão - Atividades rígidas - Método antigo - Professores não preocupam com a criatividade 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>o currículo é muito focado na profissão hospitalar existindo poucas matérias que nos dê essa liberdade.</i> – Brincar 56 - <i>Eles aparentemente utilizam, ainda, ou não conseguiram sobrepujar o modelo tradicional de ensino, onde o conhecimento é “depositado”...</i> – Brincar 57 - <i>... as aulas são muito teóricas e mecânicas.</i> – Brincar 58 - <i>... muitas vezes o professor passa uma imagem negativa, podendo suprimir a espontaneidade dos alunos (...)</i> <i>fazê-los desistir do processo criativo</i> – Brincar 62 - <i>... Alguns ainda são muito conservadores.</i> – Brincar 65 - <i>Não. Tem professor que parece que tem preguiça de dar aula.</i> – Brincar 66 - <i>... os professores não se preocupam muito com essa questão.</i> – Brincar 67 - <i>... os professores nem sempre estão abertos a mudar a sua prática de ensino.</i> Brincar 69 - <i>... são muito fechados e não aceitam opinião.</i> – Brincar 70 - <i>... professores que só dão a matéria de forma cansativa e não criativa...</i> – Brincar 73 - <i>... nos lançam conteúdos em que morremos de estudar...</i> – Brincar 74 - <i>... professores que tive usam o mesmo padrão de aula e dão pouco espaço...</i> – Brincar 82 - <i>... só passam a teoria e nos supervisionam a partir dela.</i> – Brincar 83 - <i>... ele passa aula expositiva e não utiliza outros recursos p/ensinar.</i> – Brincar 84 - <i>... o normal é transmitir o conteúdo, já programado, para os alunos...</i> – Brincar 92 - <i>... as aulas ministradas não possuem por vezes caráter discordante...</i> – Brincar 93 - <i>... mesmo nós tendo professores bons o sistema está bastante “bagunçado” e desmotivante da UnB...</i> – Brincar 95 - <i>... não abre portas para a criatividade do aluno, deixando a desvalorizada...</i> – Brincar 96 - <i>Os professores cobram muito conteúdo e as respostas para suas questões devem ser iguais, muitas vezes idênticas às do material teórico...</i> – Brincar 101 - <i>... usam sempre a mesma metodologia sem dinâmica para administrar o conteúdo</i> – Brincar 102 - <i>... muitos professores utilizam a mesma metodologia o semestre inteiro...</i> – Brincar 108 - <i>... Os professores prezam mais pelo ensino imposto. Nós somos apenas receptores de informações.</i> – Brincar 109 - <i>o conteúdo é passado muito de forma utópica, como seria se estivéssemos num mundo perfeito...</i> – Brincar 110 - <i>... a maioria dos professores não tem muito tempo o que não possibilita o incentivo da criatividade...</i> – Brincar 111
---	---

	<p>- não. Só sentamos e assistimos aula. – Brincar 113</p> <p>- ... o modo que as aulas são ministradas passam bem longe de atingir esse grau de excitação. – Brincar 116</p> <p>- ... cobra-se um padrão. (...) Querem uma linha de montagem, um perfil enfermeiro perfeito aos olhos dele... – Brincar 123</p> <p>- ... a grande maioria das atividades propostas são rígidas e de um caráter teórico... – Brincar 126</p> <p>- ... os professores apenas a avaliam a matéria dada em sala de aula ou contida nos livros. – Brincar 127</p> <p>- ... O método utilizado é em formato antigo e sem muita abertura para novidades. – Brincar 128</p> <p>- ... Eles mostram e acompanham nosso desenvolvimento não fugindo muito do proposto pela grade. Sem criatividade. – Brincar 131</p> <p>- ...os professores não tem uma postura e não apresentam preocupação com essa área. – Brincar 133</p>	
Categoria: Atuação docente favorece a criatividade parcialmente		
Unidade Temática	Unidade de Registro (UR) - Extratos das respostas dos estudantes	
<p>- Alguns professores criativos</p> <p>- Depende do professor</p> <p>- Professor inovador x tradicional</p> <p>- Falta recurso para atuação docente</p> <p>- Em algumas disciplinas</p>	<p>- ... temos os dois tipos. Um que gostam e dão abertura a novos olhares, e outros que tem as aulas SEMPRE no método tradicional. – Brincar 02</p> <p>- ... poucos momentos em que um professor me faz sentir desafiada, o que estimula minha criatividade. Mas a maioria das aulas valoriza a metodologia conteudista... – Brincar 05</p> <p>- ... existe profissionais muito criativos, que nos envolvem, mas também existe outros muito pouco criativos... – Brincar 07</p> <p>- ... alguns professores se esforçam trazendo novos métodos, mas são pouquíssimos. – Brincar 08</p> <p>- Depende do professor, alguns sim, outros não. – Brincar 12</p> <p>- ... A depender do professor somos instigados a criar novas formas de apresentar trabalhos ou desenvolver e demonstrar nossas habilidades... – Brincar 16</p> <p>- Muito pouco. – Brincar 17</p> <p>- ... Poucos professores bloqueiam a expressão criativa dos alunos. A maioria dos profs reforçam a criatividade... – Brincar 20</p> <p>- ... os professores (alguns!) se apegam muito à técnica, inibindo a criatividade por parte dos alunos. – Brincar 22</p> <p>- Nem sempre, visto que muitos seguem e aplicam um método sempre igual ao que sempre aplicaram... Brincar 23</p> <p>- Em partes; a maioria dos professores não favorecem; observei que alguns são mais abertos aos alunos... – Brincar 27</p> <p>- ... São poucos os professores que estimulam o aluno a buscar informações, exercer comportamentos, etc</p>	43/31,62%

fora dos padrões ... Brincar 30

- Raramente (...) no final de cada semestre nos reunimos c/ todos os professores, propomos coisas novas mas que nunca se alteram. É frustrante! – Brincar 31

- Poucos são os professores que têm a capacidade de motivar os alunos no aspecto criativo e que ministrem aula com esse aspecto... – Brincar 32

- ... poucos são os professores que mudam a metodologia de ensinar e realmente trazem o novo para aprender... – Brincar 34

- É pouco este desenvolvimento, já que não se estimula a criar novas formas... – Brincar 36

- ... Há professores que incentivam. Enquanto que outros preferem cortar qualquer forma criativa. Brincar 37

- Alguns professores mais antigos têm a tendência de serem muito conteudistas (...) há também professores criativos, que incentivam nossa criação. – Brincar 38

- A depender do professor isso até ocorre, mas não em uma maioria significativa. – Brincar 44

- ... poucos professores sim, mas a maioria só está preocupado em cumprir seu horário de trabalho. Brincar 46

- Depende do contexto e da própria personalidade do professor... – Brincar 48

- ... Dependendo da disciplina abordada, o professor pode ou não favorecer o desenvolvimento e a expressão da criatividade dos alunos. – Brincar 50

- ... Depende da disciplina, do professor. Algumas disciplinas exigem e requerem extrema criatividade, outras nem tanto. – Brincar 59

- Somente alguns professores pois algumas matérias são somente técnicas. – Brincar 61

- Os professores (...) tentam até ser criativos, mas por falta de recursos, não realizando certas atividades que levariam a ter criatividade... – Brincar 64

- ... há uma variação muito grande de professores, alguns favorecem a criatividade (...) enquanto outros apenas exigem a reprodução... – Brincar 68

- Poucos favorecem, são cheios de si. – Brincar 72

- ... apesar do currículo apertado, eles conseguem desenvolver em nós o senso crítico. – Brincar 76

- Alguns professores favorecem sim, porém a maioria não favorece. – Brincar 77

- ... tive a oportunidade de conhecer sim, grandes professores assim como professores que nem sabiam o que significava – Brincar 80

- Em alguns momentos e matérias permitem essa inovação... – Brincar 81

- Alguns professores, na realidade poucos. (...) A maioria são contra a ideia do estudante. – Brincar 86

- Não muito, poderia ter o uso de atividades mais dinâmicas e menos rotineiras... – Brincar 88

	<p>- <i>Em algumas disciplinas a criatividade é estimulada, em outras isso não é possível.</i> – Brincar 103</p> <p>- <i>Em alguns pontos sim, mas geralmente há muita padronização...</i> – Brincar 112</p> <p>- <i>Alguns professores sim, quase a maioria (...), outros ainda são muito atrasados quanto a isso!</i> Brincar 114</p> <p>- <i>Alguns professores sim, pois há alguns que não dão margem para o exercício da criatividade.</i> Brincar 120</p> <p>- <i>...quando há interação entre o educador e o estudante sobre determinado tema.</i> – Brincar 124</p> <p>- <i>... Alguns professores são conteudistas (...). Mas na grande maioria os professores buscam a interdisciplinaridade, crítica, construção de novas ideias.</i> – Brincar 130</p> <p>- <i>... quando há possibilidade os professores estimulam a criatividade dos alunos.</i> – Brincar 132</p> <p>- <i>... os professores em sua maioria favorecem a expressão da criatividade do aluno, mas têm dificuldades em relação ao método ...</i> – Brincar 134</p> <p>- <i>Depende muito de cada professor, pois cada um tem seu jeito de interagir com os alunos, dando ou não o livre arbítrio de conhecer novas coisas...</i> – Brincar 135</p> <p>- <i>Parcialmente. Há alguns professores que não favorecem esse desenvolvimento por se prenderem às teorias.</i> – Brincar 136</p>	
<p>Sem resposta</p> <p>- Brincar 71</p> <p>- Brincar 78</p> <p>- Brincar 97</p> <p>- Brincar 104</p>		<p>04/2,94%</p>



APÊNDICE O

Quadro matricial – Categorias, temas e extratos das respostas do Grupo Colorir(C), Cenário 2- Curso de Graduação em Enfermagem, referente à pergunta O que é criatividade na sua opinião?, Brasília-DF, Brasil, 2014

CATEGORIA: Criatividade relacionada à inovação		Frequência (n / %)
Unidade Temática	Unidade de Registro (UR) - Extratos das respostas dos professores	01/12,5%
-Inovação -Ideias novas Inusitadas	- <i>Fazer algo de maneira diferente, é deixar de lado o modelo tradicional/convencional.</i> – Colorir 7	
CATEGORIA: Criatividade relacionada à criação		01/12,5%
Unidade Temática	Unidade de Registro (UR) - Extratos das respostas dos professores	
-Criação Recriação/Invenção	- <i>Capacidade de criar algo novo e útil.</i> – Colorir 4	
CATEGORIA: Criatividade relacionada ao pensamento flexível		02/25%
Unidade Temática	Unidade de Registro (UR) - Extratos das respostas dos professores	
-Reflexão -Pensar diferente	- <i>... colocar em prática as suas reflexões e pensamento de maneira que diferencie do contexto</i> – Colorir 1 - <i>Capacidade de olhar as coisas de modo diferente e entusiasta.</i> – Colorir 5	
CATEGORIA: Criatividade relacionada ao ensino-aprendizagem		03/37,5%
Unidade Temática	Unidade de Registro (UR) - Extratos das respostas dos professores	
- Aula lúdica - Método diferente - Ensinar com independência	- <i>... passar conhecimentos de maneira fora do tradicional (expositiva) e de maneira lúdica...</i> – Colorir 3 - <i>...trabalhar da forma onde os alunos se mostrem interessados no conteúdo, diversificar métodos...</i> – Colorir 6 - <i>É saber transmitir conhecimento de uma forma independente...</i> – Colorir 8	
CATEGORIA: Criatividade relacionada à resolução de problemas		01/12,5%
Unidade Temática	Unidade de Registro (UR) - Extrato das respostas dos professores	
-Resolução de problemas	<i>...elaborar infinitas possibilidades de resolução dos problemas do cenário atual.</i> – Colorir 2	



APÊNDICE P

Quadro matricial – Categorias, temas e extratos das respostas do Grupo Colorir (C), Cenário 2- Curso de Graduação em Enfermagem, referente à pergunta "O Currículo teórico e prático do seu curso de enfermagem tem contemplado o desenvolvimento e expressão da criatividade?", Brasília-DF, Brasil, 2014

Categoria: Currículo contempla a criatividade		Frequência (n / %)
Unidade Temática	Unidade de Registro (UR) - Extrato das respostas dos professores	
<ul style="list-style-type: none"> - Tem espaço nas disciplinas - Metodologias variadas - Novos conhecimentos - Ementa flexível - associação teórico-prática 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Nas disciplinas teóricas temos espaços para inovar as práticas (...). E nas disciplinas práticas os estudantes tem oportunidade de recriar... – Colorir 1</i> - <i>Estou satisfeito com as possibilidades que tenho em ministrar aulas com metodologias variadas. – Colorir 2</i> - <i>... busco incentivar os alunos a se manterem atualizados e sempre buscar novos conhecimentos. – Colorir 3</i> - <i>A metodologia ativa implementada pela faculdade favorece este ponto – Colorir 4</i> - <i>A ementa apresentada pela instituição e alterada pelo docente proporciona autonomia para delinear formas criativas... – Colorir 6</i> - <i>Na instituição o aluno faz todo semestre uma associação teórico-prático, isso estimula o potencial criativo. – Colorir 8</i> 	6/75%
Categoria: Currículo não contempla a criatividade		
<i>Categoria sem resposta</i>		
Categoria: Currículo contempla a criatividade muito pouco/em parte/parcialmente		
Unidade Temática	Unidade de Registro (UR) - Extrato das respostas dos professores	
currículo permite, mas professores não preparados	- <i>Acredito que o currículo do curso possibilita desenvolver o potencial criativo, porém muitos professores não foram preparados (...) durante a graduação... – Colorir 7</i>	1/12,5%
Categoria: Currículo não influencia a criatividade		
Categoria: outra		
- <i>Não tenho subsídios para esta resposta, mas do que percebi da coordenação, há forte incentivo para isso. – Colorir5</i>		1/12,5%



APÊNDICE Q

Quadro Matricial – Categorias, temas e extratos das respostas do Grupo Colorir (C), Cenário 2- Curso de Graduação em Enfermagem, referente à pergunta “A sua atuação como professor do Curso de Graduação em Enfermagem desta Faculdade favorece a expressão e o desenvolvimento da criatividade dos alunos?”, Brasília-DF, Brasil, 2014

Categoria: Atuação docente favorece a criatividade		Frequência (n / %)
Unidade Temática	Unidade de Registro (UR) - Extrato das respostas dos professores	
<ul style="list-style-type: none"> - autonomia docente - Associação teórico-prática - Problematização - Projetos de intervenção - Autonomia ao discente - Aula diferente - Instituição valoriza o prof 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Tenho espaço para diversificar as estratégias de ensino e aprendizagem na abordagem dos conteúdos.</i> – Colorir 1 - <i>... eu busco fazer diversas associações do conteúdo ministrado sem perder a base teórica.</i> – Colorir 2 - <i>Temos autonomia para utilizar outras metodologias e formas de avaliação dos alunos, não sendo restringido a aplicação de prova.</i> – Colorir 3 - <i>Procuro sempre incitar problemas sobre os temas em estudo incentivando o olhar crítico dos alunos na busca pelas melhores sugestões de melhoria.</i> – Colorir 4 - <i>Procuro instigando-os a fazer trabalhos com criação de projetos de intervenção diferenciados...</i> Colorir 5 - <i>A autonomia dada aos estudantes, coragem para inovar e a recíproca é a mesma...</i> – Colorir 6 - <i>... Sempre busquei em minhas aulas algo diferente, que motive o aluno a aprender e participar das minhas aulas...</i> – Colorir 7 - <i>a universidade estimula e valoriza o professor criativo.</i> – Colorir 8 	8/100%
Categoria: Atuação docente não favorece a criatividade		
<i>Categoria sem resposta</i>		
Categoria: Atuação docente favorece parcialmente a criatividade		
<i>Categoria sem resposta</i>		



APÊNDICE R

Quadro matricial – Categorias, temas e extratos das respostas do Grupo Divertir (D), Cenário 2- Curso de Graduação em Enfermagem, referente à pergunta “O que é criatividade na sua opinião?”, Brasília-DF, Brasil, 2014

CATEGORIA: Criatividade relacionada à inovação		Frequência (n/%)
Unidade Temática	Unidade de Registro (UR) - Extratos das respostas dos alunos	
-Inovação -Ideias novas -Inusitadas	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Ideias diferentes e originais.</i> – Divertir 1 - <i>Inovação dentro de um conhecimento que possa levar a melhoria ou não deste.</i> – Divertir 2 - <i>Algo novo criado e pensado.</i> – Divertir 4 - <i>... uma ideia criada para alguma circunstância.</i> – Divertir 5 - <i>Ato de desenvolver algo inovador, lúdico.</i> – Divertir 19 - <i>Desenvolver coisas diferentes, o ato de criar algo novo.</i> – Divertir 21 - <i>São saberes novos para alguma coisa ou projeto.</i> – Divertir 25 - <i>Algo novo que exploro um tema.</i> – Divertir 26 - <i>Elaborar algo novo.</i> – Divertir 30 - <i>É expressar coisas (ideias) novas...</i> – Divertir 32 - <i>Inovação.</i> – Divertir 35 - <i>... ter ideias diferentes daquilo que todos esperavam.</i> – Divertir 41 - <i>É a inovação por fazer diferente.</i> – Divertir 42 - <i>... inovar e lidar com novos desafios...</i> – Divertir 50 - <i>... fazer o novo, com muito ânimo, beleza, sabedoria.</i> – Divertir 57 - <i>... pensar e executar fora de um convencional...</i> – Divertir 60 - <i>Capacidade de inovar algo, para tornar mais prático...</i> – Divertir 63 - <i>Expressa algo novo.</i> – Divertir 68 - <i>É ter e/ou fazer algo inesperado.</i> – Divertir 73 - <i>Inovação, trabalhar o assunto de forma diferenciada.</i> – Divertir 77 - <i>... tudo aquilo que é novo e é capaz de inovar algo.</i> – Divertir 78 - <i>Saber inovar.</i> – Divertir 85 - <i>São ideias inteligentes, com humor que desperta curiosidade e interesse.</i> – Divertir 92 - <i>Inovar nas atividades do dia-a-dia...</i> – Divertir 96 	28/24,35%

	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Novas ideias.</i> – Divertir 98 - <i>Algo diferente, que marca, que impressiona.</i> – Divertir 101 - <i>Sair do tradicional.</i> – Divertir 104 - <i>Ter nova ideia referente a um ponto X.</i> – Divertir 105 	
CATEGORIA: Criatividade relacionada à criação		
Unidade Temática	Unidade de Registro (UR) - Extratos das respostas dos alunos	
<ul style="list-style-type: none"> -Criação -Recriação -Invenção -Reinvenção 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>É desenvolver ideias que transforme algo ou alguma coisa mais atrativo...</i> – Divertir 7 - <i>... criar ideias inovadoras que estejam aptas dentro da profissão.</i> – Divertir 8 - <i>É um meio de construir ou inovar ideias.</i> – Divertir 9 - <i>É elaborar, inovar e por em prática algo diferente...</i> – Divertir 10 - <i>É saber inventar e inovar.</i> – Divertir 16 - <i>É o ato de criar e desenvolver uma ideia.</i> – Divertir 17 - <i>Criação de novas ideias...</i> – Divertir 31 - <i>... inventar várias coisas como objetos.</i> – Divertir 36 - <i>... expor ideias que são transformadas em alguma utilidade.</i> – Divertir 40 - <i>É elaborar coisas novas, ter ideias boas a respeito de um determinado tema...</i> – Divertir 43 - <i>Criar.</i> – Divertir 45 - <i>... ideias que possam acrescentar algo.</i> – Divertir 52 - <i>É buscar conhecimento, e aprimorar no que já se sabe.</i> – Divertir 58 - <i>Inventar algo novo.</i> – Divertir 61 - <i>... criação de algo inusitado e bem aceito pela maioria das pessoas.</i> – Divertir 62 - <i>... transformar algo simples em outro atrativo e prazeroso.</i> – Divertir 65 - <i>Utilizar de forma mais produtiva os recursos que estão disponíveis.</i> – Divertir 67 - <i>Criar, desenvolver, solucionar...</i> – Divertir 75 - <i>... criar algo novo, ou algo diferenciado que as pessoas nunca viram.</i> – Divertir 80 - <i>... quando você inventa algo que não existe, ou algo diferente.</i> – Divertir 81 - <i>...criar novas ideias sobre os assuntos propostos.</i> – Divertir 82 - <i>... É criar coisas novas e inusitadas.</i> – Divertir 87 - <i>É desenvolver uma ideia ou um ideal que ainda não chegou ao conhecimento de todos.</i> – Divertir 90 - <i>Criar ou imaginar coisas novas.</i> – Divertir 91 - <i>É a elaboração de algo inusitado...</i> – Divertir 93 - <i>Improvisar, criar, estimular, desenvolver.</i> – Divertir 99 	32/27,83%

	<ul style="list-style-type: none"> - ...é tudo aquilo que a pessoa inventa/cria de um modo diferenciado... – Divertir 102 - Ser capaz de produzir algo diferente, inovador. – Divertir 103 - Criar coisas novas a partir de ideias próprias ou de terceiro. – Divertir 107 -É criar ideias diferentes a de outras pessoas de uma forma inteligente. – Divertir 109 - ... criar novas ideias, novos métodos e colocá-los em prática. – Divertir 111 - ... elaborar coisas novas, diferentes que possa ser produtivas... – Divertir 114 	
Unidade Temática	CATEGORIA: Criatividade relacionada a aspecto pessoal	
-Habilidade -atitude	<ul style="list-style-type: none"> - Abrir novos caminhos e não ter medo de se expor. – Divertir 3 - ... colocar em prática o que está guardado dentro de si. – Divertir 6 - ... característica que a pessoa venha a ter. – Divertir 14 - ... capacidade de demonstrar algo de uma forma diferente. – Divertir 27 - Capacidade de expor ideias. – Divertir 34 - Colocar em prática planos, ideias inusitadas e diferentes. – Divertir 38 - Ser autoconfiante. – Divertir 39 - É a capacidade de ter várias idéias em uma situação... – Divertir 47 - Ter capacidade de pensar e produzir, tendo confiança e inovação. – Divertir 69 - ...você querer se expressar ou fazer algo de uma maneira que surpreenda à todos. – Divertir 79 - Desenvolver habilidades que estão dentro de você em prol de algo. – Divertir 89 - É algo em você que se destaca muito. – Divertir 97 - É eu poder surpreender as pessoas além do meu jeito natural de ser. – Divertir 110 - ... ter coragem de explorar algo novo. – Divertir 112 	14/12,17 %
CATEGORIA: Criatividade relacionada a pensamento flexível		
Unidade Temática	Unidade de Registro (UR) - Extratos das respostas dos alunos	
-Intuição -Liberdade	<ul style="list-style-type: none"> - É o ato de pensar uma ideia que requer desenvoltura, análise crítica e inovação. – Divertir 15 - ... liberdade para formar/criar pensamentos, opiniões, soluções buscando a inovação... – Divertir 20 - ... tudo que é imaginado colocando em prática. – Divertir 23 - Ideias inteligentes, mente aberta, autoconfiança. – Divertir 33 - ... expressar ideias, fora do seu cotidiano, é a fantasia. – Divertir 37 - Ir além do possível, deixar que flua todos os pensamentos. – Divertir 44 - Explorar sua imaginação. – Divertir 46 - ... provocar um novo olhar, uma nova visão. – Divertir 48 - ... imaginar coisas inusitadas, fantasias e acreditar que você é capaz de realizá-las. – Divertir 51 	12/10,43%

	<ul style="list-style-type: none"> - ... <i>buscar uma distração de um determinado assunto.</i> – Divertir 54 - <i>Aquele que consegue pensar além do que é ou foi proposto.</i> – Divertir 66 - ... <i>ter a mente aberta a novas opiniões.</i> – Divertir 108 	
CATEGORIA: Criatividade relacionada ao ensino-aprendizagem		
Unidade Temática	Unidade de Registro (UR) - Extratos das respostas dos alunos	
-Recurso no ensino	<ul style="list-style-type: none"> - <i>São várias maneiras e formas de propor, nesse caso, à metodologia.</i> – Divertir 11 - ... <i>maneira que desenvolvo um projeto usando outras fontes.</i> – Divertir 13 - ... <i>ter boas ideias para somar com o local seja trabalho ou escolar.</i> – Divertir 18 - ... <i>criar inovações de forma didática.</i> – Divertir 22 - ... <i>elaborar uma atividade de forma diferente...</i> – Divertir 53 - <i>É ler muito para desenvolver bons trabalho(sic)</i> – Divertir 56 - <i>É saber desenvolver uma atividade...</i> – Divertir 59 - <i>É uma ideia relacionada a um assunto...</i> – Divertir 71 - <i>Realizar tarefas de modo diferente, inovando e tentando melhorar sempre.</i> – Divertir 72 - ... <i>formas diferentes de passar alguma coisa.</i> – Divertir 83 - <i>Saber mostrar novas formas de ensino, mais perceptíveis.</i> – Divertir 86 - ... <i>acrescentar situações que possam fixar o conteúdo proposto.</i> – Divertir 94 - ... <i>é o aluno ter o conhecimento pelo estudo.</i> – Divertir 95 - <i>Trazar aulas com brincadeiras, aulas criativas que desperta o aluno...</i> – Divertir 113 - ... <i>fazer algo diversificado dando origem a uma melhoria do aprendizado...</i> – Divertir 115 	15/13,04%
CATEGORIA: Criatividade relacionada à resolução de problemas		
Unidade Temática	Unidade de Registro (UR) - Extrato das respostas dos alunos	
-Resolução de problemas	<ul style="list-style-type: none"> - ... <i>pontos importantes que podem trazer melhorias a alguma área.</i> – Divertir 12 - ... <i>saber lidar e trabalhar com diversas situações que aparecem no decorrer do caminho.</i> – Divertir 24 - <i>ter ideias que envolve o assunto relacionado (...) de um problema chave.</i> – Divertir 28 - <i>Sair de situações inusitadas de forma ágil e prática.</i> – Divertir 29 - ... <i>saber dar uma opinião em uma situação...</i> – Divertir 55 - <i>Criar ideias diferentes para solucionar um devido problema...</i> – Divertir 64 - ... <i>Ser capaz de lidar com diversas situações em qualquer momento.</i> – Divertir 70 - <i>É a capacidade de buscar caminhos alternativos para a resolução de problema...</i> – Divertir 74 - <i>É saber se adaptar a situações ao qual se é necessário...</i> – Divertir 76 - <i>Saber lidar com ocasiões inesperadas, e propor uma solução baseando em experiências diferentes...</i> – Divertir 	11/9,56%

	100 - ... <i>criar soluções ou ideias de uma forma que beneficie a questão.</i> – Divertir 106	
CATEGORIA: Criatividade relacionada à relação interpessoal		
Unidade Temática	Unidade de Registro (UR) - Extrato das respostas dos alunos	03/2,61%
-Interação	- ... <i>conhecimentos já administrados onde as pessoas interagem junto com você.</i> – Divertir 49 - ... <i>forma diferenciada de se expor as ideias que estimula a curiosidade do próximo.</i> – Divertir 84 - <i>formas diferentes de se apresentar algo, de forma que atraia a atenção das pessoas.</i> – Divertir 88	



APÊNDICE S

Quadro matricial – Categorias, temas e extratos das respostas do Grupo Divertir (D), Cenário 2- Curso de Graduação em Enfermagem, referente à pergunta “O Currículo teórico e prático do seu curso de enfermagem tem contemplado o desenvolvimento e expressão da criatividade?”, Brasília-DF, Brasil, 2014

Categoria: Currículo contempla a criatividade		Frequência (n/%)
Unidade Temática	Unidade de Registro (UR) - Extrato das respostas dos estudantes	
<ul style="list-style-type: none"> - Tem espaço nas disciplinas - Metodologias variadas - Novos conhecimentos - Ementa flexível - associação teórico-prática 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>A participação em palestras, exposição de trabalhos de forma diversificada...</i> – Divertir 1 - <i>... profissionais e gestores da faculdade apresenta aos alunos uma qualidade ótima...</i> – Divertir 4 - <i>Os professores sempre trazem novas formas para passar o conteúdo com dinâmicas.</i> – Divertir 6 - <i>A metodologia utilizada em sala nos proporciona e nos leva a uma realidade, ou seja, como realmente a teoria funciona...</i> – Divertir 7 - <i>E muito pois dependemos dos dois tipos de conhecimentos...</i> – Divertir 9 - <i>Nossa grade nos proporciona fazermos disciplinas teóricas junto com as práticas sem mesmo ainda não ser estágio...</i> – Divertir 10 - <i>Através das práticas aplicadas.</i> – Divertir 12 - <i>... estimula os alunos a pensar e a ter autoconfiança...</i> – Divertir 14 - <i>... em feiras e congresso a criatividade dos estudantes tem que ser explorada...</i> – Divertir 16 - <i>... somos desafiados com situações problemáticas, onde devemos ter um raciocínio e uma atitude que resolva a situação.</i> – Divertir 17 - <i>com a criatividade e os conhecimentos dos professores conseguimos aprimorar nosso conhecimento...</i> Divertir 18 - <i>... porque nos impulsiona a pesquisa constante...</i> – Divertir 19 - <i>... nossas aulas práticas que, ao invés de ser em laboratórios realizamos-as na própria unidade hospitalar...</i> – Divertir 21 - <i>sim, pois nos leva para o local de ação (hospitais, postos de saúde).</i> – Divertir 23 - <i>...em relação a outras faculdades aqui se coloca o aluno para pensar...</i> – Divertir 24 - <i>... os professores são muito bons e criativos passando isso para os alunos.</i> – Divertir 25 - <i>Alguns professores exploram bastante novas formas de ensino, o que estimula o aluno a ser mais criativo...</i> – Divertir 27 - <i>sim, porque a enfermagem já é uma arte onde o profissional tem que ser artista...</i> – Divertir 28 	70/60,87%

- *temos muitas matérias com aulas criativas que favorece uma qualidade no ensino.* – Divertir 31
- *a oportunidade que estamos tendo de expressar nossas opiniões melhoram nossas atitudes...* – Divertir 32
- *Sim.* – Divertir 33
- *Através de variadas aulas é oferecido ao aluno a oportunidade de expor suas ideias e opiniões.* – Divertir 34
- *Sim, dá muitas informações...* – Divertir 35
- *Sim, pelo fato de ter iniciativa de ajudar um aos outros...* – Divertir 36
- *Sim, pois mostra que em situações difíceis é preciso ter a criatividade para resolver um problema.* – Divertir 38
- *Sim.* – Divertir 39
- *Sim.* – Divertir 40
- *Sim, porque sempre os alunos de enfermagem procuram uma maneira de como ajudar um paciente...* Divertir 41
- *Sim, porque na área da saúde devemos utilizar de métodos criativos para uma boa assistência...* – Divertir 42
- *... sempre são passadas de formas criativas (...) para que haja melhor entendimento...* – Divertir 43
- *Sim, pois pode e fazer querer ir além buscar conhecimento.* – Divertir 44
- *Sim, nos auxilia em relação a busca de novos conhecimentos.* – Divertir 45
- *Sim, pois os professores buscam novas perspectivas em seus alunos.* – Divertir 46
- *Sim, há inovação por partes dos professores, isso faz com que os acadêmicos busquem criatividade...* Divertir 49
- *Sim, pois tudo o que vemos na teoria nós aplicamos na prática.* – Divertir 50
- *Sim. Pois cada vez mais vou procurando por conhecimentos.* – Divertir 52
- *Sim, pois nos estimulam a resolução das problemáticas...* – Divertir 53
- *Sim porque não adianta ter só teoria temos que buscar uma prática.* – Divertir 54
- *Estou muito satisfeita com a grade da enfermagem pois aqui vemos teoria e prática juntas...* – Divertir 55
- *Sim, a possibilidade de poder desenvolver um trabalho humano...* – Divertir 57
- *Sim, porque cada dia que passa são novas experiências.* – Divertir 58
- *... existe a responsabilidade do professor de oferecer o melhor para os alunos.* – Divertir 59
- *Sim. Pois a cada dia descobro coisas que nunca pensei que existisse e me faz aprofundar os estudos...* Divertir 61
- *Sim, nas aulas práticas isso é bem visível.* – Divertir 62
- *... na faculdade temos oficinas e cursos de iniciação científica...* – Divertir 64
- *A realização de aulas práticas é inovador...* – Divertir 68
- *... nossas aulas nos leva a desenvolver trabalhos e buscar conhecimentos...* – Divertir 72

	<p>- ... nossos professores nos ajuda a desenvolver essa criatividade. – Divertir 77</p> <p>- Os trabalhos realizados pelos professores em sala de aula são sempre um desafio pois usamos da nossa criatividade... – Divertir 78</p> <p>- Sim, pois será um diferencial para os outros. – Divertir 79</p> <p>- ... desempenhamos atividades e trabalhos que envolve o nosso pensar permitindo ser criativo... – Divertir 80</p> <p>- ... para o curso de enfermagem eles dão as práticas em laboratórios, usam meios diferentes para os alunos aprenderem. – Divertir 81</p> <p>- ... me possibilita criar novos objetivos e métodos de desenvolvimento. – Divertir 82</p> <p>-... estamos sempre em palestras e cursos onde nos ajuda bastante para o entendimento de alguns assuntos. – Divertir 86</p> <p>- Sim. – Divertir 91</p> <p>- Sim. – Divertir 93</p> <p>- ... nos é dado a oportunidade de questionar e compartilhar acontecimentos que enriquecem o conteúdo... – Divertir 94</p> <p>- ... desde o início da graduação temos as matérias teóricas e as práticas e isso é muito bom. – Divertir 95</p> <p>- ...vem nos desenvolvendo mais curiosidade na área. – Divertir 96</p> <p>- ... levam aos estudantes pesquisarem, a correrem atrás de novas ideias. – Divertir 98</p> <p>- ... temos matérias complementares e simultânea dentro de todo o curso... – Divertir 100</p> <p>-Sim. Com formas diferentes de expor a aula p/maior facilidade do entendimento da materia. – Divertir 101</p> <p>- ... na enfermagem muitas vezes temos que inventar algo na hora... – Divertir 102</p> <p>- ... estimula o saber da teoria, nos faz pensar de forma criativa... – Divertir 103</p> <p>- Sim, porque dia-a-dia temos novos desafios. – Divertir 105</p> <p>- Sim, pois exige muito de nossa imaginação e praticidade. – Divertir 106</p> <p>- ... incentivam ainda mais o nosso conhecimento. – Divertir 108</p> <p>- A exposição de novas ideias propostas aos alunos pelo professores desenvolvem uma capacidade maior e criatividade. – Divertir 109</p> <p>- ... tenho estado satisfeita com o curso, e com o que ele tem me oferecido. – Divertir 110</p> <p>- ... não só estar baseado em cima de livros, slides e sim em coisas para mudar a forma de ensino... – Divertir 114</p>	
Categoria: Currículo não contempla a criatividade		
Unidade Temática	Unidade de Registro (UR) - Extrato das respostas dos estudantes	
- fragmentação	... ocorre muita fragmentação do conhecimento de forma a permanecer sempre no mesmo lugar. – Divertir 2	

<ul style="list-style-type: none"> - Sem inovação - Conteudismo - Teoria diferente da prática - Pouca atividade criativa - Decoreba - Métodos antigos 	<ul style="list-style-type: none"> - ... tudo o que está apresentado já existe e não é nada inovador. – Divertir 5 - ... o currículo é dado através do esforço... – Divertir 8 - ... os docentes não buscam uma aula dinâmica, se prendem à slides... – Divertir 11 - ... os mestres não dão uma plataforma mais ampla para o desenvolvimento da nossa criatividade. – Divertir 13 - Os professores estão tachados de passar o conteúdo... – Divertir 15 - Nosso currículo segue a metodologia de ensino tradicional, baseada no conteudismo... – Divertir 20 - A parte teórica diverge da prática em alguns pontos. – Divertir 22 - Ainda não... – Divertir 30 - Bom, por enquanto não vejo muitas oportunidades dos alunos poderem expressar a criatividade... – Divertir 37 - Não, principalmente com professores que mais provocam dúvidas, de uma forma ditatória... – Divertir 48 - ... é um curso direto e reto, não nos permite criar coisas inusitadas... – Divertir 51 - ... a área da saúde é uma área em que nem sempre é utilizada a criatividade. – Divertir 73 - Não. Ainda existem dúvidas à escolha específica da área. – Divertir 75 - Até agora não senti diferença, acho que a faculdade deve incentivar mais seus alunos com projetos... Divertir 84 - Não. Tem pouca atividade que estimula a criatividade. – Divertir 87 - ... falta compartilhamento de ideias entre os alunos. – Divertir 88 - ... somente ao desenvolver do curso e a profissão (...) será possível ver se realmente teve potencial criativo ou não. – Divertir 89 - Não! As disciplinas ainda nos incentiva à “decoreba”... – Divertir 90 - Na enfermagem não estimula a criatividade nos alunos... – Divertir 97 - ... Falta de introsamento (sic) com novas formas de abordagem didática... – Divertir 99 - Não, mesmo com aulas dinâmicas e professores muito bons, falta um certo quesito na parte da criatividade... – Divertir 107 - ... utilizam métodos há muito tempo utilizados. – Divertir 111 - ... o conteúdo teórico deveria ser mais debatido e dinâmico. – Divertir 115 	<p>24/20,87%</p>
Categoria: Currículo contempla a criatividade muito pouco/em parte/parcialmente		
Unidade Temática	Unidade de Registro (UR) - Extrato das respostas dos estudantes	
<p>currículo permite, mas professores não preparados</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Até certo ponto sim. [...] muitas vezes lidamos com o fator limitador denominado: tempo. – Divertir 3 - sim, porém ainda falta melhorar mais. – Divertir 26 - ... há necessidade de um pouco mais de criatividade nas teorias. – Divertir 29 - Não muito, muitas vezes as aulas teóricas e práticas são apenas reprodução de livros... – Divertir 47 	<p>14/12,17%</p>

	<p>- ... <i>infelizmente acredito que os estudantes de instituições particulares são muito dependentes da própria instituição...</i> – Divertir 60</p> <p>- <i>Pouco. Pois não há, pelos professores, a inclusão de situações desafiadoras para estimular o aluno a pensar...</i> – Divertir 63</p> <p>- <i>Às vezes, e que em algumas disciplinas os professores tem um grande apego pelas metodologias tradicionais...</i> – Divertir 65</p> <p>- ... <i>deveria estimular o estudante a valorar suas ideias, pois muitos acabam adormecendo e desistindo de raciocinar...</i> – Divertir 66</p> <p>- <i>Mais ou menos, pois tem disciplinas que nos influenciam a tomar certas decisões (...), outras são muito ao pé da letra...</i> – Divertir 69</p> <p>- ...<i>Possuimos matérias teóricas e práticas que exigem de nós alunos certas criatividadees, (...) na minha opinião não é o suficiente...</i> – Divertir 70</p> <p>- <i>No momento nem tanto, pois ainda não tivemos muitas atividades práticas...</i> – Divertir 71</p> <p>- <i>Ainda não. Poderíamos ter mais matérias práticas e mais idas a laboratórios...</i> – Divertir 74</p> <p>-<i>Teórico não muito pois são aulas mais difíceis de se usar a criatividade...</i> – Divertir 76</p> <p>- <i>O currículo teórico sim, pois permite o indivíduo seguir novos caminhos.</i> – Divertir 85</p>	
Categoria: Currículo não influencia a criatividade		
Unidade Temática	Unidade de Registro (UR) - Extrato das respostas dos estudantes	
	- <i>Um simples currículo não abrange de forma integral à expressão do potencial criativo...</i> Divertir 67	1/0,87%
Categoria: outra e resposta em branco		
	<p>- <i>Sem resposta</i> – Divertir 56</p> <p>- <i>Sem resposta</i> – Divertir 83</p> <p>- <i>Sem resposta</i> – Divertir 92</p> <p>- <i>Sem resposta</i> – Divertir 104</p> <p>- <i>Sem resposta</i> – Divertir 112</p> <p>- <i>Sem resposta</i> – Divertir 113</p>	6/5,22%



APÊNDICE T

Quadro Matricial – Categorias, temas e extratos das respostas do Grupo Divertir (D), Cenário 2- Curso de Graduação em Enfermagem, referente à pergunta “A atuação dos professores do Curso de Graduação em Enfermagem desta Faculdade favorece o desenvolvimento e a expressão da criatividade dos alunos?”, Brasília-DF, Brasil, 2014

Categoria: Atuação docente favorece a criatividade		Frequência (n/%)
Unidade Temática	Unidade de Registro (UR) - Extrato das respostas dos estudantes	
<ul style="list-style-type: none"> - autonomia docente - Associação teórico-prática - Problematização - Projetos de intervenção - Autonomia ao discente - Aula diferente - Instituição valoriza o prof 	<ul style="list-style-type: none"> - ... pesquisas que são propostas extraclasse, a produção e apresentação de projetos... – Divertir 01 - Os professores, na medida do possível, promovem atividades estimuladoras... – Divertir 03 - A faculdade nos proporciona uma boa qualidade de ensino... – Divertir 04 - ... buscam com os alunos uma participação onde cada um possa demonstrar de alguma forma uma inovação. – Divertir 05 - ... os professores incentivam sim com peças, jogos... – Divertir 06 - Eles nos faz avaliar todos os pontos, para que possamos desenvolver planos de intervenção, para resolução de problemas... – Divertir 07 - ...nos incentivam a nos expressarmos, deixarmos a timidez e a vergonha de lado... – Divertir 08 - Eles favorecem sim (...) e melhora mais ainda o nosso conhecimento. – Divertir 09 - ... respeito pelas ideias dos alunos. – Divertir 14 -... Através de inúmeros trabalhos em grupo, apresentações, a criatividade conta muito na hora da explanação... – Divertir 16 - Sim! Nos dão a oportunidade de expor nossas ideias. – Divertir 18 - Sim através da proporcionalidade de utilização de métodos e técnicas... – Divertir 19 - Nos dão autonomia sobre a maneira de apresentarmos nossos trabalhos... – Divertir 21 - Sim pois todos são capacitados. – Divertir 23 - Sim pois nos estimulam com ideias e curiosidades e nos fazem perguntas desafiadoras... Divertir 25 - Sim, gostam de iniciativas novas. – Divertir 26 - ... são professores competentes que tem o objetivo de passar o conteúdo com clareza criativa... Divertir 28 - Favorecem. – Divertir 29 - Sim. Meus professores são criativos e dedicados. – Divertir 31 - ... (os professores analisam os alunos na perfomace(sic) de criatividade na apresentação de trabalhos)... – 	60/52,17%

	<p>Divertir 32</p> <ul style="list-style-type: none"> - ..eles mostram exatamente a realidade dos fatos na prática. – Divertir 35 - ... tem talento de mostrar várias novidades aos alunos, trazendo coisas novas... – Divertir 36 - ... a experiência deles, nos mostra as melhores formas de agir... – Divertir 38 - Sim. – Divertir 40 - Sim, devido a nossa atuação no campo da prática. – Divertir 42 - ... porque sempre propõem nos seminários, por exemplo, que seja usado a criatividade... – Divertir 43 - sim, pois nos ajuda e incentiva a descobrir novos ares. . – Divertir 44 - sim, nos espelhamos nos conhecimentos passados por eles. – Divertir 45 - ...os professores incentivam a criatividade dos alunos... – Divertir 49 - ... os professores são abertos a novas opiniões e a mudanças, para melhor... – Divertir 50 - ... os professores em geral acrescentam bastante no desenvolvimento educativo... – Divertir 52 - Sim, porque eles são o nosso espelho... – Divertir 54 - Sim. – Divertir 57 -...estimula a pesquisar conteúdos novos e diferentes artigos. – Divertir 58 - \sim, procurando deixar todos a vontade para expressar sua própria criatividade. – Divertir 59 - ...incentivam aos alunos a estudar temas relacionados ao assunto dado em sala de aula... – Divertir 61 -... os professores proporcionam que os alunos corram atrás para aperfeiçoar o aprendizado... – Divertir 62 - ... eles incentivam os alunos a buscarem coisas novas... – Divertir 64 - Sim. – Divertir 71 -Sim, através de exercícios e desafios que são passados em sala de aula. – Divertir 72 - Os trabalhos realizados por nós na vida acadêmica centram nesse ponto juntamente com os professores. – Divertir 77 - ... tanto dentro de sala de aula como fora dela somos obrigados a criar seja um problema para ser resolvido... – Divertir 78 - Sim, eles estão sempre buscando algo novo para mostrar a turma. – Divertir 79 - ... os professores exigem a capacidade de criatividade com os trabalhos, e ideias pensadas a respeito do conteúdo... – Divertir 80 - ... os trabalhos e apresentações são feitos conforme nosso gosto... – Divertir 82 - ... Os professores procuram contextualizar a matéria estudada com o que acontece no mundo. – Divertir 86 - Sim, na forma de apresentação de seminários. – Divertir 88 -Sim, pois os professores até o momento não nos limitaram... – Divertir 89 	
--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> -<i>Sim.</i> – Divertir 91 - <i>Favorecem sim.</i> – Divertir 92 - <i>Sim.</i> – Divertir 93 - <i>Fazem que os estudantes tenham curiosidades...</i> – Divertir 98 - <i>... os mesmos trazem assuntos que estimulam a descobrir e aprender...</i> – Divertir 100 -<i>Sim. Incentiva a buscar o conhecimento, propor ideias novas.</i> – Divertir 101 - <i>... temos em nosso meio pessoas com potencial(sic) diferente...</i> – Divertir 105 - <i>Sim, pois tendem a nos incentivar em algumas ideias.</i> – Divertir 106 - <i>Sim, nos estimulam com seminários práticos entre outros.</i> – Divertir 108 - <i>Os professores trazem o que está em alta atualmente e desenvolvem idéias novas...</i> – Divertir 109 - <i>Sim, eles tem nos ajudado da maneira certa, respeitando cada um.</i> – Divertir 110 -<i>... mostram aos seus alunos que procuram inovar, e trazer formas diferentes para passar o conteúdo da matéria...</i> – Divertir 114 	
Categoria: Atuação docente não favorece a criatividade		
Unidade Temática	Unidade de Registro (UR) - Extrato das respostas dos estudantes	
<ul style="list-style-type: none"> - Prof. não conseguem transmitir aprendizado - aula mecânica e monótona - Passam conteúdo - Sem paixão pelas disciplinas - Instituição tem modelo - Teóricos - Apáticos - Professor é o centro - Não dinâmicos 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Infelizmente ainda há alguns mestres que apesar do vasto conhecimento, não conseguem transmitir o aprendizado...</i> – Divertir 10 - <i>disponibilizam uma aula mecânica e monótona, sem dinâmica...</i> – Divertir 11 -<i>...maioria dos professores está preocupada somente em passar o conteúdo, não se preocupando com o estímulo à criatividade...</i> – Divertir 20 - <i>...os professores do ensino particular deveriam explorar mais seus alunos para assim obter maior retorno...</i> – Divertir 46 - <i>Eles não provocam paixão pelas disciplinas dadas... .</i> – Divertir 48 - <i>... o curso de enfermagem é muito direto...</i> – Divertir 51 - <i>... as aulas poderiam ser melhores com outra metodologia de ensino...</i> – Divertir 55 - <i>Não. (...) Já se tem um modelo da instituição e é difícil mudar isso.</i> – Divertir 60 - <i>... Não há grande estímulo devido a adoção de métodos e técnicas tradicionalistas...</i> – Divertir 65 - <i>Não! São muito teóricos e não valorizam a vivência do próximo...</i> – Divertir 66 - <i>Ainda não, eles tentam na medida do possível, mas ainda faltam mais projetos de extensão...</i> – Divertir 74 - <i>Não, pois a faculdade só faz o necessário para manter o curso.</i> – Divertir 83 - <i>Não muito, falta mais incentivo, projetos (gincanas é um exemplo)...</i> – Divertir 84 - <i>Deixam a desejar alguns dos professores, pois apresentam comportamento apático aos alunos.</i> – Divertir 85 	20/17,39%

	<p>- <i>As aulas são sempre teóricas e quase sempre a mesma coisa.</i> – Divertir 87</p> <p>- <i>... ainda estamos vivendo um modelo de ensino cujo o professor é o centro do modelo de aprendizagem...</i> – Divertir 90</p> <p>- <i>Não a maioria só entra na sala fala um monte de termos técnicos e vai embora...</i> – Divertir 94</p> <p>- <i>...tem muitos professores que não estimulam(...)<i>n</i>ão explicar/repassar...</i> – Divertir 97</p> <p>- <i>Os professores estimulam, mas não desenvolvem na prática o que estimulam.</i> – Divertir 111</p> <p>- <i>Os professores deveriam ser mais dinâmicos e ter a criatividade de expor seu conteúdo de forma diferente...</i> Divertir 115</p>	
Categoria: Atuação docente favorece parcialmente a criatividade		
Unidade Temática	Unidade de Registro (UR) - Extrato das respostas dos estudantes	
<p>- Sem didática</p> <p>- Professores destaque</p> <p>- Tradicional x inovação</p> <p>- Alguns estimulam</p> <p>- Alguns dinâmicos</p> <p>- Alguns são diferentes</p> <p>- Depende matéria</p> <p>- Centrado no professor</p> <p>- Educação bancária</p>	<p>-... <i>Em parte. Os professores buscam esse desenvolvimento, mas eu diria que o que falta é embasamento didático...</i> – Divertir 02</p> <p>- <i>Alguns sim outros não.</i> – Divertir 12</p> <p>- <i>Alguns, pois nem todos participam da mesma visão.</i> – Divertir 13</p> <p>- <i>... alguns professores deixam os alunos colocarem em prática essa criatividade.</i> – Divertir 15</p> <p>- <i>Temos alguns professores que se destacam com uma excelente atuação em sala de aula...</i> – Divertir 17</p> <p>- <i>... alguns professores sim tem uma bagagem muito boa, outros são ignorantes e radicais.</i> – Divertir 22</p> <p>- <i>Alguns sim.</i> – Divertir 24</p> <p>- <i>... alguns professores ainda adotam uma forma tradicional de aula (...), outros professores propõe modelos novos de ensino...</i> – Divertir 27</p> <p>- <i>Não muito.</i> – Divertir 33</p> <p>- <i>... Em grande parte os professores demonstram e buscam a criatividade dos alunos.</i> – Divertir 34</p> <p>- <i>Alguns professores estimulam a nossa criatividade, quando há oportunidade.</i> – Divertir 37</p> <p>- <i>Alguns professores oferecem um bom aprendizado.</i> – Divertir 39</p> <p>- <i>Às vezes, alguns professores falam de situações hipotéticas e essas situações ajudam a expressar a criatividade.</i> – Divertir 41</p> <p>-... <i>alguns professores são bastante dinâmicos em suas aulas, não se prendem somente a aula expositiva... .</i> – Divertir 47</p> <p>-<i>Alguns professores nos estimulam a desenvolver esses quesitos.</i> – Divertir 53</p> <p>-<i>Eles dão esse espaço, para o aluno pensar, mas não há tanto estímulo...</i> – Divertir 63</p> <p>- <i>... Nem todos os professores tem a capacidade de despertar a curiosidade nos temas abordados.</i> – Divertir 67</p> <p>- <i>Alguns professores sim outros não.</i> – Divertir 68</p>	31/26,96%

	<p>- <i>Alguns professores nos demonstram criatividade, mostrando caminhos diferentes de um assunto...</i> Divertir 69</p> <p>- <i>Alguns professores favorecem o desenvolvimento e a expressão da criatividade, por meio de atividades diversas...</i> – Divertir 70</p> <p>- <i>... depende da matéria e assunto, pois na prática a criatividade é mais utilizada com criança.</i> – Divertir 73</p> <p>- <i>...Temos professores que focam apenas na sua disciplina e outros tem uma diversidade de conteúdo.</i> – Divertir 75</p> <p>- <i>Em determinadas matérias sim. (...) então professores (alguns) tentão (sic) demonstrar isso na sala...</i> – Divertir 76</p> <p>- <i>Às vezes, pois a maioria não incentiva...</i> – Divertir 81</p> <p>- <i>... tem muitos professores bem qualificados mas tem outros que não são bons.</i> – Divertir 95</p> <p>- <i>Muito pouco. Metodologicamente muito centrada no professor. Pouca abertura para discordâncias...</i> – Divertir 99</p> <p>- <i>Alguns sim, pois alguns sempre nos conta sobre o que tiveram que fazer em alguma situação...</i> – Divertir 102</p> <p>- <i>Alguns. A depender do professor há um estímulo na criatividade...</i> – Divertir 103</p> <p>- <i>Alguns professores são muito bons (...), porém alguns professores estão estagnados na “educação bancária”...</i> – Divertir 107</p> <p>- <i>Não sempre; acho que as aulas deveria ser mais dinâmicas explorando a coragem dos alunos; as curiosidades...</i> – Divertir 112</p> <p>- <i>Alguns professores sim, são criativos a aula torna uma coisa dinâmica, todos participam sem ter hora, nem vontade pra ir embora...</i> – Divertir 113</p>	
Categoria: outras, sem resposta		
Unidade Temática	Unidade de Registro (UR) - Extrato das respostas dos estudantes	
	<p>- <i>Não sei dizer ainda, começamos agora...</i> Divertir 30</p> <p>- <i>sem resposta.</i> Divertir 56</p> <p>- <i>sem resposta.</i> Divertir 96</p> <p>- <i>sem resposta.</i> Divertir 104</p>	4/3,48%

APÊNDICE U

Frequência numérica e percentual do Fator 1- Inibição/Timidez, segundo os respondentes dos Grupos A,B, C e D, dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Brasília-DF, Brasil, 2014

Inibição/ Timidez	Itens	A										Inibição/ Timidez	Itens	B										Inibição/ Timidez	Itens	C										Inibição/ Timidez	Itens	D									
		1		2		3		4		5				1		2		3		4		5				1		2		3		4		5				1		2		3		4		5	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%			N	%	N	%	N	%	N	%	N	%			N	%	N	%	N	%	N	%	N	%			N	%	N	%	N	%	N	%		
1	1	4	22,2	5	27,8	3	16,7	4	22,2	2	11,1	1	8	5,9	15	11,1	19	14,1	48	35,6	45	33,3	1	3	37,5	2	25,0	0	-	3	37,5	0	-	1	15	13,0	12	10,4	9	7,8	48	41,7	31	27,0			
1	2	2	11,1	7	38,9	1	5,6	6	33,3	2	11,1	1	2	11,1	17	12,7	13	9,7	31	23,1	62	46,3	1	2	3	37,5	2	25,0	1	12,5	2	25,0	0	-	1	2	14	12,2	12	10,4	7	6,1	41	35,7	41	35,7	
1	3	2	11,1	2	11,1	4	22,2	6	33,3	4	22,2	1	3	9	6,7	24	17,8	17	12,6	49	36,3	36	26,7	1	3	3	37,5	3	37,5	0	-	2	25,0	0	-	1	3	12	10,5	16	14,0	18	15,8	40	35,1	28	24,6
1	4	2	11,1	3	16,7	2	11,1	4	22,2	7	38,9	1	4	9	6,7	21	15,6	25	18,5	46	34,1	34	25,2	1	4	1	12,5	3	37,5	0	-	2	25,0	2	25,0	1	4	15	13,2	28	24,6	15	13,2	38	33,3	18	15,8
1	5	2	11,1	9	50,0	2	11,1	2	11,1	3	16,7	1	5	13	9,6	21	15,6	26	19,3	39	28,9	36	26,7	1	5	3	37,5	3	37,5	0	-	2	25,0	0	-	1	5	19	16,7	20	17,5	18	15,8	40	35,1	17	14,9
1	6	1	5,6	7	38,9	1	5,6	6	33,3	3	16,7	1	6	8	5,9	24	17,8	30	22,2	45	33,3	28	20,7	1	6	1	12,5	3	37,5	0	-	3	37,5	1	12,5	1	6	14	12,3	20	17,5	15	13,2	43	37,7	22	19,3
1	7	3	16,7	7	38,9	2	11,1	3	16,7	3	16,7	1	7	4	3,0	18	13,3	9	6,7	62	45,9	42	31,1	1	7	3	37,5	3	37,5	1	12,5	1	12,5	0	-	1	7	15	13,0	17	14,8	13	11,3	40	34,8	30	26,1
1	8	2	11,1	7	38,9	4	22,2	3	16,7	2	11,1	1	8	6	4,4	24	17,8	20	14,8	52	38,5	33	24,4	1	8	2	25,0	3	37,5	0	-	3	37,5	0	-	1	8	18	15,7	22	19,1	15	13,0	38	33,0	22	19,1
1	9	3	16,7	8	44,4	3	16,7	1	5,6	3	16,7	1	9	8	5,9	15	11,1	28	20,7	49	36,3	35	25,9	1	9	3	37,5	3	37,5	0	-	1	12,5	1	12,5	1	9	17	14,8	15	13,0	13	11,3	45	39,1	25	21,7
1	10	2	11,1	8	44,4	2	11,1	5	27,8	1	5,6	1	10	16	11,9	26	19,3	24	17,8	35	25,9	34	25,2	1	10	2	25,0	3	37,5	1	12,5	2	25,0	0	-	1	10	21	18,3	21	18,3	18	15,7	34	29,6	21	18,3
1	16	3	16,7	8	44,4	2	11,1	3	16,7	2	11,1	1	16	13	9,6	24	17,8	27	20,0	46	34,1	25	18,5	1	16	3	37,5	3	37,5	1	12,5	1	12,5	0	-	1	16	16	13,9	21	18,3	12	10,4	36	31,3	30	26,1
1	20	2	11,1	7	38,9	1	5,6	6	33,3	2	11,1	1	20	5	3,7	19	14,1	22	16,3	54	40,0	35	25,9	1	20	2	25,0	3	37,5	1	12,5	2	25,0	0	-	1	20	11	9,6	19	16,5	14	12,2	51	44,3	20	17,4
1	21	1	5,6	7	38,9	1	5,6	6	33,3	3	16,7	1	21	9	6,7	20	14,8	25	18,5	42	31,1	39	28,9	1	21	3	37,5	3	37,5	1	12,5	1	12,5	0	-	1	21	12	10,5	18	15,8	15	13,2	47	41,2	22	19,3
1	23	1	5,6	5	27,8	1	5,6	9	50,0	2	11,1	1	23	7	5,2	13	9,6	21	15,6	57	42,2	37	27,4	1	23	2	25,0	2	25,0	0	-	2	25,0	2	25,0	1	23	9	7,8	12	10,4	10	8,7	54	47,0	30	26,1
1	24	2	11,1	6	33,3	1	5,6	6	33,3	3	16,7	1	24	8	5,9	11	8,1	20	14,8	51	37,8	45	33,3	1	24	1	12,5	5	62,5	0	-	2	25,0	0	-	1	24	6	5,2	15	13,0	5	4,3	60	52,2	29	25,2
1	25	2	11,1	7	38,9	1	5,6	5	27,8	3	16,7	1	25	7	5,2	25	18,5	28	20,7	42	31,1	33	24,4	1	25	3	37,5	1	12,5	3	37,5	1	12,5	0	-	1	25	12	10,4	15	13,0	15	13,0	52	45,2	21	18,3
1	26	3	16,7	4	22,2	3	16,7	7	38,9	1	5,6	1	26	16	11,9	28	20,7	35	25,9	31	23,0	25	18,5	1	26	1	12,5	4	50,0	0	-	3	37,5	0	-	1	26	21	18,4	27	23,7	19	16,7	29	25,4	18	15,8
1	28	4	22,2	6	33,3	3	16,7	4	22,2	1	5,6	1	28	28	20,9	35	26,1	26	19,4	22	16,4	23	17,2	1	28	5	62,5	2	25,0	0	-	1	12,5	0	-	1	28	30	26,1	28	24,3	15	13,0	26	22,6	16	13,9
1	29	1	5,6	4	22,2	1	5,6	9	50,0	3	16,7	1	29	5	3,7	13	9,7	25	18,7	58	43,3	33	24,6	1	29	3	37,5	0	-	0	-	4	50,0	1	12,5	1	29	7	6,1	7	6,1	8	7,0	57	50,0	35	30,7
1	30	3	16,7	4	22,2	2	11,1	7	38,9	2	11,1	1	30	12	8,9	28	20,7	40	29,6	37	27,4	18	13,3	1	30	2	25,0	4	50,0	0	-	2	25,0	0	-	1	30	16	13,9	26	22,6	14	12,2	46	40,0	13	11,3
1	36	4	22,2	6	33,3	2	11,1	5	27,8	1	5,6	1	36	12	8,9	27	20,0	21	15,6	42	31,1	33	24,4	1	36	2	25,0	5	62,5	0	-	1	12,5	0	-	1	36	21	18,4	23	20,2	15	13,2	40	35,1	15	13,2
1	49	1	5,6	4	22,2	1	5,6	10	55,6	2	11,1	1	49	5	3,7	14	10,4	13	9,6	69	51,1	34	25,2	1	49	2	25,0	2	25,0	1	12,5	3	37,5	0	-	1	49	8	7,0	16	13,9	12	10,4	44	38,3	35	30,4
1	56	3	16,7	5	27,8	4	22,2	6	33,3	0	-	1	56	15	11,1	29	21,5	30	22,2	32	23,7	29	21,5	1	56	3	37,5	3	37,5	0	-	2	25,0	0	-	1	56	19	16,5	34	29,6	16	13,9	33	28,7	13	11,3

APÊNDICE V

Frequência numérica e percentual do Fator 2- Falta de Tempo/Oportunidade, segundo os respondentes dos Grupos A,B, C e D, dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Brasília-DF, Brasil, 2014

Falta de Tempo/ Oportunidade	A										Falta de Tempo/ Oportunidade	B										Falta de Tempo/ Oportunidade	C										Falta de Tempo/ Oportunidade	D													
	Itens		1		2		3		4			5		Itens		1		2		3			4		5		Itens		1		2			3		4		5									
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		N	%												
2	15	1	5,6	5	27,8	0	-	9	50,0	3	16,7	2	15	9	6,7	13	9,6	22	16,3	46	34,1	45	33,3	2	15	1	12,5	1	12,5	0	-	5	62,5	1	12,5	2	15	9	7,8	11	9,6	14	12,2	33	28,7	48	41,7
2	18	1	5,6	1	5,6	4	22,2	6	33,3	6	33,3	2	18	16	11,9	13	9,7	20	14,9	47	35,1	38	28,4	2	18	0	-	2	25,0	2	25,0	2	25,0	2	18	12	10,4	16	13,9	20	17,4	36	31,3	31	27,0		
2	22	2	11,1	5	27,8	2	11,1	3	16,7	6	33,3	2	22	3	2,2	12	8,9	27	20,0	43	31,9	50	37,0	2	22	1	12,5	1	12,5	1	12,5	2	25,0	3	37,5	2	22	14	12,3	17	14,9	22	19,3	34	29,8	27	23,7
2	29	1	5,6	4	22,2	1	5,6	9	50,0	3	16,7	2	29	5	3,7	13	9,7	25	18,7	58	43,3	33	24,6	2	29	3	37,5	0	-	0	-	4	50,0	1	12,5	2	29	7	6,1	7	6,1	8	7,0	57	50,0	35	30,7
2	31	0	-	6	33,3	2	11,1	6	33,3	4	22,2	2	31	8	5,9	20	14,8	22	16,3	50	37,0	35	25,9	2	31	0	-	2	25,0	0	-	4	50,0	2	25,0	2	31	8	7,1	13	11,6	12	10,7	51	45,5	28	25,0
2	34	2	11,1	6	33,3	3	16,7	4	22,2	3	16,7	2	34	10	7,4	9	6,7	26	19,3	61	45,2	29	21,5	2	34	2	25,0	1	12,5	2	25,0	3	37,5	0	-	2	34	9	7,8	13	11,3	16	13,9	51	44,3	26	22,6
2	35	3	16,7	4	22,2	2	11,1	5	27,8	4	22,2	2	35	14	10,4	31	23,0	41	30,4	35	25,9	14	10,4	2	35	2	25,0	2	25,0	1	12,5	3	37,5	0	-	2	35	23	20,0	33	28,7	25	21,7	26	22,6	8	7,0
2	37	3	16,7	3	16,7	0	-	8	44,4	4	22,2	2	37	7	5,2	7	5,2	25	18,5	63	46,7	33	24,4	2	37	2	25,0	1	12,5	0	-	3	37,5	2	25,0	2	37	10	8,7	8	7,0	15	13,0	58	50,4	24	20,9
2	40	4	22,2	4	22,2	3	16,7	6	33,3	1	5,6	2	40	18	13,3	23	17,0	32	23,7	39	28,9	23	17,0	2	40	3	37,5	2	25,0	0	-	2	25,0	1	12,5	2	40	19	16,5	25	21,7	13	11,3	39	33,9	19	16,5
2	41	2	11,1	2	11,1	0	-	9	50,0	5	27,8	2	41	26	19,3	28	20,7	23	17,0	25	18,5	33	24,4	2	41	3	37,5	1	12,5	1	12,5	2	25,0	1	12,5	2	41	26	22,6	20	17,4	12	10,4	30	26,1	27	23,5
2	46	4	23,5	2	11,8	4	23,5	5	29,4	2	11,8	2	46	5	3,7	14	10,4	33	24,6	53	39,6	29	21,6	2	46	1	12,5	1	12,5	3	37,5	2	25,0	1	12,5	2	46	12	10,4	15	13,0	13	11,3	60	52,2	15	13,0
2	48	2	11,1	1	5,6	0	-	12	66,7	3	16,7	2	48	2	1,5	9	6,7	26	19,3	56	41,5	42	31,1	2	48	1	12,5	0	-	1	12,5	3	37,5	3	48	5	4,3	9	7,8	16	13,9	60	52,2	25	21,7		
2	53	1	5,6	4	22,2	0	-	8	44,4	5	27,8	2	53	5	3,7	7	5,2	19	14,1	67	49,6	37	27,4	2	53	0	-	1	12,5	1	12,5	4	50,0	2	25,0	2	53	6	5,2	9	7,8	16	13,9	54	47,0	30	26,1
2	54	1	5,6	4	22,2	1	5,6	6	33,3	6	33,3	2	54	4	3,0	5	3,7	15	11,1	49	36,3	62	45,9	2	54	0	-	2	25,0	0	-	4	50,0	2	25,0	2	54	6	5,2	2	1,7	6	5,2	49	42,6	52	45,2

APÊNDICE W

Frequência numérica e percentual do Fator 3- Repressão Social, segundo os respondentes dos Grupos A,B, C e D, dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Brasília, DF, Brasil, 2014

Repressão Social	Itens	A										Repressão Social	Itens	B										Repressão Social	Itens	C										Repressão Social	Itens	D												
		1		2		3		4		5				1		2		3		4		5				1		2		3		4		5				1		2		3		4		5				
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%			N	%	N	%	N	%	N	%	N	%			N	%	N	%	N	%	N	%	N	%			N	%	N	%	N	%							
3	27	1	5,6	4	22,2	2	11,1	8	44,4	3	16,7		3	27	11	8,1	30	22,2	22	16,3	45	33,3	27	20,0		3	27	0	-	2	25,0	3	37,5	2	25,0	1	12,5		3	27	20	17,4	29	25,2	12	10,4	33	28,7	21	18,3
3	32	4	22,2	7	38,9	3	16,7	3	16,7	1	5,6		3	32	49	36,3	32	23,7	25	18,5	15	11,1	14	10,4		3	32	5	62,5	2	25,0	0	-	1	12,5	0	-		3	32	37	32,5	29	25,4	20	17,5	14	12,3	14	12,3
3	33	6	33,3	8	44,4	1	5,6	2	11,1	1	5,6		3	33	35	26,1	40	29,9	19	14,2	25	18,7	15	11,2		3	33	4	50,0	3	37,5	0	-	1	12,5	0	-		3	33	29	25,2	29	25,2	18	15,7	20	17,4	19	16,5
3	36	4	22,2	6	33,3	2	11,1	5	27,8	1	5,6		3	36	12	8,9	27	20,0	21	15,6	42	31,1	33	24,4		3	36	2	25,0	5	62,5	0	-	1	12,5	0	-		3	36	21	18,4	23	20,2	15	13,2	40	35,1	15	13,2
3	42	5	27,8	9	50,0	2	11,1	2	11,1	0	-		3	42	26	19,3	35	25,9	36	26,7	16	11,9	22	16,3		3	42	2	25,0	3	37,5	1	12,5	2	25,0	0	-		3	42	42	36,5	34	29,6	25	21,7	9	7,8	5	4,3
3	43	2	11,1	6	33,3	4	22,2	4	22,2	2	11,1		3	43	26	19,4	26	19,4	18	13,4	27	20,1	37	27,6		3	43	4	50,0	2	25,0	0	-	2	25,0	0	-		3	43	30	26,1	28	24,3	18	15,7	29	25,2	10	8,7
3	44	3	16,7	6	33,3	4	22,2	4	22,2	1	5,6		3	44	19	14,1	32	23,7	22	16,3	38	28,1	24	17,8		3	44	3	37,5	4	50,0	0	-	1	12,5	0	-		3	44	24	21,1	39	34,2	19	16,7	27	23,7	5	4,4
3	47	3	16,7	3	16,7	3	16,7	6	33,3	3	16,7		3	47	17	12,7	25	18,7	26	19,4	40	29,9	26	19,4		3	47	2	25,0	3	37,5	1	12,5	2	25,0	0	-		3	47	16	13,9	32	27,8	13	11,3	35	30,4	19	16,5
3	50	1	5,6	3	16,7	3	16,7	7	38,9	4	22,2		3	50	8	5,9	16	11,9	28	20,7	45	33,3	38	28,1		3	50	2	25,0	0	-	1	12,5	3	37,5	2	25,0		3	50	10	8,7	19	16,5	13	11,3	43	37,4	30	26,1
3	51	1	5,6	5	27,8	1	5,6	9	50,0	2	11,1		3	51	3	2,2	13	9,6	23	17,0	55	40,7	41	30,4		3	51	3	37,5	0	-	3	37,5	1	12,5	1	12,5		3	51	4	3,5	14	12,2	13	11,3	51	44,3	33	28,7
3	52	1	5,6	4	22,2	2	11,1	8	44,4	3	16,7		3	52	12	8,9	27	20,0	31	23,0	38	28,1	27	20,0		3	52	1	12,5	1	12,5	1	12,5	4	50,0	1	12,5		3	52	13	11,4	20	17,5	24	21,1	36	31,6	21	18,4
3	55	4	22,2	3	16,7	3	16,7	8	44,4	0	-		3	55	31	23,1	46	34,3	23	17,2	23	17,2	11	8,2		3	55	4	50,0	2	25,0	0	-	1	12,5	1	12,5		3	55	29	25,2	31	27,0	20	17,4	23	20,0	12	10,4
3	57	1	5,6	6	33,3	2	11,1	7	38,9	2	11,1		3	57	22	16,3	40	29,6	30	22,2	29	21,5	14	10,4		3	57	1	12,5	3	37,5	1	12,5	3	37,5	0	-		3	57	19	16,5	38	33,0	14	12,2	34	29,6	10	8,7

APÊNDICE X

Frequência numérica e percentual do Fator 4 – Falta de Motivação, segundo os respondentes dos Grupos A,B, C e D, dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Brasília, DF, Brasil, 2014

Falta de Motivação	A											Falta de Motivação	B											Falta de Motivação	C											Falta de Motivação	D										
	Ítems		1		2		3		4		5		Ítems		1		2		3		4		5		Ítems		1		2		3		4		5												
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N		%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N		%										
4	9	3	16,7	8	44,4	3	16,7	1	5,6	3	16,7	4	9	8	5,9	15	11,1	28	20,7	49	36,3	35	25,9	4	9	3	37,5	3	37,5	0	-	1	12,5	1	12,5	4	9	17	14,8	15	13,0	13	11,3	45	39,1	25	21,7
4	11	9	50,0	5	27,8	1	5,6	2	11,1	1	5,6	4	11	28	20,7	44	32,6	18	13,3	24	17,8	21	15,6	4	11	3	37,5	2	25,0	0	-	3	37,5	0	-	4	11	34	29,8	32	28,1	9	7,9	23	20,2	16	14,0
4	12	9	50,0	5	27,8	1	5,6	2	11,1	1	5,6	4	12	31	23,0	38	28,1	20	14,8	23	17,0	23	17,0	4	12	3	37,5	2	25,0	1	12,5	1	12,5	1	12,5	4	12	31	27,2	28	24,6	14	12,3	26	22,8	15	13,2
4	13	3	16,7	6	33,3	1	5,6	5	27,8	3	16,7	4	13	10	7,4	17	12,6	21	15,6	50	37,0	37	27,4	4	13	4	50,0	1	12,5	0	-	2	25,0	1	12,5	4	13	15	13,0	20	17,4	11	9,6	39	33,9	30	26,1
4	14	3	16,7	5	27,8	3	16,7	6	33,3	1	5,6	4	14	26	19,4	23	17,2	27	20,1	34	25,4	24	17,9	4	14	1	12,5	1	12,5	0	-	4	50,0	2	25,0	4	14	18	15,7	27	23,5	11	9,6	35	30,4	24	20,9
4	17	5	27,8	5	27,8	0	-	4	22,2	4	22,2	4	17	24	17,8	34	25,2	26	19,3	32	23,7	19	14,1	4	17	2	25,0	3	37,5	1	12,5	2	25,0	0	-	4	17	15	13,0	29	25,2	14	12,2	35	30,4	22	19,1
4	19	3	16,7	3	16,7	0	-	8	44,4	4	22,2	4	19	6	4,4	8	5,9	18	13,3	61	45,2	42	31,1	4	19	3	37,5	1	12,5	0	-	4	50,0	0	-	4	19	6	5,2	10	8,7	13	11,3	54	47,0	32	27,8
4	23	1	5,6	5	27,8	1	5,6	9	50,0	2	11,1	4	23	7	5,2	13	9,6	21	15,6	57	42,2	37	27,4	4	23	2	25,0	2	25,0	0	-	2	25,0	2	25,0	4	23	9	7,8	12	10,4	10	8,7	54	47,0	30	26,1
4	39	6	33,3	5	27,8	1	5,6	5	27,8	1	5,6	4	39	43	31,9	42	31,1	26	19,3	16	11,9	8	5,9	4	39	3	37,5	2	25,0	1	12,5	2	25,0	0	-	4	39	25	21,7	22	19,1	17	14,8	33	28,7	18	15,7
4	45	3	17,6	5	29,4	1	5,9	7	41,2	1	5,9	4	45	10	7,5	22	16,4	22	16,4	55	41,0	25	18,7	4	45	1	12,5	1	12,5	0	-	4	50,0	2	25,0	4	45	10	8,8	21	18,4	8	7,0	58	50,9	17	14,9
4	58	3	16,7	7	38,9	3	16,7	5	27,8	0	-	4	58	13	9,6	32	23,7	18	13,3	46	34,1	26	19,3	4	58	0	-	3	37,5	1	12,5	3	37,5	1	12,5	4	58	14	12,2	12	10,4	13	11,3	43	37,4	33	28,7
4	59	2	11,1	6	33,3	1	5,6	8	44,4	1	5,6	4	59	9	6,7	23	17,0	22	16,3	50	37,0	31	23,0	4	59	2	25,0	1	12,5	1	12,5	3	37,5	1	12,5	4	59	8	7,0	14	12,2	16	13,9	45	39,1	32	27,8
4	60	3	16,7	2	11,1	3	16,7	8	44,4	2	11,1	4	60	23	17,0	42	31,1	28	20,7	28	20,7	14	10,4	4	60	2	25,0	2	25,0	3	37,5	1	12,5	0	-	4	60	11	9,6	31	27,0	15	13,0	28	24,3	30	26,1
4	61	5	27,8	3	16,7	3	16,7	7	38,9	0	-	4	61	30	22,4	31	23,1	24	17,9	28	20,9	21	15,7	4	61	2	25,0	3	37,5	0	-	1	12,5	2	25,0	4	61	30	26,1	25	21,7	16	13,9	28	24,3	16	13,9
4	62	4	22,2	4	22,2	2	11,1	5	27,8	3	16,7	4	62	10	7,4	20	14,8	17	12,6	52	38,5	36	26,7	4	62	2	25,0	3	37,5	1	12,5	2	25,0	0	-	4	62	8	7,0	14	12,3	15	13,2	45	39,5	32	28,1
4	63	2	11,1	7	38,9	0	-	6	33,3	3	16,7	4	63	6	4,5	19	14,2	16	11,9	55	41,0	38	28,4	4	63	1	12,5	3	37,5	1	12,5	2	25,0	1	12,5	4	63	8	7,0	8	7,0	12	10,4	52	45,2	35	30,4
4	64	4	22,2	4	22,2	1	5,6	7	38,9	2	11,1	4	64	9	6,7	22	16,3	15	11,1	52	38,5	37	27,4	4	64	2	25,0	3	37,5	1	12,5	2	25,0	0	-	4	64	10	8,7	17	14,8	9	7,8	48	41,7	31	27,0
4	65	2	11,1	3	16,7	1	5,6	9	50,0	3	16,7	4	65	6	4,4	15	11,1	25	18,5	47	34,8	42	31,1	4	65	2	25,0	4	50,0	0	-	2	25,0	0	-	4	65	9	7,8	13	11,3	13	11,3	47	40,9	33	28,7
4	66	4	22,2	6	33,3	0	-	7	38,9	1	5,6	4	66	11	8,1	16	11,9	22	16,3	40	29,6	46	34,1	4	66	2	25,0	4	50,0	0	-	1	12,5	1	12,5	4	66	7	6,1	11	9,6	10	8,7	40	34,8	47	40,9

APÊNDICE Y

Artigo Liricidad y toque de arte para la producción del conocimiento estético de enfermería – una reflexión poética inspirada en la Teoría de la Complejidad, publicado na Revista Enfermería y Cultura de Los Cuidados

Cultura de los Cuidados

Liricidad y toque de arte para la producción del conocimiento estético de enfermería – una reflexión poética inspirada en la Teoría de la Complejidad

Liricidade e toque de arte para a produção do conhecimento estético de enfermagem – uma reflexão poética inspirada na Teoria da Complexidade*

Lyricism and a touch of art for the aesthetic of nursing knowledge production – a poetic reflection inspired by the Theory of Complexity

Onã Silva¹, Elioenai Dornelles Alves² y Maria Cristina Soares Rodrigues³

¹Enfermeira. Mestre em Educação. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/UnB. Pesquisadora de Grupos de Pesquisas Criatividade e Aprendizagem Lúdica/UnB/CNPq. Graduada em Artes Cênicas. Escritora. Poetisa do Cuidar

²Enfermeiro, Doutor e Livre Docente. Professor Titular aposentado e Pesquisador Sênior da Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UnB. Líder do Núcleo de estudos em educação, promoção da saúde e projetos inclusivos-CEAM/UnB, Pesquisador do CNPq.

³Doutora em Ciências da Saúde. Professora Associada da Faculdade de Ciências da Saúde, Departamento de Enfermagem e do PPGEnf da UnB. Líder do Laboratório de Estudos e Pesquisas Multidisciplinares em Segurança do Paciente.

Cómo citar este artículo en edición digital: Silva, O.; Alves, E.D. y Rodrigues, M^a C. S. (2014) Liricidad y toque de arte para la producción del conocimiento estético de enfermería – una reflexión poética inspirada en la Teoría de la Complejidad. *Cultura de los Cuidados (Edición digital)* 18, 39. Disponible en: <http://dx.doi.org/10.7184/cuid.2014.39.03>

Correspondencia: QÉ 34, Conjunto R, Casa 36 – Guarã II – Distrito Federal-Brasil- CEP 71065-182

Correo electrónico: onatil@gmail.com

Recibido: 07/01/2014; Aceptado: 16/03/2014



Nusas - Pannaco - Rafael

ABSTRACT

The inspiration for this study originated from the absence of reference in the theme

* Este trabalho é parte integrante e compilado da Tese de Doutorado "As ondas revitalizadoras da criatividade no ensino de enfermagem: estudo comparativo e multifatorial do perfil criativo dos atores educacionais", apresentada ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade de Brasília. A Tese é defendida pela 1ª autora, sob a orientação do 2º autor e co-orientação da 3ª autora.

and the troubling questions that echoed in the chords of the author's lyric self: Is poetry important for nursing referred to as science and art? Considering the full time care, is there place for the aesthetic knowledge, in spite of the same being so little searched? The objective was to reflect and analyze the importance of the poetic text for the aesthetic of nursing knowledge, using as analysis tool the poem *On the poetic clay, my reflections on the science care* written by the author-nurse, based on the Theory of Complexity. The poem analyzed addresses various dimensions of human complexity necessary for the care of themselves, of others and of the populations who revitalize the inexhaustible aesthetic source and gener-

ating health. Poetic elements are fundamental for reflection, production and disclosure of knowledge of nursing aesthetic being essential and inseparable in every action of taking care.

Keywords: Nursing, Aesthetic knowledge, Poetry, Care, Theory of Complexity

RESUMEN

La inspiración para este estudio se originó de la ausencia de referencial en la temática y de preguntas inquietantes que resonaron en los acordes del yo lírico de la autora: ¿la poesía tiene importancia para la enfermería referenciada como ciencia y arte? Considerando el cuidado integral, ¿hay lugar para el conocimiento estético, a despecho de lo mismo ser tan poco investigado? Se objetivó reflejar y analizar la importancia del texto poético para producción del conocimiento estético de enfermería, utilizando como instrumento de análisis el poema *En la arcilla poética, mis reflexiones sobre la ciencia de los cuidados* escrito por la autora-enfermera, basándose en la Teoría de la Complejidad. El poema analizado aborda varias dimensiones de la complejidad humana necesarias para el cuidado de sí, del otro y de las poblaciones que se revitalizan en la inagotable fuente estética y generadora de la salud. Elementos poéticos son fundamentales para reflexión, producción y divulgación del saber estético de la enfermería, siendo esenciales e indisolubles en toda acción de cuidar.

Palabras-clave: Enfermería, Saber estético, Poesía, Cuidados, Teoría de la Complejidad

RESUMO

A inspiração para este estudo originou-se da ausência de referencial na temática e de perguntas inquietantes que ecoaram nos acordes do eu-lírico da autora: a poesia tem importância para a enfermagem referencia-

da como ciência e arte? Considerando o cuidado integral, há lugar para o conhecimento estético, a despeito de o mesmo ser tão pouco pesquisado? Objetivou-se refletir e analisar a importância do texto poético para produção do conhecimento estético de enfermagem, utilizando como instrumento de análise o poema *Na argila poética, as minhas reflexões sobre a ciência dos cuidados*, escrito pela autora-enfermeira, baseado na Teoria da Complejidade. O poema analisado aborda várias dimensões da complexidade humana necessárias para o cuidado de si, do outro e das populações que se revitalizam na inesgotável fonte estética e geradora da saúde. Elementos poéticos são fundamentais para reflexão, produção e divulgação do saber estético da enfermagem, sendo essenciais e indissociáveis em toda ação cuidativa.

Palavras-chave: Enfermagem, Saber estético, Poesia, Cuidados, Teoria da Complejidade.

INTRODUÇÃO

O som do eu-lírico começou a despertar esta autora naquele ambiente de dialogicidade na primavera de 2011. A princípio, não havia motivo pessoal que favorecesse a inspiração e o despertar da liricidade poética, visto que a autora passava por momento particular de enfermidade, mas ela lembrou-se da natureza fênix dos poetas: *Eu canto porque o instante existe / e a minha vida está completa. / Não sou alegre nem sou triste: sou poeta* (Mireles, 1973, p.5).

Primeiro, a dor física lancinava os ossos da autora, não permitindo inspiração nem o exercício de poetar. Mas os ouvidos poéticos captaram alguns acordes melodiosos, depois o esboço de versos até o êxtase de uma fruição de estrofes e poesias completamente produzidas – inspiradas na história da ciência, produção

de saberes e conceitos estruturados sobre cuidado. Este exercício que misturou ciência, sonho, sensibilidade, está incluído no paradigma vigente de pensar a enfermagem, vislumbrando o estímulo e a produção do conhecimento estético da área.

Para a produção da ciência estética, a fruição poética que envolveu esta autora foi relacionada aos seus conhecimentos e experiência como enfermeira, poeta-arte-educadora, somando a base teórico-dialógica advinda do mundo das ideias – e da estética –, do pensar sobre a enfermagem.

Quanto aos filósofos e pensadores que se dedicaram à discussão do conhecimento estético, recorreu-se, para produção deste trabalho, a nomes marcantes desde as raízes greco-romanas – Aristóteles, Platão, Plotino – até aquele que representa a visão clássica de estética: o filósofo Kant (Bastos, 1987). Também analisaram estudos de educadores que discutem a importância da estética no campo educacional (Alves, 2000; Goldschmidt, 2004; Maia, 2001). Recorreu-se aos seguintes estudiosos do pensar estético da enfermagem (Horta, 1979; Collieré, 2003; Santos, Gualtier, Figueredo, Petit, 2005; Siles González, 2014; Siles González, Solano Ruiz, 2011).

Abrasilizando o pensar estético, amparou-se no pensar de Alves (2001), que existe um mundo sensível e estético nascido de sonhos. Quanto à fundamentação poética, houve diálogo com as vozes líricas da literatura poética brasileira: Cecília Meireles (1973) e Carlos Drummond de Andrade (1974), que permitiram a autora retomar ao papel sagrado da poesia no campo do conhecimento. Ou seja, para concepção deste trabalho científico tentou-se o exercício dialógico entre vários campos do saber, envolvendo a ciência e o mundo de sonhos estéticos e de muita subjetividade, o que ocorreu no mundo real fruto de complexidade



Musas Clio, Euterpe e Tália - Estache le Sueur

(Morin,1990).

A autora foi inquietada pelas perguntas que soavam entre os acordes líricos: qual a importância da poesia para a enfermagem referenciada como ciência e arte? Quanto ao cuidado integral, há lugar para o conhecimento estético, a despeito de o mesmo ser pouco pesquisado? Sim, pensava, porque existe o lugar sagrado, considerando que o Ser-Enfermeiro tem o potencial criador, assim como o Ser-Cuidado, ambos trocam energia, revitalizam-se continuamente (Rogers, 1970). Esta troca energética vital entre as pessoas que interagem no cuidado – o enfermeiro e aquele que recebe o cuidado – tem caráter humano e humanístico, trata-se de relação de natureza estética, incluindo sonhos, subjetividades e a liricidade oriunda da arte poética que está na vida.

Assim, aconteceu com a presente reflexão oriunda das discussões inspiradoras sobre a produção do saber durante uma disciplina acadêmica. A concepção do estudo foi delineada a partir de versos e estrofes, um sonho bom que surgiu no despertar do eu-lírico, nas aulas, em tardes primaveris. Ou seja, o ambiente gestatório do saber foi numa sociedade de saber,

na disciplina Cuidado de Enfermagem no desenvolvimento humano – obrigatória dentro do currículo do Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PPGENF), da Universidade de Brasília.

No início da disciplina, realizou-se um passeio histórico-reflexivo do processo de construção e desenvolvimento científico que motivou alguns filósofos e cientistas. Os atores educacionais reunidos – docentes e discentes – discutiram sobre os protagonistas que sonharam em prol da ciência, desenvolvendo estudos, referenciais teóricos, teorias, nas distintas áreas do saber.

Durante a disciplina, em especial, refletiu-se sobre a vida de Giordano Bruno a qual ilustra a sua obstinação na defesa de suas ideias, sonhos e teorias, em contexto histórico marcado pelo embate entre a ciência e a religião frente ao desenvolvimento científico. Estas análises e reflexões contribuíram para entender a história da construção do conhecimento de enfermagem. Por longos anos, a profissão enclausurou-se no saber técnico do modelo tecnicista, preocupado no fazer e fragmentação – impedindo o ensino e exercício profissional crítico, criativo e político.

No final da década de 1970, segundo Tomey (2004) foram identificados por Carper quatro padrões do conhecimento de enfermagem: 1) empírico (ciência da enfermagem); 2) estético (arte da enfermagem); 3) moral (ética da enfermagem); 4) pessoal (uso terapêutico de si mesmo). Vale et al (2009) acrescentam que no Brasil identificaram outros conhecimentos de enfermagem: histórico, técnico, humanístico e sócio-político.

Particularmente na análise desta autora, observou-se que a disciplina cursada tornou-se espaço de estímulo e desenvolvimento da sua criatividade, amparando-se no dizer de Castanho (2000) que o ensino superior pode

fomentar atividades visando a formação de pessoas com autonomia intelectual, apaixonados pela busca do saber e que demonstrem atitudes positivas – em visão prospectiva, estes profissionais, uma vez egressos das suas áreas de formação, desempenharão papéis com relevância social. Corroborando no mesmo entendimento de Castanho (2000), para Vale et al (2009) a práxis em Enfermagem se constrói libertadora, solidária, emancipatória pelo entrelaçamento de saberes e fazeres do cuidado que converge em ciência, ética, arte e estética.

A enfermagem atual enfatiza que é na práxis dialógica e libertadora, oriunda de situações complexas, que os novos caminhos são construídos. Quanto ao conhecimento estético, este pode ser produzido no campo de formação sendo momento singular de desenvolvimento de habilidades expressivas, criativas, comunicativas, lúdicas, por exemplo.

O caminho da enfermagem na dimensão integral está voltado à ciência e à arte. Quanto à experiência, esta autora há algum tempo atua com reflexão do saber poético, coordena projetos sobre a criatividade e ludicidade, produz e pesquisa o conhecimento estético da profissão do cuidar (Silva,1986,1990,1998,2001,2010,2011).

Este trabalho enfatizará a necessidade da produção do conhecimento estético da enfermagem, frente ao mundo atual inserido na aura da complexidade (Capra,1990; Morin, 1990).

Da fruição poética, a autora, sendo Ser-Enfermeira de natureza política e social, produziu diversos textos poéticos, dentre estes, analisaremos o poema a seguir:

Na argila poética, as minhas reflexões sobre a ciência dos cuidados

Ano novo me chamando para reflexão

A necessária resignificação

Tal qual a argila pelo oleiro trabalhada

Criada, re-criada, em constante transformação.
Em roda, praticando a dialogicidade
Doravante, em constante análise e pensar,
Sobre a vida, o mundo, a profissão,
Sobre o processo aprender e ensinar
Sobre a práxis refletida, em dialética.
Dias de construção da minha essência
Dias de reflexão sobre a transcendência
Da prática Enfermagem e o mundo da ciência.

Vivencio neste caminho de construção
O processo também de desconstrução
Que precisa dos seguintes elementos:
Argila, água, cuidado, emoção.
Muito se desvelou nas minhas memórias
Canal aberto para aprender a aprender:
Sobre Filosofia, constructos e ciência,
Saberes, práticas e conceitos a rever.
Epistemologia? Eu tenho que entender
E também algumas diferenças:
Cuidado, cuidados e assistência.

Figuras relacionadas à argila originam-se das minhas mãos
Pelo significado da mesma nesta aprendizagem
Quando Ayres fala sobre cuidado e reconstrução
Concordo, plenamente com a comparação:
O Ser é tal qual a argila que antes da modelagem
Precisa atravessar o rio atrás da sua identidade
Durante a vida, seu eterno processo de construção.
Por isso, vou vivendo e construindo os meus dias

Na relação eu-tu, mix de diálogo e alteridade
Com minha família, meus pares, professores
E uma diversidade de irmãos e atores.
Hoje quero ser cuidada das minhas dores
Quero também produzir cuidado de enfermagem
Usando a ciência-arte e muita subjetividade
Moldando o meu self na argila, com criatividade
Busco a minha essência, no horizonte, eterna viagem,
Busco infinitas possibilidades e muitas cores
"Para não dizer que não falei das flores".

¹ A inspiração para este poema emergiu das reflexões da disciplina "Cuidado de enfermagem no processo do desenvolvimento humano", no 2º semestre de 2011, oferecida pelo Programa de Pós-graduação em enfermagem-UhB.

Do sonho ao despertar do eu-lírico, a experiência vivenciada pela protagonista deste artigo foi singular e transformadora. Além dos poemas produzidos, surgiu a proposição deste trabalho, que é um relato sistematizado da experiência de construção do conhecimento estético em enfermagem, mediado pela inspiração poética e pela Teoria da Complexidade.

REFLETINDO SOBRE AS FONTES DO SABER ESTÉTICO E O CUIDADO

Há escassez de estudos sobre criatividade para o ensino superior – conforme estudos de Alencar (1995, 1997). Silva e Alencar (2003) apresentaram contribuições importantes na investigação do fenômeno criatividade no ensino de graduação em enfermagem, discutindo as barreiras neste nível de ensino para o desenvolvimento do potencial e subjetividades dos docentes e discentes.

Maia (2001), na direção das autoras acima, também apontou que a escola tolhe a imaginação criativa dos jovens, focalizando no estudo a importância menor às artes, às atividades recreativas e ao texto poético. Ela reportou à história sobre a existência do homem integral na Grécia antiga. Ou seja, o homem integral era aquele que se envolvia com as artes, a poesia, realizava rupturas internas para sair da caverna, observando e interagindo com o mundo exterior.

Em complemento, ressalta-se a abordagem de Goldschmidt (2004) sobre a educação como experiência estética. Para desenvolver seu estudo, ela fundamentou em conceitos da antropologia, sociologia e da filosofia com reflexão aprofundada entre arte e educação.

Referente ao campo da Enfermagem, analisando o paradigma educacional vigente, o currículo expresso nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Enfermagem

(DCN) destaca aspectos importantes na mudança paradigmática da formação do enfermeiro: as metodologias ativas, o estudante como ator, a ênfase nas habilidades incluindo a comunicação (Brasil, 2001).

Mas de fato as habilidades de comunicação são trabalhadas no espaço curricular? Os textos produzidos valorizam todos os padrões do saber, incluindo o estético? Quanto à comunicação, há espaço curricular para a valorização e construção de texto poético pelos atores sociais da enfermagem – docentes e discentes –, considerando-o como produção de conhecimento?

Na obra *A Educação do ser poético*, o escritor Drummond (1974) abordou o desprestígio dos textos poéticos na escola, levantando vários questionamentos: *Por que motivo as crianças de modo geral são poetas e, com o tempo, deixam de sê-lo? Não se trata, portanto, de que a escola assuma a responsabilidade de "fazer poetas", mas de desenvolver no aluno (leitor) sua habilidade para sentir a poesia, apreciar o texto literário, sensibilizar-se para a comunicação através do poético e usufruir da poesia como uma forma de comunicação com o mundo.*

Outra autora reflete que *"à medida que as crianças crescem, elas estudam a poesia de uma maneira menos intensa ou de uma forma mais técnica, e as atividades lúdicas vão ficando cada vez mais raras, assumindo o controle a tendência racionalizante"* (Maia, 2001, p.17).

O campo da enfermagem também vivencia este lado positivista, hegemônico e que enfatiza a racionalidade. Infelizmente a profissão ainda está voltada para o modelo educacional tecnicista – impedindo aos profissionais desenvolverem o potencial criativo, incluindo o poético.

Quando Carper identificou quatro padrões fundamentais do conhecimento de enfermagem – dentre estes o estético, a arte da enfermagem (Tomey, 2004) –, no mesmo período

surge o conceito brasileiro de enfermagem: *"a ciência e a arte de assistir ao ser humano (indivíduo, família e comunidade), no atendimento de suas necessidades básicas; de torná-lo independente desta assistência, quando possível, pelo ensino do autocuidado, de recuperar, manter e promover sua saúde em colaboração com outros profissionais"* (Horta, 1979).

Mas, no contexto científico, pouco se observa a produção estética da enfermagem. Estudiosos têm discutido a prioridade ao conhecimento empírico e técnico em relação ao estético (Collieré, 2003; Santos, Gualtier, Figueredo, Petit, 2005; Siles González, 2014; Silva, 2001, 2003, 2010).

Muitos caminhos ainda a trilhar em prol do conhecimento estético, da multidimensionalidade, conectividade e outros conceitos da Teoria da Complexidade (Morin, 1990) – elementos importantes na modelagem da arte poética, da criatividade e da subjetividade do profissional.

Por exemplo, sendo de natureza subjetiva, é impossível a pessoa viver, conviver ou interagir sem a criatividade; sendo possível aumentar o número de pessoas quanto as suas potencialidades criativas, expressivas, estéticas, líricas (Assmann, 1988; Csikszentmihalyi, 1996). Esta afirmativa também se refere à Enfermagem, cujo objeto nuclear é a ação cuidativa - atividades relacionadas ao potencial criativo refletem no cuidado integral. Justamente no contexto educacional que esta autora experienciou a aprendizagem significativa. Como protagonista da construção do seu conhecimento, foi em roda e dialogicidade que a mente criadora da autora-poeta foi despertada pelo eu-lírico. Como Ser-Enfermeira ela transformou-se no processo (Bordenave, 1980), desmistificando e ressignificando seu saber, construindo o material poético deste estudo.

Neste século em que se propaga o discurso da inter e transdisciplinaridade, dentre as incoerências é que pouco se analisa a poesia como fonte de conhecimento. Vale destacar o filme histórico no século XX – A Sociedade dos Poetas Mortos (Schulman, 1989) –, que abriu ampla discussão sobre este problema, ou seja, a ênfase no ensino rígido, normativo e repressor, em detrimento da educação que valoriza as potencialidades estudantis. Este filme abordou a importância da arte sensível que gera o saber estético, a autonomia e a independência.

Precisamos de poesia para desenvolver o conhecimento estético da enfermagem? Qual a importância da poesia, ou como já denunciou Drummond, ela é vivida apenas pelas crianças? Será que a arte poética desapareceu do homem feito? – neste artigo trata do Ser-enfermeiro.

Este trabalho propõe analisar a poesia na enfermagem e refletir onde estão as sociedades que congregam aqueles que constroem o conhecimento estético em prol do cuidado integral. Objetivou-se, portanto, refletir e analisar a importância do texto poético para produção do conhecimento estético de enfermagem, utilizando como instrumento de análise um poema produzido pelo eu-lírico de uma enfermeira, baseando na Teoria da Complexidade.

METODOLOGIA

Apresenta-se neste estudo o relato de uma doutoranda em enfermagem cuja experiência foi o despertar do eu-lírico, que emergiu das reflexões individuais e coletivas. Da experiência estética foram produzidos textos poéticos, reflexivos e críticos, frutos da resignificação do seu saber, visando contribuir na produção do conhecimento estético da enfermagem.

Referente à disciplina cursada – Cuidado de Enfermagem no desenvolvimento humano –, é



Musas - Minerva Among The Muses

obrigatória no PPGENE, Universidade de Brasília-Brasil. Trata-se de uma disciplina que aborda a construção do conhecimento como fundamental para o desenvolvimento humano e da profissão. Oferece as bases para compreender o corpo saber da enfermagem que estrutura a ciência do cuidado e o objeto da prática; propicia a reflexão crítica do saber e das abordagens metodológicas da prática e a pesquisa de enfermagem (Pinho, Jesus, Reis, Kamada, 2011).

Sobre a metodologia, na disciplina utilizaram as seguintes estratégias: aulas expositivas; discussão de artigos científicos e textos; seminários, estudos individuais e coletivos. No programa foram apresentadas referências básicas para ampliar a rede de conhecimento. Sendo protagonista na construção do seu saber, a autora, além da proposta acadêmica, mergulhou em outras fontes como: história da enfermagem, literatura poética, músicas e filmes. No processo de ação-reflexão-ação ocorreu o despertar do eu-lírico da autora. Ou seja, foram vivenciados os saberes construídos, desconstruídos e reconstruídos no processo reflexão-ação (Freire,1996).

Partindo do princípio de valorizar o despertar do eu-lírico, a autora dialogou com o mundo interior e exterior, materializando a liricidade vivida. As poesias crítico-reflexivas foram recitadas perante o grupo; sendo distri-

buído o texto poético e publicado no moodle da disciplina.

Para construir este trabalho, o material de pesquisa foi tratado de maneira reflexiva e sistemática, apreendendo os significados da estética, relacionando enfermagem e o poema produzido. Inspirou-se, principalmente, nas poesias de linha filosófico-existencial compostas por Cecília Meireles e Drummond. Posteriormente, o poema de autoria desta protagonista e selecionado para compor o presente estudo, foi analisado à luz da Teoria da Complexidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisadas referências das seguintes áreas do saber: enfermagem, filosofia, educação, sociologia, literatura, poesia e filme. Na análise baseou-se em alguns conceitos estruturantes.

Conceitos estruturantes: poesia, estética, conhecimento estético

Visando analisar o poema e elaborar a reflexão junto aos artigos selecionados, fundamentou-se em alguns conceitos relativos à temática do conhecimento estético e a Teoria da Complexidade.

Os conceitos explorados foram poesia, estética e complexidade.

Ao conceituar poesia, reportou-se à clássica obra de Aristóteles – a Poética –, pois este filósofo considerava a arte como *poiesis*, criação, ato de produzir, plasmar, organizar, configurar na realidade algo novo, um outro Ser (Sousa, 1966; Bastos, 1987). Assim a poesia tem definição ampla, não está restrita ao poema, mas também em paisagens, objetos e formas expressivas como culto, divertimento, jogo, ensinamento, relações humanas (Huizinga, 1996). Entende-se assim que poesia é a substância imaterial e o caráter do que emociona, toca a

sensibilidade e sugere emoções por meio de uma linguagem; poema é a obra em verso em que há poesia, é produto empírico, tem existência concreta e usa palavras como matéria-prima. O poema destaca-se pelo modo como se dispõe na página. Cada verso tem um ritmo específico e ocupa uma linha. O conjunto de versos forma uma estrofe e a rima pode surgir no interior dessa estrofe.

Quanto à expressão estética, é um termo que vem sendo utilizado desde a Antiguidade, mas atualmente com outro significado. Refere-se, de modo geral, à ciência ou à teoria do Belo. Entre os gregos usava-se o termo poética (*poiesis*) no sentido de criação e fabricação sendo aplicado à poesia e outras artes. Depois a estética passou a abranger toda a reflexão filosófica que tem por objeto as artes. A palavra estética vem do grego *aisthesis*, que significa ação genérica de sentir, à sensação, ao conhecimento sensorial ou sensibilidade – foi adotada pelo filósofo alemão Alexander Baumgarten (1714-1762) para nomear o estudo das obras de arte como criação da sensibilidade, tendo por finalidade o belo. Ou seja, engloba tanto o estudo dos objetos artísticos – conforme seu modo singular e sensível – quanto pelos efeitos que estes provocam no observador cujos significados só podem ser percebidos por meio da experiência estética – ou seja, o sentimento que ele suscita nos homens (Bastos, 1987).

Em relação à Teoria da Complexidade – chamada de desafio ou pensamento da complexidade –, é uma visão interdisciplinar dos sistemas complexos adaptativos, do comportamento emergente dos sistemas, da complexidade de redes, da teoria do caos, do comportamento dos sistemas distanciados do equilíbrio termodinâmico e das faculdades de auto-organização (Morin, 1990).

A personalidade criativa e as dimensões da complexidade

Para análise do conhecimento estético da enfermagem, fez-se necessário recorrer aos fundamentos sobre a personalidade criativa inerente aos poetas, artistas, filósofos e outras personalidades que utilizam da subjetividade para produzir as suas construções estéticas.

Segundo arrazoados de Amabile (1983), Arieti (1976), Csikszentmihalyi (1992, 1996), Martinez (1997) e Renzulli (1992), as pessoas podem tornar mais criativos, influenciados por fatores extrínsecos como: experiências criativas no sistema família-escola, ambiente adequado para reforçar os traços de personalidade, as dimensões da complexidade e demais atributos. Csikszentmihalyi (1996) revela três definições: a pessoa brilhante expressa pensamentos inusitados e estimulantes; a personalidade criativa refere-se às pessoas de percepção tranquila e cheias de insight; e pessoas criativas as que mudam a cultura com realizações notáveis.

Segundo Csikszentmihalyi (1996), as pessoas criativas possuem pelo menos dez dimensões da complexidade: *1-possuem grande energia psíquica em um polo e tranquilidade noutro polo; 2-são simultaneamente inteligentes e simples; 3-combinam brincadeira e disciplina, responsabilidade e irresponsabilidade; 4-alternam imaginação e fantasia necessárias para sentir o presente sem perder o toque do passado; 5-apresentam traços de introversão e extroversão; 6-apresentam-se como humildes/arrogantes, ambiciosos/altruístas, competitivos/cooperadores; 7- são cuidadosos, sensíveis e rígidos, dominantes e submissos; 8-são rebeldes e independentes; 9-são passionais e objetivos nos trabalhos; 10-apresenta liberdade e sensibilidade, angústia e sofrimento seguidas de prazer e divertimento.*

Análise do poema Na argila poética, as minhas reflexões sobre a ciência dos cuidados

Para estudo sistemático do poema *Na argila poética, as minhas reflexões sobre a ciência dos cuidados*, o mesmo pode ser comparado à linha de produção literária de Cecília Meireles e Drummond, haja vista que a autora também trabalhou a linha filosófica e existencial trilhada por estes dois poetas ilustres, representantes da arte de poetas brasileira.

Cecília Meireles cultivou uma poesia reflexiva, de fundo filosófico, que aborda, entre outros, temas como a transitoriedade da vida, o tempo, o amor, o infinito, a natureza, a criação artística. Drummond representa a segunda geração de modernistas, pela poesia do questionamento da existência humana, do sentimento de "estar-no-mundo", das inquietações social, religiosa, filosófica, amorosa (Cereja, 1999). Sem dúvida que algumas obras destes notáveis poetas contêm os princípios da Teoria da Complexidade de Edgar Morin.

Quanto ao poema básico, instrumento de análise deste estudo, também foi analisado e será discutido adiante considerando aspectos de estrutura poética – contém o título, 41 versos, quatro estrofes e rimas – relacionando-o às referências estudadas e à luz da Complexidade.

Análise da primeira estrofe

Na primeira estrofe, composta de doze versos, observa-se a inquietação do eu-lírico filosófico e existencial da poeta despertado para o exercício de ação-reflexão-ação. A autora coloca-se como protagonista no chamamento lírico, refletindo a própria prática profissional. Mostra que a reflexão além do exercício interno e individual é também de natureza coletiva, "em roda e dialogicidade".

Ano novo me chamando para reflexão / A necessária ressignificação / Tal qual a argila

pelo oleiro trabalhada / Criada, re-criada, em constante transformação / Em roda, praticando a dialogicidade / Doravante, em constante análise e pensar, / Sobre a vida, o mundo, a profissão, / Sobre o processo aprender e ensinar / Sobre a práxis refletida, em dialética. / Dias de construção da minha essência/ Dias de reflexão sobre a transcendência / Da prática Enfermagem e o mundo da ciência.

Para fundamentar a estrofe acima, como o poema foi elaborado no contexto educacional, é importante destacar que a aprendizagem significativa, individual, mútua e coletiva promove e produz sentidos nos espaços dialógicos (Merhy, 2012). Sendo sujeito desta construção conceitual, a autora vivenciou a máxima de Bordenave (1980,p.10) *“uma pessoa só conhece bem algo quando transforma, transformando-se também ela no processo”*. Este ideário de educação, libertador, é próprio do cuidar que se estabelece na parceria, comunhão, relações subjetivas, mesclada com sonhos, dores, alegrias e das emoções inerentes à complexidade.

Os encontros acadêmicos são espaços de aprendizagem significativa, contrariando os estudos que consideram que no nível superior não há lugar para a criatividade. Estes encontros devem oferecer atividades para desenvolvimento de habilidades de comunicação, como a produção da arte poética e estética, corroborando ao pensar de Drummond (1974) e Maia (2001).

Importante destacar uma cena do filme *A Sociedade dos Poetas Mortos* (Schulman, 1989), na qual o professor John Keating provoca os estudantes para alterar a dinâmica da aula de modo que eles emergassem a sala com outro olhar e novo ângulo. A partir daquela experiência os estudantes são incentivados para gostar de poesia, despertando a autonomia dos alunos para escrever as suas ideias e sentimentos profundos, levando-os à visão crítica da sociedade vivida. Foi um exemplo

claro de estímulo do conhecimento estético mediado pela poesia.

Na estrutura do texto poético Na argila poética, as minhas reflexões sobre a ciência dos cuidados, concebido em espaço acadêmico, aborda acerca de sonhos, subjetividades, diálogo, escuta qualificada, toque e dialogicidade. Os atores de ambiente acadêmico podem contribuir na produção do saber, pois são sujeitos do vivido, do pensar crítico e prática refletida.

A autora abriu o seu campo de complexidade, e no mundo real da disciplina fonte do poema, vivenciou a roda dialógica, na qual deparou com a essência de si mesma e suas potencialidades. Como protagonista do seu saber, retornou ao húmus, à argila poética, à sua essência poiésis, tornando-se livre para poetar, criar, recriar, modelar, construir e reconstruir o saber, movimento inato do poeta na acepção de Aristóteles (Bastos, 1987; Sousa, 1966, Hui-zinga, 1996).

A disciplina como canal de fruição poética permitiu à autora relacionar a obra poética ao conhecimento estético, assentado no conceito de cuidado como *“... uma interação entre dois ou mais sujeitos visando o alívio de um sofrimento ou o alcance de um bem-estar, sempre mediada por saberes especificamente voltados para essa finalidade”* (Ayres, 2004, p.74).

O estudo de Vale et al (2009) avança além história de teor científico, para a reflexão sobre os saberes e práxis em Enfermagem. Em suas reflexões, apontam a visão atual e inovadora do conhecimento ao desfazer as certezas, vendo o saber de modo global, com características dinâmicas, delimitadas pelo movimento de “desconstrução” e “construção”. Desconstrução não vista como algo aniquilador, mas processo contínuo de aprendizagem.

Sobre a práxis, Vale et al (2009) apresentam definição do ser humano na dimensão global e que se autoproduz pela dialética. Importante

destacar também que a práxis em Enfermagem se constrói libertadora, solidária, emancipatória pelo entrelaçamento de saberes e fazeres do cuidado que converge em ciência, ética, arte e estética. É nessa práxis que coexistem situações complexas, adversas e conquistas que os novos caminhos para a Enfermagem são construídos.

Análise da segunda estrofe

Ao ser analisada a segunda estrofe, composta por onze versos, o conhecimento estético de enfermagem enfatiza as subjetividades necessárias para o encontro relacional entre o Ser-profissional que realiza o cuidado e o Ser que recebe o cuidado.

Vivencio neste caminho de construção / O processo também de desconstrução / Que precisa dos seguintes elementos: / Argila, água, cuidado, emoção. / Muito se desvelou nas minhas memórias / Canal aberto para aprender a aprender: / Sobre Filosofia, constructos e ciência, / Saberes, práticas e conceitos a rever. / Epistemologia? Eu tenho que entender / E Também algumas diferenças: / Cuidado, cuidados e assistência.

Elementos necessários para a modelagem do cuidado estético

A segunda estrofe é desenvolvida em movimento singular, mesclando a fruição poética com termos e conceitos essenciais para gerar conhecimento na base estética. São referenciados elementos da base subjetiva como a argila, a água, o cuidado e emoção – estes elementos oriundos da natureza poética têm a energia, o movimento que auxilia na modelagem, construção e reconstrução humana. Aristóteles já mostrava a natureza humana complexa, modelada na arte poética – sua obra Poética é fundamental para entender a concepção estética.

Fazendo correlação com a ciência e arte enfermagem definida por Horta (1979), esta teó-



Mucos - Parnaso. Mantegna

rica recorre ao pensamento estético, inovando a assistência ao ser humano (indivíduo, família e comunidade), via sensibilidade com vistas ao atendimento de suas necessidades básicas.

Ainda na segunda estrofe, também emerge o pensamento estético e complexo autoral, fundada na abordagem transdisciplinar dos fenômenos, poetando sobre a mudança de paradigma, explorando a criatividade e também o caos, quando fala da construção e desconstrução.

Para atuar na enfermagem os profissionais precisam de vários conhecimentos frente às situações complexas (Brasil, 2001). Assim, o profissional, para alcançar este perfil, precisa recorrer à sua essência subjetiva, passar pela modelagem da argila, construir-se e reconstruir-se diariamente para desenvolver o cuidado, estimular as potencialidades, trabalhar as emoções, deixar-se conduzir pelo despertar do eu-lírico, pela fluência e movimento das águas que revitalizam e energizam o ser humano, porque *Conhecer melhor para melhor cuidar é reencontrar o sentido original do conhecimento; conhecer é nascer com o que descobrimos [...] e com o que aprendemos[...]. O conhecimento é uma dinâmica permanente daquilo que nos faz nascer cada vez mais para a vida. Os cuidados são fontes de conhecimento* (Collière, 2003, p.112).

Há riqueza da história dos saberes e dos cuidados. Para Collière (2003) os cuidados foram criados, inovados e gerados pelo saber. Ela define “ciência dos cuidados” no lugar de “ciência de enfermagem” – reportando-se à gênese, evolução e a involução dos saberes da prática do cuidar. Defende que os cuidados não pertencem aos enfermeiros, mas a cada pessoa para assegurar a própria sobrevivência. De igual modo, Siles González e Solano Ruiz (2011) contribuem com estudo referente à história cultural e a estética dos cuidados de enfermagem, objetivando esclarecer o papel da estética na organização e motivação dos cuidados na história.

Destaca-se a reflexão de Collière (2003) que os cuidados foram os cuidadores do saber, surgindo depois os saberes científicos desvalorizando os saberes natos, pelo rigor acadêmico. Segundo ela, no final da Idade Média o saber das pessoas letradas era valorizado, e o saber das não letradas era inferiorizado, objeto de desconfiança e condenação. Séculos depois, a própria ciência muda tal ordem e os saberes empíricos passam a ser investigados nas academias, por meio da antropologia e história oral – o estudo de Siles González e Solano Ruiz (2011) corrobora de forma substancial na análise desta trajetória histórica dos cuidados e estética.

Atualmente observa-se a supervalorização dos saberes científicos e as tentativas de valorizar os populares. Neste tópico, Collière (2003) reflete acerca da fragilidade da enfermagem; ou seja, a luta para construir o próprio saber, pois na questão científica o corpus doutrinária da profissão é oriundo geralmente de outras áreas. Ela destaca que o mundo dos cuidados tem riquezas, nuances, desejos e cheio de subjetividades – por ser feito da essência humana –, por isso, não cabe os ditames científicos, pois os usuários são sujeitos deste vivido, desta prática milenar.

Análise da terceira estrofe

Na terceira estrofe, que apresenta sete versos sonoros, a enfermeira-poeta mostra o processo de como a poesia foi construída dentro da modelagem estética. Novamente, utiliza o elemento da natureza – a argila poética – enfatizando este elemento que molda e faz moldar, constrói e reconstrói o aprender estético. No espelho da própria poesia, vê refletida sua autoimagem, identidade e subjetividades. Em síntese, mostra o encontro da sua essência, enquanto ser-enfermeira-poeta.

Figuras relacionadas à argila originam-se das minhas mãos / Pelo significado da mesma nesta aprendizagem / Quando Ayres fala sobre cuidado e reconstrução / Concorde, plenamente com a comparação: / O Ser é tal qual a argila que antes da modelagem / Precisa atravessar o rio atrás da sua identidade / Durante a vida, seu eterno processo de construção.

Nesta análise recorreu-se ao conceito de poesia defendido por Aristóteles e Huizinga como modelagem estética. Também fundamentou-se em Ayres (2005) como referencial ímpar pelas concepções, significados e enfoque da alegoria do Cuidado, oriundo da argila – este artigo contribuiu na ideia do poema, pela metáfora da argila, ancorando os significados e conceitos relacionados à ciência em enfermagem.

No processo de teorização sobre desenvolvimento do conhecimento, o conceito do Cuidado foi bastante significativo, pois ele sendo a “argila”, também é o primeiro, é o amálgama e o seu movimento chama à existência os demais. Ayres (2005) examina o Cuidado sob três categorias conceituais: ontológica, genealógica e crítica.

Destaca-se o seguinte conceito de cuidado como uma categoria que suscita a alteridade pelo movimento ativo de profissionais e serviços de saúde, até a presença do outro, promovendo



Micas - Paraiso - Poussin

do a otimização, a diversificação e a qualidade na interação eu-outro, além da ampliação dos saberes e fazeres em saúde na perspectiva interdisciplinar e intersetorial (Ayres, 2004,2005).

Sem dúvida que a produção do cuidado extrapola o ato técnico – centrado em procedimentos – sendo a ênfase as dimensões subjetivas que orientam a ação cuidativa integral: arte em todas as linguagens e gêneros estéticos, humanização, integralidade, equidade, acolhimento, vínculo, interrelação, interação, confiança, dignidade, espiritualidade, solidariedade, alteridade, carinho, confiança, responsabilidade e corresponsabilidade, ética, saber e prática compartilhados, prátix, pluralidade dialógica e inúmeros aspectos que envolvem a dimensão complexa (Ayres, 2004, Collière, 2003; Siles González, 2014; Siles González e Solano Ruiz, 2011).

Por isso, cuidado é a alma dos serviços de saúde, como bem definiu Merhy (2012). Todas estas características fornecem rico material para a inspiração e fabricação de poesias líricas, críticas, estéticas; incorporando, sem dúvida, o texto poético ao conhecimento estético da enfermagem.

Ressalta-se a importância da sociopoética como método de construção coletiva do conhecimento reconhecendo as pessoas como corresponsáveis pelos saberes produzidos (Santos, Gualtier, Figueredo, Petit, 2005).

Como estudioso da sociopoética relacionada à estética dos cuidados, Siles González (2014) a considera como uma ponte entre a ciência e a arte, na medida em que a mesma permite o desenvolvimento das dimensões subjetivas, intersubjetivas e complexas, e para emergir elementos estéticos do cuidado: a poesia, a criatividade, a intuição, a sensibilidade, as emoções e toda a riqueza inerente ao universo expressivo humano.

Análise da quarta estrofe

A quarta e última estrofe do poema é composta por onze versos, cantados liricamente sobre o mundo real, complexo, intrínseco e extrínseco da autora. Ao relacioná-lo à base do conhecimento estético, emerge a tríade: cuidado ciência, cuidado do outro e o cuidado de si.

A poeta-protagonista como pesquisadora e profissional revela a sua essência humana, o seu eu-lírico no compasso sonoro da arte, das relações diversas que podem ser estabelecidas, em dialogicidade. A última estrofe refere-se ao mundo da complexidade, que é constituído de diversidade, subjetividade, infinitas possibilidades, em constante movimento no mundo dinâmico que se torna uma eterna viagem – que só faz sentido para a autora esta viagem ser trilhada de modo estético, com poesia, criatividade, cores e flores.

Por isso, vou vivendo e construindo os meus dias / Na relação eu-tu, mix de diálogo e alteridade / Com minha família, meus pares, professores / E uma diversidade de irmãos e atores. / Hoje quero ser cuidada das minhas dores / Quero também produzir cuidado de enfermagem / Usando a ciência-arte e muita subjetividade / Moldando o meu self na argila, com criatividade / Busco a minha essência, no horizonte, eterna viagem, / Busco infinitas possibilidades e muitas cores / "Para não dizer que não falei das flores".

Refletindo sobre a prática profissional, na construção do Ser-enfermeiro preocupado com diversos problemas, a questão emblemática do mesmo enquanto sujeito da ação cuidativa, é deparar com as fragilidades e o questionamento do seu papel profissional, em desequilíbrio com o cuidado de si. Assim, ele carece desenvolver o novo olhar – na perspectiva estética – ver o real, não olhando somente o objeto isolado, mas em conectividade: o mundo e as cíclicas mudanças, os sentimentos e sensações que mudam o próprio comportamento (Capra, 1990).

O cuidado de si trata da própria transformação estética do ser enfermeiro, aquele que compreende que a sua prática está relacionada ao seu mundo complexo não linear. O cuidado de si exige a compreensão filosófica e estética – subjetiva e intersubjetiva – relacionada às situações de ação terapêutica, à saúde individual, coletiva e das populações (Ayres, 2004).

Importante destacar na análise da quarta estrofe, um estudo (Vieira, Kamada e Alves, 2007) que identificou as percepções de auxiliares de enfermagem, sobre o cuidado de si. Trata-se de um estudo referenciado no Cuidado Transpessoal de Jean Watson. Utilizou-se a releitura da obra "Abaporu", de Tarsila do Amaral, e da análise dos dados emergiram os seguintes resultados: o corpo para além dos cinco sentidos; a existência da ligação corpómente-natureza; o direito divino de ser cuidado; a ligação do cuidado com a sua plenitude de ser e viver no mundo.

Wiggins (2008) também favorece a discussão da quarta estrofe pela importância do seu mote: o desafio da mudança na enfermagem. Sua abordagem baseia-se na Ciência da Complexidade que possui características como a não linearidade e a imprevisibilidade. A estudiosa discorre sobre o desenvolvimento científico da enfermagem relacionado ao cuidar

flexível, sensível, não linear, não determinista, contendo princípios da complexidade. Propõe a reflexão sobre o sistema de saúde e enfermagem, na dimensão real e complexa. Enfatiza o desafio da mudança a ser vivido pelos enfermeiros, exercendo novos papéis no cuidado – via trabalho compartilhado que envolve todos os atores, incluindo o enfermeiro, paciente, família e comunidade.

Assim, no desfecho deste trabalho, defendemos a Teoria da Complexidade – dentro do desafio da mudança pois aborda a prática, reflexão diária e transformação social, contrapondo a visão reducionista de pensar linear e fragmentado. Muitos conceitos que constituem o tecido da Ciência da Complexidade foram identificados no poema analisado, elementos estes que constituem a arte estética e precisam ser desenvolvidos na construção do conhecimento de enfermagem. Dentre os conceitos estão presentes no poema *Na argila poética, a reflexão sobre a ciência dos cuidados*: auto-organização, autossimilaridade, imprecisão, conectividade, construtivismo, correlação, criticabilidade, dialógica, diversidade, fluxo, paradoxo.

Esta discussão amparou-se nestes conceitos complexos, transdisciplinares, que considera a ciência inacabada. Reportando a Carvalho (2003) que em suas reflexões sobre os constructos epistemológicos destaca a máxima de Moles: "a enfermagem é uma ciência-em-vias-de-se-fazer". Ou seja, ainda há muito a trilhar no conhecimento estético da enfermagem. Um dos caminhos pode ser via arte poética, pela riqueza de elementos estéticos essenciais no cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Historicamente, no campo filosófico e estético, filósofos e educadores se dedicaram no campo das artes, viajaram nas asas da imaginação, antes de seus sonhos tornarem-se reais, e

hoje fatos históricos fundamentam a ciência. Na enfermagem destacam-se as pioneiras Florence Nightingale e Wanda Horta – a última inovou o conceito de enfermagem como ciência e arte.

Conforme o referencial estudado, o conhecimento estético permite cuidado baseado na criatividade nos vários cenários – educacionais de vários níveis, serviços de saúde instituídos, comunidades, praças, no mundo – considerando os desafios a enfrentar como a atenção integral, pois a cultura de produção de cuidados tem natureza estética e complexa.

A complexidade e suas implicações são as bases do pensar de Morin, que vê o mundo como um todo indissociável e propõe a abordagem multidisciplinar e multirreferenciada da construção do conhecimento. Neste sentido, transdisciplinar e multirreferenciado – também inacabado – ainda há muito a trilhar para alcançar a concepção integral de saúde, fruto da produção científica, oportunizando a fabricação científica que contempla todos os padrões do saber.

Consideramos que o desenvolvimento do conhecimento estético deve ser de tal modo que as dimensões sejam trabalhadas em conectividade, incluindo elementos do tecido da complexidade como a arte poética, criatividade, subjetividade e intersubjetividade do profissional que realiza ações cuidativas singulares. Este é o desafio do conhecimento estético em enfermagem: o olhar mútuo, transdisciplinar, dialógico, em troca de saberes, nos cenários de saúde reais e complexos.

Adotar a Ciência da Complexidade contribui para construção do conhecimento estético de enfermagem em prol do cuidado cultural a ser realizado às pessoas, famílias e populações, utilizando além de técnicas e procedimentos, a subjetividade, sensibilidade e muita poesia.

REFERÊNCIAS

- Alencar EMLS. (1995) Developing creative abilities at the university level. *European Journal for High Ability*, 6, 82-90.
- Alencar EMLS. (1997) O estímulo à criatividade no contexto universitário. *Psicologia Escolar e Educacional*, 1(2-3), 29-37.
- Alves R. (2001) Entre a ciência e a sapiência. O dilema da educação. São Paulo: Edições Loyola.
- Amabile TM. (1993) *The social psychology of creativity*. New York: Springer-Verlag.
- Andrade CD. (1974) A educação do ser poético. *Arte e Educação*, ano 3, n.15.
- Artett S. (1976) *Creativity: The magic synthesis*. New York: Basic Books.
- Assman H. (1998) *Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Ayres JRCM. (2004) Cuidado e reconstrução das práticas de Saúde. *Comunic., Saúde, Educ.*, v.8, n.14, p.73-92, set.2003-fev.
- Ayres JRCM. (2005) Cuidado e reconstrução das práticas de saúde. Em Minayo, MCS; Coimbra Jr, CEA (Org). *Críticas e Atuantes, Ciências sociais e humanas em saúde na América Latina*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005. Cap 6 (91-108).
- Bastos F. (1987) *Panorama das idéias estéticas no ocidente (de Platão a Kant)*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília.
- Bordenave JD, Peretra AM. (1995) *Estratégias de ensino-aprendizagem*. 15ª ed. Petrópolis: Vozes.
- Brasil. (2001) Resolução CNE/CES. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. *Diário Oficial da União, Brasília*, 9 de Novembro de 2001. Seção 1, p. 37.
- Capra F. (1990) *O ponto de mutação*. Filme baseado na obra *The Turning Point* de Fritjof Capra. Direção Bernd Capra. Duração 126 min. Cannes Home Video.
- Carvalho V. (2003) Sobre construtos epistemológicos nas ciências – uma contribuição para a enfermagem. *Rev Latino Am Enfermagem* 2003 jul-ago; 11(4):420-8.
- Cereja WR. (1990) *Português: linguagem, literatura, produção de texto e gramática*, volume III. São Paulo: Atual.

- Csikszentmihalyi M. (1992) A psicologia da felicidade. São Paulo: Saraiva.
- Csikszentmihalyi M. (1996) Creativity: Flow and the psychology of discover and invention. New York: HarperCollins.
- Collière MF. (2003) Cuidar: a primeira arte da vida. 2ª edição, Portugal: Lusocência.
- Fretre P. (1996) Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.
- Gardner H. (1970) Art through the Ages. Harcourt: Bra- ce and World.
- Goldschmidt L. (2004) Sonhar, Pensar e Criar: a edu- cação como experiência estética. Rio de Janeiro: Wak.
- Horta W. (1979) Processo de Enfermagem. São Paulo: EPU
- Huitinga J. (1996) Homo Ludens: o jogo como elemento de uma cultura. São Paulo: Perspectiva.
- Lerroy P. (1972) La Vita di Leonardo da Vinci. A Vida de Leonardo da Vinci. Diretor Renato Castellani, Gênero Drama, Duração 325 min, Itália.
- Maia MAS. (2001) O texto poético: leitura na escola. Maceté: EDUFAL.
- McEwen M, Wills EM. (2009) Bases Teóricas para Enfer- magem. Porto Alegre: Artmed.
- Meireles C. (1973) Poesias completas: Viagem/Vaga mú- sica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Merhy EE. (2012) O ato de cuidar: a alma dos serviços de saúde. Disponível em: <<http://paginas.terra.com.br/saude/merhy/textos/Cnaematoacuidar.pdf>> Acesso em 10 de mar 2014.
- Morin E. (1990) Introdução ao Pensamento Complexo. Lisboa: Instituto Piaget.
- Pinho DLM, Jesus CAC, Reis, PED, Kamada I. (2011) Pro- grama disciplina Cuidado de enfermagem no processo de desenvolvimento humano. Universidade de Brasília.
- Rogers ME. (1970) An introduction to the theoretical ba- sis of nursing. Philadelphia: F.A.Davis Company.
- Santos I, Glautier J, Figueredo NMA, Pettit SH. (2005) Prática de pesquisa em ciências humanas e sociais: abor- dagem sociopoética. São Paulo: Atheneu.
- Schulman T. (1989) A Sociedade dos Poetas Mortos, di- rigido por Peter Weir, EUA: Disney. (vídeo).
- Siles González J, Solano Ruiz MC. (2011) Cultural his- tory and aesthetics of nursing care. Rev. Latino-Am. En- fermagem, Sep.-Oct.;19(5):1096-1105.
- Siles González, J. (2014) El humanismo en enfermería a través de la sociopoética y la antropoética. Cultura de los Cuidados (Edición digital) 18, 38. Disponible en: <<http://dx.doi.org/10.7184/cuid.2014.38.01>>
- Silva O. (1987) O Sol da Justiça. Goiânia: Gráfica e Edi- tora Primavera.
- Silva O. (1990) Poemas Tragédia e Tum-Trá. In: Outros Poemas, Coletivo de Poetas. Brasília, DF. Volume 3 da Coleção Escriba. (p. 117-118).
- Silva O. (2001) A criatividade no ensino superior de enfermagem à luz dos componentes do processo en- sino-aprendizagem: o professor, o aluno e o curricu- lo [dissertação de Mestrado em Educação]. Brasília (DF):Universidade Católica de Brasília.103 f.
- Silva O. (2002) REBEn: Ah! Se todos fossem iguais a você aos 70 anos. Rev Bras Enferm, 55(3), 245-8.
- Silva O. (2010) Mirã, uma Enfermeira Bambambã. São Paulo: Scortecci.
- Silva O, Alencar, EMSL. (2003) Criatividade no en- sino de enfermagem-ênfoque triádico: professor, alu- no, currículo. Rev Bras Enferm, Brasília (DF) nov/ dez;56(6):610-614 .
- Sousa E. (1966) Poética de Aristóteles. Trad. Pref. In- trodução. Comentário e apêndice de Eudoro de Sousa. Porto Alegre: Globo.
- Tomey AM, Alligood, MR. (2004) Teóricas de Enfer- magem e sua obra: modelos e teorias de enfermagem. 5 edição. Portugal: Lusocências.
- Vale, EG, Pagliuca, LME, Quirino, RHR. (2009) Saberes e práticas em enfermagem. Esc Anna Nery Rev Enferm jan-mar, 13 (1): 174-180.
- Wiggins, MS. (2008) The Challenge of Change. Em: Lin- dberg C, Nash S, Lindberg C. On the Edge: nursing in the age of complexity. USA: Plexo Press, (1-22).

APÊNDICE Z

Artigo Creativity in higher education of nursing – from the theoretical concepts to the pedagogical effects, publicado na Revista Cultura de los Cuidados

Creativity in higher education of nursing – from the theoretical concepts to the pedagogical effects

La creatividad en la educación superior en enfermería – de los conceptos teóricos a los efectos pedagógicos

Criatividade no ensino superior de enfermagem – dos conceitos teóricos aos efeitos pedagógicos

Onã Silva¹, Elioenai Dornelles Alves², Maria Cristina Soares Rodrigues³

¹Nurse, Public Health Specialist, Master of Education, PhD student in the Nursing Graduate Program at UnB (University of Brasília). Works in the Health Department of the Federal District. Researcher at NESPROM-UnB and Playful Learning Group (UnB).

²Nurse, Doctor and Full Professor. Retired professor and Senior Researcher at University of Brasília, Postgraduate Program in Nursing at UnB. Leader of the Nucleus of Studies in Education, Health Promotion and Inclusive Projects-CEAM/UnB, Researcher at CNPq.

³Nurse, PhD in Health Science. Associate Professor of the Faculty of Health Science, Nursing Department and of the PPGEnf at UnB. Leader of the Group in Studies and Research Multidisciplinary in Patient Safety.

Cómo citar este artículo en edición digital: Silva, O.; Alves, E. D.; Rodrigues, M.C.S. (2014) Creativity in higher education of nursing – from the theoretical concepts to the pedagogical. *Cultura de los Cuidados* (Edición digital) 18, 40. Disponible en: <http://dx.doi.org/10.7184/cuid.2014.40.05>

Correspondencia: QÉ 34, Conjunto R, Casa 36 – Guarã II – Distrito Federal-Brasil- CEP 71065-182
Correo electrónico: onatl@gmail.com

Recibido: 09/07/2014; Aceptado: 16/11/2014



RESUMEN

Objetivo: Este artículo tiene el objetivo de reflexionar sobre la creatividad en la enseñanza de enfermería, fundamentando en teorías, discutiendo la aplicabilidad y los efectos pedagógicos creativos, en los actores educacionales.

Método: Se trata de estudio original de reflexión. El estudio fue conducido por el pensar

reflexivo utilizando el operador cognoscente de la Teoría de la Complejidad, de Edgar Morin. Fueron seleccionadas teorías relacionadas a la creatividad y convergentes en el enfoque sociocultural: la Teoría en la Perspectiva de Sistemas, la Teoría General para el Desarrollo de la Productividad Creativa en Jóvenes y la Ciencia del Ser Humano Unitario.

Resultados: Las concepciones teóricas del estudio contribuyen para la producción de la ciencia referente a la creatividad en la educación superior de enfermería, superando las brechas científicas en la temática. Las teorías fundamentan y presentan relevancia científica a las investigaciones y a las evidencias pedagógicas. Efectos pedagógicos de la enseñanza basados en la creatividad, para los actores educacionales, docentes y estudiantes más identificados fueron autonomía, independencia, pensamiento divergente, ideas inusitadas, alegría y otros.

Conclusión: Las concepciones teóricas de la creatividad contribuyen para el conocimiento de la enfermería, enriqueciendo las acciones cuidativas, desde la enseñanza, favoreciendo el potencial creador de los profesionales.

Palabras clave: Enfermería, Educación Superior, Creatividad, Investigación en Enfermería, Teoría de Enfermería.

RESUMO

Objetivo: Este artigo tem o objetivo de refletir sobre a criatividade no ensino de enfermagem, fundamentando em teorias, discutindo a aplicabilidade e os efeitos pedagógicos criativos, nos atores educacionais.

Método: Trata-se de estudo original de reflexão. Conduziu-se o estudo pelo pensar reflexivo utilizando o operador cognoscente da Teoria da Complexidade, de Edgar Morin. Selecionaram-se teorias relacionadas à criatividade e convergentes no enfoque sociocultural: a Teoria na Perspectiva de Sistemas, a Teoria Geral para o Desenvolvimento da Produtividade Criativa em Jovens e a Ciência do Ser Humano Unitário.

Resultados: As concepções teóricas do estudo contribuem para produção da ciência referente à criatividade no ensino superior de enfermagem, superando as lacunas científicas na temática. As teorias fundamentam e apresentam relevância científica às pesquisas e às evidências pedagógicas. Efeitos pedagógicos do ensino baseado na criatividade, para os atores educacionais, docentes e estudantes mais identificados foram autonomia, independência, pensamento divergente, ideias inusitadas, alegria e outros.

Conclusão: As concepções teóricas da criatividade contribuem para o conhecimento da enfermagem, enriquecendo as ações cuidativas, desde o ensino, favorecendo o potencial

criador dos profissionais.

Palavras-chave: Enfermagem, Educação Superior, Criatividade, Pesquisa em Enfermagem, Teoria de Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: This article aims to reflect on creativity in nursing education, basing on theories, discussing the applicability and pedagogical creative effects, in educational actors.

Method: It is the original study of reflection. The study was led by reflective thinking using the operator cognoscente of the complexity theory, by Edgar Morin. Related theories were selected for creativity and convergent in the sociocultural approach: the Theory on Systems Perspective, the General Theory for the Development of Creative Productivity in Young People and the Science of Unitary Human Being.

Results: The theoretical conceptions of the study contribute to production of science regarding creativity in higher education, overcoming the scientific gaps in the subject. The theories substantiate and present scientific relevance to the researches and to the pedagogical evidence. Pedagogical effects of teaching based on creativity, for educational actors, teachers and students most identified were autonomy, independence, divergent thinking, unusual ideas, joy and others.

Conclusion: The theoretical conceptions of creativity contribute to nursing knowledge, enriching the care actions, since the teaching, favoring the potential creator of professionals.

Keywords: Nursing, Higher Education, Creativity, Nursing Research, Nursing Theory.

INTRODUCTION

Everyone is creative and it is possible to rise the number of people with creative traits

(Csikszentmihalyi, 1996) – this definition revolutionized science. First, for putting the creativity phenomenon in the scientific world by the Systemic Theory; second, the important ruptures with previous settings – the creativity related to thinking and personality traits, ignoring social influences.

The creativity, being a multifaceted construct, already presented distinct definitions. It was already considered from the magic and mysterious perspective – creative people were illuminated by gifts or inspiration –; seen as a complex sublimation repressed on Freud's view; as a promoter of mental health by humanists; and, more recently, conceptualized in a systemic perspective. In other words, the history of the research carried provides an overview of the multifaceted conceptual framework for creativity (Maslow, 1959; Rogers, 1978; Amabile, 1983; Csikszentmihalyi, 1992, 1996).

Defenders in the systemic vision argue that people become more creative influenced by multiple factors – people, social, cultural, spiritual and others – that are active and interrelated in the dimensions of complexity (Arieti, 1976; Csikszentmihalyi, 1988, 1992, 1996; Renzulli, 1992; Martinez, 2000).

Currently, by the emphasis on completeness, creativity is present in the research agenda. The purpose of the studies has been diversified: analysis of personalities, profiles, barriers and other objectives, more developed in the field of education and psychology.

As for the science of nursing, has produced few empirical studies. Those examined (Silva, 2013a), creativity doesn't appear as the main subject, but secondarily – often included in discussions of nursing education, basing the competencies, attitudes and skills – according to requirements established in

the Undergraduate Program National Curriculum Standards in Nursing (NCSN) (Brasil, 2001).

Thus, creativity is related to the new profile of educational actors: the caring and educating that involves knowledge of creative nature, aesthetic, ethic, political and technical – qualifying educators for significant interventions in the care network (Ferraz et al, 2005; Erdmann et al, 2007); the approach to the training of nurses to care in any way, according to the model of health care whose directionality is to care for the user (Silva e Sena, 2006, 2008).

The authors who sign this consideration – associates and researchers of nursing science – verified such scientific gaps (Silva, 2013a) – absence of thematic studies in creativity – being, including, theme of the doctoral thesis of the first author.

Therefore, the objective of this study reflects on creativity in nursing education, basing on theories, discussing the applicability and effect of it, in educational actors.

METHOD

This is an original article of reflective nature. It was delineated in the reflection process, using a cognitive operator complex thinking the Reintroduction of the Principle of Cognoscente Subject, from Complexity Theory (Morin, 2005). This principle emphasizes the researcher as an observer in the action-reflection-action, for redefinition of knowledge, using its own cognitive potential, creative and subjectivities, favoring the reflection and the discussion of the state of the art of an object of study.

For the theoretical foundation of the study, three interrelated concepts that stand upon its precepts were selected – or allow us

to discuss – the creative and playful aspects, inside the complex vision, in other words, the Perspective on the Theory of Systems (Csikszentmihalyi, 1996), General Theory for the Development of Creative Productivity in Young People (Renzulli, 1992) and the Science of Unitary Human Beings (Rogers, 1970).

RESULTS

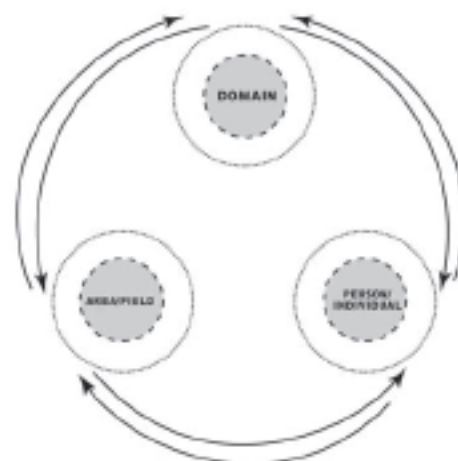
From the theoretical referential about creativity, in the reflexive process, it was worked with knowledge that involves systemic nature. In other words, the ones related to the multiple humans potential – influenced and integrated –, such as creative experiences in scenarios and spaces promoters of the total development of the human being (Rogers, 1970; Arieti, 1976; Amabile, 1983; Csikszentmihalyi, 1988, 1992, 1996; Renzulli, 1992; Martinez, 2000).

This reflective act required an expanded analysis – systemic – about the creative potential. On the other hand, for methodological purposes, were delimited the theories and studies related to the creativity in teaching-learning process, that approach the man, as the results below exposed.

The Perspective on the Theory of Systems (Csikszentmihalyi, 1996) highlights in its grounds the social, cultural and personal forces. According to this theory, creativity should not be restricted to the mind, but it is the result of the interaction between the person's thinking and social-cultural context – in other words, the phenomenon is systemic before being individual. According to the theorist, it is impossible for man to live and interact excluding creativity, since the human

being is naturally creative. To that end, the interest and creativity of people need to be revitalized in family, school and environmental experiences and the exposition to several opportunities.

The representation of Systemic Theory of Creativity can be visualized in Picture 1, in which appear three conceptual elements that are interrelated: the domain, the field and the individual.



Picture 1- Schematic representation of the Perspective of Systems Theory of Creativity, Csikszentmihalyi, 1996.

However, the General Theory for the Development of Creative Productivity in Young People (Renzulli, 1992) emphasizes the interaction between social context and creative expression, aiming the creative production through learning. The main arguments refer to the encouragement of the creative production and the learning experiences.

The Picture 2 highlights the theoretical model represented by three circles – also called rings – that interact with themselves si-

¹ Schematic representation of the Systemic Theory created by the authors, based on the following: Csikszentmihalyi M. Creativity: Flow and the psychology of discover and invention. New York: HarperCollins; 1996.

multaneously, corresponding to the structures of the teaching-learning process: teacher, student and curriculum.



Picture 2- Schematic representation of the General Theory for the Development of Creative Productivity in Young People, Renzulli, 1992²

Regarding the Science of Unitary Human Beings (SUHB), created by a nurse (Rogers, 1970), highlights the basic concepts of vital process, unitary man, environmental energy fields, complementarity, principle of resonance and principle of helicy.

In Roger's conception, nursing care promotes human development – the nurse is a vital participant in this process – and the knowledge field, constitutes, in fact, as humanist and humanitarian art-science. As instruments and values, the SUHB uses the imagination, creativity, the playfulness and the humanization.

The maximum paradigm of the theory is the emphasis on continuous and harmonious

interaction between the person and the environment, the person being an open and unified, with biological, psychological, sociocultural and spiritual characteristics.

The Picture 3 highlights the continuous interaction that one can achieve, modifying the ideas, actions and behaviors, according to the precepts of the SUHB.



Picture 3- Schematic representation of the Science of Unitary Human Beings, Rogers, 1970³

DISCUSSION

Systemic theories of creativity: convergent aspects and the interrelationship with nursing

By confronting the selected theoretical concepts, it is observed that the convergence of these aspects refer to the argument that the expression of creativity involves different factors – social, historical, cultural. Consists in the history that two theories – Systemic and SUHB – were influenced by theories-sources, that is, the Systems Theory (Rogers, 1970; Csikszentmihalyi, 1996).

All of them systematize their assumptions on three or more aspects. The Systemic Theory emphasizes the interaction of three factors – person/individual, domain, area/field –; the General Theory for the Development of Creative in Young People denominates the interactions as the three rings (or circles) – teacher,

² Schematic representation of the Theory created by the authors, based on the following source: Renzulli JS. A general theory for the development of creative productivity in young people. In: FJ Mönks, W Peters (Ed.). Talent for the future. Assen Maastricht-The Netherlands: Van Gorcum; 1992. p.51-72.

³ Schematic representation of the Science of Unitary Human Beings created by the authors, based on the following source: Rogers ME. An introduction to the theoretical basis of nursing. Philadelphia, PA: F. A. Davis; 1970.

student and curriculum –; and in the Science of Unitary Human Beings the interaction factors – the man and his environment – are mediated by the energy field and its open systems.

Basically, the theoretical concepts can be thereby understood:

a) The Systemic Theory can be explained by the interaction of three factors: the person/individual, the domain and the area/field (Csikszentmihalyi, 1996). Regarding the person is endowed with genetic background and personal experience. The creativity appears when it uses symbols of the domain (music, engineering and others) and its new idea is recognized by the area. The domain is the culture with their symbolic rules and procedures. The area or field is the social system that decides whether the new idea will be included in the field. It is the person who carries out changes in the field or area. Therefore, the creativity in this field is the interaction – domain, area and the person – being result of the opportunity, perseverance, to be in the right time and place.

b) The General Theory for the Development of Creative Productivity in Young People (Renzulli, 1992) is represented by three circles – also called rings – in simultaneous interaction, concerning the structures of learning: teacher, student and curriculum.

The first structure – the teacher – needs to know and like the discipline; to be the facilitator of the creativity, to have a less orthodox vision, enthusiasm for teaching, sense of humor and others. About the student – the second ring – the effective learning bases on individual interests, learning styles and cognitive skills, affective and social. The student must recognize his own skills, interests and learning styles; the school must involve them in activities related to the learning style of the students. The curriculum is the third ring represented

by the triad: discipline structure, content and methodology discipline and harmony with the imagination. The desirable curriculum requires a project in which the student is an actor in the process.

c) The SUHB (Rogers, 1970) presents some main concepts. The person is defined as the unitary human being and integrated with the pan-dimensional (infinite); and in an open system in interaction with other system: the environment – the latter is an irreducible pan-dimensional energy field. Each field of the environment system is a human domain, and both evolve and interact mutually. Furthermore, the energy field patterns expressed defines the vital process, allows the observation of people and environments as irreducible entities, varying in intensity, density and length.

The theoretical concepts and creativity reflected in nursing education

The three theories presented are the conceptions that can contribute a lot to the nursing, particularly to the nursing education, because its similar aspects are: highlight the creativity inherent to the unitary, global, full and complex nature person.

Such conceptions can contribute in teaching political projects of nursing education, as they are in accordance with the NCSN, which emphasizes the potentialities, the competence and the educational actors' skills: associate – facilitator; and student – the actor – of the learning process.

This way, the Systemic Theory and the three rings are clear in their assumptions by emphasizing that the personal characteristic and social-cultural environments – the school, in case – stimulate the creative production. They also stimulate the access and the updating of knowledge; access to mentors and diver-

sified resources such as books, computers and an infinity of others.

Even being nursing theory, the SUHB has harmony with two others in analysis in this study, because it defines the person as open system, in development, dynamic and creative – nursing as a science and humanistic and humanitarian art, in the social context and complex in which it is inserted. The nurse helps people find their healthy potential. In education, the associate shares energy fields in peer relations and with students. In other words, the SUHB contributes to the practice, to the learning and research in nursing.

Theoretical reflection of the pedagogical effects of creativity in nursing education

The development of creativity in the school context – including in higher education – it is an important element in the production of care, in the perspective of completeness, contributing to the continuous interaction of learning structures: the teacher, the student and the curriculum. For the actors of the educational area of nursing – teachers and students, no doubt that the development of the potential creator will reflect on the quality of teaching, favoring the personal enrichment, of the course, of the science, in favor of care to be developed in the user of the health system will receive quality care – involving aspects of humanization, of playful and health promotion. From this reflected practice that will emerge the positive pedagogical effects from nursing school based on creativity and with creativity – in which its actors use their potentials and expressions.

Undoubtedly the theories analyzed contribute for the development of the teaching. Regarding the nursing schools, it is important, to bring up a creative, critic, reflexive teaching-learning process. From this reflection formu-

lated the concept of creativity as a revitalizing continuous wave that can be found in all contexts: social, family, professional and so many others (Silva, 2011, 2012). Finally, the theoretical foundation helps mediate the learning process, especially in the academic context, which is the source of scientific production.

In Brazil, among the ideas presented, few nurses have used the same applicability in health care, involving creativity (Sá, 1994; Baraúna, 2001; Silva, 2013a, 2013b). Among researchers, the ones that use SUHB corroborate the theoretical precepts that human life is a phenomenon of totality, continuity and creative and dynamic change. The person lies in open system, indivisible and creative. Thus, creativity is vital for nursing and the care act is expressed in a comprehensive and creative way, revitalized by intuitive professionals.

The first author of this reflection has been studying, applying and triangulating for more than two decades, the three theoretical concepts discussed here, the creative approach towards professional nursing (Silva, 2011, 2012, 2013b). In higher education in nursing area, the researcher has been dedicated to strategies, studies and productions with recognized innovations. It was mentioned the Cuidarte Project and the Creativity Space as strategies for developing expressive and creative skills, as well as studies of aesthetic knowledge involving poetry, music, theater, cordel literature and other artistic, expressive and cultural languages (Silva, 2011, 2013b, 2013c; Silva, Alves e Rodrigues, 2014; Siles González, 2014).

The applicability, presented in Picture 4, was developed by the first author, in workshops to stimulate creativity and development for nurses working to revitalize the energy fields aiming at health promotion, disease prevention and rehabilitation, which may be in

care actions in various environments (parks, schools and health care network).



Picture 4- Creativity workshop for teachers in higher education. Digital collection of the first author*

As for the pedagogical effects that came from the creative teaching, emerges, for example, the development of expressive, musical, scenic, inter and intrapersonal relation, independence, fluency skills and divergent thinking, unusual ideas, happiness and many others.

From the theoretical conceptions presented, the higher nursing education based on creativity, provides the development of the creative potential of their educational actors, reflecting positively on care actions.

Thus, nursing education, based on theoretical conceptions of creativity in the educational scenario is very important, considering the challenges of care to be lived, built, reflected, involving the dimensions of complexity – indivisible spaces, solid and interaction spaces, open and meaningful.

CONCLUSION

The reflection allowed to analyze the importance of the three theoretical conceptions that enhance creativity in personal development and professional performance. It was emphasized, on reflection, nursing care in higher educational context. The theories pre-

sent similar aspects in conceptual design – the systemic, extended and complex approach – whose arguments turn to social-cultural scenarios, promoters of creativity, enhancing the creative potential of educational actors.

As for nursing, the reflection mediated by the systemic theories concluded that it lives up to the title of science-art, because of the constant interaction – person and environment – emerges the total care. This reflection also shows the need for research on the creativity and nursing themes – based on the theoretical concepts presented.

Studies whose main theme is creativity in nursing are scarce, also those of theoretical and creative base, including the SUHB whose paradigms have applicability in nursing care, with pedagogical purposes. The SUHB, being humanistic and humanitarian art and maximum pro-health of individuals, among its applicability, emphasizes creativity for both the individual and population groups.

The nursing science has concrete advantages when using theories that underpin the research. The challenge of the professionals is the scientific interface between theory, creativity and nursing for pedagogical purposes. But the challenge is the characteristic of the creative person and the researcher. May new researches be produced decreasing the gaps on the theme reflected.

REFERENCES

- Amabile, T.M. (1993) *The social psychology of creativity*. Springer-Verlag, New York.
- Arieti, S. (1976) *Creativity: The magic synthesis*. Basic Books, New York.
- Baraúna, T. (2001) *Criatividade: uma necessidade para a enfermagem*. *Rev enf Nursing*, 4(33): 8-9.

* Source: this Picture 4, which records creative activities for healthcare professional, belongs to the photo archive of the first author.

- Brasil. (2001) Resolução CNE/CES 3/2001. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de Novembro de 2001. Seção 1: 37.
- Csikszentmihalyi, M. (1988) The domain of creativity. Trabalho apresentado no Congresso de Criatividade. Pitzer College, Claremont, Estados Unidos.
- Csikszentmihalyi, M. (1992) A psicologia da felicidade. Saratva, São Paulo.
- Csikszentmihalyi, M. (1996) Creativity: Flow and the psychology of discover and invention. HarperCollins, New York.
- Erdmann, A.L.; Sousa, F.G.M.; Backes, D.S.; Mello, A.L.S.F. (2007) Construindo um modelo de sistema de cuidados. Acta paul. Enferm 20(2):180-85.
- Ferraz, F.; Silva, L.W.S.; Silva, L.A.A.; Reibnitz, K.S.; Backes, V.M.S. (2005) Cuidar-educando em enfermagem: passaporte para o aprender/educar/cuidar em saúde. Rev bras enferm 58(5): 607-10.
- Martinez, A.M. (2000) Criatividade, personalidade e educação. Ed. Papirus, 2ª ed. São Paulo
- Maslow, A.H. (1959) Creativity in self-actualizing people. In HH Anderson (Ed.). Creativity and its cultivation. Harper & Row, New York: 83-95.
- Morin, E. (2005) Introducción al pensamiento complejo. Gedisa, Barcelona.
- Renzulli, J.S. (1992) A general theory for the development of creative productivity in young people. In: FJ Mönks, W Peters (Ed.). Talent for the future. Assen Maastricht- Van Gorcum, The Netherlands: 51-72.
- Rogers, C.R. (1978) Tornar-se pessoa. Martins Fontes, São Paulo.
- Rogers M.E. (1970) An introduction to the theoretical basis of nursing. F.A.Davis Company, Philadelphia.
- Sá, A.C. (1994) A ciência do ser humano unitário de Martha Rogers e sua visão sobre a criatividade na prática da enfermagem. Rev Esc Enfermagem USP 28(2):171-76.
- Siles González, J. (2014) Onã Silva (2013) Histórias da enfermagem no universo de cordel, Brasília, Thesaurus. 324 p/d. Cultura de los Cuidados (Edición digital). 18, 38:148-149. Disponible en: <http://dx.dot.org/10.7184/cuid.2014.38.20>
- Silva, K.L.; Sena, R.R. (2006) A formação do enfermeiro: construindo a integralidade do cuidado. Rev bras enferm 59(4):488-91.
- Silva, K.L.; Sena R.R. (2008) Integralidade do cuidado na saúde: indicações a partir da formação do enfermeiro. Rev Esc Enferm USP 42(1):48-56.
- Silva, O. (2001) A criatividade no ensino superior de enfermagem à luz dos componentes do processo ensino-aprendizagem: o professor, o aluno e o currículo- [dissertação de Mestrado em Educação]. Universidade Católica de Brasília. 103 f. Brasília (DF).
- Silva O. (2011) Espaço Criatividade. In: 63º Congresso Brasileiro de Enfermagem, organizador. (Re)criação e inovação do cuidado de enfermagem. 63º Congresso Brasileiro de Enfermagem; 3 a 6 out 2011: Maceté, AL. Maceté: 63º CBEn.
- Silva, O. (2012) Projeto Cuidarte: o ensino do curso de graduação em enfermagem revitalizado pela criatividade e arte. In: VII Congresso Iberoamericano de Docência Universitária, organizador. Ensino Superior: Inovação e Qualidade na Docência. VII Congresso Iberoamericano de Docência Universitária: Livro de Atas; 24 a 27 jun 2012: Porto, Portugal: 1055-56
- Silva, O. (2013a) As ondas revitalizadoras da criatividade no ensino de enfermagem: estudo comparativo e multifatorial do perfil criativo dos atores educacionais. Tese desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em enfermagem. Universidade de Brasília. Brasília (DF).
- Silva, O. (2013b) A enfermagem nas ondas da criatividade e ludicidade: relato de experiência. In: Sá A.V.M., Silva A.J.N., Braga M.D., Silva O. (Org.). Ludicidade e suas interfaces. 1ªed. Editora Liber Livro Ltda, Brasília-DF: 17-38.
- Silva, O. (2013c) Histórias da enfermagem no universo de cordel. 2ª. ed. Thesaurus Editora de Brasília, Brasília-DF: 324.
- Silva, O; Alves, E. D; Rodrigues, M.C.S. (2014) Liricidad y toque de arte para la producción del conocimiento estético de enfermería – una reflexión poética inspirada en la Teoría de la Complejidad. Cultura de los Cuidados (Edición digital) 18, 39:14-29. Disponible en: <http://dx.dot.org/10.7184/cuid.2014.39.03>

APÊNDICE AA

Artigo Modelo Criativo dos Cata-Ventos – referencial para estudo da criatividade no ensino de enfermagem submetido à publicação

Título: Modelo Criativo dos Cata-Ventos – referencial para estudo da criatividade no ensino de enfermagem¹⁴

Creative model of pinwheels - reference for the study of creativity in nursing education

El Modelo Creativo de Veletas – referencial para el estudio de la creatividad en la enseñanza de enfermería

Autores:

Onã Silva - Enfermeira. Especialista em Saúde Pública, Mestre em Educação, Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB). Trabalha na Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Pesquisadora do NESPROM-UnB e do Grupo de Aprendizagem Lúdica (UnB).

Elioenai Dornelles Alves - Enfermeiro, Doutor e Livre Docente. Professor Titular aposentado e Pesquisador Sênior da Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UnB. Líder do Núcleo de estudos em educação, promoção da saúde e projetos inclusivos-CEAM/UnB, Pesquisador do CNPq.

Maria Cristina Soares Rodrigues - Doutora em Ciências da Saúde. Professora Associada da Faculdade de Ciências da Saúde, Departamento de Enfermagem e do PPGEnf da UnB. Líder do Laboratório de Estudos e Pesquisas Multidisciplinares em Segurança do Paciente.

Autor responsável pela correspondência do manuscrito

Onã Silva

Endereço completo – QE 34, Conjunto R, Casa 36 – Guará II – CEP 71065-182- Brasília - DF
Telefone – (61) 9974-4758

Endereço eletrônico – onatil@gmail.com

Modelo Criativo dos Cata-Ventos – referencial para pesquisa sobre criatividade no ensino de enfermagem

RESUMO

A criatividade é um fenômeno inerente ao ser humano; entretanto, é tema pouco pesquisado. Na enfermagem, o conhecimento na temática é escasso e as pesquisas não enfatizam referencial teórico-metodológico próprio da ciência do cuidar. Este artigo tem o objetivo de apresentar o Modelo Criativo dos Cata-Ventos (MCriC), criado pela autora da Tese de Doutorado “*As ondas revitalizadoras da criatividade no ensino de enfermagem: estudo comparativo e multifatorial do perfil criativo dos atores educacionais*”. Resultados: descreve-se o referencial, da concepção à operacionalização do Modelo, incluindo a representação ilustrativa do cata-vento, os nomes criativos dos Grupos de Pesquisa Alegria (A), Brincar (B), Colorir (C), Divertir (D) e respectivas cores; a produção de quatro cadernos de pesquisa, contendo os instrumentos aplicados aos Grupos A,B,C,D. Conclusão: O Modelo Criativo dos

¹⁴ Este artigo é parte integrante e compilado da Tese de Doutorado “*As ondas revitalizadoras da criatividade no ensino de enfermagem: estudo comparativo e multifatorial do perfil criativo dos atores educacionais*”, apresentada ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade de Brasília. A Tese é defendida pela 1ª autora, sob a orientação do 2º autor.

Cata-Ventos é referencial inovador, baseado na criatividade, enfatiza a dinâmica do saber, a importância e sua aplicabilidade metodológica, em estudos sobre a criatividade no ensino de enfermagem.

Descritores: Enfermagem. Educação Superior. Criatividade. Pesquisa em Enfermagem. Métodos.

ABSTRACT

Creativity is a phenomenon inherent to human beings, however, is little researched topic. In nursing, the knowledge on the subject is scarce and research does not emphasize specific theoretical and methodological framework of the science of caring. This article aims to present the creative model of pinwheels (MCriC), created by the author of Thesis "The revitalizing wave of creativity in nursing education: a comparative study of multifactorial and creative educational profile of actors." Results: describes the framework, from design to operationalize the model, including the pictorial representation of the vane, the creative names of groups Brighten Research (A), Playing (B), Colouring (C), Fun (D) and respective colors, four-roll production research containing the instruments applied to Groups A, B, C, D. Conclusion: The Creative Model of pinwheels is innovative framework, based on creativity, emphasizes the dynamics of knowledge, the importance and methodological applicability in studies of creativity in nursing education .

Descriptors: Nursing. Education Higher. Creativity. Nursing Research. Methods.

RESUMEN

La creatividad es un fenómeno inherente al ser humano, sin embargo, es tema poco investigado. En enfermería, el conocimiento sobre el tema es escasa y la investigación no enfatiza el referencial teórico y metodológico propio de la ciencia del cuidar. Este artículo tiene el objetivo de presentar el Modelo Creativo de Veletas, creado por la autora de la Tesis Doctoral "*Las ondas revitalizantes de la creatividad en la enseñanza de enfermería: un estudio comparativo y multifactorial del perfil creativo de los actores educativos*". Resultados: se describe el referencial, desde la concepción hasta la operacionalización del Modelo, incluyendo la representación ilustrativa de la veleta, los nombres creativos de los Grupos Alegrar (A) Jugar (B), Colorear (C), Divertir (D) y sus colores; la producción de cuatro cuadernos de investigación que contienen los instrumentos aplicados a los Grupos A, B, C, D. Conclusión: El Modelo Creativo de Veletas es marco innovador, basado en la creatividad, hace hincapié en la dinámica del conocimiento, la importancia y la aplicabilidad metodológica en estudios sobre la creatividad en la enseñanza de enfermería.

Descritores: Enfermería. Educación Superior. Creatividad. Investigación en Enfermería. Métodos.

INTRODUÇÃO

As ondas revitalizadoras da criatividade oriunda do *flow* e dos cata-ventos

A ciência tem revelado que a criatividade é um fenômeno inerente à essência humana, conforme estudos distintos.¹⁻⁴ Para aproximação temática, optou-se, neste artigo, focar na abordagem teórico-referencial relacionada à criatividade sistêmica – que enfatiza o ambiente sociocultural como fonte para a expressão criativa.⁵

Partindo das premissas sistêmicas, a criatividade é um aspecto humano envolvido pela complexidade, e desta emerge a fonte de prazer, felicidade e saúde mental. E foi mergulhada

na imensidão da complexidade, nas ondas criativas, que a primeira autora delineou este estudo, no pensar poético: “*Na escola dos cata-ventos tem muita ação, cores, movimentos... O professor facilita o processo e entra plenamente na construção de cata-ventos. Ele ensina e aprende de forma lúdica onde encontrar as melhores fontes do saber...*”.⁶

Considerando a importância do ambiente sociocultural criativo, o campo da enfermagem também precisa de revitalização criativa – experiência capaz de arrebatá-los seus atores sociais – até à dimensão subjetiva, importante no ato do cuidar – o *self* –, que é rica em criatividade. Na Teoria Sistêmica, esta experiência agradável é chamada de *flow*⁵; na Teoria do Ser Humano Unitário⁷ é vista como interação contínua e harmônica entre o homem e o ambiente – aspectos inerentes à complexidade humana.⁸

Corroborando com as teorias acima, destaca-se a definição da criatividade como uma onda revitalizadora contínua que pode ser encontrada nos contextos social, escolar, familiar, profissional e outros.^{6,9} No cenário educativo, a criatividade criada pela onda do movimento típica do cata-vento leva a felicidade, a alegria, o lúdico aos seus agentes: professor e aluno – no pensar *flow* de Csikszentmihalyi.⁵

O panorama das publicações sobre criatividade no Ensino Superior de Enfermagem

Examinando a literatura brasileira produzida, observam-se poucas referências sobre a criatividade e a ludicidade nos programas disciplinares dos Cursos de Graduação em Enfermagem. A ausência de estudos, reflexões e discussões na temática reflete no cuidado e no conforto, que é desenvolvido em ambiente sistêmico-complexo: *lócus* da criatividade.

Ao cotejar a história da profissão e a publicação de estudos que referem a criatividade, os mesmos sucederam no contexto da transição paradigmática, final do século XX, quando começou um movimento nas instituições de classe e de ensino – principalmente universitárias – para mudança do ensino de enfermagem no Brasil.¹⁰ Sobre a criatividade no ensino de enfermagem, existem algumas publicações que mencionam metodologias de ensino inovadoras.¹¹⁻¹²

Quanto ao ensino de enfermagem criativo, a primeira autora tem se dedicado a estratégias, estudos diversos sobre o saber estético envolvendo a poesia, a música, o teatro, a literatura de cordel e outras linguagens artísticas, expressivas e culturais.¹³⁻¹⁷

Referenciais construídos entre os ventos contrários e as ondas dos cata-ventos

Contribuindo na produção de um *corpus* científico e referencial sobre criatividade no ensino de enfermagem, duas autoras¹⁸⁻¹⁹ apresentaram pesquisa empírica sobre o desenvolvimento da criatividade em Curso de Enfermagem de ensino público de Brasília – Distrito Federal – com participação docente e discente. Os resultados revelaram opiniões distintas entre os partícipes sobre a criatividade, nas variáveis estudadas: atuação docente, nível de autoavaliação e avaliação criativa e o currículo do curso como facilitador da criatividade.

Observa-se, no marco histórico, considerando a transição paradigmática – datada de 2001, com a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Enfermagem (DCN) – a ênfase na produção do cuidado a partir do campo de formação, surgindo amiúde publicações, no entanto mais voltadas para relatos de experiências inovadoras e criativas.

Vale destacar uma importante análise, para superação dos ventos contrários à inovação e à criatividade, sobre a reconfiguração dos saberes, da clínica e dos processos de formação da enfermagem que influenciam o cuidado: *“Uma formação implicada com a produção de espaços de reflexão e de subjetividades, de encontros e desvios, terá necessariamente como alicerce a adoção de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, como dispositivos de aproximação dos sujeitos com a realidade e de aproximação entre si mesmos na condição de produtores do conhecimento”*.^{20:19}

Não obstante, refletindo sobre a reconfiguração de saberes, existem lacunas nas pesquisas relacionadas à criatividade e ensino de enfermagem, principalmente de referenciais que contribuem de forma metodológica para o estudo empírico deste objeto de estudo.

Destarte, este estudo objetiva apresentar o Método Criativo-Pedagógico dos Cata-Ventos (MCriC), criado pela primeira autora, como referencial científico sobre a criatividade no ensino de enfermagem. A relevância da pesquisa é ímpar para a ciência da enfermagem, e o MCriC pode ser instrumento útil em pesquisas futuras sobre a criatividade na enfermagem; e contribuir como referencial científico, acumulando o saber na temática desenvolvida.

MÉTODO

No desenvolvimento da pesquisa oriunda da sua Tese de Doutorado, ao delinear a, a primeira autora criou o Modelo Criativo dos Cata-ventos (MCriC) – idealizado para

sistematizar o objeto de estudo da Tese, que visa analisar a fisionomia expressivo-criativa dos atores educacionais – docentes e discentes – de dois cursos de graduação em enfermagem.

O Modelo Criativo dos Cata-ventos – descrição do referencial

Nos pródromos da criação do MCriC, a autora organizou os itens que envolvem o estudo, a saber: bases teóricas-metodológicas; a delimitação dos cenários e dos partícipes; a seleção, adaptação e operacionalização dos instrumentos; a análise de dados – sendo produzidos também materiais ilustrativos do Modelo e padronização dos instrumentos. Quanto às bases metodológicas, o estudo foi considerado exploratório-descritivo – devido ao conhecimento escasso do objeto pesquisado. Quanto às bases teóricas, utilizou-se da integração entre as teorias referentes à criatividade no processo ensino-aprendizagem e, em relação à enfermagem, baseou-se na Teoria do Ser Humano Unitário, de Martha Rogers.

Para aplicação do MCriC, definiu-se como sendo um estudo comparativo, multifatorial e de natureza quali-quantitativa. Na delimitação do universo, selecionaram-se como cenários dois cursos de enfermagem, localizados no Distrito Federal, sendo uma instituição pública e outra particular. Quanto à instituição pública, optou-se por Curso de Graduação em Enfermagem da instituição federal, doravante chamado de Cenário de Ensino 1. Quanto ao Cenário de Ensino 2, selecionou-se um Curso de Enfermagem, de natureza particular, pertencente a Centro Universitário.

Quanto aos sujeitos, são atores educacionais que fazem parte dos dois Cursos de Graduação em Enfermagem selecionados: ou seja, docentes e estudantes. Para descrever o perfil criativo e expressivo dos atores educacionais, formou-se o grupo docente (A e C) e o discente (Grupos B e D), de forma integrada, conforme a dinâmica do MCriC.

Também no referido Modelo destacam-se os cenários de pesquisa que estão relacionados aos dois grupos. O curso de enfermagem público (Cenário de Ensino 1) foi representado pelo Grupo Alegria (A), referente aos professores, e o Grupo Brincar (B) pelos alunos. Quanto ao curso de instituição particular (Cenário de ensino 2), o Grupo docente recebeu o nome de Colorir (C) e o de discentes foi denominado de Divertir (D).

Para coletar os dados, criaram-se questionários específicos às amostras estudadas. Como no Modelo existem quatro grupos, os questionários foram organizados em Cadernos de

Pesquisa, identificados com os seguintes nomes e cores: Grupo Alegrar (azul), Grupo Brincar (verde), Grupo Colorir (amarelo), Grupo Divertir (Lilás).

Nos Cadernos de Pesquisa estão os questionários para os docentes (Grupos A e C) e para os discentes (Grupos B e D). Os questionários referem-se a três instrumentos validados e utilizados em pesquisas na temática. Para este estudo, que se refere à criatividade no ensino de enfermagem, a primeira autora adaptou as versões dos instrumentos.

Quanto ao item sobre a análise de dados, os quantitativos serão submetidos a tratamento estatístico mediado pelo delineamento fatorial. Utilizar-se-ão procedimentos de análise de conteúdo para investigação do material qualitativo.

Esta descrição detalhada do MCriC, oriundo na Tese da pesquisadora, permite entender a sua dinâmica como referencial metodológico. Ressalta-se que esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética, da Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília (UnB), Parecer nº 378.540/2013 – em conformidade com a Resolução nº 466/2012²¹, do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pelos resultados a seguir apresentados, o MCriC contribuiu no desenvolvimento deste estudo de caráter exploratório, descritivo, comparativo e multifatorial. O Modelo também permitiu identificar os elementos essenciais de um estudo descritivo:²² o “que” se trata da criatividade no ensino superior de enfermagem; o “quem” se refere aos sujeitos partícipes (os docentes e discentes); o “onde”, aos dois cursos de graduação em enfermagem selecionados: um público e outro privado; e o “quando” ao período do estudo foi no 2º semestre de 2013.

Referente aos atores educacionais selecionados, de dois Cursos de Graduação em Enfermagem, trabalhou-se com o plano amostral representativo, calculando a participação docente (Grupos A e C) e discente (Grupos B e D). Relativo aos critérios de exclusão dos partícipes docentes, consideraram-se situações como afastamentos, licenças e professores visitantes ou colaboradores. Deixaram de participar estudantes com matrícula trancada, que abandonaram ou se transferiram de curso, licença de saúde de longa duração.

Nesta seção, serão descritos somente os resultados relativos ao MCriC, enquanto referencial teórico-metodológico. Quanto às suas fundamentações, recorreram-se às seguintes bases teóricas: a teoria do Fluxo da Criatividade (*flow*), que apresenta componentes de fluência, movimento, dinâmica em ondas contínuas.⁵ Também, a Ciência do Ser Humano Unitário⁷, que considera os campos ambientais energéticos, a complementaridade, a ressonância e a helicidade; destacando a interação contínua e harmônica entre o homem e o ambiente; e a pessoa na sua totalidade, dotada de características biológicas, psicológicas, socioculturais e espirituais, em constante troca com o meio ambiente.

Destacam-se como ponto de convergência de ambas as teorias, o movimento e a dinâmica. A partir deste ideário de movimentação, a primeira autora, corroborando que a criatividade é dinâmica e a sua onda é contínua – portanto, revitalizadora –, identificou na metáfora dos cata-ventos os elementos simbólicos da ciência lúdica do ensinar-aprender.

Considerando a poesia de teor científico^{3,23}, a primeira autora conceituou o MCriC poeticamente: *O movimento dos cata-ventos ensina a ciência e o caminho a percorrer no processo: aprender-ensinar-ensinar-aprender/Ensina a ciência lúdica da aprendizagem: alegrar-brincar-construir-divertir. Aprender!/É assim que vão se formando as ondas da aprendizagem: pelo olhar desanuviado./Cata-ventos de mil cores. Cata-ventos de mil ensinamentos./Eu aprendo com você e você comigo. Pares e parceiros aprendizes. Tão simples!/Parceiros da alegria. Parceiros do saber. Para o cata-vento mostrar a sua essência.*⁶ O conceito de poesia remete-se à Poética de Aristóteles. Para este filósofo, toda arte é *poiesis*; ou seja, ato de criar, organizar, configurar na realidade algo novo, um outro ser.²⁴⁻²⁵ Assim, a poesia tem definição ampla, estando em paisagens, objetos e variadas expressividades como culto, divertimento, jogo, ensinamento e criatividade, conforme destacou Huizinga (1872-1945) em sua clássica obra *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. Neste enfoque, existe um estudo específico relacionando cuidado de enfermagem e poesia, que fundamenta o ponto científico da liricidade.²³

Baseando no material teórico, poético e estudos sobre ludicidade, que a primeira autora criou o MCriC – desde a inspiração, concepção, conceito, representação, descrição aos produtos criativos. Este modelo delineado em bases teóricas e poéticas permitiu a construção, a visualização imagética e a dinâmica do estudo. Ou seja, os elementos metodológicos

relacionaram-se ao elemento simbólico de um cata-vento, representado por quatro abas – relacionadas ao seu Cenário e aos Grupos específicos.

Optou-se pelos respectivos nomes dos Grupos – Alegregar(A), Brincar(B), Colorir(C), Divertir(D) –, conforme os seguintes objetivos: a) nomear os grupos diferentemente; b) nomear os grupos em alusão aos verbos que estão relacionados ao processo ensino-aprendizagem e envolvem a criatividade.

Além de caracterizar cada grupo com um nome especial, eles também receberam uma cor distinta, a saber: Grupo Alegregar (azul), Grupo Brincar (verde), Grupo Colorir (amarelo), Grupo Divertir (lilás), conforme destacado na Figura 1.

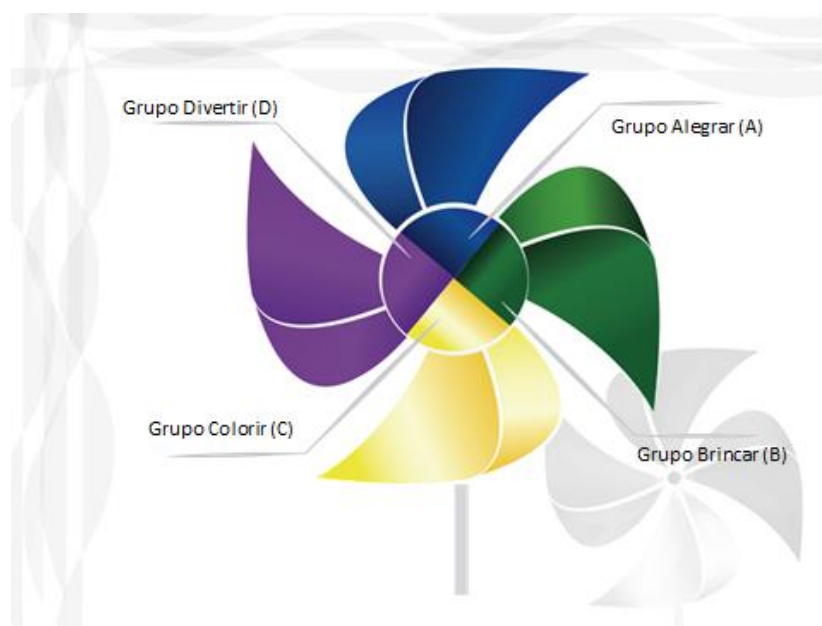


Figura 1: Representação ilustrativa do Método Criativo dos Cata-Ventos e os Grupos. Silva O, 2013.

Fonte: Extraído da Tese *As ondas revitalizadoras da criatividade no Ensino Superior de Enfermagem: estudo comparativo e multifatorial do perfil criativo dos atores educacionais*. Silva O, 2013.

Existem referenciais que ressaltam que o jogo e a brincadeira não pertencem somente ao universo infantil. Ou seja, o lúdico, pelo seu caráter democrático, envolve pessoas de distintas faixas etárias, pela necessidade de usufruir de atividades, pois promove uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.²⁶ Portanto, a criatividade e a ludicidade, pela complexidade do fenômeno, ao longo do tempo, tem sido abordada pelos estudiosos em perspectivas diversas, a saber: cultural e social (Csikszentmihalyi, Huizinga);

psicológicas (Claparède, Piaget, Vigotski); psicanalíticas (Freud, Winnicott), sociológicas (Caillois, Hirn) e pedagógicas (Brougère, Santos) e outros.

Também o Modelo destaca os cenários de pesquisa relacionados aos dois grupos, conforme disposto na Figura 2. O Cenário de Ensino 1 refere-se ao curso de enfermagem público, sendo representado pelos Grupos Alegrear (A-professores) e Brincar (B-alunos). Quanto ao Cenário de Ensino 2, do curso de instituição particular, o Grupo docente recebeu o nome de Colorir (C) e o de discentes foi denominado de Divertir (D).

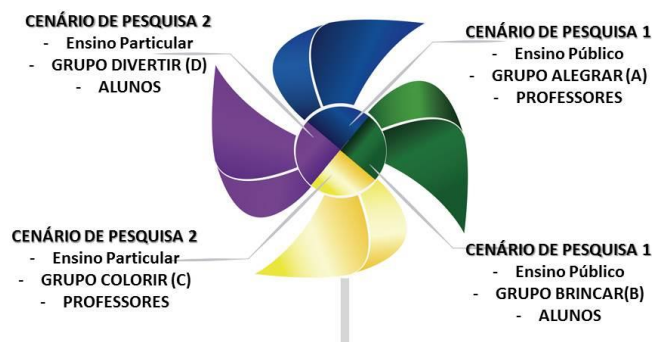


Figura 2: Representação ilustrativa do Método Criativo dos Cata-Ventos, referentes aos Cenários e Grupos de Pesquisa. Silva O, 2013

Fonte: Extraído da Tese *As ondas revitalizadoras da criatividade no Ensino Superior de Enfermagem: estudo comparativo e multifatorial do perfil criativo dos atores educacionais*. Silva O, 2013.

Quanto aos verbos escolhidos na composição dos Cadernos de Pesquisa, os mesmos estão relacionados ao fantástico universo criativo-lúdico, que na sua complexidade apresenta cores, nuances e expressões para todos, independente da faixa etária. E na *práxis* pedagógica criativa, os verbos alegrar, brincar, colorir e divertir estão ativos no processo, para promover a aprendizagem significativa. Desta forma, a metáfora dos cata-ventos relaciona-se a este campo, pela interação contínua das ondas criativas, que movimentam o ensinar-aprender.

Como todo Modelo referencial é ilustrado, foram criados originalmente Cadernos de Pesquisa para organizar os questionários. Os cadernos, criativamente, passaram por várias fases de produção: a arte, a diagramação, a impressão gráfica. A primeira autora idealizou a produção imagética do cata-vento; entretanto, para a produção da arte concebida, foi contratado um profissional da área de *design* para desenvolver o trabalho. Quanto à

organização dos Cadernos de Pesquisa, recorreram às fundamentações lúdicas, tanto para ser considerado um produto criativo, tanto para facilitar o trabalho operacional.

Dentro dos Cadernos de Pesquisa estão os questionários para os Grupos docentes (A e C) e para os Grupos discentes (B e D). De igual modo representativo, os cadernos de pesquisa criativos foram identificados com os respectivos nomes e cores: Grupo Alegrar (azul), Grupo Brincar (verde), Grupo Colorir (amarelo), Grupo Divertir (lilás).



Figura 3: Cadernos de pesquisa produzidos no Método Criativo dos Cata-Ventos, referentes ao Cenário de Pesquisa 1 e Grupos (A e Brincar). Silva O, 2013

Fonte: Extraído da Tese *As ondas revitalizadoras da criatividade no Ensino Superior de Enfermagem: estudo comparativo e multifatorial do perfil criativo dos atores educacionais*. Silva O, 2013.

Observa-se, na Figura 3, os Cadernos criados para o Cenário de Pesquisa Público, nominado de Ensino 1, que se distinguem pelo critério da cor: o Grupo Alegrar (A) destinado aos professores do ensino tem sua capa cor azul; o Grupo Brincar (B) destinado aos alunos está identificado pela cor verde.



Figura 4: Cadernos de pesquisa produzidos na execução do Método Criativo-Pedagógico dos Cata-Ventos, referentes ao Cenário de Pesquisa 2, para os Grupos (C e D). Silva O, 2013

Fonte: Extraído da Tese *As ondas revitalizadoras da criatividade no Ensino Superior de Enfermagem: estudo comparativo e multifatorial do perfil criativo dos atores educacionais*. Silva O, 2013.

Na Figura 4 estão apresentados os Cadernos referentes ao Cenário de Pesquisa Particular, chamado de Ensino 2. Os Cadernos destinados aos professores, ou seja, o Grupo Colorir (C) foi organizado em cor amarela; e o destinado aos alunos, o Grupo Divertir (D) foi trabalhado na cor lilás.

No Quadro 1 é apresentado um resumo sobre os instrumentos utilizados, que se encontram no interior de todos os cadernos de pesquisa, para resposta dos Grupos A,B,C e D. Trabalhou-se com três questionários validados e utilizados em pesquisas sobre criatividade: *Questionário de Avaliação de Procedimentos Docentes*, *Escala de Avaliação do Nível de Criatividade* e *Inventário de Barreiras à Criatividade Pessoal*²⁷⁻²⁹ – todos de autoria de Alencar¹⁵. Para este estudo, que se refere à criatividade no ensino de enfermagem, a primeira autora adaptou as versões dos instrumentos.

INSTRUMENTOS DE PESQUISA		
Questionário de Avaliação de Procedimentos Docentes	Escala de Avaliação do Nível de Criatividade	Inventário de Barreiras à Criatividade Pessoal
-Construído e validado (ALENCAR, 1995, 1999)	- Construído e validado (ALENCAR,1997)	-Construído e validado (ALENCAR, 1999)
- Contém 19 itens	- Contém 3 itens	- Contém 66 itens
-Questão sobre atuação docente	- Avaliação de nível de criatividade (respondente, colega e professor/aluno).	-Tipos de barreiras que afetam a expressão criativa.
- Cinco alternativas: <i>discordo plenamente, discordo, estou em dúvida, concordo, concordo plenamente</i>	- Escala de sete alternativas <i>menos favorável (nada criativo) à mais favorável (extremamente criativo)</i>	-Cinco alternativas: <i>discordo plenamente, discordo, estou em dúvida, concordo, concordo plenamente</i>
PERGUNTAS ABERTAS: opinião dos sujeitos sobre o currículo e criatividade		
QUADRO COMPLEMENTAR: dados pessoais dos respondentes (professores e alunos)		

Quadro 1 – Resumo dos instrumentos de pesquisa que compõem os Cadernos de Pesquisa, do Método Criativo-Pedagógico dos Cata-Ventos. Silva, O. 2013

Fonte: Extraído da Tese *As ondas revitalizadoras da criatividade no Ensino Superior de Enfermagem: estudo comparativo e multifatorial do perfil criativo dos atores educacionais*. Silva O, 2013.

Quanto ao 1º instrumento, intitulado *Questionário de Avaliação de Procedimentos Docentes*, construído e validado por Alencar,²⁷⁻²⁸ o mesmo objetiva mensurar os aspectos

¹⁵ Alencar EMLS é uma psicóloga brasileira, Ph.D pela Universidade de Purdue. Professora Emérita na Universidade de Brasília (UnB). Pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), de renome internacional, que desenvolve e publica estudos sobre criatividade, com ênfase no contexto educacional, há mais de três décadas. É autora de várias pesquisas, livros, artigos na linha de estudo e pesquisa da criatividade.

inerentes à criatividade estimulados pelos docentes: traços de personalidade, pensamento criativo, metodologia de ensino e condições da aprendizagem. No processo de construção do instrumento realizou-se a análise semântica dos itens, aplicando-o a uma amostra de 210 estudantes, que responderam os itens seguindo uma escala de cinco opções: de *discordo plenamente* a *concordo plenamente*. Para validação semântica realizou-se análise fatorial e rotação varimax, identificando cinco fatores; porém, somente no fator 1 observou-se a existência de itens com cargas fatoriais significativas (igual ou maior que 0,30). Realizou-se a segunda análise nos dois fatores mais expressivos, utilizando o valor *eigenvalue*¹⁶. Da análise dos dados psicométricos, construiu-se o instrumento definitivo considerando os itens cujo fator correlação item-total foi igual ou superior a 0,30. O instrumento elaborado com 22 itens, após a validação semântica e análise de consistência interna e fatoriais, reduziu-se a 19 itens.

Na pesquisa, o *Questionário de Avaliação de Procedimentos* (1º instrumento) visa responder dois objetivos específicos; está disposto na 2ª página dos cadernos com o enunciado que orienta à resposta de cada item, o conteúdo dos 19 itens, as alternativas de respostas e o campo para marcar a alternativa da opinião dos respondentes. As alternativas estão dispostas em ordem crescente de opinião: *discordo plenamente*, *discordo*, *estou em dúvida*, *concordo*, *concordo plenamente*.

Quanto ao 2º instrumento, nominado de *Escala de Avaliação do Nível de Criatividade* – elaborado e validado por Alencar²⁸ –, apresenta três itens sobre o nível de criatividade visando identificar como os professores e alunos avaliam a si mesmos, reciprocamente, e aos seus respectivos pares, em relação ao grau de criatividade – disposto na 4ª página dos cadernos. Cada item contém uma escala de sete alternativas, apresentadas em ordem crescente de avaliação, de modo que a primeira expresse a avaliação menos favorável (*nada criativo*) e a última, a mais favorável (*extremamente criativo*). Utilizar-se-á este instrumento na pesquisa para obter dados relacionados aos objetivos sobre avaliação de nível criativo.

No que tange ao 3º instrumento *Inventário de Barreiras à Criatividade Pessoal* – construído e validado por Alencar²⁹ –, o mesmo aborda as barreiras dificultadoras da expressão criativa. Aplicou-se a versão original com 70 itens, para fins de validação, a uma amostra de 388 estudantes universitários. Para estudo do seu conteúdo, procedeu-se à análise

¹⁶ *Eigenvalue* – é o valor próprio, autovalor, a razão da variação entre os grupos pela variação dentro dos mesmos.

fatorial pelo processo de extração análise dos eixos principais com rotação oblíqua, indicando as seguintes modalidades: Inibição/Timidez, Falta de Tempo/Oportunidade, Repressão Social, Falta de Motivação. As análises fatoriais e de fidedignidade resultaram na eliminação de quatro itens, padronizando assim o instrumento em 66 itens. Considerando o teor do inventário de discriminar vários tipos de barreiras que afetam a expressão criativa, utilizar-se-á o mesmo, neste estudo, por ser tratar de um instrumento útil para fins de pesquisa e diagnóstico, e responder aos objetivos específicos sobre barreiras à criatividade.

Todos os partícipes responderam a três perguntas abertas e dados complementares. Referente ao professor (Grupos A e C), os dados específicos foram sexo, idade, estado civil, tipo de escola em que atua (pública, privada), turno que leciona (diurno, noturno), disciplina (s) que leciona(m), tempo de docência, titulação e carga horária de trabalho. Respeitante ao aluno (Grupos B e D), os dados foram relativos ao sexo, idade, trabalho, tipo de escola (pública, privada), turno de estudo (diurno, noturno), semestre em curso, nome da disciplina no momento da aplicação do instrumento.

O MCriC delineado no método para desenvolvimento da pesquisa da Tese é um referencial que contribui para a operacionalização, análise dos objetivos e construção de um modelo científico para estudo da criatividade na enfermagem.

CONCLUSÃO

O retrato da educação tradicional tem permeando o campo-saber enfermagem, principalmente pelo ranço do tecnicismo que engessa o pensar crítico e criativo – impedindo o movimento dinâmico do potencial criativo, que é inato das pessoas, incluindo dos atores educacionais da área de enfermagem. A falta de movimentação criativa – ou seja, da estagnação do potencial criativo dos atores da enfermagem – pode ser decorrente das barreiras à expressão da criatividade no contexto educacional, a saber: repressão, desvalorização, desinteresse pelas ideias criativas – aspectos estes que são dificultadores e também vivenciados nos cenários dos cursos de graduação em enfermagem.

Mas, ao analisar o fenômeno criatividade conforme a visão sistêmica e integral – pelos pressupostos teóricos que fundamentaram este estudo –, conclui-se que no ensino de enfermagem a criatividade pode ser de forma a inovar, explorar, criar, recriar, dialogar e revitalizar-se com a própria energia criativa e dos pares.

Sem dúvida que o ensino e o exercício da enfermagem podem ser criativos e prazerosos, alcançando a dimensão integral do cuidar. A lacuna de estudos refere-se tanto à criatividade e enfermagem – que são escassos –, quanto à falta de referenciais teóricos e metodológicos para dar suporte às pesquisas que precisam ser desenvolvidas.

As escolas de enfermagem tornar-se-iam mais vibrantes e significativas dentro da filosofia *flow*, trazendo à luz um processo ensino-aprendizagem renovado e cheio de vida; pois, o mundo hodierno tem desafios sucessivos – o agir profissional precisa da criatividade, a fim de superar as demandas diversificadas do mundo envolto pela complexidade.

Por isso, o Método Criativo dos Cata-Ventos é apresentado como uma opção referencial. A metáfora do cata-vento reporta ao movimento, às mudanças, às expressões diversas inerentes à essência do ser humano – complexo e criativo –, que leva a pedagogia das ondas revitalizadoras da criatividade a que se propõe o estudo.

O MCriC pode ser útil para pesquisas futuras na temática, como referencial para outros estudos comparativos, sendo que a autora, poeticamente, já prenuncia o mover das ondas revitalizadoras criativas: *Roda cata-vento e traz a saúde./Roda cata-vento e leva para bem longe o ataúde./Entra no mundo da subjetividade e da simplicidade./Traz para a escola: diálogo, saber, sabor, escuta e alegria.../Entra na escola envolvendo-a com a sua onda de leveza para construir e reconstruir./Venha com o seu leve toque de arte e sensibilidade para revitalizar a formação e o cuidado da enfermagem!*

Referências

- 1-Rogers CR. Tornar-se pessoa. São Paulo: Martins Fontes; 1978.
- 2-Csikszentmihalyi M. A psicologia da felicidade. São Paulo (SP): Saraiva; 1992.
- 3-Huizinga J. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. Trad.: João Paulo Monteiro. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, [1938]; 2012.
- 4-Gardner H. Inteligências Múltiplas. A Teoria na Prática. Porto Alegre:Artes Médicas; 1995.
- 5-Csikszentmihalyi M. Creativity: Flow and the psychology of discover and invention. New York: HapperCollins; 1996.
- 6- Silva O. As ondas revitalizadoras da criatividade no ensino de enfermagem: estudo comparativo e multifatorial do perfil criativo dos atores educacionais. Tese desenvolvida no Programa de Pós-graduação em enfermagem. Universidade de Brasília, 2013.
- 7- Rogers ME. An introduction to the theoretical basis of nursing. Philadelphia, PA: F. A. Davis; 1970.
- 8- Morin E. Introdução ao pensamento complexo. Lisboa: Instituto Piaget; 1990.

- 9- Silva O. A enfermagem nas ondas da criatividade e ludicidade: relato de experiência. In: Sá AVM; Silva AJN; Braga MD; Silva O. (Org.). Ludicidade e suas interfaces. 1ªed. Brasília-DF: Editora Liber Livro Ltda; 2013. p. 17-38.
- 10- Brasil. Resolução CNE/CES 3/2001. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de Novembro de 2001. Seção 1, p. 37.
- 11-Silva KL, Sena RR. Integralidade do cuidado na saúde: indicações a partir da formação do enfermeiro. Rev Esc Enferm USP. 2008; 42(1):48-56.
- 12- Silva KL, Sena RR. A formação do enfermeiro: construindo a integralidade do cuidado. Rev. bras. enferm. 2006; 59(4):488-91.
- 13-Silva O. Miriã, uma enfermeira bambambã. São Paulo: Editora Scortecci; 2010. 192p.
- 14- SILVA O. Projeto Cuidarte: o ensino do curso de graduação em enfermagem revitalizado pela criatividade e arte. In: VII Congresso Iberoamericano de Docência Universitária, organizador. Ensino Superior: Inovação e Qualidade na Docência. VII Congresso Iberoamericano de Docência Universitária: Livro de Atas; 24 a 27 jun 2012: Porto, Portugal. 2012. p. 1055-56
- 15- Silva O. Espaço Criatividade. Projeto desenvolvido no 63º Congresso Brasileiro de Enfermagem, 3-6 de out 2011. Maceió-Alagoas. Não publicado.
- 16- Silva O. Histórias da enfermagem no universo de cordel. 2ª. ed. Brasília-DF: Thesaurus Editora de Brasília; 2013. 324p
- 17- Silva O. Ôxente que pesquisa diferente! Histórias da enfermagem revitalizadas pela literatura de cordel. In: 64º Congresso Brasileiro de Enfermagem, organizador. Empoderamento da Enfermagem na Aliança com o Usuário. 64º Congresso Brasileiro de Enfermagem; 29 out a 1 nov 2012: Porto Alegre, RS. Ribeirão Preto: 64º CBen; 2006. p. 4240-41.
- 18- Silva O. A criatividade no ensino superior de enfermagem à luz dos componentes do processo ensino-aprendizagem: o professor, o aluno e o currículo. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2001.
- 19- Silva O, Alencar EMSL. Criatividade no ensino de enfermagem – enfoque triádico: professor, aluno, currículo. Rev. bras. enferm. 2003; 56 (6): 610-14.
- 20- Vieira NA, Silveira LC, Franco TB. A formação clínica e a produção do cuidado em saúde e na enfermagem. Trab. Educ. Saúde. 2011; 9(1): 9-22.
- 21- Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012: Diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 2012.
- 22- Pereira MG. Artigos Científicos: Como redigir, publicar e avaliar. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011. 396p.
- 23- Silva O. Liricidade e toque de arte para a produção do conhecimento estético de enfermagem – uma reflexão poética inspirada na Teoria da Complexidade. Trabalho apresentado na 73ª Semana Brasileira de Enfermagem e vencedor do Prêmio Cepen 2012. Brasília, DF, 2012. Não publicado.

- 24- Sousa E. Poética de Aristóteles. Trad. Pref. Introdução. Comentário e apêndice de Eudoro de Sousa. Porto Alegre: Globo; 1966.
- 25- Bastos F. Panorama das ideias estéticas no ocidente (de Platão a Kant). Brasília: Editora da Universidade de Brasília; 1987.
- 26- Fernández A. O saber em jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento. Trad.: Neusa Kern Hickel. Porto Alegre: Artmed; 2001.
- 27- Alencar EMLS. Developing creative abilités at the university level. European Journal for High Ability. 1995; (6): 82-90. Inglês.
- 28- Alencar EMLS. O estímulo à criatividade no contexto universitário. Psicologia Escolar e Educacional 1997; 1(2-3): 29-37.
- 29 - Alencar EMLS. Barreiras à criatividade pessoal: desenvolvimento de um instrumento de medida. Psicologia Escolar e Educacional. 1999; 3(2): 123-132.

ANEXOS



ANEXO A – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa



FAÇULDADE DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA - CEP/FS-UNB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: As ondas revitalizadoras da criatividade no ensino superior de enfermagem - estudo comparativo e multifatorial do perfil criativo dos atores educacionais

Pesquisador: ONÁ DA SILVA APOLINÁRIO

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 17324613.3.0000.0030

Instituição Proponente: FACULDADE DE SAÚDE - FS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 378.540

Data da Relatoria: 22/08/2013

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo de caráter exploratório-descritivo, de natureza quantitativa e qualitativa. As pesquisas exploratórias são aquelas cujo objetivo é explicar e permitir melhor entendimento de um fenômeno. Nesse tipo de pesquisa, o pesquisador trabalha sobre o assunto em estudo (GIL, 2005). No que tange aos seus fins, a pesquisa exploratória é desenvolvida na área onde o conhecimento científico acumulado ou sistematizado é escasso. Portanto, considerou-se este trabalho como pesquisa exploratória, pois, a proposição é explorar conceitos e fatos sobre a criatividade no ensino superior, temática de pouca bibliografia, principalmente na área de enfermagem, e por ser atual preocupação temática no contexto do ensino superior (VERGARA, 2000). Na acepção de Vergara (2000) e Trivínõs (1992) a pesquisa de natureza exploratória não requer hipóteses, entretanto, as hipóteses poderão surgir no decorrer ou ao final da pesquisa. Portanto, pretende descrever as características do fenômeno criatividade no ensino superior de enfermagem. Destaca-se que, quanto aos fins, a pesquisa descritiva apresenta características de determinada população ou fenômeno. Ou seja, não requer o compromisso de explicar o que descreve, mas torna-se a base para algumas explicações. Assim, este estudo buscará expor a fisionomia expressivocriativa dos atores educacionais \hat{c} docentes e discentes \hat{c} sujeitos de dois cursos de graduação em enfermagem. As investigações descritivas

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1947 Fax: (61)3307-3799 E-mail: cepts@unb.br



Continuação do Parecer: 378.540

objetivam informar sobre a distribuição de um evento, na população, em termos quantitativos. Considera-se que definir como estudo descritivo é apropriada, pois reúne os elementos essenciais da epidemiologia descritiva, a saber: o *que* (a criatividade no ensino superior de enfermagem), *quem* (docentes e discentes), *onde* (dois cursos de graduação em enfermagem), *quando* (no período analisado) e *como* (resultados encontrados) (PEREIRA, 2011).

As descrições do fenômeno a ser estudado têm caráter quantitativo e qualitativo, visto que para a coleta de dados e determinação das variáveis importantes à compreensão do objeto de estudo, requerer-se-ão recursos e técnicas estatísticas para os quantitativos (POLIT; BECK; HUNGLER, 2004) e análise do conteúdo oriundo do material qualitativo (BARDIN, 2002).

Realizar-se-á um estudo comparativo e multifatorial de natureza quali-quantitativa. Utilizar-se-á a entrevista como técnica de coleta de dados. Como método de procedimento na análise de dados, realizar-se-á tratamento estatístico para os quantitativos mediado pelo delineamento fatorial. Utilizar-se-ão procedimentos de análise de conteúdo para investigação do material qualitativo. Como base teórica, utilizar-se-á a integração entre as teorias referentes a criatividade no processo ensino-aprendizagem e a teoria do ser humano unitário relacionada a enfermagem

Objetivo da Pesquisa:

Geral: Caracterizar a fisionomia expressivo-criativa na formação de enfermeiros em dois Cursos de Graduação do Distrito Federal, sendo um público e outro particular, e a relação com a produção do cuidado integral, mediada pela Teoria do Ser Humano Unitário.

Específicos

- Analisar as opiniões dos atores educacionais (docentes e discentes) quanto ao desenvolvimento do potencial criador dos mesmos visando a participação destes na produção da integralidade do cuidado.
- Verificar diferenças e semelhanças entre as avaliações dos atores educacionais (docentes e discentes), quanto as possibilidades dos Cursos de Graduação em Enfermagem estudados desenvolver a expressão em potencial criativo e a participação na implementação da produção do cuidado integral.
- Analisar como os atores educacionais (docentes, estudantes) avaliam a si mesmos e aos pares, em relação ao nível de criatividade e qual a influência na produção do cuidado.
- Analisar se há diferenças e semelhanças quanto ao nível de criatividade percebido pelos atores educacionais (professores e alunos) sobre si mesmos, ao comparar o tipo de ensino público e particular) e turno (diurno, noturno).

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1947 Fax: (61)3307-3799 E-mail: cepts@unb.br



Continuação do Parecer: 378.540

- e) Identificar as barreiras ao desenvolvimento da produção criativa do cuidado no ensino superior de enfermagem (público e privado), mais destacados pelos atores educacionais (docentes e discentes) .
- f) Analisar se há diferenças e semelhanças entre as barreiras ao desenvolvimento da criatividade, segundo os professores de escola pública e particular de enfermagem e em relação ao turno de aula.
- g) Analisar de acordo com os atores educacionais (docentes, estudantes) se os currículos dos Cursos de Graduação em Enfermagem estudados proporcionam a produção do cuidado criativo

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Possível desconforto psicológico ao responder perguntas que envolvem análise de si e análise de seus pares, bem como análise do currículo do curso, mas os riscos serão minimizados no esclarecimento dos objetivos da pesquisa e ainda a informação de que os mesmos não serão prejudicados e também que poderão não participar da pesquisa, se assim desejarem.

Benefícios: Contribuir para a educação de enfermagem mediante os resultados encontrados da análise do perfil criativo docente e discente, referente ao ensino superior de dois cursos de enfermagem

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de projeto de Doutorado do Programa de pós-graduação em Enfermagem da Aluna Onã da Silva Apolinário, orientada pelo Prof. Dr. Elionai Domelles Alves. A pesquisa consistirá em coleta de dados por meio de questionários semi estruturados realizados em 3 fases, com alunos e docentes de 2 cursos de graduação de enfermagem do Distrito Federal, Centro Universitário do Distrito Federal (UniUDF) e da Universidade de Brasília. A amostra prevista é de 90 sujeitos, sendo 30 professores e 60 alunos. Os modelos de questionários seguirão padrão já delimitado cientificamente com a respectiva validação. O currículo vitae da pesquisadora e do orientador demonstram que ambos possuem condições para o desenvolvimento do projeto. A planilha de custos apresentada é compatível com a pesquisa. Além dos documentos já citados nos relatórios anteriores a pesquisadora acrescentou o Termo de Assentimento dos prováveis sujeitos menores da pesquisa. Das questões apresentadas por este CEP na análise das submissões anteriores do projeto, a pesquisadora apresentou todos os necessários para continuidade do projeto e para avaliação deste Comitê. Destaca-se neste aspecto o envio do Termo de Assentimento para os prováveis sujeitos menores da pesquisa. Dessa maneira toda documentação apresentada encontra-se em conformidade com a resolução 488/2012 CNS / MS.

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1947 Fax: (61)3307-3799 E-mail: cepts@unb.br

ANEXO B – Quadro de Dados Cadastrais, Curso de Graduação em Enfermagem, Instituição Pública, Cenário de Pesquisa 1

ASPECTOS GERAIS		ALTERAÇÕES 2014/1		
Grau		Bacharel Enfermeiro		
Número mínimo de Créditos/Semestre		18		
Número mínimo de Créditos/Semestre		29		
Número Previsto de Semestre		10		
Limite mínimo de permanência (semestre)		10		
Limite máximo de permanência (semestre)		15		
<hr/>				
ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS		Número de créditos	Número de horas	% do total de horas
Disciplinas Obrigatórias		156	2340	58,21
Estágio Curricular obrigatório		54	810	20,15
Total		210	3.150	78,36
<hr/>				
ATIVIDADES OPTATIVAS				
Disciplinas Optativas		34	510	12,7
Módulo Livre		24	369	8,95
Atividade Complementar		10	150	3,73
Estágio Curricular não obrigatório		*	*	*
Total		58	1029	21,64
Disciplinas Obrigatórias		210	3150	78,36
Disciplinas Optativas		58	870	21,64
TOTAL		268	4020	100

ANEXO C – Matriz Curricular do Curso de Graduação em Enfermagem, Instituição Pública, Cenário de Pesquisa 1

	GEM	MOR	SOL	ENF	GEM			
1º Semestre 18 cc	126667 4 Biologia Estrut. dos Tecidos	174084 4 Elem. de Anatomia Humana	134465 4 Introdução a Sociologia	177245 2 Context. da Enf. na Saúde	123609 4 Fundam. de Genética e Evolução			
2º Semestre 18 cc	CEL 121347 6 Bioquímica	ENF 177385 4 Gestão em Políticas de Saúde	PPB 124010 4 Introdução a Patologia	ENF 177296 2 Metod. da Pesquisa Saúde	ENF 177628 2 Vivências Integradoras 1			
3º Semestre 24 cc	CEL 121061 4 Imunologia	ENF 207047 4 Semiologia e Semioclínica Aplicada à Enfermagem	CFS 125326 4 Elementos de Fisiologia 1	CEL 121223 4 Microbiologia Básica	CFS 123129 4 Farmacologia	ENF 177636 2 Vivências Integradoras 2	ENF 177644 2 Tecnologias Educação em Saúde	
4º Semestre 24 cc	PTL 171051 4 Patologia Geral	PTL 123242 6 Parasitologia	CFS 125466 4 Elementos de Fisiologia 2	ENF 205460 2 Relacionam. Interpessoal	ENF 207128 4 Fundamentos de Enfermagem	ENF 177652 2 Vivências Integradoras 3	ENF 177270 2 Sistem. de Asses. Enfermagem	
5º Semestre 23 cc	ENF 177661 6 Cuidado do Adulto e Idoso	ENF 177148 4 Biolética, Legislação e Enfermagem	ENF 177679 8 Vivências Integradoras 4	NUT 176249 3 Nutrição Humana 1	ENF 177831 2 Processos de Trabalho			
6º Semestre 20 cc	ENF 204561 4 Cuidado Psicossocial em Saúde Mental	ENF 177635 8 Vivências Integradoras 5	ENF 177687 2 Cuidado em Situações Críticas e de Risco	DSC 173053 4 Epidemiologia Geral	ENF 100218 2 Cuidados em Situações Cirúrgicas			
7º Semestre 18 cc	ENF 177709 8 Cuidado da Mulher Criança e Adolescente	ENF 177717 10 Vivências Integradoras 6						
8º Semestre 10 cc	ENF 204579 2 Ger. dos Serviços de Saúde	ENF 177725 6 Vivências Integradoras 7	ENF 177733 2 TCC 1					
9º Semestre 28 cc	ENF 107590 28 Estágio Supervisionado 1							
10º Semestre 27 cc	ENF 107603 26 Estágio Supervisionado 2	ENF 177768 1 TCC 2						

Base e Fundamentos de Cuidar
 Processo de Cuidar e Vivências Integradoras (Atenção Básica e Hospitalar)
 Gestão do Processo de Cuidar (Atenção básica e Hospitalar)
 TCC
 Estágio Supervisionado

Créditos por período: Mínimo 18 / Máximo 30
 Limite de permanência: Mínimo 10 semestres; Máx. 15

Última Atualização em:
Abril de 2014

ANEXO D – Quadro de Dados Cadastrais, Curso de Graduação em Enfermagem, Instituição Particular, Cenário de Pesquisa 2

DADOS CADASTRAIS DO CURSO				
Denominação:	Curso de Enfermagem			
Área:	Saúde			
Modalidade:	Bacharelado			
Titulação:	Bacharel em Enfermagem			
Resolução de criação do curso	Ato da Reitoria nº 08, de 17/05/2010			
Regime acadêmico:	Seriado			
Duração:	Tempo mínimo de integralização	08 semestres		
	Tempo máximo de integralização	12 semestres		
Turnos de oferta	Matutino e Noturno – 60 vagas semestrais por turno (240 vagas anuais)			
Carga horária	4.000 horas			
Campus				
	Se oferecido em outros campi, indicar			
Portaria de reconhecimento	Portaria Ministerial nº. 433, de 30 de julho de 2014, publicada do DOU nº 146, de 01 de agosto de 2014, Seção 1, páginas 29 e 30.			
Portaria de Renovação	Portaria Ministerial nº. XX, de _____ de _____ de _____, publicada do DOU nº _____, de _____ de _____ de _____, Seção _____, página _____.			
Avaliação do Curso (MEC/ INEP)	Ano	Dimensões Avaliadas		
		Org. Didático Pedagógica	Corpo Docente	Instalações
Avaliação Externa/ ENADE	ANO	ENADE	IDD	CPC

ANEXO E – Matriz Curricular do Curso de Graduação em Enfermagem, Instituição Privada, Cenário de Pesquisa 2

Matriz Curricular	
Curso: ENFERMAGEM	
Carga Horária: 4000.0h	
Duração: 8 semestres	
Disciplinas do curso	
ADMINISTRAÇÃO APLICADA À ENFERMAGEM	HISTOLOGIA
ANATOMIA HUMANA	IMUNOLOGIA
ASPECTOS NUTRICIONAIS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	INFORMÁTICA EM SAÚDE
BASES TEÓRICAS E HISTÓRICAS DO CUIDAR	INSTRUMENTALIZAÇÃO PARA O PROCESSO DE CUIDAR
BIOESTATÍSTICA	INTRODUÇÃO À ENFERMAGEM NA SAÚDE COLETIVA
BIOÉTICA E ASPECTOS LEGAIS DA PROFISSÃO	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (Facultativa)
BIOLOGIA CELULAR	LÍNGUA PORTUGUESA
BIOQUÍMICA	METODOLOGIA DE PESQUISA
DIDÁTICA	MICROBIOLOGIA
DIVERSIDADE ÉTNICO-CULTURAL	OPTATIVA
EMBRIOLOGIA	PARASITOLOGIA
ENFERMAGEM E O PROCESSO EDUCACIONAL	PATOLOGIA
ENFERMAGEM EM TERAPIAS COMPLEMENTARES	PRÁT CLÍN DE ENF NA SAÚDE DO ADULTO: CUID SEMI-INTENSIVOS E INTENSIVOS
ENFERMAGEM NA SAÚDE COLETIVA	PRÁT CLÍNICA INTRODUÇÃO À ENFERMAGEM NA SAÚDE COLETIVA
ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE I	PRÁTICA CLÍN DE ENF NA SAÚDE DO ADULTO: CUIDADOS MÍN E INTERMEDIÁRIOS
ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE II	PRÁTICA CLÍNICA DE ADMINISTRAÇÃO APLICADA À ENFERMAGEM
ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER: ASSISTÊNCIA GINECOLÓGICA	PRÁTICA CLÍNICA DE ENF NA SAÚDE DA MULHER: CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL
ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER: CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL	PRÁTICA CLÍNICA DE ENFERM NA SAÚDE DA MULHER: ASSISTÊNCIA GINECOLÓGICA
ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO: CUIDADOS MÍNIMOS E INTERMEDIÁRIOS	PRÁTICA CLÍNICA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE COLETIVA
ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO: CUIDADOS SEMI-INTENSIVOS E INTENSIVOS	PRÁTICA CLÍNICA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE I
ENFERMAGEM NA SAÚDE DO IDOSO	PRÁTICA CLÍNICA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE II
ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL	PRÁTICA CLÍNICA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO IDOSO
EPIDEMIOLOGIA	PRÁTICA CLÍNICA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL
EST CURRIC SUPERVISIONADO: GEST DA ASSIST DE ENF E SERVIÇOS DE SAÚDE	PRÁTICA CLÍNICA INSTRUMENTALIZAÇÃO PARA O PROCESSO DE CUIDAR
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: GESTÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	PRÁTICA CLÍNICA PROCESSO DE CUIDAR EM ENFERMAGEM
ESTUDOS DIRIGIDOS I	PROCESSO DE CUIDAR EM ENFERMAGEM
ESTUDOS DIRIGIDOS II	PROJETO DE PESQUISA
ESTUDOS DIRIGIDOS III	PSICOLOGIA EM SAÚDE
FARMACOLOGIA	RELACIONAMENTO ENFERMEIRO-PACIENTE
FARMACOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM	SAÚDE AMBIENTAL, BIOSSEGURANÇA E VIGILÂNCIA SANITÁRIA
FISIOLOGIA HUMANA	SOCIOLOGIA
GENÉTICA	TRABALHO DE CURSO
GESTÃO EM SAÚDE	